

DISSERTAÇÃO
Elcio Gomes da Silva

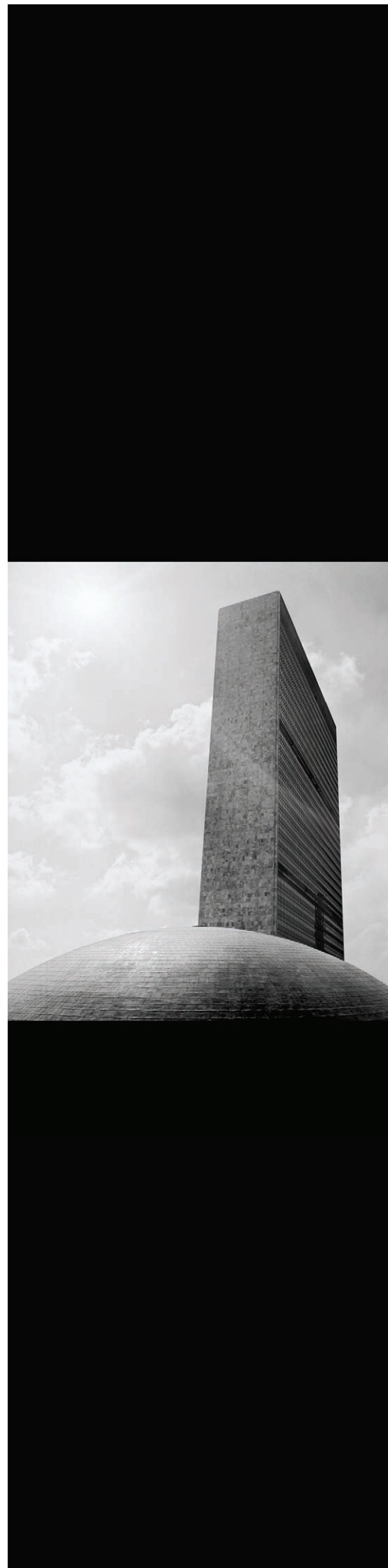
NAÇÕES UNIDAS E
CONGRESSO NACIONAL,
CONEXÕES E PRESERVAÇÃO

Orientador
José Manoel Morales Sánchez

Linha de Pesquisa
Patrimônio e Preservação



Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Brasília | 2017



Elcio Gomes da Silva

**NAÇÕES UNIDAS E
CONGRESSO NACIONAL,
CONEXÕES E PRESERVAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração
Teoria e História

Linha de Pesquisa
Patrimônio e Preservação

Orientador
Prof. Dr. José Manoel Morales Sánchez

Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de Brasília
2017

Capa
Fotografia
Edifício do Secretariado com a cúpula da Assembleia Geral em primeiro plano, 1952
Fonte: United Nations Photo

Ficha catalográfica
Elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

S586n Silva, Elcio Gomes da
Nações Unidas e Congresso Nacional, conexões e preservação
/ Elcio Gomes da Silva; orientador José Manoel Morales
Sánchez. -- Brasília, 2017.
244 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Arquitetura e
Urbanismo) -- Universidade de Brasília, 2017.

1. Sede das Nações Unidas. 2. Palácio do Congresso Nacional.
3. Arquitetura. 4. Projeto e construção. 5. Preservação.
I. Sánchez, José Manoel Morales, orient. II. Título.

Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília e aprovada por Banca Examinadora constituída pelos docentes abaixo relacionados.

Prof. Dr. José Manoel Morales Sánchez
Orientador
Departamento de Tecnologia
FAU-UnB

Prof. Dr. Fernando Diniz Moreira
Examinador Externo
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
MDU-UFPE

Prof. Dra. Cláudia Naves David Amorim
Examinadora Interna
Departamento de Tecnologia
FAU-UnB

Prof. Dr. Eduardo Pierrotti Rossetti
Examinador Suplente
Departamento de Teoria e História
FAU-UnB

Brasília, 19 de dezembro de 2017

Para Nanda.

AGRADECIMENTOS

A começar em casa, à minha família. Fernanda, Vítor e Davi, obrigado pela compreensão diante das ausências e por toparem participar dos eventos de mais essa jornada.

Ao professor Sánchez, por aceitar compartilhar as descobertas e pela palavra certa nos momentos críticos da pesquisa. Também aos professores da Faculdade de Arquitetura da UnB que nos auxiliaram em momentos diversos, especialmente Cláudia Amorim, Eduardo Rossetti e Vanda Zanoni pelas ideias na fase intermediária. Aos servidores da pós-graduação que nos dão suporte na caminhada e aos pesquisadores com quem trocamos experiências.

À Câmara dos Deputados, pelo auxílio nas diversas instâncias, o que tornou viável o trabalho. Particularmente aos arquitetos, engenheiros e tantos profissionais do Departamento Técnico, sobretudo a Mauro Moura e a Fábio Chamon, que vislumbraram as contribuições potenciais do estudo proposto e a todo momento apoiaram a empreitada.

Aos companheiros da Coordenação de Projetos que contribuem diariamente com as discussões para melhor exercer nosso ofício na administração pública. Em especial aos amigos Danilo Matoso e Fabiano Sobreira pelos suporte, disponibilidade e diálogo franco sobre os problemas que sempre enfrentamos. Aos colegas da área técnica do Senado Federal e àqueles do Instituto do Patrimônio Histórico, partícipes comuns na complexa tarefa de zelar pelo patrimônio edificado do Congresso Nacional.

O percurso da pesquisa e o resultado do trabalho não teriam ocorrido sem a assistência de todos que zelam pelas valiosas fontes disponíveis em diversos acervos que tivemos a oportunidade de consultar. No Brasil, ao pessoal que mantém a documentação sobre o Congresso Nacional, presente no Departamento Técnico da Câmara dos Deputados. Aos servidores responsáveis pelos documentos e pelas imagens do Arquivo Público do Distrito Federal e do Museu da República. Também foram prestimosos os atendimentos que tivemos na Fundação Oscar Niemeyer e na Casa de Lucio Costa, por intermédio de Carlos Ricardo Niemeyer e de Maria Elisa Costa, respectivamente. Em mesma medida, ao Instituto Moreira Salles pela disponibilização de imagens desde os primeiros estudos que fizemos acerca dos palácios de Brasília.

Pelo acesso a informações remotas, agradecemos à Luciana Sabóia que dispôs parte de seu tempo para enviar fontes disponíveis em Harvard. Somos gratos aos amigos que viabilizaram contatos em Nova Iorque, Sylvia Ficher e Carlos Eduardo Comas que nos ajudaram nos primeiros passos e a Barry Bargdoll que, de fato, abriu o caminho para que pudéssemos ter acesso a documentos notáveis. Nessa etapa da pesquisa, temos uma grande dívida com a prestativa equipe da *Avery Architectural & Fine Arts Library*, Janet Parks, Pamela Casey e Shelley Hayreh. De mesmo modo, somos gratos às equipes das Nações Unidas responsáveis pelo acervo da *United Nations Archives* e pela manutenção da preciosa iconografia que faz parte do acervo da *United Nations Photo*.

Agradecimentos também àqueles que gentilmente cederam parte de seu tempo para compartilhar experiências e pacientemente responder a todas as questões que tivemos. Como o arquiteto Jayme Zettel, que nos apresentou suas anotações e informações importantes para esclarecer as muitas dúvidas que tínhamos sobre as obras. Também ao pessoal das Nações Unidas em Nova Iorque, à Maria Migoya que nos atendeu e viabilizou acesso à organização e ao arquiteto Michael Adlerstein, pela disponibilidade em nos receber e pelos esclarecimentos precisos acerca da epopeia que foi levar a cabo o plano de renovação das Nações Unidas.

Aos diversos colaboradores que nos prestaram ajuda ao longo desses anos de trabalho. Bianca Rabelo, no auxílio com a coleta e na organização de imagens. Natália Araújo, nas transcrições de fichamentos, bem como à Rachel Martins, que também ajudou na complementação da tarefa, nas cuidadosas transcrições de palestras e nos redesenhos. À Flávia Cohen, que sempre colaborou em vários períodos da pesquisa. Além dessas colaborações, em buscas por fontes diversas tivemos a grata satisfação de contar com o apoio de amigos do Instituto de Arquitetura da USP São Carlos, o que não seria possível sem a intermediação de Thaísa Leite e do professor Paulo Fujioka para a seleção de Caroline Scapol, que realizou um trabalho inestimável na coleta e na sistematização dos periódicos.

Esses são apenas parte dos reconhecimentos e, ciente de que a lista vai muito além do que conseguiria relacionar, estendo minha gratidão a todos que, de uma maneira ou de outra, fizeram parte da jornada e sem os quais este trabalho não seria possível.

RESUMO

O Palácio do Congresso Nacional constitui conjunto edificado que está associado à noção de monumento, obra que deve durar e manifestar testemunho histórico de feitos para gerações futuras. Idealizado e materializado com base em conceitos que remetem à experimentação e à vanguarda das técnicas construtivas, apresenta, nessas mesmas vertentes, os principais desafios recorrentes e comuns à preservação da arquitetura moderna.

Na complexa tarefa de conciliação entre aspectos consolidados pela teoria da preservação e os desafios próprios do legado moderno, os estudos de casos têm se firmado como aporte suplementar de subsídios para as decisões de intervenções no patrimônio edificado. Dentre as opções para o Congresso nacional, evidencia-se a Sede das Nações Unidas, em Nova Iorque. O parlamento internacional, cujo projeto teve participação de Oscar Niemeyer, é um conjunto reconhecido como representativo da arquitetura moderna e que foi objeto de um extenso plano de renovação.

Ao promover a análise crítica do plano diretor de renovação que ocorreu nas Nações Unidas, a presente pesquisa avalia iniciativas correlatas e identifica subsídios para a futura definição de diretrizes para o plano de preservação do Congresso Nacional. A tarefa é levada a cabo por meio da sistematização dos valores relevantes para a preservação dos parlamentos, que ocorre com base na investigação do percurso histórico dos prédios: estudo dos projetos desde a concepção, verificação da construção dos edifícios e as transformações posteriores.

A partir do diagnóstico acerca do impacto das intervenções na Sede das Nações Unidas, as conclusões quanto à equivalência e à possível utilização das lições aprendidas como orientações para o Congresso Nacional são apresentadas com fundamento nas conexões e nos valores correlatos existentes entre esses parlamentos, bem como nas particularidades inerentes ao parlamento brasileiro.

Palavras chave: Congresso Nacional; Nações Unidas; Arquitetura; Preservação.

ABSTRACT

The Palace of the National Congress, in Brasilia, constitutes a set of buildings that is associated with the notion of monument, a work that should endure and manifest historical testimony of achievements for future generations. Idealized and materialized based on concepts, which are associated with experimentation and the vanguard of construction techniques, it presents, in these same aspects, the main recurring challenges common to the preservation of modern architecture.

In the complex task of conciliating aspects consolidated by the preservation theory and the challenges inherent to the modern legacy, the case studies have been established as an additional contribution of subsidies for the decisions of interventions in the built heritage. Among the options for the National Congress is the United Nations Headquarters in New York. The international parliament, whose conception had the contribution of Oscar Niemeyer, is a construction recognized as representative of modern architecture and has undergone an extensive renovation plan in the last decade.

Through the critical review of the Capital Master Plan that took place in the United Nations, this research evaluates related initiatives and identifies subsidies for the future definition of guidelines for the preservation plan of the National Congress. The task is carried out through the systematization of values relevant to the preservation of parliaments, which is based on the investigation of the history of the buildings: study of the conception's projects, assessments of the events of construction and subsequent transformations over time.

Based on the diagnosis about the impact of interventions at United Nations Headquarters, the conclusions on equivalence, and the possible use of lessons learned as guidelines for the National Congress, are presented on the basis of the connections and related values existing between these parliaments, as well as in the peculiarities inherent to the Brazilian parliament.

Keywords: National Congress; United Nations; Architecture; Preservation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Introdução			
Figura	1.a	Sede das Nações Unidas	19
Figura	1.b	Palácio do Congresso Nacional	19
Figura	1.c	Estágios dos estudos para Plano de Preservação	22
Figura	1.d	Delimitações de estudos de casos para o Congresso Nacional	23
Figura	1.e	Trajetória da pesquisa	25
Preservação da Arquitetura Moderna			
Figura	2.a	Sanatório Zonnestraal, Holanda	40
Figura	2.b	Vila Savoye, França	40
Figura	2.c	Leitura de valores para avaliação de Integridade e Autenticidade	45
Figura	2.d	Procedimentos das investigações do caso em estudo	46
Nações Unidas - Antecedentes			
Figuras	3	Palácio da Liga das Nações Unidas - Le Corbusier	
Figura	3.a	Situação	49
Figura	3.b	Perspectiva do conjunto	49
Figura	3.c	Perspectiva do acesso à Assembleia	49
Figura	4	Palácio da Liga das Nações Unidas - Henri-Paul Nénot	51
Figura	5	Palácio da Liga das Nações Unidas - Carlo Broggi	51
Figura	6	Palácio da Liga das Nações Unidas - Construído	51
Figura	7	Rockefeller Center	53
Figura	8	Feira Mundial de Nova Iorque, 1939	53
Nações Unidas - Escolha do Sítio			
Figuras	9	Proposta de Manhattan - Flushing Meadow	
Figura	9.a	Implantação	55
Figura	9.b	Perspectiva do conjunto inserido no sítio da Feira de 1939	55
Figura	9.c	Ilustração	55
Figuras	10	Relatório de Le Corbusier para escolha do sítio	
Figura	10.a	Plano para a Cidade das Nações	57
Figura	10.b	Secretariado	57
Figura	10.c	Bloco da Assembleia Geral e Conselhos	57
Figuras	11	Complexo X-City	
Figura	11.a	Vista geral do conjunto	58
Figura	11.b	Vista com a plataforma sobre o rio	58
Figura	11.c	Planta adaptada para o programa das Nações Unidas	58

Nações Unidas - Concepção			
Figura	12	Comissão de Planejamento, estrutura e composição	60
Figura	13	Comitê Internacional de Arquitetos	60
Figuras	14	Diagrama do processo de concepção	63
Figuras	15	Primeiros registros de Le Corbusier	
Figura	15.a	Croqui	64
Figura	15.b	Croqui	64
Figura	15.c	Croqui	64
Figuras	16	Desenhos de Le Corbusier nas primeiras reuniões	
Figura	16.a	Implantação	66
Figura	16.b	Elevação	66
Figuras	17	Esquema 9, Howard Robertson	
Figura	17.a	Perspectiva aérea	68
Figura	17.b	Perspectiva do rio	68
Figura	18	Esquema 17, Oscar Niemeyer	68
Figuras	19	Esquema 23, Le Corbusier	
Figura	19.a	Implantação	69
Figura	19.b	Perspectiva do conjunto	69
Figura	19.c	Modelo	69
Figura	20	Esquema 24, Liang Ssu-ch'eng	71
Figura	21	Esquema 12, Ralph Walker	71
Figura	22	Esquema 19, Ralph Walker	71
Figuras	23	Esquema 29, Sven Markelius	
Figura	23.a	Croqui	72
Figura	23.b	Vista do pedestre	72
Figura	23.c	Vista aérea	72
Figuras	24	Esquema 32, Oscar Niemeyer	
Figura	24.a	Implantação	74
Figura	24.b	Croquis explicativos	74
Figura	24.c	Modelo	74
Figura	24.d	Perspectiva do conjunto	74
Figuras	25	Esquema 32	
Figura	25.a	Vista do pedestre	75
Figura	25.b	Vista da praça	75
Figura	25.c	Plantas dos pavimentos	75
Figura	26	Esquema 23 e esquema 32, registros de Le Corbusier	78
Figura	27	Esquema 23-32	78
Figura	28	Comparação entre os esquemas 23 e 32, Oscar Niemeyer	79
Figura	29	Esquema 42G, consenso acordado	81

Figura	30	Modelo do projeto apresentado no Relatório para a Sede	81
Figura	31	Esquema 42G, perspectiva	81
Relatório Final			
Figuras	32	Projeto apresentado como conclusão dos trabalhos	
Figura	32.a	Implantação	82
Figura	32.b	Planta do nível térreo	82
Figura	32.c	Planta do nível dos plenários	82
Figuras	33	Projeto apresentado como conclusão dos trabalhos	
Figura	33.a	Perspectiva do Plenário da Assembleia Geral	83
Figura	33.b	Perspectiva de Plenário dos Conselhos	83
Figura	33.c	Salão dos Delegados	83
Figura	33.d	Acesso de Público	83
Figuras	34	Projeto apresentado como conclusão dos trabalhos	
Figura	34.a	Perspectiva do complexo	84
Figura	34.b	Perspectiva a partir do rio	84
Figuras	35	Esquema Revisado	
Figura	35.a	Comparação do esquema original	86
Figura	35.b	Implantação	86
Figura	35.c	Modelo	86
Figura	35.d	Perspectiva	86
Nações Unidas - Desenvolvimento e Construção			
Figuras	36	Etapas da construção	
Figura	36.a	Lotes destinados à construção e o "House of Authority"	88
Figura	36.b	Construção do Secretariado	88
Figura	36.c	Construção do Edifício das Conferências	88
Figura	36.d	Edifício das Conferências e Secretariado	88
Figura	36.e	Estrutura metálica da Assembleia Geral	88
Figura	36.f	Conjunto em finalização	88
Figuras	37	Secretariado, construção	
Figura	37.a	Cortinas de vidro e fachada em mármore	90
Figura	37.b	Detalhes da cortina de vidro	90
Figura	37.c	Edifício finalizado	90
Figuras	38	Edifício das Conferências, construção	
Figura	38.a	Plataforma do terreno e o Edifício das Conferências	93
Figura	38.b	Câmara do Conselho Econômico e Social	93
Figura	38.c	Câmara do Conselho de Tutela	93
Figura	38.d	Câmara do Conselho de Segurança	93
Figuras	39	Assembleia Geral	
Figura	39.a	Projeto do Relatório Final, 1947	95
Figura	39.b	Projeto construído, 1952	95
Figura	39.c	Perspectiva do plenário	95
Figura	39.d	Corte	95
Figura	39.e	Imagem do plenário da Assembleia Geral finalizado, 1952	95

Figuras	40	Assembleia Geral	
Figura	40.a	Salão de Acesso do Público	97
Figura	40.b	Recepção e acabamentos	97
Figura	40.c	Vista do Plenário com a galeria de público	97
Sede das Nações Unidas, construído, 1949-1952			
Figuras	41	Implantação	
Figura	41.a	Implantação do conjunto	98
Figura	41.b	A sede construída e a relação com a cidade	98
Plantas			
Figuras	42	Plantas	
Figura	42.a	Térreo, entradas	99
Figura	42.b	Segundo pavimento, nível dos Delegados	99
Figura	42.c	Terceiro pavimento, imprensa e público	99
Elevações			
Figuras	43	Elevações	
Figura	43.a	Elevação oeste	100
Figura	43.b	Vista oeste do conjunto	100
Acréscimos e modificações			
Figuras	44	Acréscimos e modificações	
Figura	44.a	Conjunto construído, 1952	102
Figura	44.b	Construção da Biblioteca, 1961	102
Figura	44.c	Construção do Anexo Sul e extensão do subsolo, 1976	102
Figura	44.d	Ampliação do Edifício das Conferências, 1978	102
Congresso Nacional - Antecedentes			
Figuras	45	Congresso Nacional, sedes antigas	
Figura	45.a	Câmara dos Deputados, Palácio Tiradentes	107
Figura	45.b	Senado Federal, Palácio Monroe	107
Figura	45.c	Concurso para o Congresso Nacional, 1906	107
Concurso para o Senado Federal, Sérgio Bernardes			
Figuras	46	Concurso para o Senado Federal, Sérgio Bernardes	
Figura	46.a	Corte longitudinal	109
Figura	46.b	Plenário das Sessões	109
Figura	46.c	Implantação	109
Concurso para o Senado Federal, Henrique Mindlin			
Figuras	47	Concurso para o Senado Federal, Henrique Mindlin	
Figura	47.a	Plenário	109
Figura	47.b	Implantação	109
Desenhos da proposta para o Concurso do Plano Piloto			
Figuras	48	Desenhos da proposta para o Concurso do Plano Piloto	
Figura	48.a	Implantação dos palácios e a Praça dos Três Poderes	111
Figura	48.b	Perspectiva do Palácio do Congresso Nacional	111
Figura	48.c	Congresso Nacional e a relação com o urbanismo	111
Congresso Nacional - Concepção			
Figuras	49	Estudos preliminares para o Congresso Nacional	
Figura	49.a	Estudos com plenários em formas trapezoidais	113
Figura	49.b	Estudos com plenários em formas trapezoidais	113
Figura	49.c	Estudos com cúpulas destacadas	113

Figura	49.d	Estudos com cúpulas destacadas	113
Figura	49.e	Estudos com cúpulas incorporadas ao embasamento	113
Figura	49.f	Estudos com cúpulas incorporadas ao embasamento	113
Figuras	50	Anteprojeto	
Figura	50.a	Composição e integração com a Praça dos Três Poderes	115
Figura	50.b	Maquete	115
Figura	50.c	Maquete	115
Figuras	51	Forma arquitetônica e forma estrutural	
Figura	51.a	Esqueleto estrutural, plataforma, cúpulas e rampa	118
Figura	51.b	Corte transversal e vista da cúpula do Senado Federal	118
Figura	51.c	Corte transversal, cúpula da Câmara dos Deputados	118
Figuras	52	Ordenamento nos palácios de Brasília	
Figura	52.a	Dimensões padronizadas, revestimento das colunas	120
Figura	52.b	Modulação determinada em função do módulo estrutural	120
Figura	52.c	Modulação independente e variável	120
Figura	52.d	Modulação independente e ajustável	120
Congresso Nacional - Desenvolvimento e Construção			
Figuras	53	Etapas da construção	
Figura	53.a	Construção do trecho do Senado, Edifício Principal	122
Figura	53.b	Início da construção das torres anexas	122
Figura	53.c	Montagem das torres anexas e cúpula da Câmara	122
Figura	53.d	Cúpula e estrutura metálica das torres finalizadas	122
Figura	53.e	Fase de acabamentos no Edifício principal e torres	122
Palácio do Congresso Nacional, construído 1957-1960			
Figuras	54	Implantação	
Figura	54.a	Implantação e a Praça dos Três Poderes	123
Figura	54.b	Palácios e a Praça dos Três Poderes finalizados	123
Figuras	55	Plantas	
Figura	55.a	Térreo e pavimento-tipo das torres	124
Figura	55.b	Galerias de público dos plenários e pavimento das torres	124
Figuras	56	Elevações	
Figura	56.a	Elevação oeste	125
Figura	56.b	Vista oeste do conjunto	125
Figuras	57	Modificações, interiores e acabamentos	127
Figura	57.a	Plenário da Câmara dos Deputados, original	127
Figura	57.b	Plenário da Câmara dos Deputados, reformado	127
Figura	57.c	Plenário da Câmara dos Deputados, original	127
Figura	57.d	Plenário da Câmara dos Deputados, reformado	127
Figura	57.e	Plenário do Senado Federal, original	127
Figura	57.f	Plenário do Senado Federal, reformado	127
Figura	57.g	Salão Verde, Câmara dos Deputados, original	127
Figura	57.h	Salão Verde, Câmara dos Deputados, reformado	127

Figuras	58	Acréscimos e modificações	
Figura	58.a	Vista do Edifício Principal para a Praça dos Três Poderes	128
Figura	58.b	Vista do interior do Edifício Principal após a ampliação	128
Figura	58.c	Corte esquemático e fotografia do construído	128
Figura	58.d	Corte esquemático e fotografia com o trecho ampliado	128
Renovação das Nações Unidas - Planejamento			
Figuras	59	Edifício UNDC-5	
Figura	59.a	Locação no lote a sul do terreno original	136
Figura	59.b	Simulação do edifício construído	136
Figura	59.c	Simulação do edifício construído	136
Figuras	60	Bloco Temporário Norte	
Figura	60.a	Locação	142
Figura	60.b	Bloco temporário construído	142
Figura	60.c	Configuração para as reuniões da Assembleia Geral	142
Figura	60.d	Púlpito do plenário temporário da Assembleia Geral	142
Figura	61	Estratégia IV - Renovação das Nações Unidas	144
Figura	62	Estratégia IV Acelerada - Renovação das Nações Unidas	145
Renovação das Nações Unidas - Executado			
Secretariado			
Figuras	63	Vedações - Substituição das cortinas de vidro	
Figura	63.a	Ancoragem das cortinas de vidro e situação da corrosão	148
Figura	63.b	Pavimento-tipo após as demolições	148
Figura	63.c	Montagem dos novos painéis da cortina de vidro	148
Figura	63.d	Proposta de reforço estrutural para o novo sistema	148
Figura	63.e	Reforço estrutural para ancoragem da nova cortina	148
Figuras	64	Vedações - Substituição das cortinas de vidro	
Figura	64.a	Execução a partir dos andares superiores	149
Figura	64.b	Comparação entre a feição da cortina de vidro	149
Figuras	65	Revestimentos em pedra	
Figura	65.a	Sistema de aquecimento executado nas empenas, 1952	152
Figura	65.b	Restauração e limpeza do mármore, 2011	152
Figura	66	Reformulação na configuração dos pavimentos	153
Figuras	67	Ambientes	153
Figura	67.a	Construído, 1952	153
Figura	67.b	Após as obras, 2014	153
Figura	67.c	Ambientes de reuniões e escritórios, 2014	153
Figura	67.d	Hall de acesso e outros espaços, 2014	153
Edifício das Conferências			
Figuras	68	Salas de Conferências	
Figura	68.a	Corte esquemático com a inversão da galeria de público	156
Figura	68.b	Construído, 1952	156
Figura	68.c	Reforma com a inversão do leiaute, 2011	156
Figura	68.d	Galeria de público finalizada, 2014	156

Figuras	69	Câmara do Conselho de Segurança	
Figura	69.a	Construído, 1952	158
Figura	69.b	Durante as obras de renovação, 2012	158
Figura	69.c	Após as obras de renovação, 2014	158
Figuras	70	Câmara do Conselho Econômico e Social	
Figura	70.a	Construído, 1952	159
Figura	70.b	Durante as obras de renovação, 2012	159
Figura	70.c	Após as obras de renovação, 2014	159
Figuras	71	Câmara do Conselho de Tutela	
Figura	71.a	Construído, 1952	160
Figura	71.b	Durante as obras de renovação, 2012	160
Figura	71.c	Após as obras de renovação, 2014	160
Figura	72	Estar Norte dos Delegados	
Figura	72.a	Construído, 1952	162
Figura	72.b	Após as obras de renovação, 2014	162
Figura	72.c	Vista da cortina no trecho leste, 2014	162
Figuras	73	Edifício da Assembleia Geral Salão de acesso do público	
Figura	73.a	Construído, 1952	164
Figura	73.b	Durante as obras de renovação, 2013	164
Figura	73.c	Após as obras de renovação, 2014	164
Figuras	74	Plenário da Assembleia Geral	
Figura	74.a	Construído, 1952	165
Figura	74.b	Durante as obras de renovação, 2013	165
Figura	74.c	Após as obras de renovação, 2014	165
Figuras	75	Fachada oeste do conjunto	
Figura	75.a	Construído original, 1952	168
Figura	75.b	Proposta para o bloco de triagem de visitantes	168
Figura	75.c	Bloco de triagem construído, 2015	168
Figuras	76	O problema da renovação nas ampliações	
Figura	76.a	Edifícios construídos no perímetro sul	169
Figura	76.b	Biblioteca, 1961	169
Figura	76.c	Salão de leitura da Biblioteca, 2017	169
Figuras	77	Linha do tempo, principais eventos	173
Figuras	78	Cronogramas previsto e executado	173
Figuras	79	Alternativas de expansão	
Figura	79.a	Estudo de zoneamento da ocupação ideal	175
Figura	79.b	Representação da possibilidade do edifício no lote contíguo	175
Figura	79.c	Simulação do edifício no lote contíguo	175
Figura	79.a	Retomada da ideia prevista para as Delegações	175
Figura	79.b	Simulação de um novo edifício na parte norte do sítio	175
Figura	79.c	Simulação do edifício na parte norte	175

Figuras	80	Integração e os eixos de conexão	
Figura	80.a	Vista geral da praça e conexão urbana	177
Figura	80.b	Acesso de usuários na praça elevada	177
Figura	80.c	Eixos de acesso dos usuários e principal eixo de conexão urbana	177
Figuras	81	Imagens da praça, ligações com as margens do rio	
Figura	81.a	Vista atual da praça, 2014	178
Figura	81.b	Vista da praça, 1960	178
Figura	81.c	Paisagismo e plataforma margeando o rio, 1960	178
Figura	81.d	Paisagismo e a vista do rio, 1960	178
Figura	81.e	Conjunto implantado sobre a plataforma e a praça, 1960	178
Figuras	82	Definições de Metas, Escopo e Intervenções	189
		Congresso Nacional	
Figuras	83	Registros da situação de alguns sistemas construtivos	
Figura	83.a	Cortina de vidro em aço das torres anexas	193
Figura	83.b	Cortina de vidro, montante e ancoragem	193
Figura	83.c	Revestimentos em mármore nas empenas	193
Figura	83.d	Trechos com desprendimento de peças	193
Figura	83.e	Revestimento em mármore de piso da plataforma	193
Figura	83.f	Trechos danificados por dilatação térmica do conjunto	193
Figura	84	Árvore decisória, segundo o estudo de caso	195
Tabela	1	Agrupadores e detalhamento dos atributos	44
Tabela	2	Sistematização das metas de renovação	138
Tabela	3	Resumo da avaliação sobre Integridade e Autenticidade	184

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACABQ	Advisory Committee on Administrative and Budget Questions
AIA	American Institute of Architects
ArPDF	Arquivo Público do Distrito Federal
ARUP	Ove Arup e Partners
BOA	The United Nations Board of Auditors
BREEAM	Building Research Establishment Environmental Assessment Method
BTU	British Thermal Unit
CASBEE	Comprehensive Assessment System for Built Environment Efficiency
CIAM	Congrès Internationaux d'Architecture Moderne
CMP	Capital Master Plan
CN	Palácio do Congresso Nacional
DOCOMOMO	Documentation and Conservation of Buildings, sites and neighbourhoods of the modern movement
DUA-NOVACAP	Departamento de Urbanismo e Arquitetura - NOVACAP
EBA	Escola de Belas Artes
ENBA	Escola Nacional de Belas Artes
ENBA	Escola Nacional de Belas Artes
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FDR	Franklin Delano Roosevelt
GAO	Government Accountability Office
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LEED	Leadership in Energy and Environmental Design
MES	Ministério da Educação e Saúde
MoMA	Museum of Modern Art
NOVACAP	Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
OIOS	The United Nation's Office of Internal Oversight
ONU	Organização das Nações Unidas
SDN	Sociedad de Las Naciones
UN	United Nations
UnB	Universidade de Brasília
UNDC	United Nations Development Corporation
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA	
2.1	Considerações Iniciais	30
2.2	Princípios de Preservação e Reflexões	32
2.3	Conceitos e Premissas	33
2.4	Parâmetros Analíticos	42
3	CONEXÕES	
3.1	Sede das Nações Unidas	48
3.1.1	Antecedentes	48
3.1.2	Concepção	59
3.1.3	Desenvolvimento e Construção	87
3.1.4	Valores	103
3.2	Palácio do Congresso Nacional	106
3.2.1	Antecedentes	106
3.2.2	Concepção	112
3.2.3	Desenvolvimento e Construção	116
3.2.4	Valores	129
4	PRESERVAÇÃO	
4.1	Renovação nas Nações Unidas	133
4.1.1	Contexto e Diagnósticos	133
4.1.2	Plano Diretor de Renovação	134
4.1.3	Obra executada	146
4.1.4	Preservação	174
4.2	Subsídios para o Congresso Nacional	185
4.2.1	Considerações	185
4.2.2	Manutenção	186
4.2.3	Planejamento	187
4.2.4	Metas e Escopos	189
4.2.5	Preservação	190
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	197
	REFERÊNCIAS	202
	APÊNDICES	
	Ficha Técnica - Sede das Nações Unidas	217
	Ficha Técnica - Palácio do Congresso Nacional	219
	ANEXOS	
	Anexos A - Correspondências, Le Corbusier, 1947-1948	223
	Anexos B - Correspondências, Oscar Niemeyer, 1947-1960	240

Conducting constructing works parallel to designing;

Necessity to ensure continuity of works performed by the United Nations personnel consisting of several thousand people;

Finding in neighborhood and providing them good work conditions in swing places;

Transforming building designed by the greatest among the great, Le Corbusier and Oscar Niemeyer, into a modern office and conference complex in a way allowing to preserve what was the intention of its designers in the middle of the last century;

Fulfilling safety requirements;

Agreeing on new arrangements and solutions with a great organizational structure such as the United Nations;

Necessity to take into consideration egos of architects and artists engaged in the project as well as their political principals...

A year ago seemed to be a mission impossible.

Stefan Kurylowicz, (1949-2011)

1

INTRODUÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO

Uma das principais obras para Brasília, o Palácio do Congresso Nacional teve projeto elaborado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, a partir de março de 1957, com inauguração determinada pela mudança da capital. Em 2007 o palácio foi reconhecido como Patrimônio Artístico Nacional e, desde então, precisa ser preservado em seus aspectos conceituais e construtivos. Tarefa com dificuldades potencializadas pelo histórico da obra, feita segundo novas diretrizes de arquitetura, materializada por fornecedores diversos e com transformações ao longo dos cinquenta e sete anos de existência.

Em conformidade com as orientações dos manuais de preservação, parcela considerável da primeira fase de identificação e conhecimento do bem foi realizada entre 2007 e 2012.¹ Encontram-se em curso, no âmbito dos órgãos da instituição, os trabalhos de prospecções arquitetônicas, estruturais e de sistemas construtivos, bem como os diagnósticos acerca dos danos e do estado de conservação. As próximas etapas constituirão o plano com propostas de intervenções, definição de ações, estabelecimento de fases e cronogramas, ou seja, a programação para a realização da preservação.²

Nesse contexto, com a intenção de agregar conhecimento adicional à doutrina existente e à teoria da preservação de patrimônios modernos, pretende-se realizar o estudo de caso que possa fornecer subsídios para o planejamento futuro do palácio. Com esse intuito, a presente pesquisa trata da análise crítica de projetos, da construção original, com modificações posteriores, e também do plano diretor de renovação que ocorreram na Sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, com o objetivo de identificar iniciativas correlatas que possam servir como referências na definição de diretrizes para o plano de preservação do Congresso Nacional (Fig. 1.a; 1.b).



Figura 1.a
Sede das Nações Unidas
Fonte: United Nations Photo



Figura 1.b
Palácio do Congresso Nacional
Fonte: Instituto Moreira Salles

¹ SILVA, 2014, "Os palácios originais de Brasília".

² Cf. BRASIL, 2005, "Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural".

1.1.1 Problema

Na doutrina corrente acerca da preservação do patrimônio, predomina a interpretação de que as premissas da teoria do restauro, estabelecidas para os exemplares mais remotos, também são válidas e aplicáveis para o patrimônio do passado recente da arquitetura.³ Com destaque das orientações que abordam *Integridade*, entendida como apreciação de conjunto, de caráter intacto do bem e dos seus atributos, e *Autenticidade*, conceito que está na raiz filosófica do restauro, originalmente vinculado à verdade material das construções antigas e que teve, ao longo do tempo, significado e sentido ampliados.⁴

Em que pesem esses entendimentos, não se pode deixar de reconhecer que as características das realizações dos períodos pós-guerras praticamente requerem o desenvolvimento de estratégias específicas. Essa verificação possui alcance internacional, uma vez que problemas similares têm sido identificados em contextos diferentes, independente de aspectos culturais ou socioeconômicos, como pode ser observado nos anais dos Seminários Nacionais e Internacionais do DOCOMOMO⁵ e nos trabalhos no âmbito dos programas de pós-graduação que tratam do tema. Conforme destaca Cláudia Carvalho:

A preservação da arquitetura moderna ainda é uma questão aberta. Apesar dos grandes avanços alcançados neste campo nos últimos decênios do século XX, as práticas verificadas, assim como a literatura existente sobre o tema, não esgotaram as suas possibilidades, de modo a constituir um corpo teórico abrangente, tendo em vista sua grande complexidade, diversidade e riquezas expressiva e material.⁶

Autenticidade estritamente ligada à verdade material, por exemplo, passa a ser um princípio de difícil aplicação e para a qual também não há consenso na doutrina. Os entendimentos variam desde a noção de que as autenticidades da autoria e da concepção originais devem prevalecer sobre a autenticidade material, passando por leituras que consideram justificáveis as intervenções para reconstrução física da arquitetura e chegando a posturas mais ortodoxas que admitem as patologias do mau uso e da falta de manutenção como especificidades próprias do moderno e que fazem parte da expressão criativa da época, não devendo, portanto, ser objeto de intervenções.⁷ Contudo, observa-se certa convergência nas reflexões recentes, conforme destaca Fernando Moreira:

A intervenção do material deve respeitar sua autenticidade. No entanto, não podemos superestimar o valor dos materiais, porque, os materiais por si só não definem a essência dessa

³ Cf. PRUDON, 2008, "Preservation of modern architecture".

⁴ Cf. JOKILEHTO, 2006, "Considerations on Authenticity and Integrity in World Heritage Context".

⁵ *Documentation and Conservation of building, sites and neighborhoods of the Modern Movement*.

⁶ CARVALHO, 2005, "Preservação da arquitetura moderna".

⁷ *Ibidem*.

arquitetura, mas a forma como eles foram usados e o espaço que eles criaram. Isso não é uma permissão para que sejam desconsideradas as diferentes intervenções que ele sofreu para se voltar a uma condição imaculada e ideal, mas para alertar que o conceito de autenticidade deve ser ampliado para incluir espaço e intenção projetual.⁸

Tendo como referência os escritos de Susan MacDonald e Theodore Prudon, Moreira ainda destaca, como parte dos principais desafios para a conservação de obras modernas, aspectos relacionados à funcionalidade, à adequação de sistemas de instalações e, principalmente, a questões da constituição física dos materiais, além da ausência de uma cultura de manutenção.⁹ Passados mais de meio século em uso continuado e transposta a fase de reconhecimento como testemunho histórico, o Congresso Nacional foi tombado e apresenta esses mesmos pontos como principais desafios imediatos para a preservação de seu legado.

Não obstante as ações relacionadas à funcionalidade e à adequação de instalações implicarem modificações no edifício, os principais problemas a serem enfrentados no futuro plano de preservação são os aspectos construtivos e os materiais empregados, conforme apontam os recentes diagnósticos realizados.¹⁰ Segundo as avaliações, percebe-se também que elementos e sistemas utilizados de maneiras inovadoras, materiais conhecidos combinados com outros novos e ausência de compreensão do desempenho no conjunto e dos efeitos da passagem do tempo, foram decisões anteriores que têm contribuído para os processos de degradação identificados.

Assim, além da diversidade de interpretações existentes na doutrina acerca da preservação, o estabelecimento de diretrizes com o objetivo de preservar o conjunto edificado do parlamento brasileiro possui ainda desafios particularizados e típicos da produção do período. É nesse contexto que se apresenta a questão de pesquisa, pois, diante da complexa conciliação entre aspectos consolidados pela teoria e os desafios próprios do legado da arquitetura moderna, como identificar diretrizes, segundo as premissas do patrimônio, para o plano de preservação do Congresso Nacional?

Para tais desafios é certo que, em paralelo ao aprofundamento dos estudos das características físicas e da constituição material presentes nos edifícios, segundo as orientações normativas, é necessário avaliar também os valores a serem preservados, consolidados ao longo do percurso histórico, tanto nas fases de concepção projetual, quanto ao longo da vida útil dos bens. Entretanto, no cenário de problemas variados e de visões conflitantes, além desses fundamentos técnicos e teóricos, provenientes do próprio objeto, deve ocorrer o aporte de outras investigações complementares que ajudem a determinar o nível mais acertado para ações futuras.

⁸ MOREIRA, 2010, "Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna".

⁹ Cf. MACDONALD *et al*, 2007, "Conservation of modern architecture"; e PRUDON, 2008, "Preservation of modern architecture".

¹⁰ Cf. AMORIM *et al*, 2015, "Patologias Construtivas e Estruturais no Edifício do Congresso Nacional".

1.1.2 Hipótese

Como parte do universo possível de investigações, a análise de intervenções que tiveram objetivos semelhantes de resguardo do patrimônio e que ocorreram em outras obras da produção moderna pode constituir importante ferramenta de pesquisa na busca de esclarecimentos adicionais para os planos de preservação (Fig. 1.c).¹¹ Com esse entendimento, o estudo de casos tem se firmado como técnica de investigação esclarecedora e que tem permitido alcançar conclusões em dois sentidos. Em um deles, possibilita verificar as ações que contribuíram para o testemunho dos bens, no outro, permite evidenciar iniciativas que comprometeram de modo parcial ou permanente o legado que se desejava preservar.¹²



Figura 1.c

Estágios das investigações e estudos visando a elaboração de Planos de Preservação
Síntese elaborada no âmbito da pesquisa

No intuito de buscar aproximação com outros casos que guardem relação com o grau de complexidade do Congresso Nacional, a primeira delimitação corresponde ao grupo de obras análogas e congêneres, dentre as quais se enquadram aquelas que se destinam à função de assembleias deliberativas ou parlamentos. A segunda abrange as obras reconhecidas como patrimônio edificado moderno, não só restringindo parlamentos, mas também buscando casos de edifícios com funções complexas. Na terceira delimitação, interessam os objetos que atendam, simultaneamente, aos dois primeiros critérios e que já tenham sido submetidos a obras de restauro ou de recuperação do

¹¹ Cf.: CARVALHO, 2005, "Preservação da arquitetura moderna"; e SILVA, 2012, "Conservar, uma questão de decisão".

¹² Tal ocorrência pode ser observada na comparação entre as obras do Palácio da Alvorada, que preservaram as principais características do edifício, e as do Palácio do Planalto, cujas alterações comprometeram aspectos que deveriam ser mantidos. Cf. SILVA, 2014, "Os palácios originais de Brasília".

patrimônio. Do resultado, destaca-se a Sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, como um estudo de caso para auxiliar as tarefas ora em pauta (Fig. 1.d).



Figura 1.d

Representação esquemática das delimitações de estudos de casos possíveis para o Congresso Nacional Síntese elaborada no âmbito da pesquisa

Com suporte nessa seleção, vislumbra-se, como resposta à questão de pesquisa, que as análises das intervenções ocorridas no plano de renovação das Nações Unidas, como estudo de caso correlato, poderão fornecer subsídios para a definição de diretrizes gerais para a preservação do Congresso Nacional.

1.1.3 Justificativas

Construída entre as 1947 e 1952 com a função de abrigar o parlamento mundial, a Sede das Nações Unidas tem por função principal acolher as atividades deliberativas da assembleia internacional. Reconhecido como representante da herança moderna, o conjunto passou por um processo de renovação, entre os anos de 2008 e 2014.¹³ O plano diretor de renovação, denominado *United Nations Capital Master Plan*, visava atualizar a construção e contemplar novas tecnologias para melhorar o seu desempenho, além de promover recuperação, renovação ou substituição de várias partes do complexo.¹⁴

Em paralelo às ocorrências de modificações para preservação, a escolha das Nações Unidas como estudo de caso para subsídios do Congresso Nacional firma-se, também, na constatação de conexões existentes entre esses objetos. Por um lado, o envolvimento do mesmo arquiteto, Oscar Niemeyer, nos eventos de concepção arquitetônica, leva ao reconhecimento dos traços de gênese comum entre os palácios. Por outro, a verificação de proximidade e mesmo de equivalência entre os principais materiais e sistemas construtivos empregados torna possível uma análise comparativa das decisões acerca da matéria do construído.

¹³ Cf. UNITED NATIONS, 2015, "The United Nations at 70".

¹⁴ Cf. UNITED, 2008, "United Nations Capital Master Plan".

O conjunto das Nações Unidas teve concepção resultante da colaboração de um comitê internacional coordenado pelo americano Wallace Harrison em 1947. Os trabalhos tiveram contribuição de vários arquitetos representantes de países, dentre eles Oscar Niemeyer.¹⁵ A sede construída entre 1949 e 1952 apresenta os elementos fundamentais trabalhados pelo grupo de arquitetos: a torre vertical destinada aos escritórios, o embasamento horizontal para os espaços de reuniões dos Conselhos e o grande plenário da Assembleia Geral. Em 1957, as propostas elaboradas para o parlamento brasileiro traziam novas apropriações desses mesmos volumes descritos.¹⁶

Além dos aspectos formais, os edifícios compartilham de propostas semelhantes na constituição física. Como principais partes aparentes e caracterizadoras nos dois palácios, identificam-se, por exemplo, os planos de vidros modulados e os grandes trechos de revestimentos em placas de mármore claro, assentadas com juntas alternadas. Como parte da técnica vigente para se erigir prédios em altura, o sistema construtivo que se valia da composição mista entre estruturas metálicas e o concreto armado também é comum às torres de escritórios de ambos os parlamentos.¹⁷

1.1.4 Objetivos

Com base nessas constatações preliminares, o objetivo geral desta pesquisa é contribuir com subsídios para diretrizes do plano de preservação do Palácio do Congresso Nacional a partir das experiências de renovação da Sede das Nações Unidas. Com esse intuito, foram realizadas ações sequenciais segundo a seguinte trajetória estabelecida:

- 1 - Sistematização dos valores relevantes para a preservação dos parlamentos, com base no percurso histórico dos edifícios (concepção, desenvolvimento projetual e construção até os dias atuais), e identificação das conexões entre eles que fundamentem o objetivo geral proposto;
- 2 - Análise das intervenções decorrentes do plano de renovação das Nações Unidas, com foco nos valores relevantes para o patrimônio edificado;
- 3 - Diagnóstico acerca do impacto dessas intervenções em relação às premissas de preservação; e
- 4 - Apresentação das lições aprendidas e de orientações, oriundas do estudo de caso, que possam servir como subsídios para diretrizes do plano de preservação do Congresso Nacional (Fig. 1.e).

¹⁵ Cf. DUDLEY, 1994, "A workshop for peace: designing the United Nations headquarters".

¹⁶ Cf. SILVA, 2014, "Os palácios originais de Brasília".

¹⁷ *Ibidem*.

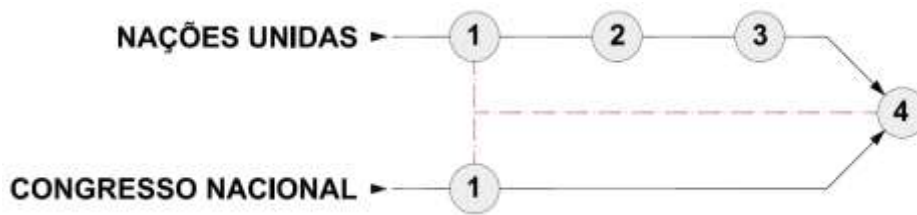


Figura 1.e
Trajetória da Pesquisa

Como decorrência dos desafios próprios de intervenções em edifícios construídos da arquitetura moderna, nota-se, quanto à observância das premissas de preservação, que a ocorrência de atendimento parcial constitui considerável parcela das decisões.¹⁸ Espera-se com a leitura proposta, mais do que reconhecer o atendimento pleno às premissas, obter respostas para esses pontos intermediários sempre presentes no trato do patrimônio edificado. Assim, pretende-se compreender como ocorreram a ponderação de valores e o julgamento de possibilidades, bem como quais os motivadores, as causas e as justificativas para as decisões mais controversas.

Em primeira instância, a avaliação das intervenções mais significativas procurará diagnosticar se, e em que nível, as ações afetaram, segundo os princípios de preservação considerados, os valores que caracterizam a Sede das Nações Unidas. Com fundamento nas respostas obtidas, as conclusões quanto à equivalência e à possível utilização das decisões como orientações cabíveis para o Congresso Nacional serão lastreadas nos valores correlatos existentes entre esses parlamentos e nas particularidades inerentes ao parlamento brasileiro.

1.1.5 Metodologia

As investigações tiveram como fundamentação teórica a doutrina da preservação do patrimônio edificado.¹⁹ Como parte específica do tema, o foco ocorre na visão contemporânea que permeia as discussões acerca do legado do patrimônio moderno. Nessas recentes discussões, a aplicação dos princípios tradicionais à arquitetura recente ganha outros pontos de reflexão que, além de mais apropriados ao pensamento condutor de seus criadores, também aparentam ser mais relevantes.²⁰ Com base nessas

¹⁸ É o que demonstram os casos presentes nas publicações que discutem intervenções em patrimônios modernos, nos exemplos discutidos nos seminários nacionais e internacionais DOCOMOMO e nas pesquisas e investigações acadêmicas.

¹⁹ Juntamente com as declarações, cartas e orientações dedicadas à preservação do legado cultural e arquitetônico, são consideradas as produções teóricas do campo conceitual e prático da disciplina. Cf.: FITCH, 1990, "Historic preservation: curatorial management of the built world"; JOKILEHTO, 1999, "A History of Architectural Conservation"; e CAPLE, 2000, "Conservation Skills: Judgement, Method and Decision Making".

²⁰ MACDONALD, 1996. "Modern matters: principles and practice of conserving recent architecture"; e FERRARA, 1998, "Reflective Authenticity".

leituras é que serão delimitadas as premissas de preservação que balizarão as análises críticas e os diagnósticos.

A partir da opção, duas obras são referências preponderantes ao longo do trabalho, em virtude da abordagem e também da relação com a localização dos prédios. Numa delas, as reflexões de Theodore Prudon em “Preservation of Modern Architecture” esclarecem a transposição de preceitos do campo teórico da preservação tradicional para a realidade prática contemporânea, com observações relevantes sobre o contexto dos Estados Unidos.²¹ Em outra, a tese de Paula Silva “Conservar uma questão de decisão” propõe procedimentos para nortear o julgamento de ações de conservação da arquitetura moderna, a partir de ampla fundamentação histórica e crítica, numa visão próxima da realidade Brasileira.²²

Para a leitura dos valores que representam testemunhos a serem preservados nos edifícios, procedeu-se a uma varredura histórica que contempla fontes diversas. No caso das Nações Unidas, para os antecedentes e o contexto da empreitada, recorreu-se às obras que abordam os principais agentes envolvidos, com destaque para os arquitetos Wallace Harrison, Le Corbusier e Oscar Niemeyer.²³ A leitura da etapa de concepção é fundamentada na publicação de Dudley, agregadora das atas de todas as decisões de projetos das reuniões do comitê internacional.²⁴ A essas fontes somaram-se as obras com alcance mais abrangente acerca do contexto social, político e cultural.²⁵ Para realizar a sistematização iconográfica da etapa, os recursos disponíveis nos acervos da Universidade de Columbia, particularmente da *Avery Architectural and Fine Arts Library*, em Nova Iorque, contribuíram para o esclarecimento de lacunas e elucidação de pontos obscuros.

Para informações sobre o construído e com o intuito de reconstituir o percurso histórico do complexo até o período que antecedeu as intervenções, procedeu-se à consulta aos acervos digitais das Nações Unidas, que contempla registros de imagens diversas dos prédios e documentos oficiais. Esses dados foram complementados pelas publicações de época, presentes em periódicos de arquitetura e engenharia, bem como nos escritos críticos elaborados ao longo das construções, cujos conteúdos foram comparados com as recentes revisões históricas produzidas como parte dos registros da renovação ocorrida.²⁶ Além dessas fontes, procedeu-se ao levantamento cadastral

²¹ PRUDON, 2008, "Preservation of modern architecture".

²² SILVA, 2012, "Conservar, uma questão de decisão".

²³ NEWHOUSE, 1989, "Wallace K. Harrison, architect"; BACON, 2001, "Le Corbusier in America: Travels in the Land of the Timid"; e MACEDO *et* FICHER, 2014, "Oscar Niemeyer, arquitetura narrada".

²⁴ DUDLEY, 1994, "A workshop for peace: designing the United Nations headquarters".

²⁵ PHIPPS, 1998, "Constructing the United Nations headquarters"; FIELD, 2012, "United Nations Headquarters, New York: The Cultural-Political Economy of Space and Iconicity"; VALE, 1992, "Architecture, power, and national identity".

²⁶ LINDMAN *et* ISITT, 2016, "United Nations: The Story behind the Headquarters of the World"; e UNITED NATIONS, 2015, "The United Nations at 70"

nos desenhos de concepção e de execução, assim como à verificação nos locais dos principais aspectos caracterizadores dos edifícios.

As fontes específicas sobre o plano de renovação vieram, com preponderância, da detalhada documentação administrativa elaborada ao longo do planejamento e dos serviços realizados. Nesse sentido, foram fundamentais os relatórios do Secretário-Geral, que servem para apresentar as propostas, prestar contas e solicitar resolução da Assembleia para os planos. Outros documentos de mesmo período serviram de suporte para a análise das propostas. Nesse sentido, auxiliaram os relatórios elaborados pelos órgãos de auditoria, dois deles no âmbito das Nações Unidas e um específico de acompanhamento do país anfitrião.²⁷ Em adição, os produtos oriundos das deliberações do Conselho Consultivo de Arquitetura contribuíram para a avaliação crítica dos projetos e das decisões quanto ao impacto na preservação.²⁸ Por fim, recorreu-se a depoimentos orais junto aos responsáveis pelo plano de renovação e a visitas técnicas realizadas na Sede das Nações Unidas para encerrar a coleta de informações sobre os desafios e para avaliar os resultados alcançados.

Para o Congresso Nacional, a fim de abarcar os aspectos conceituais e construtivos ao longo da história do conjunto, o estudo anteriormente elaborado sobre os palácios de Brasília foi utilizado como referência para identificar as conexões e delinear parte dos valores considerados na pesquisa.²⁹ Também aqui, a documentação administrativa da época das obras, proveniente dos processos existentes no acervo do Arquivo Público do Distrito Federal auxiliam na leitura do construído e as cartas produzidas pelos principais agentes envolvidos elucidam parte dos eventos ocorridos. Avanços sobre as condições encontradas nos edifícios estão presentes nas diversas publicações produzidas ao longo dos últimos anos pelo Congresso Nacional, no âmbito das áreas técnicas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, bem como daquelas produzidas nos programas de pós-graduação, que compreendem estudos, levantamentos e diagnósticos considerados para o objetivo proposto.³⁰

²⁷ Documentos administrativos produzidos pelos seguintes órgãos oficiais: Advisory Committee on Administrative and Budget Questions (ACABQ); The UN's Office of Internal Oversight Services (OIOS); The UN Board of Auditors (BOA); e Government Accountability Office – GAO. Identificados nas referências como UNITED NATIONS ou UNITED STATES, conforme o caso.

²⁸ UNITED NATIONS, 2010, "Terms of Reference and Working Procedures for the Advisory Board".

²⁹ SILVA, 2014, "Os palácios originais de Brasília".

³⁰ AMORIM *et al*, 2015, "Patologias Construtivas e Estruturais no Edifício do Congresso Nacional"; CARVALHO *et al*, 2014 "Da matéria à memória: a significância na definição de diretrizes para os panos de vidro do Anexo I do Senado Federal"; COSTA, 2014, "Identificação de Danos em Fachadas de Edificações"; e MACEDO *et al*, 2013, "Aço e alumínio nas fachadas na Câmara dos Deputados".

1.1.6 Estrutura da Dissertação

Como resultado da abordagem realizada, o desenvolvimento do trabalho encontra-se dividido em três partes principais. A primeira aborda aspectos de preservação da arquitetura numa síntese de revisão da literatura relacionada à preservação do patrimônio moderno. Procura identificar parcela dos principais desafios, segundo os conceitos e as premissas presentes na doutrina e, a partir dessas ponderações, apresenta os parâmetros analíticos que nortearam as investigações.

A segunda parte apresenta a sistematização dos principais eventos relativos às fases de concepção e desenvolvimento projetuais, de construção e de transformações posteriores para a Sede das Nações Unidas e para o Palácio do Congresso Nacional, com o intuito de reconhecer valores que constituem legados a serem preservados. Nessa parte, a estrutura de análise e a descrição dos eventos foram feitas de modo a identificar conexões projetuais e construtivas existentes no percurso histórico dos edifícios e validar o julgamento acerca da apropriação de resultados provenientes das intervenções ocorridas no caso em estudo.

A terceira parte detalha a renovação ocorrida nas Nações Unidas, os desafios, o planejamento, a execução e os resultados alcançados, com a intenção de avaliar o impacto de preservação dos valores identificados no capítulo anterior. A partir dessa análise crítica das ocorrências no parlamento mundial e das particularidades do parlamento brasileiro, são apresentados os subsídios para diretrizes do plano de preservação do Congresso Nacional, também diante dos valores e das premissas consideradas.

Convém ressaltar que, nos dois segmentos específicos sobre os objetos, o trabalho tem parcela predominante sobre as Nações Unidas. Na parte das conexões, o fato ocorre em virtude da necessidade de apresentar de modo mais abrangente o contexto histórico e os eventos relacionados ao parlamento mundial. Tarefa que, para o Congresso Nacional é ora delimitada aos principais eventos, uma vez que o conteúdo de assunto correlato se encontra detalhado como resultado de pesquisa anteriormente realizada.³¹ Na parte específica sobre preservação, em virtude do que é objeto principal de análise crítica, o plano de renovação das Nações Unidas corresponde à maior fração da produção resultante.

Como considerações finais do trabalho são discutidos os resultados alcançados, a consecução dos objetivos, novas questões abertas a investigações e a indicação de outros desdobramentos possíveis como trabalhos futuros resultantes da pesquisa.

³¹ Cf. SILVA, 2014, "Os palácios originais de Brasília".

2

PATRIMÔNIO DA
ARQUITETURA
MODERNA

2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Quase todas as recomendações especializadas em restauração e os manuais de orientações devem ser julgados e validados pelos seus méritos, caráter e contexto, caso a caso. Na verificação de qualquer restauração, antiga ou moderna, é possível constatar que quase não há regras determinadas, predominam as aplicações de bom senso, experiência e sensibilidade.¹

O universo teórico que trata da preservação da arquitetura moderna se insere no âmbito dos estudos e conceitos gerais da teoria da preservação e do restauro. No entanto, as questões decorrentes de características específicas das produções do período modernista têm exigido interpretações mais abrangentes dos princípios consolidados. Como consequência, também tem levado à condução de ações lastreadas nas reflexões que priorizam atributos próprios do legado produzido entre 1920 e 1980 e, sobretudo, em abordagens e métodos típicos da elaboração de projetos para intervenções de edificações em uso.

Os fundamentos da preservação tradicional foram desenvolvidos com foco no patrimônio como monumento antigo, com valor artístico e histórico e, principalmente, que foi concebido e construído materialmente para durar. Igrejas e templos com estruturas portantes e vedações maciças em rocha atestam, pela ação do tempo, que pouco necessitam, em termos de manutenção, para suas continuidades. A cantaria trabalhada pelos artesãos dos séculos passados certifica que a permanência da matéria é aspecto inescapável à completude do testemunho e que, como tal, não deve sofrer ação do homem.

Como sempre ocorre, o modo de conceber e de construir se transformou como resultado das mudanças na técnica e na tecnologia, nesse caso, daquelas ocorridas na virada do século XIX. No monumento do passado recente, a expressão das possibilidades da indústria toma lugar do ofício do artesão, que se faz pouco presente frente à invenção de projeto.² Pedra maciça deixa de ser apoio e passa a ser sustentada em esbeltos planos verticais. Aplicações de novos materiais de estruturas possibilitam às obras manifestação de leveza e transparência. Aberturas de ventilação, antes limitadas aos vãos entre suportes robustos, desde então, se constituem como fachadas inteiras de metal e vidro.

Nas catedrais erigidas em, no mínimo, décadas, o percurso histórico foi significativo, não só para o amadurecimento dos métodos de concepção, mas também para o aperfeiçoamento da técnica e do diagnóstico quanto ao desempenho dos materiais à passagem do tempo. Enquanto as primeiras discussões sobre preservação estavam preocupadas com a recuperação desses edifícios e dos monumentos destruídos pelas guerras, no mesmo período, as novas construções buscavam modos afirmativos de

¹ SAINT, 1996, "Philosophical Principles of Modern Conservation".

² Cf. PRUDON, 2008, "Preservation of modern architecture".

vanguarda, em cenário de indústria produtiva, demandas por programas singulares e necessidade de empreendimentos em larga escala.

Hoje, o patrimônio edificado moderno a ser preservado padece dos problemas decorrentes da rápida transformação ocorrida. A preponderância da concepção projetual sobre a realização do trabalho de artífice no canteiro relativizou, em certa medida, a importância da matéria do construído. Principalmente nos casos onde a fragilidade e a vulnerabilidade dos materiais e dos sistemas construtivos, aliadas ao pouco conhecimento dos processos de degradação de seus componentes, inviabiliza a manutenção de sistemas sem que se comprometa a segurança dos usuários. A obsolescência das instalações prediais e as demandas por desempenho sustentável do conjunto, além de adaptações normativas, são desafios constantes para a continuidade de uso desses bens.

De um lado, é certo que o processo de resguardar arquitetura moderna não pode ser dissociado da tradição histórica da preservação e de seus princípios, como pensamento consolidado ao longo de séculos. De outro, a adoção irrestrita desses princípios se apresenta problemática para a própria existência do que se pretende manter. Ao questionar o valor absoluto de conceitos basilares, Carlos Eduardo Comas lembra que as intervenções no patrimônio edificado são, antes de tudo, decisões de arquitetura. Rememorando John Summerson, Comas alerta tratar-se de ações que envolvem, sempre, os critérios fundamentais artísticos ou estéticos, além dos valores históricos ou literários, ação também imbuída de todo o desafio e da responsabilidade inerentes à própria atuação projetual.³

[...] sempre há interpretação no trato com o monumento, ocasião de juízo de valor passível de contestação, margem para o sentimento de escolha do que reter, reparar, eliminar, acrescentar, num universo que não é limitado em termos de recurso. O projeto do restauro não difere nesse sentido do projeto de obra nova ou do projeto de qualquer reforma.⁴

Esse entendimento é tomado aqui como referência para a condução das investigações propostas. As diretrizes da teoria do patrimônio que atualmente se apresentam, devidamente transformadas, consolidadas e adaptadas à condição do patrimônio moderno são assumidas como condicionantes de projeto. Do mesmo modo que ocorre em todo desafio de modificação em obra já construída, esse conjunto de orientações deve ser alvo de julgamento e de ponderação frente a outras questões e necessidades que também configuram aspectos determinantes para a atuação dos profissionais que lidam com o patrimônio edificado. Para a definição das diretrizes de preservação, a decisão sobre a preponderância dentre esses aspectos provém, antes de tudo, da leitura e do conhecimento dos principais valores que devem ser preservados.

³ Acerca do assunto, consultar: SUMMERSON, 1982, "A Linguagem clássica da arquitetura".

⁴ COMAS, 2016, "Reflexiones Recientes: Reforma, Reciclaje, Restauración".

2.2 PRINCÍPIOS DE PRESERVAÇÃO E REFLEXÕES

As discussões acerca dos conceitos relacionados ao resguardo de legados para gerações futuras estão apoiadas em diretrizes estabelecidas desde os primeiros debates na Europa durante o século XIX.⁵ Desde então, diversos documentos normativos, cartas e declarações têm alicerçado entendimentos sobre os preceitos da preservação em geral.⁶ No amplo diálogo ocorrido em âmbito internacional, noções importantes foram revistas em busca de conceituação mais inclusiva e de percepção mais abrangente. Como expressões do pensamento e da prática correntes, os estudos refletem a constante reavaliação de princípios que ocorreram, não só no sentido de convergir entendimentos, mas também de viabilizar a aplicação em casos específicos.⁷

Essa progressão representa ganhos importantes para a necessária transposição de conceitos e, embora a aplicação direta seja sempre problemática, não se pode esquecer que alguns pontos importantes de cada documento são apropriados. Como a ênfase no processo científico das Cartas de Veneza, Carta de Burra e Documento de Nara.⁸ Em complementação, a abordagem flexível de entendimento cultural da Carta de Burra e a interpretação de conceitos delineada pelo texto de Nara, são orientações pertinentes quando consideradas novas abordagens em edifícios. Entretanto, é propício ressaltar a lembrança trazida pelo Documento de Madrid, que reforça a importância de abordagem respeitosa nas intervenções no patrimônio arquitetônico recente.⁹ Convém destacar, ainda, a Declaração de Eindhoven, documento de fundação do DOCOMOMO, organização voltada especificamente para a preservação da arquitetura moderna.¹⁰

As reflexões ocorridas ao longo do tempo levam à constatação de que, ao lado dos monumentos antigos, os prédios, espaços e lugares do século XX paulatinamente se tornam foco de esforços para resguardo do legado que representam.¹¹ Mudam-se as características dos objetos e a aplicação das visões tradicionais de preservação também. Assim, diante de novos desafios, torna-se preponderante a compreensão criteriosa dos valores que constituem o cerne do que se deve preservar. Em paralelo, os avanços no uso de novas tecnologias e na adoção de critérios de intervenções devidamente fundamentados, desempenham papel essencial na preservação do moderno.

⁵ Sobre o tema e bibliografia complementar, ver: MORRIS, 1877, "The Manifesto of the Society for the Protection of Ancient Buildings"; e RUSKIN, 1883, "The Seven Lamps of Architecture".

⁶ Esse conjunto de documentos pode ser consultado no sítio eletrônico do IPHAN <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>> e também em: CURY, 2004 "Cartas patrimoniais".

⁷ Para uma visão histórica dessa progressão, ver: CARVALHO, 2005, "Preservação da arquitetura moderna".

⁸ Cf.: ICOMOS, 1964, "The Venice Charter"; ICOMOS, 1980, "The Burra Charter"; e ICOMOS, 1994, "The Nara Document on Authenticity".

⁹ Cf. ICOMOS, 2011, "Documento de Madri".

¹⁰ Cf. DOCOMOMO, 1990, "Eindhoven-Seoul Statement".

¹¹ Cf. PRUDON, 2008, "Preservation of modern architecture".

2.3 CONCEITOS E PREMISSAS

2.3.1 Preservação, Patrimônio, Valor e Significância

A ideia de preservar está associada à noção de protótipo, de originalidade, de objeto único e de manifestação artística que possui testemunho histórico a ser mantido e transmitido a gerações futuras.¹² Partindo desse sentido, optou-se aqui pelo uso do termo preservação em seu significado abrangente, entendido como todo o conjunto de ações que visam garantir perenidade ao testemunho para o caso do patrimônio edificado.¹³ Ações também voltadas aos aspectos que vão além da existência material e alcançam ideais e filosofias dos autores de projetos.

O Comitê Intergovernamental para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da UNESCO, considera, dentre outros, como patrimônio cultural, os monumentos, compreendidos pelas obras arquitetônicas e pelos conjuntos de construções, em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem.¹⁴ Tanto nesses, quanto nos demais casos registrados, condição necessária para que sejam assim considerados é a exigência de que possuam um conjunto de valores a serem preservados, do ponto de vista da história da arte ou da ciência.

O documento de orientações técnicas do órgão esclarece, ainda, que esses valores se referem à importância cultural que transcende as fronteiras nacionais e se reveste do mesmo caráter de reconhecimento para além do tempo presente. Desse modo, a preservação se fundamenta na premissa da existência de algo a ser transmitido como

¹² Cf. FITCH, 1990, "Historic preservation: curatorial management of the built world".

¹³ Os termos associados à preservação de bens possuem variedade considerável de apropriações entre países e autores. No Brasil, "preservação" possui um sentido abrangente e envolve diversas ações relacionadas ao objeto, com uma ampla gama de ações: inventários, registros, leis de tombamento, educação patrimonial e intervenções de bens, dentre outros. Cf. BRASIL, 2005, "Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural".

As intervenções são ações denominadas, segundo os graus de ingerência crescente sobre os bens, como: manutenção, conservação e restauro. Cf. ICOMOS, 1964, "The Venice Charter".

Cesare Brandi sintetiza essas ações no conceito restrito de "restauro", com ênfase no respeito às várias estratificações da obra. Cf. BRANDI, 1963, "Teoria del Restauro".

Fitch também trata de intervenções de acordo com a escala crescente de nível de ingerência, mas mostra uma outra visão dos termos, onde "preservation" implica na manutenção do artefato nas mesmas condições em que foi considerada como objeto tombado, enquanto "restoration" compreende o processo de retorno de um edifício à condição física que existia em algum estágio prévio de seu desenvolvimento histórico, "conservation", por sua vez, corresponderia às intervenções no tecido atual de um edifício para assegurar a continuidade da integridade do conjunto. Cf. FITCH, 1990, "Historic preservation: curatorial management of the built world".

Jokilehto opta pelo uso "conservation" como toda ação de cuidado e tratamento com os objetos de valor prevenindo a decadência e assume "restoration" como um processo de extensão do objeto para gerações futuras, sem falsificação e quando a conservação não mais é suficiente ou tende a comprometer o objeto. Cf. JOKILEHTO, 1999, "A History of Architectural Conservation".

Em outros casos, o uso dos termos, com pouca variação no sentido, se alterna entre "conservation" e "preservation", nos Estados Unidos, o segundo é o mais encontrado quando se trata de bens imóveis. Cf.: PRUDON, 2008, "Preservation of modern architecture"; e MACDONALD, Susan *et al*, 2007, "Conservation of modern architecture".

¹⁴ United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization-UNESCO, 2005, "Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention".

testemunho, algo que remonta não apenas à aparência física ou aos aspectos materiais, mas inclui todo seu contexto, história, usos e aspectos sociais envolvidos.¹⁵

A partir da análise de obras importantes da arquitetura, Zanchetti e Hidaka sintetizam alguns possíveis critérios para a identificação de valores nas edificações.¹⁶ Esses estariam contidos, por exemplo, nos edifícios que tem origem especial, construídos para comemorar fatos, ou desenhados por arquitetos representativos de uma época. Nas obras que marcam categoria ou tipo arquitetônico e que podem ser relevantes pela sua representatividade em determinado momento histórico. Podem, ainda, estar presentes no significado que a obra representa enquanto inovação e divulgação de novos padrões estéticos ou nos exemplares remanescentes de uma época.

O reconhecimento dos valores, por seu turno, decorre de avaliação crítica e analítica, baseada na perspectiva histórica e na qual o percurso temporal tem papel fundamental. Trata-se, portanto, de processo no qual o julgamento é feito com base na leitura de aspectos importantes consolidados ao longo da existência da edificação, devidamente apoiado em instrumentos de memória.

Esse conjunto de valores reconhecidos como relevantes para o testemunho constitui, assim, o que se compreende como a significância do bem. Em última instância, preservação está vinculada ao resguardo desses valores, cuja ausência, ainda que parcial, pode implicar perda de significância.¹⁷ Segundo as orientações da UNESCO, para fins de resguardo do que constitui significância, um bem deve responder, necessariamente, às condições de integridade e/ou de autenticidade.¹⁸

2.3.2 Integridade

Integridade é conceito entendido como uma apreciação de conjunto, de caráter intacto do patrimônio cultural e dos seus atributos. As ações de preservação devem garantir ou restaurar a integridade dos valores relevantes do bem. Tanto o tecido físico quanto as características representativas devem se encontrar em bom estado. A noção de integridade está, portanto, associada ao estado físico e à completude, ou a determinado percentual de leitura dos atributos remanescentes que são capazes de transmitir a significância do patrimônio.¹⁹ Entram em jogo avaliações tais como aspectos estéticos do objeto, estabilidade e solidez das marcas históricas, bem como os aspectos sociais e funcionais, ou seja, a relação com as atividades que o edifício abrigou no seu desenvolvimento histórico.

¹⁵ Cf. UNESCO, 2005, "Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention."

¹⁶ ZANCHETTI *et* HIDAKA, 2014, "A Declaração de Significância de Exemplares da Arquitetura Moderna".

¹⁷ Cf. SILVA, 2012, "Conservar, uma questão de decisão".

¹⁸ UNESCO, 2005, "Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention."

¹⁹ Cf. SILVA, 2012, "Conservar, uma questão de decisão".

Embora o conceito remeta também à questão crucial da retenção de matéria existente, a condição de transmitir significância pode ocorrer mesmo sem a existência de parcela do tecido original. Os casos emblemáticos desse tipo de ocorrência podem ser associados à recuperação de obras parcialmente destruídas, nas quais a substituição ou complementação de partes danificadas e irrecuperáveis restabelecem a integridade da função e da imagem, ainda que haja perdas na retenção de matéria original. Esse também é um exemplo típico dos níveis de conflitos existentes nas decisões de projetos de intervenções, pois o julgamento deve avaliar em que nível a integridade compromete o conceito mais comumente atribuído à preservação da matéria, a autenticidade.

2.3.3 Autenticidade

O problema mais difícil a ser enfrentado no âmbito da salvaguarda do moderno, em relação aos princípios da teoria da preservação, diz respeito ao conceito de autenticidade. As definições sobre o seu significado e sentido comportavam e ainda comportam muitas imprecisões. Dos registros presentes na produção que trata da história da preservação, depreende-se que o foco está na verdade dos materiais com os quais o edifício foi construído e que resulte na integridade estética e no reconhecimento de passado do mesmo. Esse entendimento serve muito bem para os exemplares tradicionais antigos, mas não se aplicam de modo completo aos prédios modernos.²⁰

Convém lembrar que a ênfase na autenticidade dos materiais possui contexto que tem origens na influência dos movimentos de preservação surgidos na Inglaterra do século XIX, na visão centrada nas ruínas decadentes, na mensagem histórica e no trabalho do artesão.²¹ Materiais trabalhados e produtos artesanais foram valorizados e exaltados, assim, a teoria da preservação da virada do século, até os dias de hoje, tenta manter o máximo do material autêntico possível, incluindo a sua pátina. Não restam dúvidas de que a importância da autenticidade material ainda permanece dominante e, de fato, ela deve ser observada como a essência da preservação.

Não obstante, quando se analisa autenticidade em relação aos edifícios do século XX, surgem diversos problemas relacionados diretamente às características fundamentais da arquitetura moderna. Segundo Susan Macdonald, o conflito a ser reconciliado pode ser sintetizado no embate autenticidade material versus autenticidade projetual, em outros termos, preservar ou prolongar a vida de um edifício com foco no tecido original ou no projeto e suas premissas.²² A situação conflituosa reside, sobretudo, no exame de alguns dos principais problemas de deterioração, que podem ser encontrados nas construções recentes.

²⁰ Cf. SILVA, 2012, "Conservar, uma questão de decisão".

²¹ Cf. PRUDON, 2008, "Preservation of modern architecture".

²² MACDONALD, 1996, "Reconciling Authenticity and Repair in the Conservation of Modern Architecture".

Problemas como aqueles verificados ainda nas decisões de concepção. Em primeiro lugar, a opção pelo uso de novos materiais, que não possuíam desempenho adequado, ou a apropriação de materiais tradicionais, aplicados de novas maneiras, frequentemente representam complicações e resultam em falhas prematuras. Adicionalmente às intenções de inovações, encontram-se os problemas de detalhamento que ocorreram pela falta de conhecimento do melhor modo de se projetar com produtos originais, além do foco em soluções estéticas em detrimento de tratamentos tradicionais.

Somam-se a esses equívocos de projeto, os desdobramentos após a construção. Ao longo do tempo, a crença de que os novos materiais seriam produtos duráveis, aliada à correspondente falta de manutenção, torna crítico o processo de resgate das partes deterioradas. Ao contrário do que se imaginava, atualmente a percepção é a de que as estruturas modernas envelhecem rápido e não envelhecem bem. Além disso, as marcas do tempo, como a pátina, são interpretadas como sinais de decadência, principalmente nos edifícios cuja manifestação simbólica e aparência estão diretamente vinculadas à expressão das instituições que abrigam.²³

Nos dias de hoje, os desafios para ações de recuperação de partes danificadas constituem outro conjunto desafiador. A proximidade histórica e a correspondente ausência de maturação dos processos de construção têm como consequência a falta de orientações específicas acerca do comportamento dos materiais e do reparo de sistemas. Aspecto ainda agravado pela atual indisponibilidade da técnica ou da tecnologia original, decorrente da variedade de produtos que tiveram curta existência de mercado ou que não estão mais disponíveis. Somam-se às dificuldades as exigências determinadas pelo atual contexto de uso e de sustentabilidade nas edificações.

Prudon observa que possível solução para o impasse reside na mudança de foco, com abordagem do conceito de autenticidade mais apropriada aos objetos em questão.²⁴ Segundo o autor, é preciso compreender que, nas obras modernas, a habilidade para se construir foi transferida para uma fase anterior do processo. Passou a residir na qualidade e expertise do projetista e no detalhamento dos produtos de engenharia, que se tornaram requisitos fundamentais, o novo ofício, na produção dos edifícios. Além disso, a edificação como uma configuração de partes reunidas ou de sistemas integrados passou a caracterizar a arquitetura. Desse modo, grande ênfase foi dirigida ao edifício como um todo, ao seu desempenho como sistema e à sua aparência pretendida, manifestada pelo projeto idealizado.

²³ Cf. MACDONALD, 1996, "Reconciling Authenticity and Repair in the Conservation of Modern Architecture".

²⁴ Cf. PRUDON, 2008, "Preservation of modern architecture".

Debates sobre a preservação do projeto como construído ou como pretendido, ainda que materiais originais tenham que ser sacrificados, surgem como resultado dos esforços por estabelecer e manter a continuidade da intenção de projeto e não apenas do material. A consideração da ideia original como representante do papel criativo do autor de projeto está diretamente ligada à importância fundamental da integridade visual de todo o edifício.²⁵

Exemplo significativo desse tipo de orientação pode ser lembrado nas intervenções do elemento caracterizador típico das obras modernistas, a cortina de vidro. Muitas restaurações ocorridas para promover inovação e desempenho do sistema foram baseadas nas diretrizes vinculadas às intenções do projeto original, com foco na integridade visual, para resguardar significância. A premissa parte da constatação de que a vedação se constitui de um sistema inteiro, formado com detalhes que se repetem. Assim, todo o conjunto pode ser substituído por novos materiais, com melhoria no detalhamento de projeto, a fim de restaurar a cortina de vidro à sua intenção original, geralmente visual.

Essa é uma constatação de que a significância dos materiais e sua autenticidade, na arquitetura moderna, têm sido às vezes substituídas pelo desejo de preservar a intenção original do projeto. No entanto, é recomendável cautela diante da inclinação de se colocar no lugar do arquiteto e tentar imaginar o que ele pretendia. Andrew Saint alerta que muitos problemas de preservação residem na crescente tendência de atribuir mais significância à ideia e à imagem do que ao próprio edifício.²⁶ A noção de intenção do projeto não deve ser confinada ao mero conceito, deve ser estendida também à atualidade e à obra executada. Segundo o autor, é preciso haver equilíbrio entre as inferências originárias do desenho e o julgamento da qualidade do projeto e da qualidade da execução, numa avaliação que se fundamenta entre o valor atribuído à ideia original em si e entre a estrutura existente que se apresenta.

Também como pensamento que se contrapõe às intervenções que restituam características de momentos passados, Beatriz Kühl apresenta a visão de que há de se considerar sempre a possibilidade de restauração,²⁷ devidamente fundamentada na abordagem italiana e entendida como o conjunto de ações que respeitam as obras nas suas características materiais, de conformação e seus aspectos documentais.²⁸ A autora esclarece que, segundo essa visão atual do campo disciplinar da restauração, a volta a um suposto estado original ou a fases anteriores não é uma premissa a ser considerada,

²⁵ PRUDON, 2008, "Preservation of modern architecture".

²⁶ SAINT, 1996, "Philosophical Principles of Modern Conservation".

²⁷ Cf. KÜHL, 2007, "Desconstruindo os preconceitos contra a restauração".

²⁸ Visão compartilhada por SALVO, 2007, "Restauro e 'restauros' das obras arquitetônicas do século 20".

uma vez que resulta no cancelamento de partes e de materiais autênticos, e uma consequente perda de memórias arquitetônicas.²⁹

As linhas que são realmente calcadas na visão do restauro como ato de cultura estão ancoradas na aquisição de uma consciência histórica, na distinção entre passado e presente, e no respeito pelos aspectos documentais da obra, pela sua materialidade e conformação, como transformadas pelo tempo, entendendo esses fatores como capazes de assegurar que os bens desempenhem, de modo legítimo e não deformado, seu papel memorial e simbólico.³⁰

Como raciocínio partilhado entre essas correntes do pensamento sobre preservação, observa-se que o adequado enfrentamento dos problemas demanda rigores teórico, metodológico e científico. Constituem passos sequenciais à identificação dos valores a serem preservados, a sistematização de dados documentais combinada com investigações no local e testes laboratoriais permitem apreciação e avaliação mais acurada sobre a matéria e tendem a resultar num processo de tomada de decisão informado e justificado.³¹ Estudos que, invariavelmente, envolvem muitas disciplinas técnicas e profissionais de formações diversas, com o intuito de abarcar todo o contexto dos valores que devem ser mantidos para a posteridade.

Observa-se, portanto, que as escolhas adequadas para lidar com o legado para outras gerações decorrem de etapas sucessivas de avaliação, julgamento e escolhas a partir de condicionantes particulares do campo teórico da preservação e das complexidades inerentes às intervenções em patrimônios edificados. Assim, num sentido, deve-se evitar a tendência de priorizar ações ditadas por razões pragmáticas ou de ordem prática, de modo preponderante e em detrimento do respeito aos valores que deveriam ser resguardados. Em outro, as necessárias limitações impostas às intervenções pelo campo teórico da preservação devem ser reconhecidas em conjunto com os diversos fatores envolvidos, tais como uso, função e desempenho. Nessa relação pretensamente ideal, muitas vezes os interesses em jogo são divergentes e, em certos casos, inconciliáveis nas ações exigidas.

2.3.4 Intervenções

As intervenções físicas que constituem ações no sentido de resguardar testemunhos ocorrem, em regra, para restituir, consolidar ou preservar valores. Em decorrência das especificidades já mencionadas, muitos edifícios do século XX não resistiram ao teste de tempo. A incapacidade de envelhecer satisfatoriamente pôs em cheque alguns dos princípios fundamentais da teoria do restauro relativos às intervenções, tais como as

²⁹ Trata-se de evitar a chamada “represtinação”, entendida como restabelecimento de um estado ou condição anterior da obra.

³⁰ KÜHL, 2007, "Desconstruindo os preconceitos contra a restauração".

³¹ Constatações presentes em: PRUDON, 2008, "Preservation of modern architecture"; e KÜHL, 2007, "Desconstruindo os preconceitos contra a restauração".

orientações que recomendam: intervenção mínima; máxima retenção do tecido original; distinguibilidade; e possível reversibilidade das intervenções.³² Enquanto as duas primeiras são recomendações a serem perseguidas, como cerne do pensamento filosófico da preservação, distinguibilidade e reversibilidade são mais complexas nas intervenções em obras recentes.³³

Tanto uma quanto a outra, são formas respeitadas de se lidar com o tecido original. Quando se observa distinguibilidade, a ação não busca substituir o testemunho do original, mas a ele é acrescida de modo explícito e identificável como nova intervenção. Reversibilidade, por sua vez, é a possibilidade de se retornar ao estado original existente antes da intervenção. Ambas são características difíceis de serem alcançadas para os edifícios modernos, sobretudo diante da existência de materiais que se encontram em estado de decadência comprometedor para o uso dos prédios. Vale, todavia, o alerta de Susan MacDonald, segundo a qual um problema que parece intransponível hoje, pode ter solução encontrada no futuro. Nesses casos, é plausível buscar a permanência do original em intervenções que sejam distinguíveis do existente e/ou que possibilitem reversão.³⁴

Convém lembrar que é justamente o grau com o qual as intervenções afetam o tecido original que define as possibilidades de abordagem para patrimônios a serem preservados. Desse modo, além das variações encontradas para preservação, restauração e conservação, juntam-se, com níveis de interferência em escala crescente, as possibilidades de reconstituições, adaptações de uso, reconstrução e réplicas também como opções de tratamento consideradas, ainda que controversas.³⁵ Observa-se, porém, que em muitos casos, preservar determinado objeto pode resultar da combinação entre duas ou mais dessas ações. Mais do que isso, para cada uma delas as condições de retenção do original, distinguibilidade e reversibilidade podem ocorrer com graus variados de atendimento conforme o julgamento que se processa.³⁶

³² Cf. KÜHL, 2006, "Restauração hoje: método, projeto e criatividade"

³³ Cf. DOCOMOMO, 2000, "The Modern Movement in Architecture".

³⁴ MACDONALD, 1996, "Reconciling Authenticity and Repair in the Conservation of Modern Architecture".

³⁵ Reconstituição é ação na qual um prédio pode ser salvo apenas pela recomposição peça a peça, quer seja no local atual, quer em novo sítio. Adaptação de uso é promover modificações para novas demandas. Reconstrução é a recriação de edifícios inteiros ou de partes que não existem mais no conjunto. A réplica implica na construção exata de um edifício. Cf. FITCH, 1990, "Historic preservation: curatorial management of the built world".

³⁶ É o que se depreende da leitura dos estudos de casos apresentados no âmbito dos seminários nacionais e internacionais sobre o tema, bem como nas publicações dedicadas a obras que passaram por intervenções.

2.3.5 Significância, Integridade e Autenticidade na Arquitetura Moderna

Como pode ser percebido, do universo de considerações teóricas e da complexidade nas aplicações práticas nas intervenções, o balanço entre os conceitos fundamentais de significância, integridade e autenticidade possui desafio considerável na preservação do legado moderno. Nessa relação, convém ressaltar, conforme Paula Silva, que a existência da integridade não assegura a autenticidade para os exemplares da arquitetura do pós-guerra. Por outro lado, a falta da integridade atinge as autenticidades em todos os valores que constituem significância. Segundo esse raciocínio, para ser autêntico, um edifício moderno precisa necessariamente ser íntegro.³⁷

Integridade, portanto, é requisito essencial e estreitamente conectado à intenção de expressão pretendida pelos arquitetos modernistas. O desejo de superfícies limpas e novas, como expressão das possibilidades da tecnologia e da inovação, está na raiz dessas produções.³⁸ Convém ressaltar que as recomendações da UNESCO para patrimônio tombado, em geral, consideram a condição alternativa entre integridade e autenticidade.³⁹ Condição que possui coerência, uma vez que fragmentos da antiguidade constituem, de fato, patrimônio a ser preservado, ainda que não possuam completude. No entanto, essa possibilidade não se apresenta como condição válida para o patrimônio recente, pois o apelo emotivo provocado por ruínas antigas não se verifica nos exemplares deteriorados da arquitetura moderna (Fig. 2.a; 2.b)).



Figura 2.a
Sanatório Zonnestraal, Holanda
Fonte: SILVA, 2012



Figura 2.b
Vila Savoye, França
Fonte: SILVA, 2012

Se integridade é conceito sujeito a menor margem de dúvidas e de interpretações, o mesmo não ocorre para autenticidade. As variações existentes para avaliação de permanência do conceito e a decisão sobre a importância de cada uma delas para a significância dos bens potencializam os desafios para as escolhas. Principalmente ao se constatar que o conceito envolve, além dos aspectos relacionados à expressão da forma

³⁷ Cf. SILVA, 2012, "Conservar, uma questão de decisão".

³⁸ Cf. FRAMPTON, 2000, "História Crítica da Arquitetura Moderna".

³⁹ UNESCO, 2005, "Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention.

e à composição de materiais, fundamentos intangíveis como tradição, contexto social e cultural, que estão correlacionados ou que engendraram os aspectos tangíveis.

É nesse contexto de identificação dos valores e ponderação de conceitos que se pretende avaliar como as transformações na Sede das Nações Unidas afetaram integridade e autenticidade dos valores que constituem significância do parlamento mundial. Para o Congresso Nacional, por seu turno, não se busca perseguir a consecução desses conceitos a qualquer custo, mas trata-se de encontrar o equilíbrio entre essas orientações, consolidadas ao longo do tempo, e a necessidade prática e cotidiana de promover intervenções no patrimônio edificado.

2.4 PARÂMETROS ANALÍTICOS

2.4.1 Linha de investigação

Tendo por base a revisão teórica e com o intuito de orientar a identificação de subsídios para o Congresso Nacional, a partir das experiências do plano de renovação das Nações Unidas, é possível estabelecer uma linha condutora de investigação. O cerne do que se deve preservar e garantir como testemunho de um bem é a significância ou o conjunto de valores pelos quais ele é reconhecido como patrimônio. Os parâmetros de referência para diagnosticar e validar se esses valores estão ou não garantidos, por sua vez, são os princípios vinculados à integridade e à autenticidade, com todos os alcances e ressalvas verificadas. No caso dos edifícios em uso, os desafios em relação aos princípios são as intervenções que, embora concorram para a manutenção do funcionamento, podem afetar ou comprometer o que deveria ser preservado. Nesse cenário, portanto, em síntese, é desejável que as intervenções garantam ou potencializem a integridade e as autenticidades dos valores.

2.4.2 Atributos e valores

Segundo Paula Silva, são os atributos que expressam os valores do bem. A partir do estudo da história da arquitetura, a autora realiza uma síntese das características da produção recente e compara os atributos listados pelo Guia Operacional para Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial com as características extraídas da historiografia da arquitetura moderna.⁴⁰ Como resultado desses estudos e do cruzamento de dados, propõe a adoção de onze atributos, a saber: localização e implantação; forma e concepção; linguagem; imagem; uso; função; interconexão e interpenetração; materiais e substância; técnicas; tradição; integração das artes (Tab. 1).⁴¹

Para cada obra, portanto, podem ser identificados valores específicos a serem preservados segundo a categorização proposta por Paula Silva. Conforme a própria autora destaca, os atributos representam o universo amplo da arquitetura moderna. Um edifício possivelmente não terá todos eles e, além disso, sua significância, ou os valores essenciais a preservar, poderá estar associada a somente alguns.⁴² Na comparação entre obras, ainda que congêneres, como aqui se trata, observou-se que essa variação reconhecida poderia resultar em achados parciais para cada categoria, ou até mesmo não haver correspondência dos atributos entre os edifícios, casos onde pode existir em um, mas não no outro com o mesmo peso, por exemplo.

⁴⁰ Cf. SILVA, 2012, "Conservar, uma questão de decisão", pp. 106-110.

⁴¹ *Ibidem*, p. 118-134.

⁴² *Ibidem*, p. 151.

Diante dessa constatação e com a finalidade de sistematizar a grande quantidade de variáveis, propõe-se aqui, uma análise conjunta de atributos segundo três agrupadores que são: composição; caracterização dos espaços; e materiais. A proposta é motivada, por um lado, pela verificação de que existem atributos que tratam de temas correlatos; por outro, pela possibilidade de que, ainda que atributos específicos não apresentem valores relevantes, é quase certo que existirá dado para análise no grupo de atributos a que ele pertence. Com base nesse raciocínio, “Composição” abrangerá os atributos que se referem à forma plástica, as relações com o lote, com o entorno imediato e a linguagem do projeto. “Caracterização dos Espaços” contemplará os atributos referentes aos ambientes internos, ao uso, à função, às interconexões e às relações com os espaços externos. O grupo “Materiais”, por sua vez, tratará de todas as categorias de atributos que se referem à matéria do construído (Tab. 1).

A verificação dos valores para cada um desses agrupadores de atributos será realizada a partir da leitura do percurso histórico das Nações Unidas e do Congresso Nacional. Trata-se não apenas da aparência física ou dos aspectos materiais dos edifícios, mas inclui seu contexto histórico, concepção, materialização, transformações, usos e valores sociais. A identificação desses valores atende a dois propósitos. O primeiro é o de verificar, com as mesmas bases, as conexões existentes entre os objetos investigados. O segundo é o de servir como referência para julgamento, num primeiro sentido, acerca do impacto das intervenções ocorridas no plano de renovação das Nações Unidas e, em outro, das futuras intervenções a serem propostas na elaboração do plano de preservação do Congresso Nacional.

Para as verificações ora pretendidas, o reconhecimento de valores referenciais dos parlamentos ocorrerá com base no conjunto de documentos técnicos originais, nas obras erigidas e nos objetos como se apresentam atualmente. A proposta, mais do que descrever as etapas da história dos prédios, procura elucidar de que modo as interações ocorridas no percurso da arquitetura - aqui entendido como as etapas constituídas desde a elaboração dos projetos até a situação atual edificada - tiveram influência na caracterização desses bens.⁴³

Inicialmente, pretende-se verificar de que modo os valores podem ser identificados nos eventos da etapa de concepção. Na sequência, examina-se como foi o desdobramento das intenções de projeto na fase do desenvolvimento e como se materializou o planejamento; qual a relação entre projetos concebidos e obras prontas; e em que medida as intervenções posteriores também constituíram valores. Tanto as análises das intervenções ocorridas nas Nações Unidas, quanto os subsídios para o Congresso Nacional serão fundamentados nesses valores reconhecidos.

⁴³ Percurso da arquitetura, tal como apresentado, foi abordagem utilizada para o estudo dos palácios de Brasília. Cf. SILVA, 2014, "Os palácios originais de Brasília".

AGRUPADORES

COMPOSIÇÃO

Abrangerá os atributos que se referem à forma plástica, sua relação com o lote e entorno imediato e linguagem do projeto

CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

Contemplará os atributos referentes aos ambientes internos, uso e função, às interconexões e às relações com os espaços externos

MATERIAIS

Tratará de todas as categorias de atributos que se referem à matéria do construído

ATRIBUTOS

Localização e implantação	<p>Refere-se à relação do edifício com as condições naturais do terreno e com o entorno, seja dentro dos limites do próprio lote, seja no contexto rural ou urbano.</p> <p>Abrangem as características do desenho, plasticidade, estética, concepção, mas não a originalidade da matéria.</p>
Forma e concepção	<p>Avalia-se o aspecto externo da volumetria, estrutura e superfícies que compõem a envoltória. Pode estar no significado que a obra representa enquanto inovação e divulgação de novos padrões estéticos. A solução estrutural faz parte da concepção do projeto e, em alguns exemplares, é definidora do partido <u>arquitetônico</u>.</p>
Linguagem / Imagem	<p>É o modo de se expressar. Trata-se dos conceitos teóricos presentes na obra arquitetônica. É um atributo imaterial que se manifesta por meio de outros atributos, como forma e concepção, técnica, interconexão e interpenetração. Não é um atributo avaliado isoladamente. A identificação do atributo "linguagem" está associada aos edifícios que são significativos pelo caráter de inovação e de introdução de uma nova linguagem plástica, técnica ou funcional.</p>
Uso	<p>Está relacionado às exigências necessárias para o funcionamento. A capacidade do edifício de desempenhar adequadamente suas funções contribui para a manutenção e a sustentabilidade do bem.</p>
Função	<p>A função refere-se ao tipo de atividade que um edifício abriga. Identifica a permanência da função original. Mesmo quando se mantém a função original do edifício, surgem novas demandas relativas a requisitos de desempenho ambiental, necessidade de novos sistemas de instalações, ou ainda regulamentações que trazem novas exigências.</p>
Interconexão e interpenetração	<p>A arquitetura moderna traz o conceito de interconexão e interpenetração entre interior e exterior. A manutenção do atributo interconexão e interpenetração significa que a ação de conservação deve preservar essas características, seja dos ambientes internos, seja desses com o ambiente externo.</p>
Materiais e substância	<p>Atributo relacionado com o material original. Não há perda desse atributo quando existe a manutenção dos materiais originais. A teoria clássica da conservação confere grande peso à verdade dos materiais; a contemporânea busca a valorização do significado. Diminui-se o peso da originalidade do material e aumenta-se o do significado do bem. A substituição dos materiais originais deve ser feita sempre com critérios que justifiquem tal alteração</p>
Técnicas	<p>A técnica é entendida como um modo de fazer. Refere-se ao tipo de mão de obra utilizada na execução da estrutura dos edifícios, dos acabamentos, dos perfis metálicos, dos elementos pré-moldados, etc.</p> <p>A manutenção da técnica no ato do reparo do dano ocorre com a utilização da mesma tecnologia empregada no edifício original. A correção de "defeitos" de concepção representa uma redução do atributo "técnica", mas pode representar igualmente a manutenção do atributo "uso".</p>
Tradição	<p>Refere-se à tradição cultural do local no qual a arquitetura moderna está sendo concebida.</p>
Integração das artes	<p>A Carta de Veneza de 1964 atesta que as obras de arte são parte integrante do monumento e que não podem ser retiradas dele. Embora não seja uma característica apenas dos edifícios recentes, nesse caso, a arte é utilizada para enfatizar os conceitos da arquitetura moderna, e não no sentido do ornamento.</p>

Fonte dos atributos: SILVA, 2012, "Conservar, uma questão de decisão"

Tabela 1
Agrupadores e detalhamento dos atributos

2.4.3 Integridade e autenticidade

Como parâmetros de referência para diagnosticar e validar se esses valores estão ou não garantidos serão utilizados os conceitos de integridade e de autenticidade.⁴⁴ As avaliações das intervenções mais significativas, portanto, procurarão diagnosticar se, e em que nível, essas ações afetaram ou garantiram integridade e autenticidade dos valores que caracterizam os edifícios. Em relação à integridade, trata-se de aferir a capacidade de transmitir significância, interessam as garantias de completude, do caráter intacto ou da continuidade do cenário. Autenticidade relaciona-se com a credibilidade das fontes de informação, genuinidade do material, genuinidade da organização do espaço e da forma, genuinidade da função.⁴⁵

As avaliações sobre autenticidade serão desdobradas em duas partes principais, tendo por base as características próprias da produção e os desafios para a preservação da arquitetura moderna. Uma delas abordará a autenticidade das intenções projetuais, no que se refere à genuinidade da concepção e da organização dos espaços; a outra tratará da autenticidade da matéria. No entanto, cada uma dessas partes é compreendida como resultante de um conjunto abrangente de fatores. Essa proposta considera uma sequência própria da produção de edifícios diante de um determinado desafio ou problema arquitetônico colocado.

Com essa visão, dado desafio se insere num contexto (cultural, social, político, econômico, dentre outros) cujas influências permearão todas as decisões. Estratégias de projeto são elaboradas como resposta aos desafios e entram em jogo fatores condicionantes arquitetônicos, bases formativas e referências projetuais. Os aspectos relacionados à execução constituem determinantes à parte, uma vez que as possibilidades da técnica, da tecnologia, cronograma, orçamento, ao mesmo tempo em que permeiam as estratégias de projeto, também geram desdobramentos específicos no canteiro de obras, muitas vezes não previstos. O testemunho físico dessas estratégias ocorre no edifício pronto. Para fins de significância de bens tombados, essa leitura deve ocorrer também para todas as modificações posteriores (Fig. 2.c).

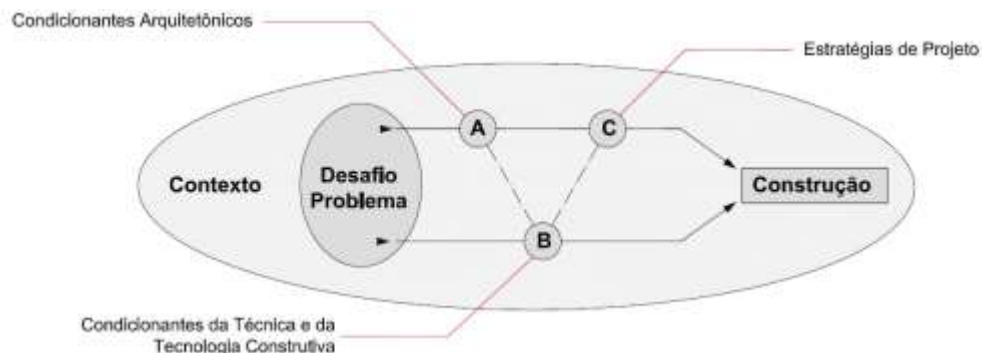


Figura 2.c

Sistema para leitura de valores sobre os quais se avalia Integridade e Autenticidades nas edificações
Elaborada no âmbito da pesquisa

⁴⁴ Cf.: UNESCO, 2005, "Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention".

⁴⁵ Cf. SILVA, 2012, "Conservar, uma questão de decisão".

2.4.4 Procedimento de análise e julgamento das decisões

Uma vez que as intervenções no patrimônio recente são aqui tratadas como ações que envolvem esses processos de julgamento e de decisões, interessa para a pesquisa o estudo das tarefas típicas das definições de projetos e de construção. A partir da opção, considera-se que os princípios de preservação constituem, sim, condicionante relevante, mas, como dito inicialmente, sua aplicação deve ser sempre avaliada em conjunto com outras demandas dos edifícios, nesse caso, que abrigam as funções de parlamentos. Trata-se, portanto, de análise crítica sobre alternativas válidas e aplicáveis na prática da preservação, em sintonia com as visões contemporâneas da teoria da preservação do patrimônio edificado recente.

A avaliação das mudanças mais significativas, portanto, procurará diagnosticar se, e em que nível, essas ações afetaram integridade e autenticidades dos valores que caracterizam a Sede das Nações Unidas, como estudo de caso. Em momento posterior, tendo por base os resultados alcançados e os valores relevantes para o objeto brasileiro, pretende-se indicar subsídios, como um conjunto de orientações, que possam contribuir com a preservação do Congresso Nacional (Fig. 2.d). Ressalta-se que não se trata aqui de definir especificamente as intervenções, tarefa que é parte do próprio plano de preservação e de responsabilidade conjunta dos órgãos do Congresso.⁴⁶ Contudo, espera-se que as lições identificadas possam auxiliar a tomada de decisões sobre as futuras ações necessárias.



Figura 2.d
 Diagrama de procedimento das investigações do caso em estudo segundo os parâmetros analíticos definidos para a pesquisa

⁴⁶ Câmara dos Deputados e Senado Federal.

3

CONEXÕES

3.1 SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

3.1.1 ANTECEDENTES

3.1.1.1 Liga Das Nações Unidas

Organizações governamentais internacionais destinadas a dirimir conflitos datam desde 1865, no entanto, o estabelecimento da Liga das Nações, inserida como parte do Tratado de Versalhes após o fim da Primeira Guerra Mundial, foi o marco mais relevante com a intenção de garantir um fórum internacional para a paz.¹ Um dos principais objetivos da organização era impedir novas guerras a partir de ações diplomáticas para a solução dos litígios, com poder de resolver disputas antes que se desdobrassem numa escalada rumo a conflitos militares.

Logo no início, a instituição sofreu o primeiro revés. O Senado americano se recusou a ratificar o tratado e o país nunca se juntou à Liga das Nações. Embora a ausência dos Estados Unidos fosse um fator significativo, a nova instituição também era impactada pela dificuldade de aceitação entre seus membros. Nesse contexto, após iniciar os trabalhos temporariamente em Londres, a Liga consolidou suas operações em Genebra com 28 membros fundadores e era, em essência, uma expressão eurocêntrica do período.

À falta de legitimidade na representação, somou-se o polêmico processo de escolha do projeto para a construção de sua sede, num evento marcante da história arquitetura: o Concurso Internacional de 1927 para o Palácio da Liga das Nações em Genebra.² Com a intenção de fundar um novo marco correspondente à importância da organização, o concurso era a oportunidade de criação de um edifício monumental institucional.³ Porém, o que deveria ser uma escolha justa a partir de competição democrática resultou em decisões controversas.

Com diversidade considerável de estilos, 377 projetos participaram do concurso e o julgamento foi marcado por embates latentes no período entre a tradição acadêmica e as propostas modernistas.⁴ Até a penúltima sessão de análise, o projeto de Le Corbusier e Jeanneret estava situado entre os primeiros, mas foi preterido por um detalhe. O edital proibia o emprego de meios mecânicos para a produção dos desenhos e as pranchas de Corbusier, finalizadas à mão, haviam sido reproduzidas com recursos de impressão gráfica (Fig. 3).

¹ Cf. HANHIMAKI, 2008, "The United Nations: a very short introduction", pp. 8-13.

² Os eventos que envolveram o concurso e seus desdobramentos são apresentados na obra de ROVIRA, 1993, "Le Corbusier en el concurso del palacio de la S.D.N".

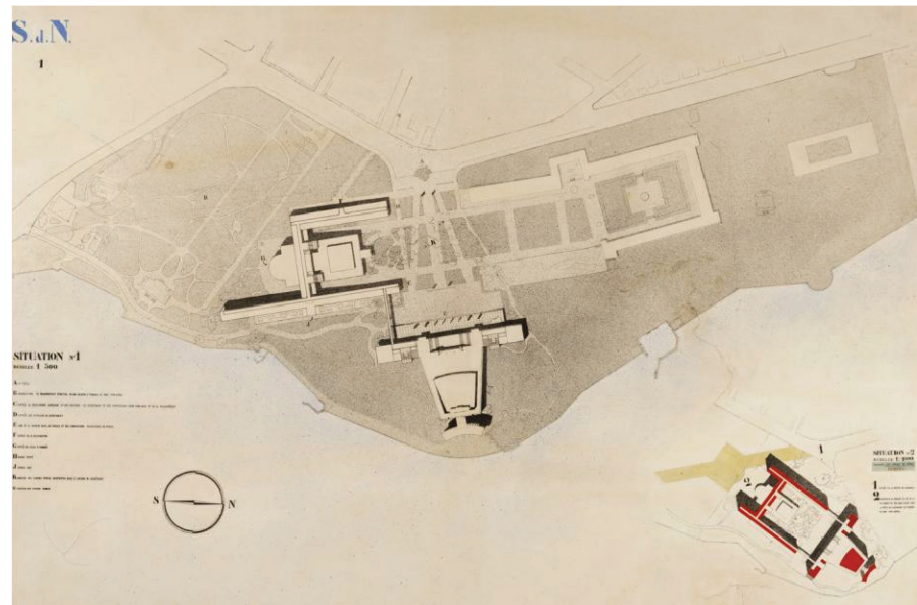
³ Cf. GIEDION, 2004, "Espaço, tempo e arquitetura", pp. 557-566.

⁴ O júri presidido pelo arquiteto Victor Horta era formado por dez membros, cada um designado por um país.

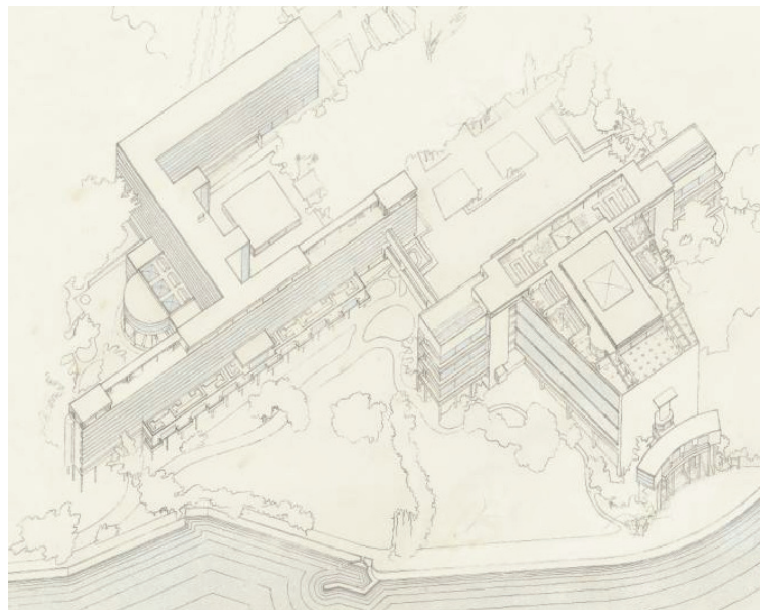
SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Antecedentes

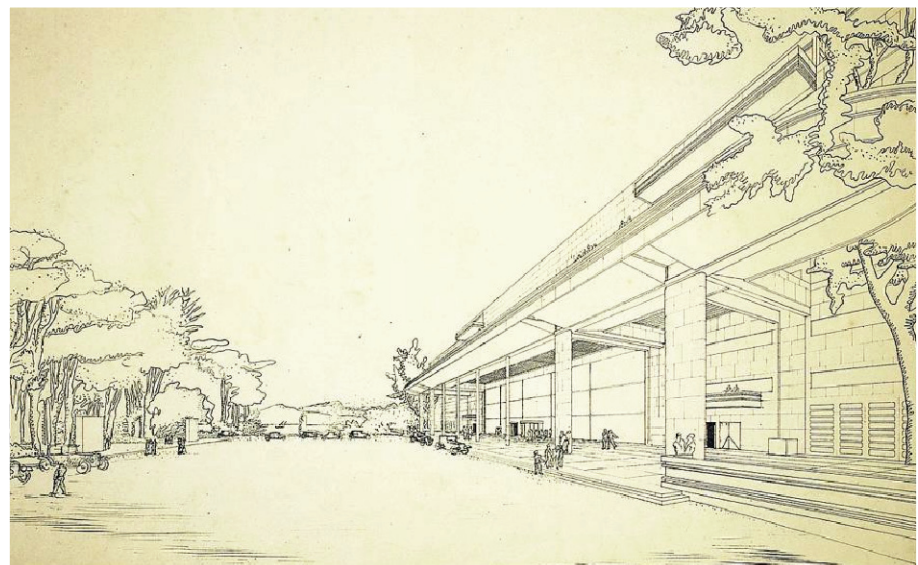
Genebra, 1927



a) Situação



b) Perspectiva do conjunto



c) Perspectiva do acesso à Assembleia

Figuras 3

Palácio da Liga das Nações Unidas
 Imagens do Concurso
 Le Corbusier e Pierre Jeanneret
 Fonte: Fundação Le Corbusier

Aliado à predisposição hostil de parte dos jurados em relação aos projetos de vanguarda, aparentemente o fato foi decisivo no desfecho. Na última sessão, o júri não recomendou especificamente nenhum dos projetos. Foram indicados nove primeiros lugares, contrariamente ao edital que previa premiações para sete primeiros colocados, com a escolha de um primeiro prêmio. O projeto de Le Corbusier, não figurava entre os premiados, mas recebeu menção juntamente com outros expoentes modernistas.⁵

Diante da indefinição do júri, a tarefa da escolha coube a um comitê de embaixadores. Ao invés de selecionar um dentre os projetos apontados pelos jurados, eles designaram cinco arquitetos, entre os premiados, para colaborar em um novo projeto final, liderados pelo representante da tradição acadêmica Henri-Paul Nénot, da França (Fig. 4; 5; 6).⁶ Além dessa decisão, em seu relatório, o comitê destacava ainda a generosa doação feita pelo grupo Rockfeller, como sinal de influência, para a construção e manutenção da biblioteca que deveria ser integrada ao conjunto.

O desfecho do concurso foi objeto de duras críticas, principalmente por parte da comunidade arquitetônica alinhada com a visão modernista e, embora houvesse outros representantes do estilo, as argumentações contrárias à decisão tomaram por referência a proposta de Corbusier. A difusão de seu projeto consolidou, desde então, um registro relevante de resposta arquitetônica para parlamento mundial.⁷ A partir desses eventos, era evidente que Corbusier detinha, não só familiaridade com a resolução do problema de tal porte, mas também o reconhecimento desse potencial por seus pares.

3.1.1.2 Corbusier, Harrison, Rockfeller e Nova Iorque

Reconhecimento que certamente alcançou o arquiteto Wallace Harrison. Iniciado na profissão com ingresso nas firmas de escritório no ano de 1916, Harrison foi impactado pelas viagens que fez à Europa, como militar da Marinha durante a Primeira Guerra Mundial. Com a intenção de prosseguir na carreira, retornou à França em 1920, onde foi admitido na *École des Beux-Arts*, exigência na época para ingressar no grupo a ser considerado como arquiteto americano, período no qual provavelmente teve mais contato com os escritos de Le Corbusier.⁸

Já como sócio da firma Corbet, Harrison & MacMurray, Harrison participou da relevante experiência com o comitê de arquitetos que criou o Rockfeller Center, concebido a partir de 1929. Liderado por Harvey Wiley Corbet e Raymon Hook, o processo de projeto foi um esforço de trabalho em equipe e, nesse sentido, a

⁵ Le Corbusier e Pierre Jeanneret, Richard Neutra e Rudolf Schindler, Hannes Meyer e Hans Wittwer, que receberam uma menção honrosa, fizeram exposição em Stuttgart organizada pela German Werkbund, em julho de 1927.

⁶ Com ele colaborariam Carlo Broggi, da Itália, Julien Flegenheimer, da Suíça, Lefèvre Camille e József Vágó, da Hungria.

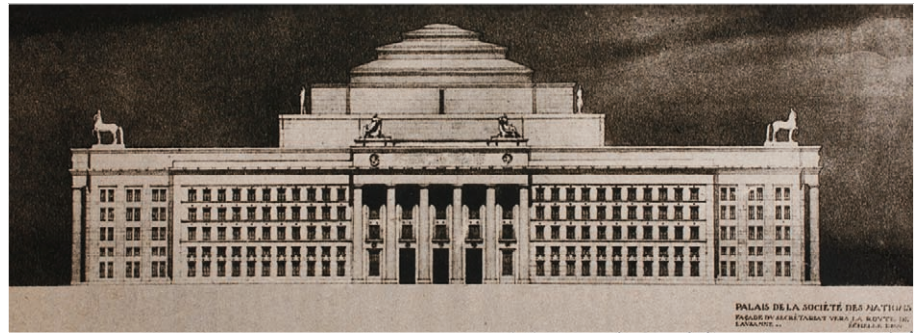
⁷ Além das soluções em prismas, predomina uma apropriação particular de Corbusier para a grande sala de assembleias, derivada da solução acústica trabalhada e que resulta no grande volume de planta trapezoidal como destaque na composição.

⁸ Cf. NEWHOUSE, 1989, "Wallace K. Harrison, architect", p. 15.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Antecedentes

Genebra, 1927 - 1937

**Figura 4**

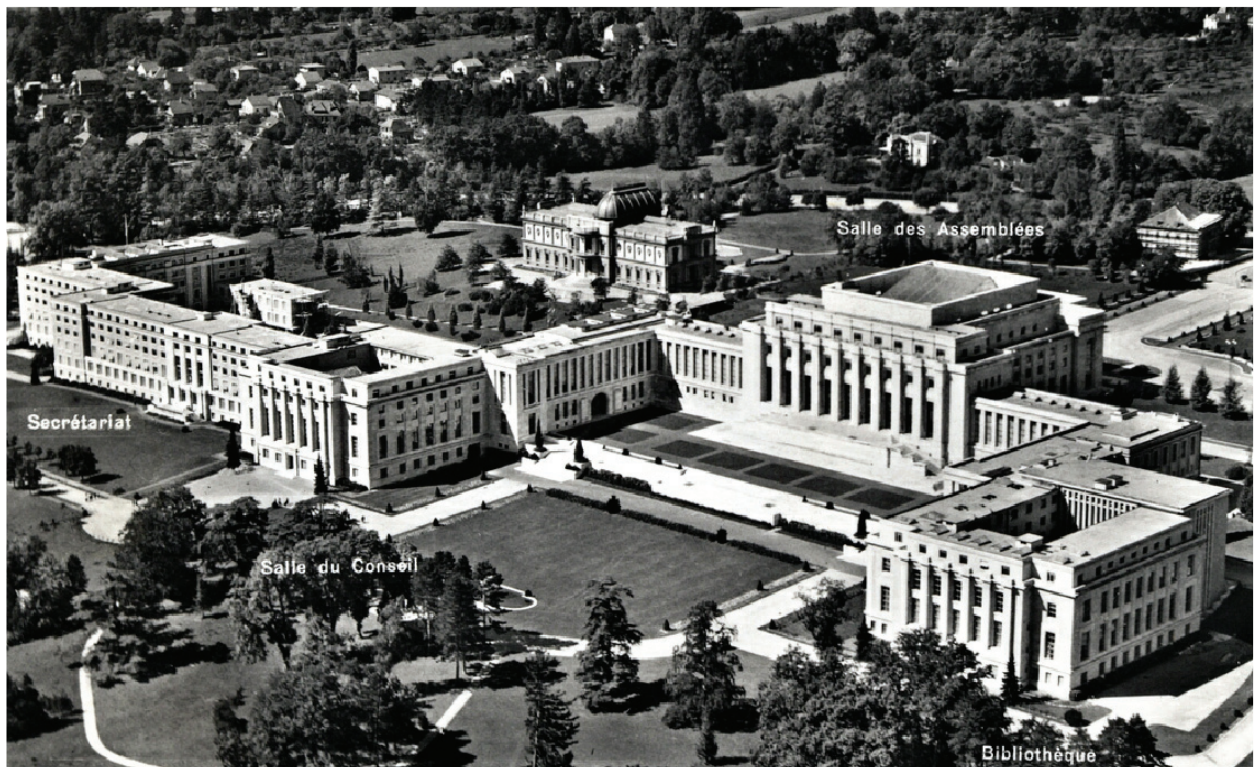
Projeto inicial de Henri-Paul Nénot, 1927

Fonte: Concursos marcantes do Século XX

**Figura 5**

Projeto inicial de Carlo Broggi, 1927

Fonte: Concursos marcantes do Século XX

**Figura 6**

Palácio da Liga das Nações - Construído, 1937

Henri-Paul Nénot, Carlo Broggi, Julien Flegenheimer, Lefèvre Camille e József Vágó.

Fonte: UN Photo

empreitada conferiu novas habilidades a Harrison para a condução de tais atividades.⁹ Além disso, a proposta para o Rockefeller Center foi significativa também como experiência de planejamento, que integrava quarteirões, ruas e praças, para criar um conjunto edificado de arranha-céus coerente e de forte presença urbana (Fig. 7).

Para Harrison, tão importante quanto a experiência adquirida, foi a aproximação que ocorreu com Nelson Rockefeller, segundo filho de John D. Rockefeller, Jr.¹⁰ A partir de então, Harrison tornou-se conselheiro de Nelson Rockefeller em questões ligadas à arte e à arquitetura, função que exerceu por vários anos. Tanto a importância do Rockefeller Center, quanto a estreita ligação entre o mecenas e o arquiteto foram compreendidas por Le Corbusier quando de sua visita aos Estados Unidos em 1935, para uma série de palestras e, evidentemente, para procurar colaboradores.¹¹

Admirador do conjunto Rockefeller Center, como modelo de arranha-céus, Corbusier vislumbrava que Harrison pudesse servir de ligação com os empreendedores para suas propostas de transformar Manhattan em um modelo empírico para a *Ville Radiuse*. Apesar da postura receptiva de Harrison, as investidas não resultaram em trabalhos efetivos. Ainda assim, as iniciativas de Le Corbusier serviram não só para divulgar suas ideias, mas também para influenciar o pensamento daqueles diretamente envolvidos no desenvolvimento da região de Nova Iorque.¹²

Nesse mesmo período, Corbusier se ofereceu para colaborar com o projeto do pavilhão temático para a Feira Mundial de Nova York de 1939, cuja organização ainda estava em seus estágios iniciais. Mas os responsáveis optaram pela realização de um concurso restrito a arquitetos registrados na área de Nova Iorque. Dentre as propostas para o concurso, o conjunto *Trylon e Perisphere*, de Harrison & Fouilhoux, com Abramovitz na equipe, foi escolhido vencedor para representar a feira (Fig. 8). Além do edifício temático, Harrison projetou três outros prédios para o evento, um deles com a contribuição do artista plástico e amigo Fernand Léger.

Assim como serviu para consolidar a posição da firma de Harrison, uma das poucas remanescentes após a grande crise de 1929, a feira o colocou em contato com profissionais que projetaram os pavilhões representantes. Além de Corbusier, responsável pelo pavilhão Francês, o sueco Sven Markelius, o inglês Howard Robertson e os brasileiros Lucio Costa e Oscar Niemeyer, foram arquitetos que criaram os pavilhões dos respectivos países. Para esses profissionais a feira constituiu experiência adicional relevante para trabalhos segundo os padrões e aspectos condicionantes da cidade de Nova Iorque.

⁹ Cf. DUDLEY, 1994, "A workshop for peace: designing the United Nations headquarters" p. 5.

¹⁰ O arquiteto fez parte de um grupo íntimo de conselheiros de Rockefeller, graças também à proximidade da esposa como membro do círculo da família.

¹¹ Sobre o assunto, ver: NEWHOUSE, 1989, "Wallace K. Harrison, architect".

¹² Cf. BACON, 2001, "Le Corbusier in America: Travels in the Land of the Timid", p.190.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Antecedentes

Nova Iorque



Figura 7
Rockefeller Center, 1930-1939
Fonte: Dudley, 1994



Figura 8
Feira Mundial de Nova Iorque, 1939
Fonte: New York Public Library, Digital Collections

3.1.1.3 Organização das Nações Unidas

A partir de 1939, os acontecimentos mundiais deixaram evidente que a Liga das Nações falhou em seu objetivo como instituição. Do ponto de vista diplomático, a falta de representatividade e a inabilidade de conter os eventos que originaram a Segunda Guerra Mundial foram cruciais. Do ponto de vista simbólico, agregou-se ao polêmico concurso para sua sede, o longo período de doze anos entre intenção e edifícios disponíveis para ocupação. Diante disso, o órgão precisava de uma revisão institucional e de uma nova identidade que o representasse.

Com a coalizão dos países aliados, as Nações Unidas, passaram a existir oficialmente em 1945, após o fim do conflito. Na primeira reunião da Assembleia Geral, ocorrida em Londres, se iniciaram as discussões para a escolha do país que deveria abrigar a nova instituição. Reino Unido e França, com claras ressalvas aos Estados Unidos, propuseram novamente Genebra, na Suíça, apesar do fracasso da Liga. No entanto, a anuência da União Soviética foi determinante para a decisão final de colocar as Nações Unidas do outro lado do Atlântico, com o propósito de reduzir a presença dos Estados Unidos no continente Europeu.¹³

Uma Comissão para a Sede Permanente foi apontada para selecionar regiões na parte leste dos Estados Unidos e para estabelecer instalações interinas até a construção da sede.¹⁴ Robert Moses, então chefe de planejamento urbano de Nova Iorque, indicou Wallace Harrison e Louis Skidmore para elaborar a proposta da cidade. Os arquitetos prepararam um projeto para as Nações Unidas na região de Flushing Meadow, mesma área da Feira Mundial de 1939, que já possuía melhorias e infraestruturas disponíveis em virtude do evento (Fig. 9).

Além dessa, outras diversas alternativas estavam em jogo e diante das dificuldades para a definição do local, a Assembleia Geral constituiu um Grupo de Inspeção para fazer um estudo exaustivo das áreas potenciais. Dentre os sites analisados próximos à Nova Iorque estavam, além de Flushing Meadow, Manhattan, The Palisades, Westchester/Fairfield, propriedade Rockfeller, bem como outras áreas mais afastadas como White Plains, Philadelphia e San Francisco. A Comissão teria representantes de vários países e a França indicou Le Corbusier, que integrou o subcomitê designado para as questões relativas a requisitos e sítio.

O resultado de seu trabalho foi consolidado em um relatório específico, no qual dois aspectos seriam marcantes e iriam permear as discussões futuras.¹⁵ O primeiro é a visão de que as funções necessárias à atuação das Nações Unidas e as características próprias

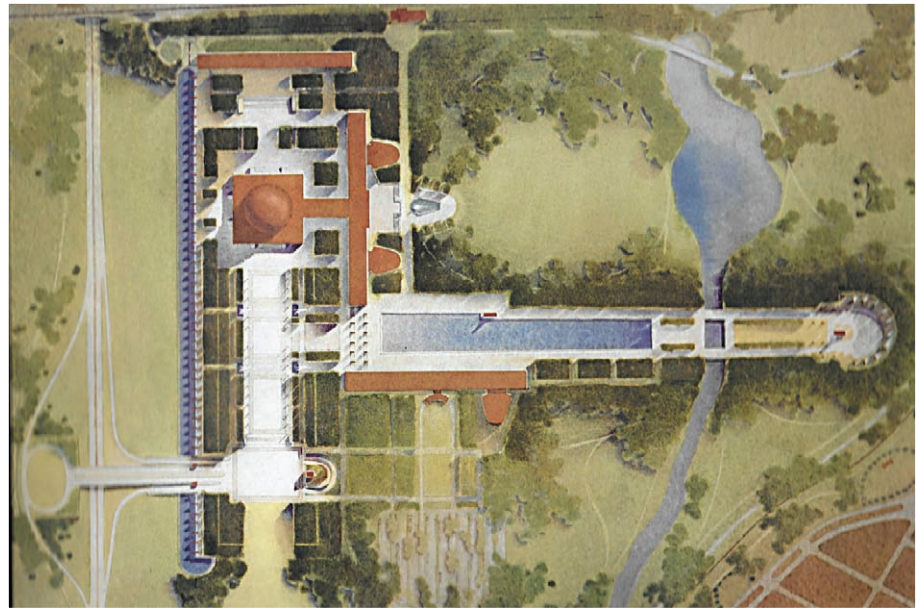
¹³ Cf. LINDMAN *et* ISITT, 2016, "United Nations: The Story behind the Headquarters of the World".

¹⁴ O interesse mobilizou várias cidades, com cerca de 202 propostas de projetos. Para mais detalhes sobre o episódio, ver: MIRES, 2013, "Capital of the World: The Race to Host the United Nations".

¹⁵ Cf. LE CORBUSIER, 1947, "UN Headquarters".

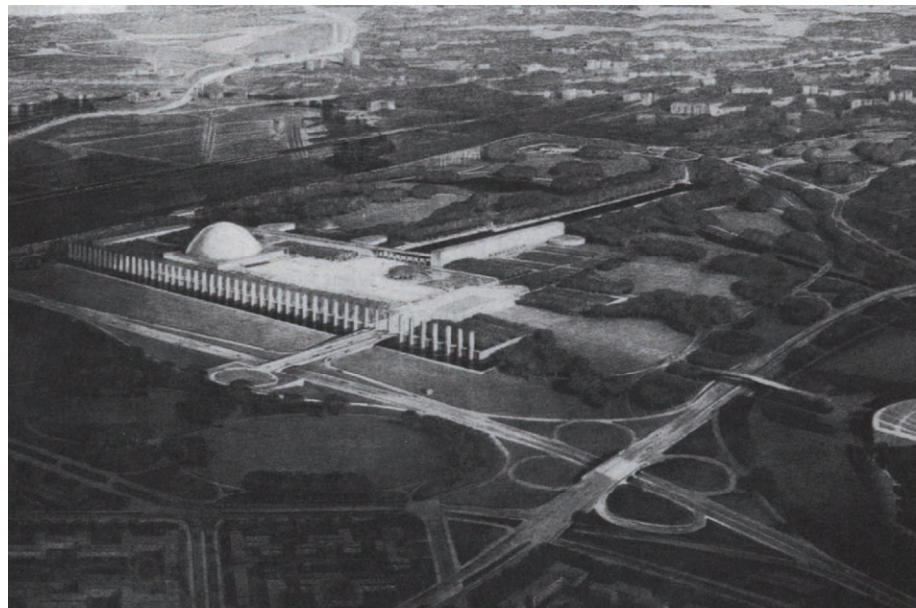
SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Proposta de Manhattan - Nova Iorque 1946



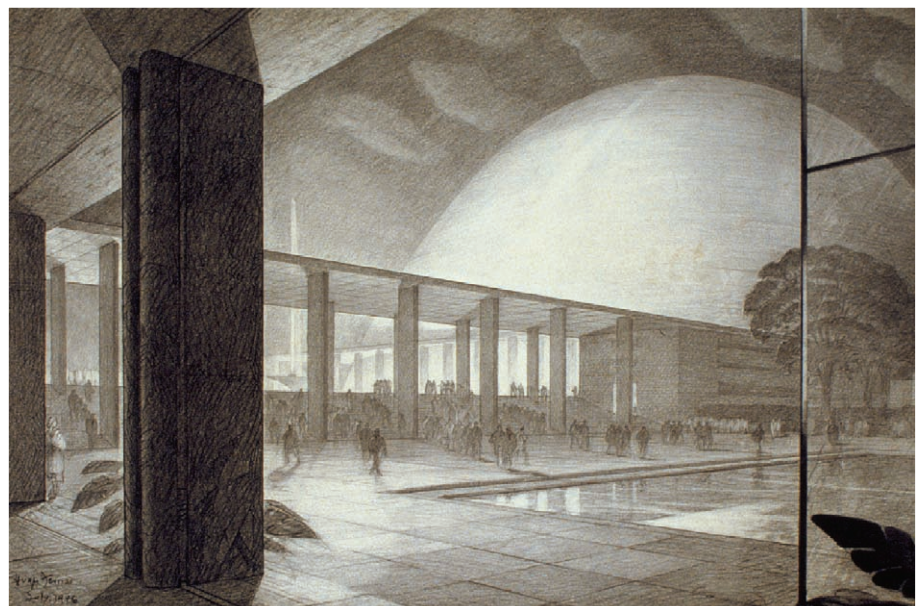
a) Implantação do conjunto

Fonte: Raptorman Reports.com



b) Perspectiva do conjunto inserido no sítio da Feira de 1939

Fonte: Dudley, 1994



c) Ilustração, Hugh Ferriss

Fonte: Avery Architectural & Fine Arts

Figuras 9
 Permanent World Capitol
 Flushing Meadow
 Wallace Harrison e Louis Skidmore

do território demandariam um grande sítio urbano, uma Cidade das Nações.¹⁶ O segundo diz respeito aos primeiros estudos de apropriação do programa, com destaque para as indicações do edifício alto de escritórios e bloco que agrupa as atividades dos plenários (Fig. 10).

Apesar dos estudos da Comissão, o relatório final, vago nas suas recomendações, não ajudou na definição. Naquele momento, havia ressalvas dos delegados às alternativas propostas pela cidade de Nova Iorque e uma predileção pelas ofertas de San Francisco.¹⁷ No mesmo período das discussões internas que ocorriam das Nações Unidas, uma ação independente seria decisiva para a escolha permanente.

3.1.1.4 *X-City*

Com a intenção de projetar um novo complexo empresarial que rivalizasse com o Rockefeller Center, o empreendedor William Zeckendorf adquiriu um conjunto de lotes contíguos ao longo do *East River* e contratou Wallace Harrison para elaborar o plano que ficou conhecido como *X-City*. O complexo era dominado por duas torres de escritórios curvos cercados de prédios baixos, com centro de convenções, áreas comerciais, restaurantes, hotel e apartamentos. Enquanto o Rockefeller se assentava sob as ruas existentes, *X-City* propunha o agrupamento dos lotes, criando um espaço de exceção na malha urbana, o que ressaltava a imponência do conjunto (Fig. 11.a; 11.b).

Ciente das discussões e em face dos compromissos financeiros assumidos na aquisição, o empresário fez uma oferta de venda dos lotes às Nações Unidas. Diante da proposta, o Secretário-Geral Trygve Lie convocou os responsáveis pela cidade para uma resposta sobre a viabilidade do sítio. Harrison elaborou uma revisão dos desenhos da *X-City* como estudo para abrigar o programa, deu novo nome aos espaços e substituiu as funções. Torre de escritórios virou Secretariado, hotel e residências foram renomeados para Delegados e o bloco monolítico de conferência foi dividido em plenários (Fig. 11.c). O próprio Harrison fez a defesa do projeto junto aos delegados.

A possibilidade agradava Trygve Lie e, diante da constatação, John D. Rockefeller Jr. fez a proposta de adquirir os lotes por 8.5 milhões de dólares de Zeckendorf e doá-lo para a construção das Nações Unidas.¹⁸ A oferta representou uma reviravolta nos acontecimentos. A Assembleia Geral decidiu em dezembro de 1946 pela aceitação do presente de Rockefeller para o novo sítio e solicitou ao Secretário-Geral a preparação de um relatório até julho de 1947 com o planejamento e o estudo preliminar para atender às necessidades da sede.

¹⁶ A questão também foi apresentada pelo historiador e crítico Lewis Mumford, ao ressaltar que “os requisitos futuros para uma organização mundial exigem nada menos do que a construção de uma cidade completa, um ambiente urbano capaz de sustentar os processos políticos, econômicos e sociais essenciais ao desenvolvimento futuro do homem. O planejamento de um novo centro mundial nos dá tal oportunidade.” MUMFORD, 1946, "A World Centre for the United Nations".

¹⁷ Cf. MIREs, 2013, "Capital of the World: The Race to Host the United Nations", p. 192.

¹⁸ Para as relações políticas e econômicas em jogo, ver FIELD, 2012, "United Nations Headquarters, the Cultural-Political Economy of Space and Iconicity".

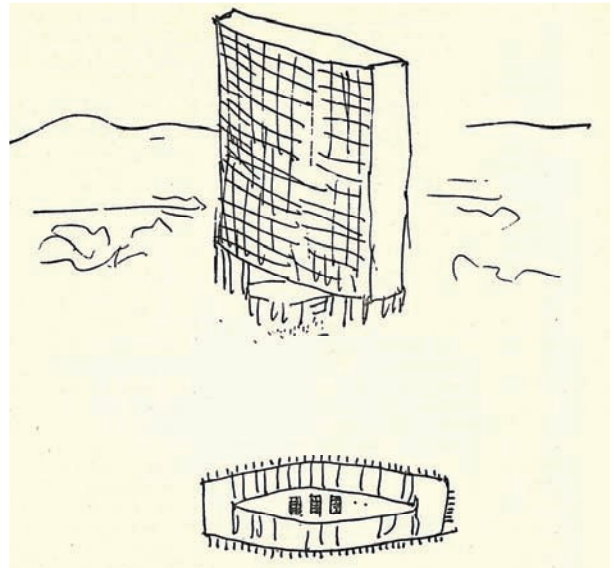
SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Escolha do sítio

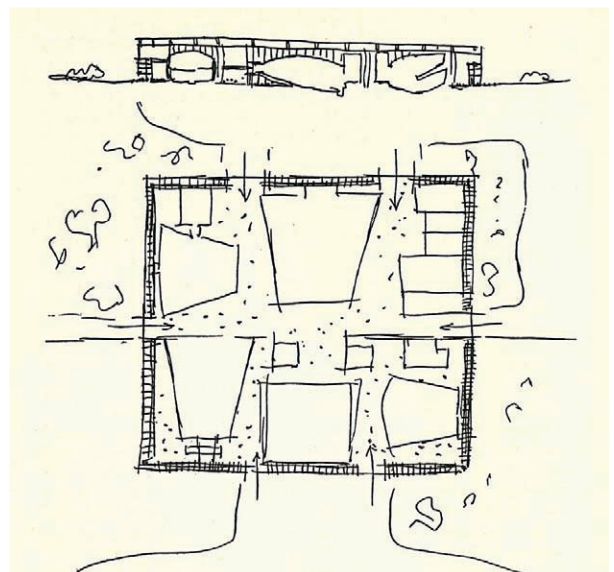
1946



a) Plano para a Cidade das Nações



b) Secretariado



c) Bloco da Assembleia Geral e Conselhos

Figuras 10

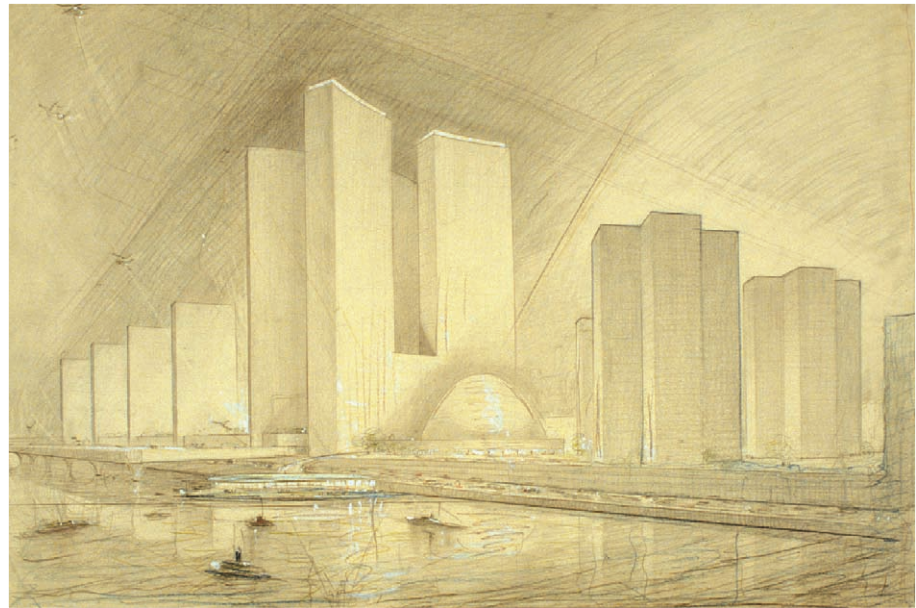
Relatório de Le Corbusier para escolha do sítio, 1946

Fonte: Le Corbusier, 1947

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

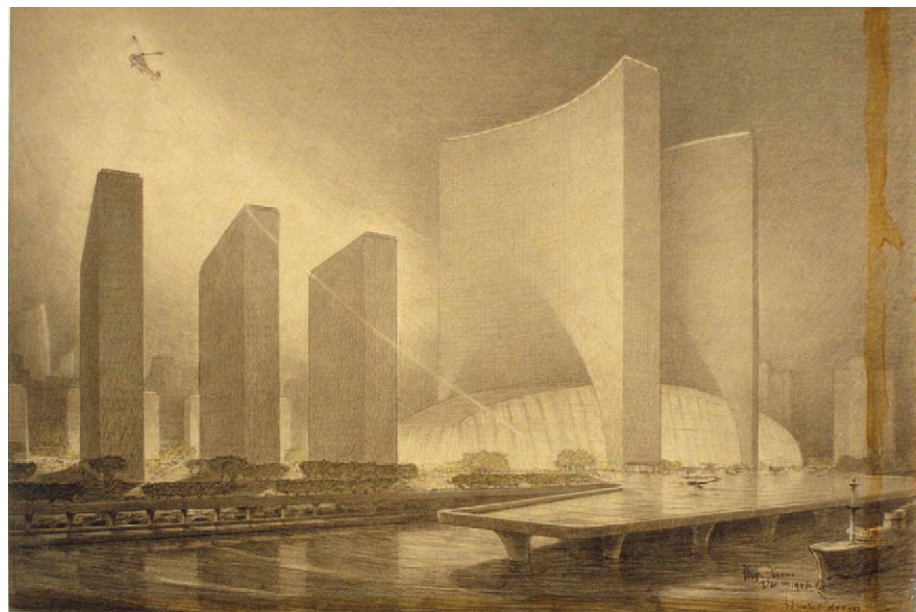
Escolha do Sítio

1946



a) Vista geral do conjunto, Hugh Ferriss

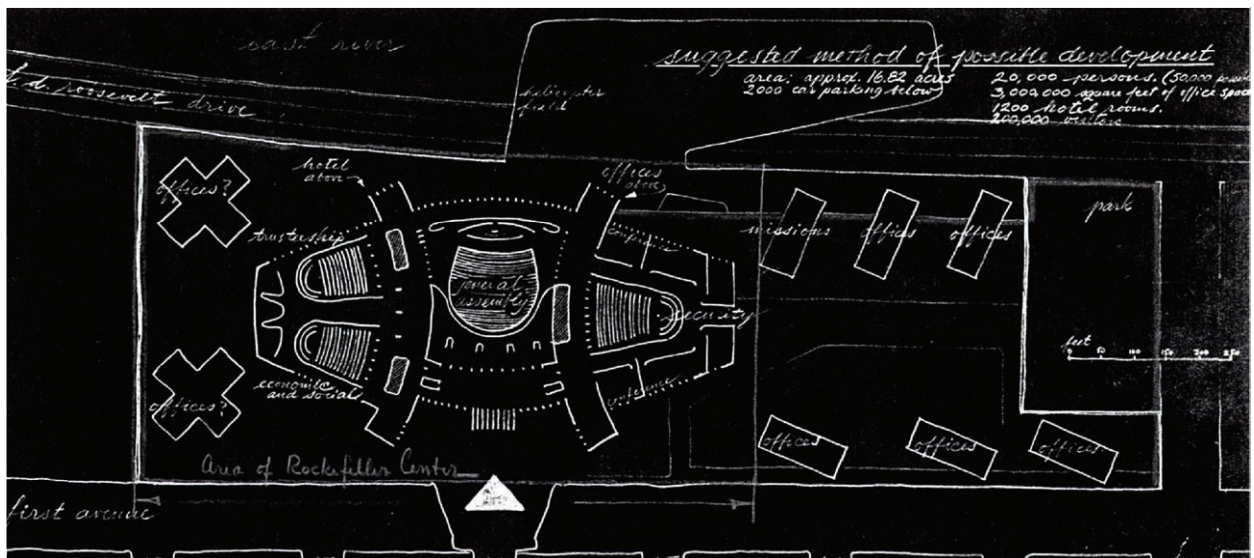
Fonte: Avery Architectural & Fine Arts



b) Vista com a plataforma sobre o rio

Fonte: Avery Architectural & Fine Arts

Figuras 11
Complexo X-City
Wallace Harrison, 1946



c) Planta adaptada para abrigar o programa das Nações Unidas

Fonte: Dudley, 1994

3.1.2 CONCEPÇÃO

3.1.2.1 Comissão de Planejamento

Determinado a evitar os problemas evidenciados nas fases de projetos e de construção da Liga das Nações, Trygve Lie decidiu pela seleção de uma Comissão de Planejamento multidisciplinar representativa para realizar os estudos e também pela designação de um responsável direto pelas decisões.¹⁹ Ao mesmo tempo em que se procurava evitar a experiência frustrada do concurso, havia a intenção de viabilizar ampla participação internacional, mas de forma controlada e com assistência de comando único (Fig. 12).²⁰

Lie nomeou Wallace Harrison como Diretor de Planejamento e seu então sócio, Max Abramovitz, como Diretor-Adjunto. Partícipe dos eventos chaves para a nova organização, conforme visto, a escolha de Harrison se baseava também nas capacidades até então demonstradas pelo arquiteto. Sobretudo no seu conhecimento da cidade de Nova Iorque, na sua relação com os líderes locais, na vivência com as equipes técnicas americanas e na ciência sobre as dificuldades de construção no sítio.

Coube a Harrison as indicações dos membros da comissão. Nessa tarefa, o primeiro desafio era a escolha da equipe de arquitetos para o projeto. Chegaram à conclusão que seriam necessárias dez indicações que representassem Europa Ocidental, Europa Oriental, América do Sul, Extremo Oriente e assim por diante. Da lista preliminar de Harrison e Abramovitz constavam arquitetos em evidência, boa parte deles relacionados ao período da Feira Mundial de 1939. Assim, prevaleceram as indicações para o russo Nikolai Bassov, Le Corbusier, Oscar Niemeyer, o britânico Howard Robertson e Julio Vilamajó do Uruguai.²¹

Outros nomes foram cogitados, no entanto, somente os Estados-Membros poderiam ser representados. O que resultou na exclusão de figuras importantes, como os alemães Mies van der Rohe e Walter Gropius, bem como Alvar Aalto devido à aliança de guerra da Finlândia com a Alemanha. Com a intenção de atender a indicações dos delegados, foram adicionados: Liang Ssu-ch'eng, professor visitante chinês da arquitetura na Universidade de Yale; o Belga Gaston Brunfaut; Ernest Cormier do Canadá e Gyle Soilleux representando a Austrália. Atendendo ao pedido de Harrison, a Suécia indicou Sven Markelius, não só por ter sido responsável pelo pavilhão na Feira Mundial, mas também por sua experiência em planejamento urbano (Fig. 13).

¹⁹ O fato e a expectativa eram latentes no meio arquitetônico. Cf. ARCHITECTURAL FORUM, 1946, "Second Chance - Will UN design Repeat Geneva Fiasco?".

²⁰ Apesar das consistentes declarações de Trygve Lie sobre as desvantagens do concurso, Harrison sempre manifestou preocupação com a questão. Nos encontros com o Instituto Americano de Arquitetos - AIA chegou-se a cogitar que algum dos edifícios pudesse ser objeto de concurso. Cf. DUDLEY, 1994, "A workshop for peace: designing the United Nations headquarters", p. 389.

²¹ Ao ser comunicado da indicação, ainda em Paris, Le Corbusier enviou a sua própria lista, por telegrama, aprovando apenas cinco dos indicados, além de oferecer outros nomes componentes do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna-CIAM e consultores designados por ele. Cf. DUDLEY, 1994, "A workshop for peace: designing the United Nations headquarters", p. 34.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Concepção

1947

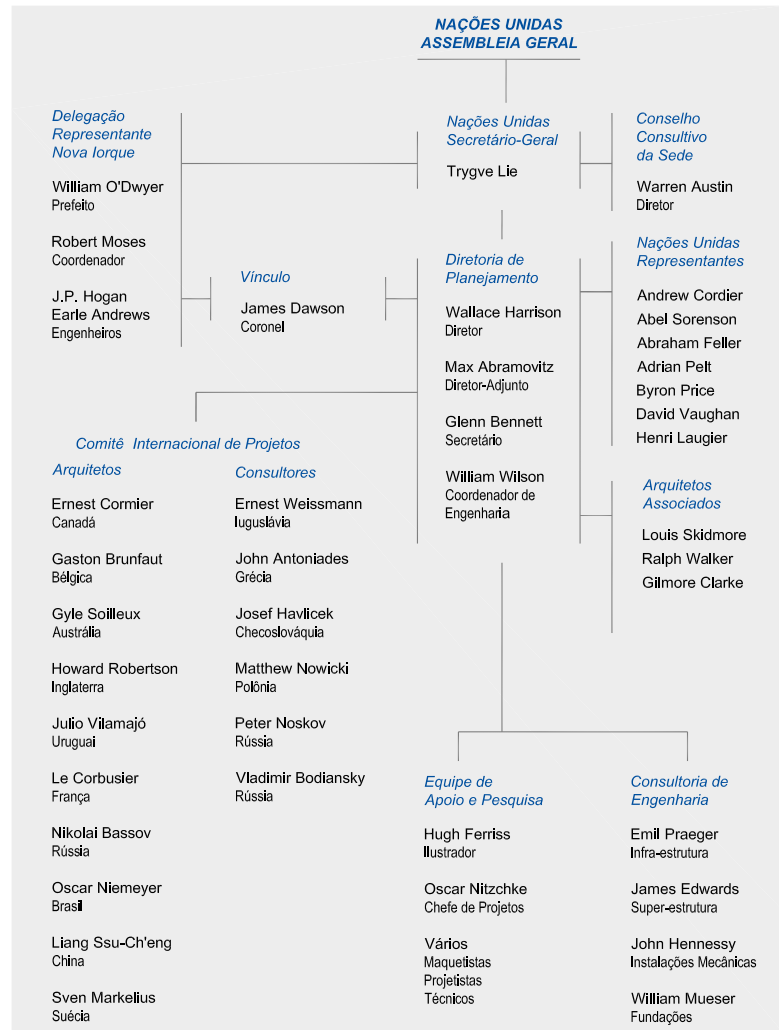


Figura 12
Comissão de Planejamento
Estrutura e composição
Fonte: UN Archives



Markelius, Le Corbusier, Bodiánsky, Liang, Harrison, Niemeyer, Soilleux, Bassov, Abramovitz (recuado), Weissmann, Cormier, Antoniadis e Nowicki

Figura 13
Comitê Internacional de Arquitetos, registro em 18 de abril de 1947.
Fonte: UN Photo

A Comissão de Planejamento contou também com outros participantes. Especificamente para a parte de projetos, Louis Skidmore, Ralph Walker e Gilmore Clarke foram designados como arquitetos associados representando três firmas de Nova Iorque.²² Também foram nomeados alguns representantes políticos e administrativos da cidade anfitriã e do Conselho das Nações Unidas.

3.1.2.2 Início dos trabalhos

O escritório de projetos foi montado no 27º andar do Rockefeller Center.²³ As reuniões da comissão aconteceram entre 7 de fevereiro e 9 de junho de 1947. Nesse período, foram realizadas 45 sessões, onde foram analisados cerca de 45 esquemas que, considerando as variações, corresponderam a mais de 75 propostas de projetos elaboradas.²⁴

O processo decisório foi organizado por Harrison e Abramovitz de modo a tornar eficiente a deliberação entre os arquitetos, uma vez que eles se alternavam em virtude de disponibilidade das agendas ou de outras implicações, como vistos e autorizações. Nesse processo, a equipe de arquitetos fazia reuniões de poucas horas. Após cada reunião, as definições eram repassadas aos desenhistas que produziam o desenvolvimento gráfico das ideias. Hugh Ferriss elaborava as perspectivas para cada proposta e a equipe de maquetes trabalhava na representação volumétrica com massas. Esse conjunto de produtos era objeto de discussões na reunião seguinte.

Harrison também estabeleceu o método de desenvolvimento de projeto segundo suas experiências de trabalhos em equipe. Método que envolvia pesquisa e análise de soluções baseadas na tecnologia em evolução e que eram revisadas por engenheiros, usuários e construtores. No processo, novas ideias surgiam e outras eram eliminadas. O próprio Harrison geralmente escolhia opções para estudos posteriores, sem, no entanto, submeter nenhuma proposta que fosse considerada sua. Essa postura tinha intenções de evitar constrangimento nas contribuições dos membros da equipe e, ao mesmo tempo, marcar a atuação hierárquica necessária aos trabalhos.

A capacidade de Harrison para desenvolver a coesão do grupo, e até mesmo a sua solidariedade, em parte veio de nunca submeter um esquema próprio. Ele sempre apresentava ideias como perguntas ou extensões das observações de outra pessoa.

²² Havia opções de outros arquitetos relevantes nos Estados Unidos, como Louis Kahn, Marcel Breuer, Eero Saarinen e Frank Lloyd Wright. No entanto, a representação aparentemente foi solucionada com os arquitetos associados.

²³ O escritório possuía uma ampla sala de reuniões, um atelier de maquetes e instalação adjacente para uma grande sala com os desenhistas, além de espaço específico para o arquiteto Hugh Ferriss, responsável pelas perspectivas e apresentações artísticas das propostas.

²⁴ Todo o processo de concepção das Nações Unidas foi amplamente documentado e as atas de cada uma das sessões foram compiladas e publicadas por George A. Dudley, juntamente com fotos e notas do período, num registro fundamental dos acontecimentos. Cf. DUDLEY, 1994, "A workshop for peace: designing the United Nations headquarters".

Harrison queria fazer parte das deliberações do conselho, não dizer o que fazer ou como pensar. Ele era afirmativo, receptivo, encorajador, às vezes duvidoso ou, quando necessário, negativo. Seus comentários tinham autoridade, baseada principalmente na experiência com o complexo processo de realização da arquitetura em Nova Iorque.²⁵

Ainda assim, lidar com as dificuldades de comunicação decorrentes de obstáculos diversos, com as expectativas e egos de uma equipe internacional foram os principais desafios. Como agravante, trabalhar com a presença esparsa dos membros apresentava riscos de idas e vindas. O processo exigiu diplomacia e paciência, sobretudo quando do retorno de arquitetos, como Le Corbusier, diante de propostas já apresentadas. Harrison também usou as chegadas tardias dos profissionais como uma defesa contra a pressão pela aceitação prematura de qualquer esquema.

O processo de concepção das Nações Unidas é representativo sob vários aspectos. Além de característico da condução de um trabalho em equipe, retrata momento singular da arquitetura, no qual importantes expoentes do período tiveram a necessidade de trabalhar com objetivo comum e, principalmente, constitui fonte relevante para a leitura dos valores, tangíveis e intangíveis, do conjunto edificado. Conforme sistematizado por Dudley, o processo ocorreu numa sequência de avanços sucessivos e que pode ser dividida em cinco partes: período de definições, avanços no problema, momentos de criação, consenso e consolidação de soluções (Fig. 14).²⁶

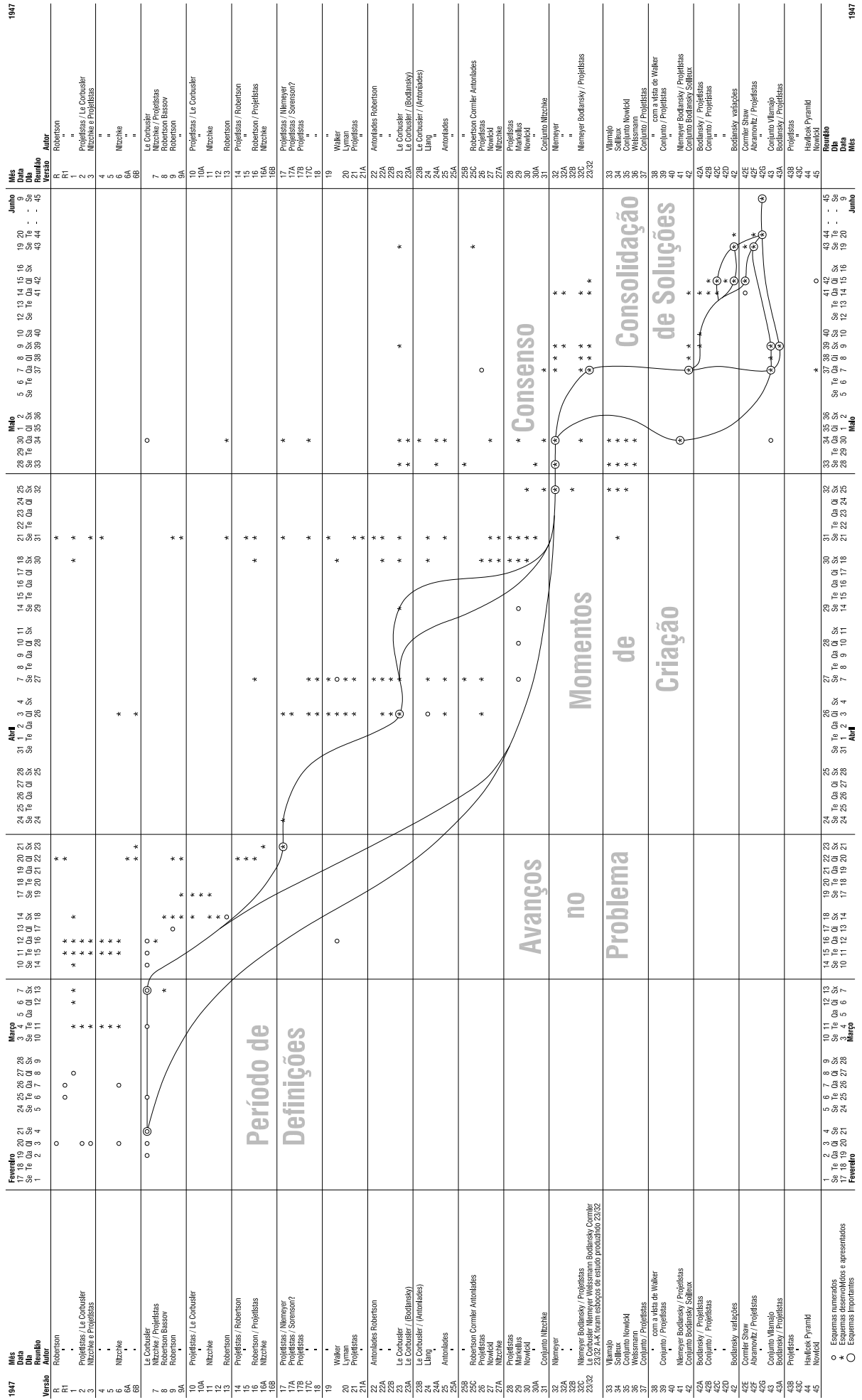
3.1.2.3 Período de definições

No dia 21 de janeiro, com quase um mês de antecedência da primeira reunião prevista para a equipe de projeto, Le Corbusier chegou à Nova Iorque e iniciou os seus registros em seu *carnet de poch*. Neles, os desenhos com torre de escritórios e um edifício com cobertura arqueada representam as primeiras soluções aplicadas ao novo sítio para questões com as quais ele estava familiarizado (Fig. 15). Na primeira reunião oficial, ocorrida em 17 de fevereiro, além de Harrison e Abramovitz, dos membros originalmente designados somente Le Corbusier, Nikolai Basov e Liang Ssu-ch'eng estavam presentes.

Nesses encontros iniciais, os arquitetos levantaram preocupações com os elementos de programa e discutiram diretrizes preliminares e condicionantes. Dentre as considerações, Harrison esclareceu que programa era composto por partes fundamentais. Os espaços administrativos para o Secretariado, assim como os plenários da Assembleia Geral e os das três Câmaras dos Conselhos, constituiriam áreas certas a serem considerados. Outras necessidades ainda não estavam definidas,

²⁵ DUDLEY, 1994, "A workshop for peace: designing the United Nations headquarters", p.229.

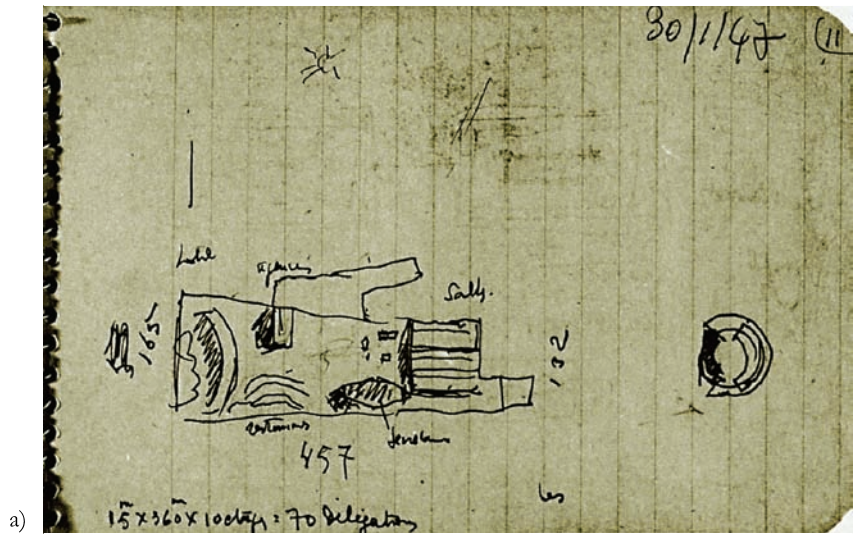
²⁶ *Ibidem*.



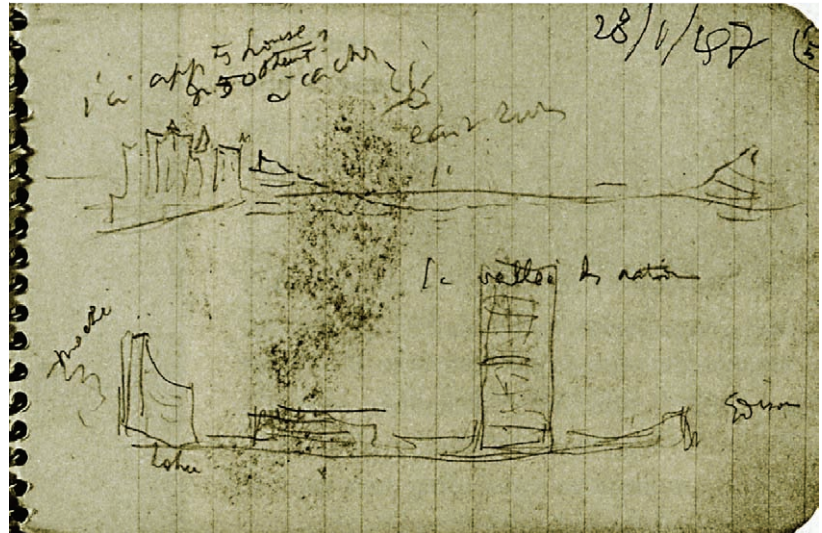
SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Concepção

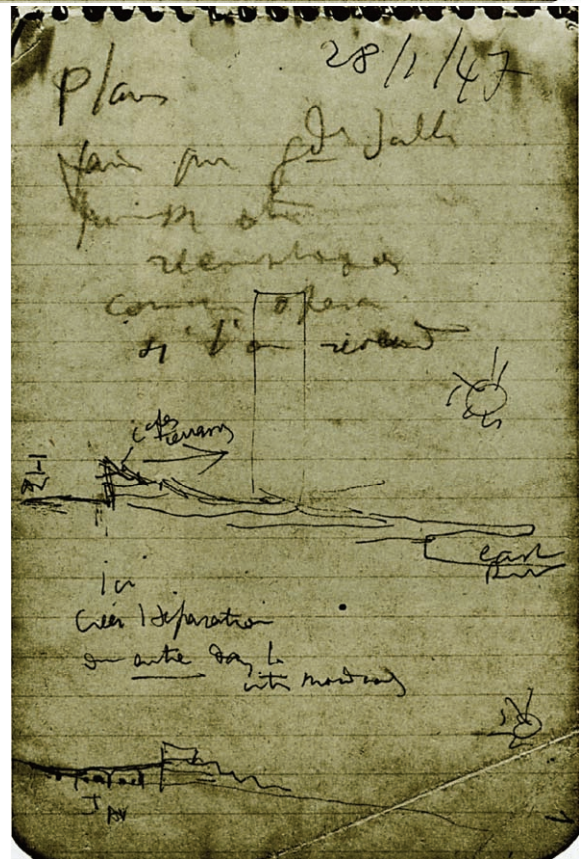
1947



a)



b)



c)

Figuras 15
Primeiros registros de Le Corbusier
Fonte: Dudley, 1994

como a presença de edificações específicas para as Delegações, além de uma biblioteca para a sede.

Segundo Corbusier, uma vez que o sítio de Manhattan era bastante limitado, Secretariado e edifício para as Delegações, que constituíam as maiores áreas, deveriam ser verticalizados. Esses edifícios altos poderiam ter orientação leste-oeste somente na porção norte do terreno, para evitar problemas de sombreamento no lote. Se orientados norte-sul, entretanto, poderiam ser posicionados em qualquer parte. Em virtude da maior área demandada, a implantação do Secretariado seria determinante e, por sugestão de Abramovitz o prédio para as Delegações foi fixado no trecho norte para dar liberdade de composição do Secretariado com as demais partes.²⁷

Como condicionante inusitado, o sítio possuía uma construção em finalização, o *City Housing of Authority Bulding* que, segundo os acordos com a prefeitura, deveria ser mantido por, no mínimo, cinco anos, ainda que com revisão de uso. Tratava-se de um elemento volumétrico imprevisto e que representaria desafios adicionais aos arquitetos.

Embora ainda não realizadas com desenhos técnicos, as propostas de Le Corbusier adiantavam a nova relação para os mesmos volumes apresentados nos croquis que ilustravam o relatório da escolha do sítio. Agora, dadas as limitações do lote, as experimentações procuravam estabelecer relações de proporção e de justaposição entre a torre do Secretariado e o grande bloco de reuniões para os plenários. Ainda nessa fase Corbusier lançaria uma previsão tanto estética, quanto técnica para as torres, os andares técnicos marcados horizontalmente, dividindo os prédios altos em três segmentos. Esses pavimentos serviriam para reduzir o caminho das instalações e para distribuição adequada dos equipamentos, evitando grandes concentrações de máquinas para atender todo o edifício (Fig. 16).²⁸

3.1.2.4 Avanços no Problema

Próximo à décima quarta reunião da equipe e já com a presença de outros membros, como o arquiteto britânico Howard Robertson, Oscar Niemeyer chegou a Nova Iorque. Segundo Oscar Nistchke, antes mesmo de se encontrar com a equipe, Niemeyer foi convidado por Corbusier para um jantar em seu apartamento.²⁹ O episódio e o propósito da conversa são ratificados pelo arquiteto brasileiro, ao afirmar que “foi nessa ocasião que o velho mestre me explicou suas preocupações. Sentia que a incompreensão cercava seu projeto e receava que apresentando uma solução eu contribuísse para agravá-la”. Aquiescendo ao pedido de Corbusier, ao longo de várias reuniões, embora presente, Niemeyer pouco contribui com novas ideias.³⁰

²⁷ Nessas definições iniciais sobre a orientação leste-oeste para o Secretariado, Le Corbusier estava convicto quanto à questão de uso dos brises na fachada oeste. Esta seria uma questão colocada por ele durante todo o processo, ainda que a sugestão não tenha prevalecido.

²⁸ Cf. DUDLEY, 1994, "A workshop for peace: designing the United Nations headquarters", p. 113.

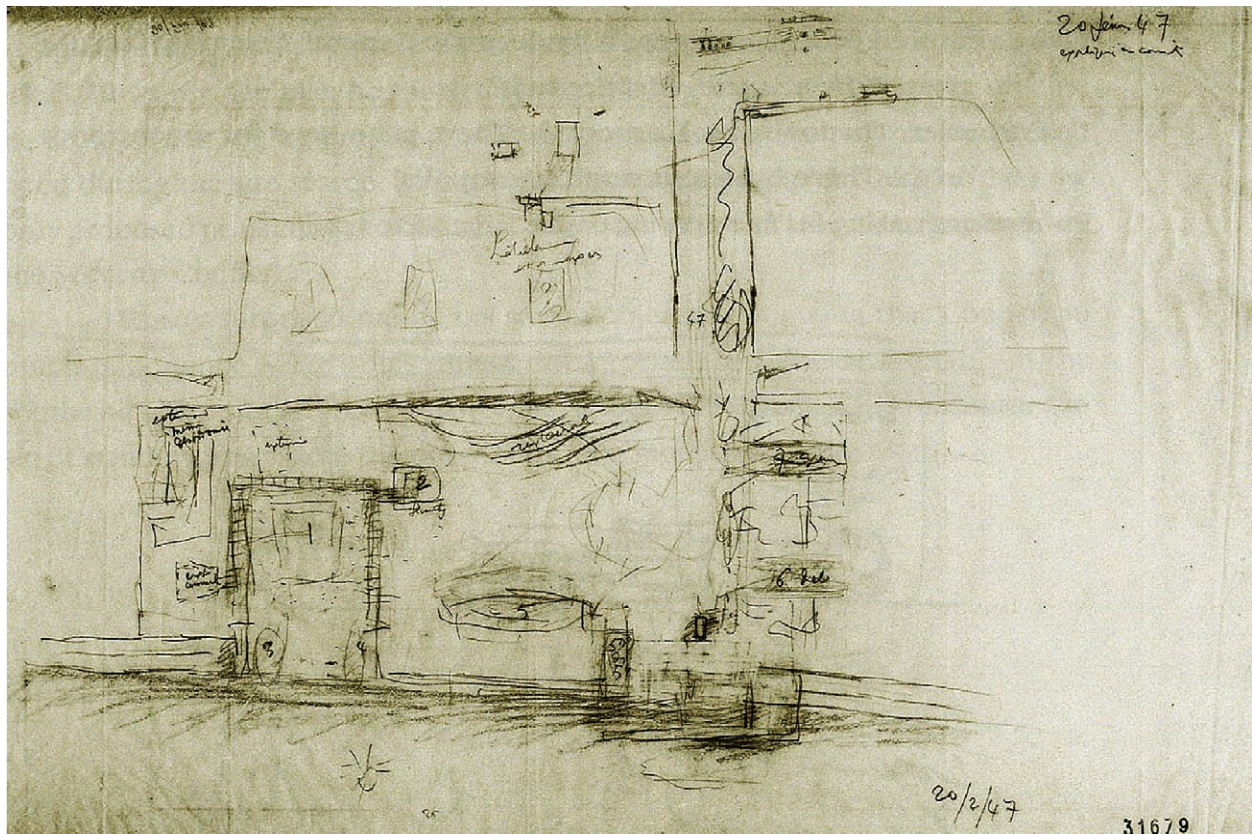
²⁹ NIEMEYER, 1968, "Quase memórias: viagens", p.7.

³⁰ Cf. DUDLEY, 1994, "A workshop for peace: designing the United Nations headquarters", p. 116.

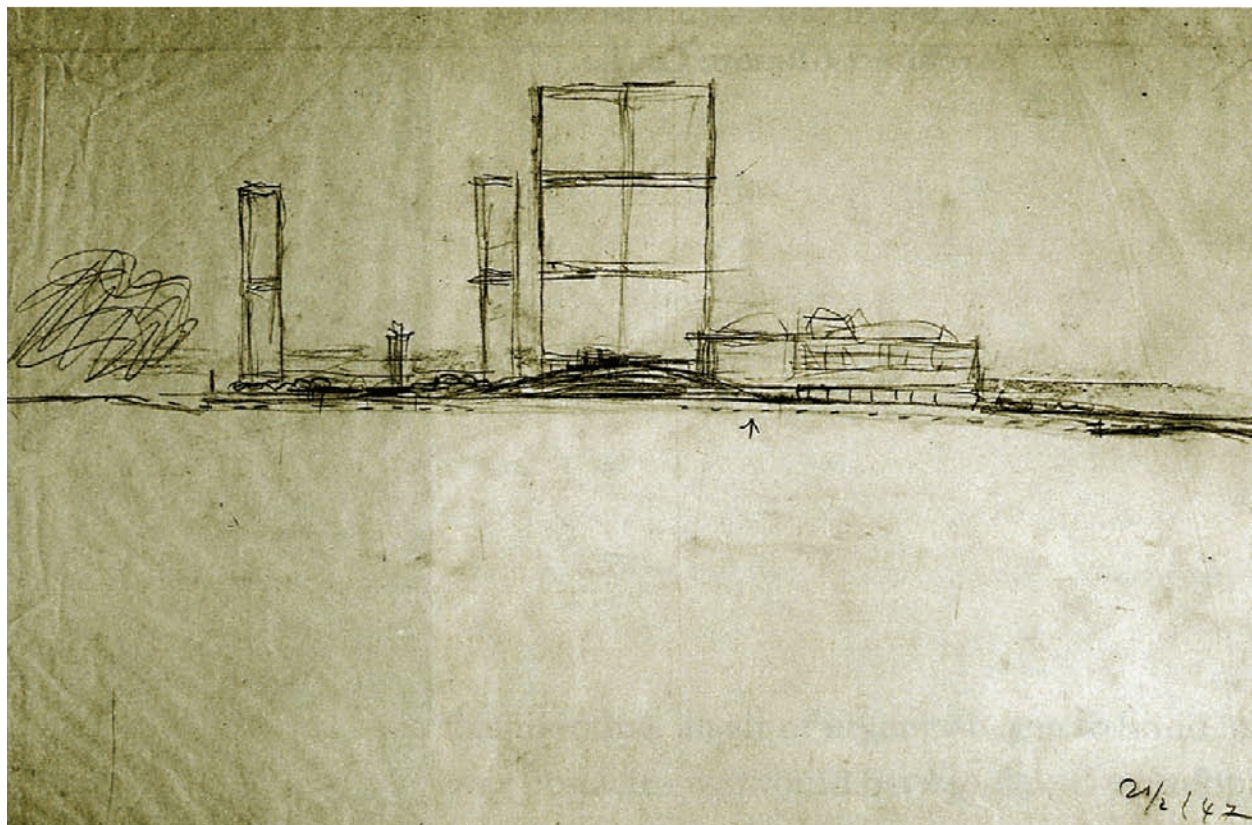
SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Concepção

1947



a) Implantação



b) Elevação

Figuras 16
Desenhos Le Corbusier nas primeiras reuniões
Fonte: Dudley, 1994

Não obstante, o trabalho avançou e questões importantes foram discutidas no período. Numa delas, Howard Robertson apresentou uma contribuição relevante no sentido de fazer com que o *East River* entrasse ativamente como parte da composição. Com sua proposta onde um dos volumes avança sobre a avenida que margeia o rio, abriram-se novas oportunidades de conexão não só dos elementos da sede com o rio, mas também de ligação deste com a cidade (Fig. 17).

Diante do nível de envolvimento dos demais membros da equipe e frustrado com a pouca contribuição de Niemeyer, Wallace Harrison questionou o arquiteto sobre sua efetiva participação. Ao ser colocada a explicação sobre a deferência ao partido de Le Corbusier, Harrison deixou clara a expectativa sobre a participação de Niemeyer, solicitando que ele apresentasse suas ideias para o projeto.

Uma tarde, Harrison chamou-me ao seu gabinete. Queria que eu apresentasse minha solução e como respondesse que não desejava competir com Le Corbusier, a quem deveria ter sido entregue a elaboração do projeto, Harrison retrucou prontamente: “Oscar, não o convoquei para colaborar com Le Corbusier, mas para apresentar, como todos os outros, a sua solução”.³¹

Incomodado com as colocações de Harrison e também mais à vontade com o retorno momentâneo de Corbusier a Paris, Niemeyer apresentou sua primeira proposta, identificada como esquema 17. O projeto possui dois registros elaborados junto com os desenhistas da equipe, nos quais os elementos do programa são dispostos separadamente, mas conectados por uma grande laje (Fig. 18).

3.1.2.5 Momentos de Criação

Ao retornar de Paris, Le Corbusier adotou postura mais aguerrida para defender suas ideias. Minimizou os avanços obtidos, inclusive do estudo de Niemeyer e insistiu na versão do bloco único para os espaços de reuniões plenárias. A postura foi reforçada pela oportunidade de, enfim, realizar a apresentação de sua proposta, numerada como esquema 23, com desenhos finalizados e modelo trabalhado pessoalmente por ele. Apesar do empenho, a ideia de um grande volume implantado no lote não foi assumida como boa alternativa pelos demais (Fig. 19).

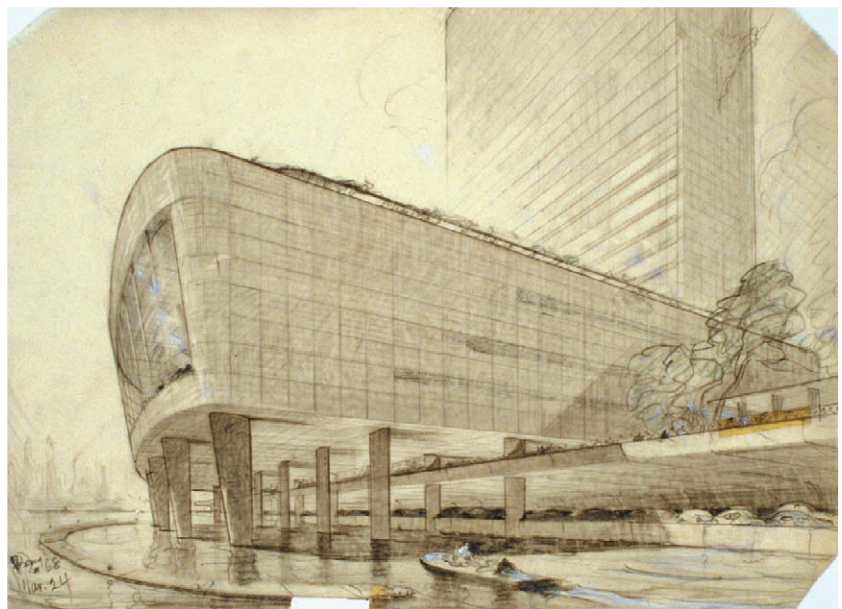
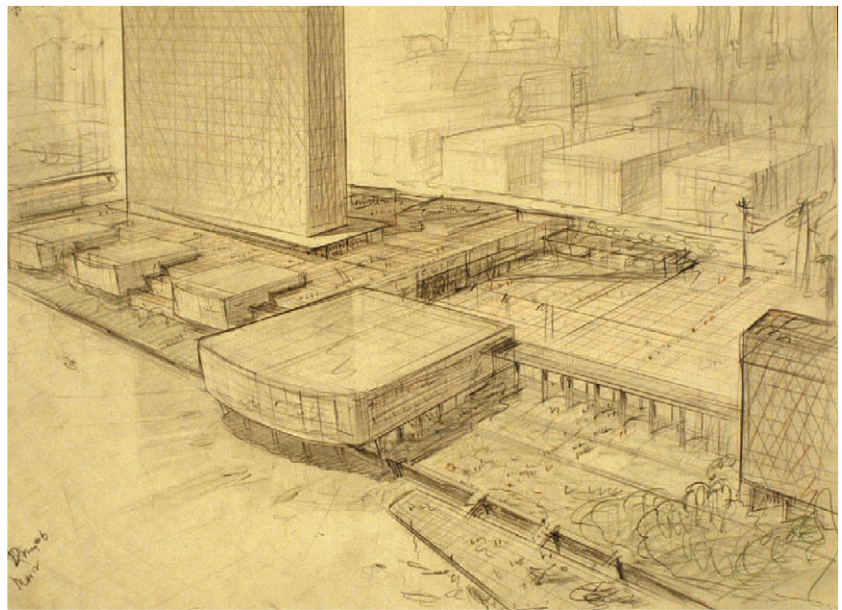
Nesse período, outros arquitetos também contribuíram. Como o chinês Liang, com a única versão de projeto que traz a orientação leste oeste para todas as torres (Fig. 20). Mesmo que alicerçada na tradição chinesa e com evidentes ganhos em relação à carga térmica, os problemas de sombreamento no lote foram lembrados pelos demais participantes como principal crítica à sugestão. Na mesma etapa, convém ainda destacar a contribuição dos arquitetos associados. Dentre eles, Ralph Walker, que possui o registro de duas propostas elaboradas com a referência de composição traçada

³¹ NIEMEYER, 1968, "Quase memórias: viagens", p.7.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Concepção

1947



Figuras 17
Esquema 9
Howard Robertson, 1947
Desenhos: Hugh Ferriss
Fonte: Avery
Architectural & Fine Arts

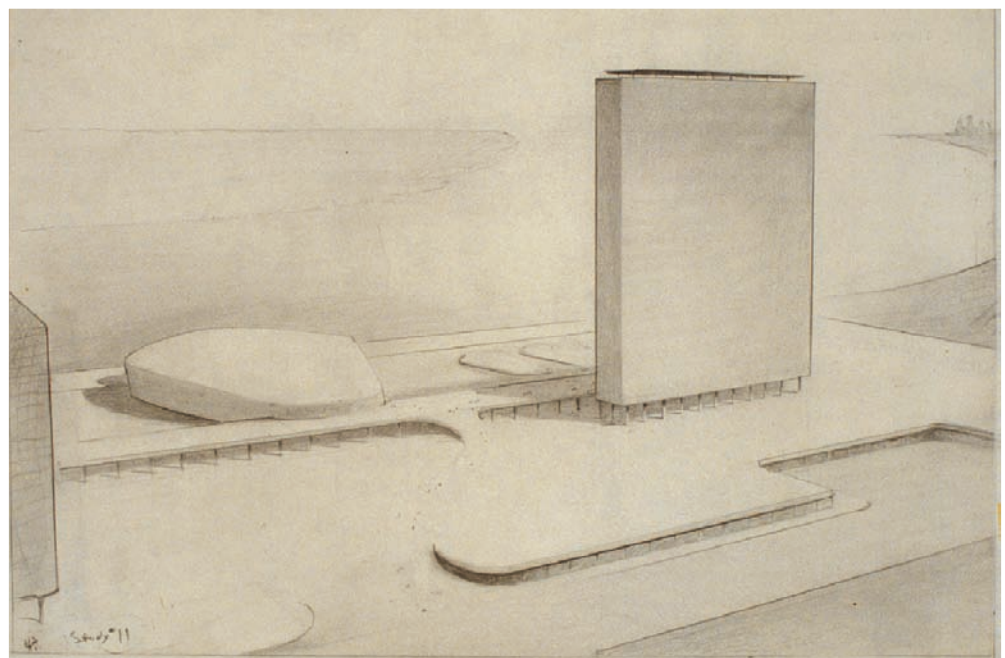
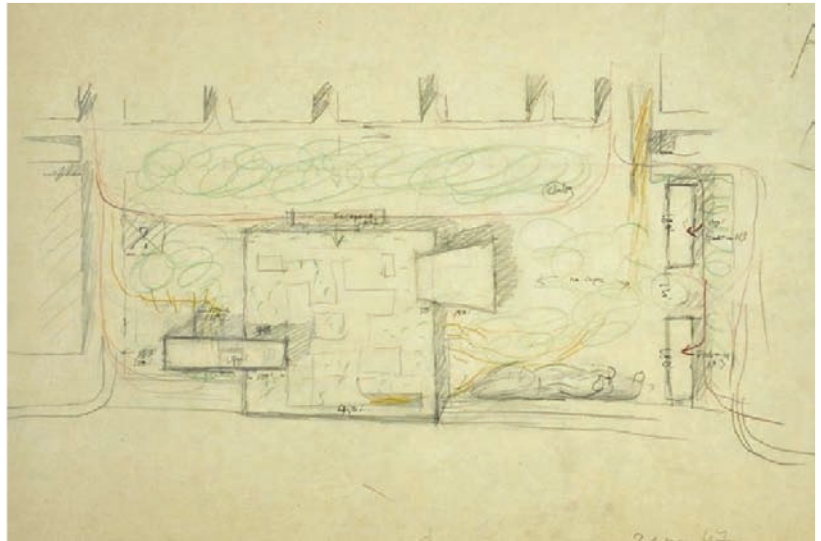


Figura 18
Esquema 17
Oscar Niemeyer, 1947
Desenho: Hugh Ferriss
Fonte: Avery
Architectural & Fine Arts

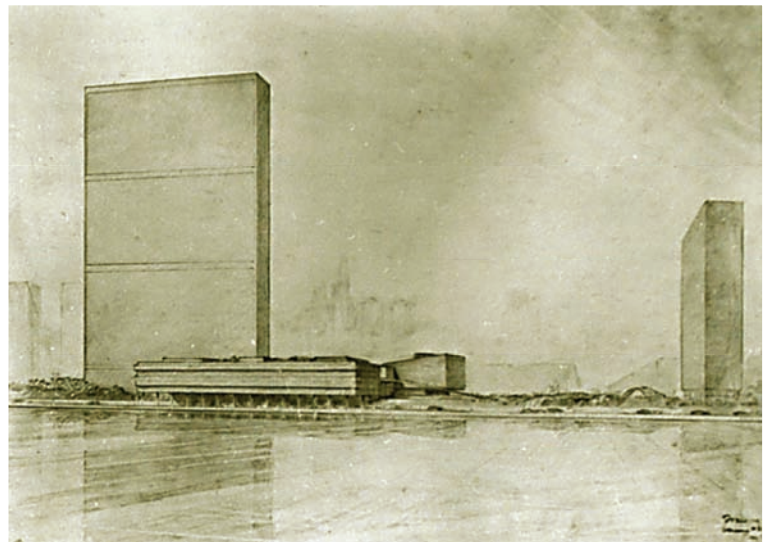
SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Concepção

1947



a) Implantação



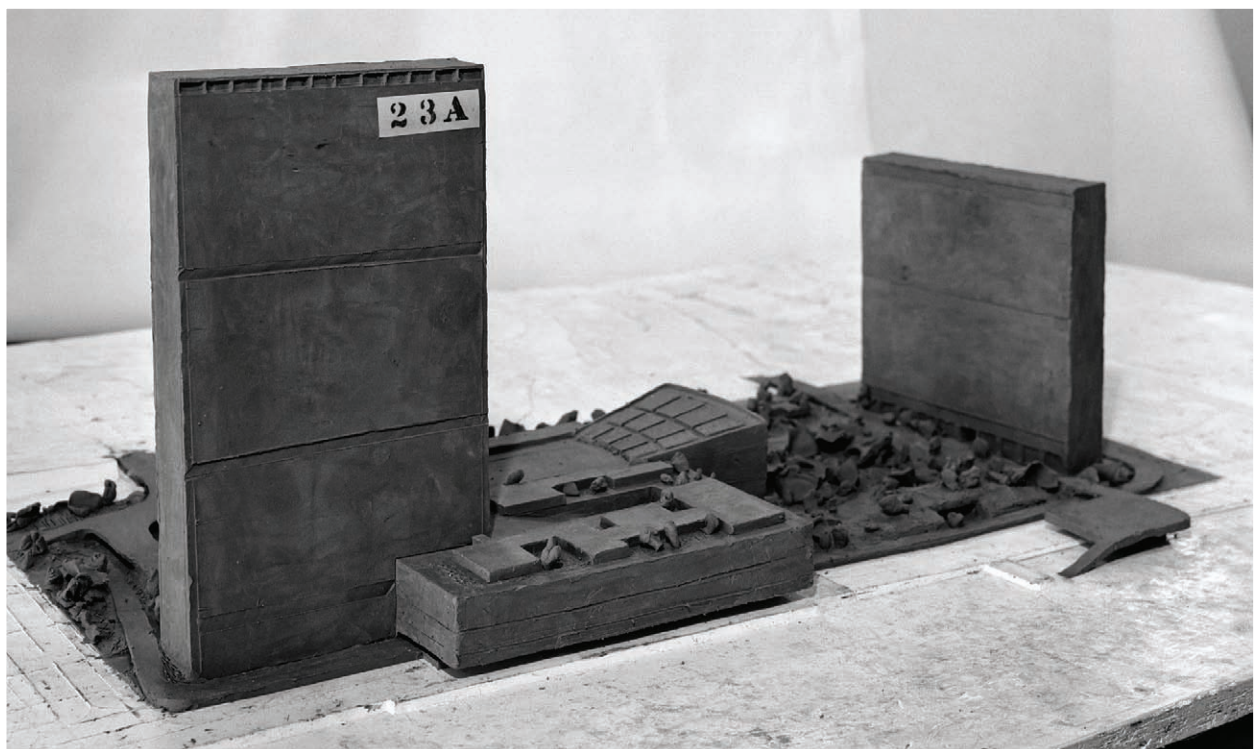
b) Perspectiva do conjunto, Hugh Ferriss

Figuras 19

Esquema 23

Le Corbusier, 1947

Fonte: Fundação Le Corbusier



c) Modelo

a partir da orientação do terreno. Uma delas com evidente referência às ideias apresentadas por Harrison para a *X-City* (Fig. 21; 22).

A impressionante produção realizada pelo arquiteto sueco Sven Markelius no curto período que esteve junto à equipe, acrescentou ao debate duas questões. A primeira urbanística, vinculada à importância da relação entre a sede que se projetava e a cidade na qual se inseria. Como avanço nas discussões, o esquema 29 de Markelius colocou em pauta as previsões inevitáveis de transformações e de crescimento ao longo dos anos, apresentou o impacto da criação da Sede das Nações Unidas no coração de Nova Torque e estabeleceu um plano de longo alcance como proposta (Fig. 23).

A segunda questão trata de simbolismo, com o retorno da ideia de caracterização do parlamento calcada na tradição. Como parte da proposta de Markelius, a cúpula era elemento destacado na composição (Fig. 23.b). A relutância em adotar a forma e a intenção de marcar o principal espaço de modo apropriado sempre foram temas delicados nas discussões entre os membros.³² Diante da presença dominante do Secretariado, havia a necessidade de que afirmar que a Assembleia era importante. Mas existia também relutância no uso da forma consagrada e, na visão de Harrison, ainda que o edifício da Assembleia Geral fosse menor, ele poderia ter uma forma expressiva especial e se destacar por contraste.

O término desse período foi marcado por uma declaração formal de Corbusier. Apoiado por seu antigo colaborador, Nikolai Basov, Corbusier destacou que até aquele momento, os vinte e seis projetos poderiam ser sintetizados em dois grupos. Os que distribuíam os principais volumes no sítio, a maioria deles, e o que agrupava os espaços de reuniões, de forma mais racional e com menor ocupação do terreno em único bloco, o seu partido. Apresentando mais uma vez os benefícios de sua proposta, Corbusier tentou conseguir defensores dentre os membros da equipe. Embora enfático na argumentação, a ideia agrupamento não encontrou consenso entre os outros, incluindo Harrison.

Precisamos manter o fórum livre para receber todas as ideias possíveis. Embora pudesse seguir adiante com um esquema, não quero fazê-lo até que estejamos todos de acordo que temos a melhor solução. Depois que o plano estiver definido, será mais difícil mudá-lo, estamos tentando uma solução geral de consenso. Ainda temos tempo, além disso, nem todos tiveram ainda a oportunidade de participar.³³

³² Cf. PHIPPS, 1998, "Constructing the United Nations headquarters".

³³ DUDLEY, 1994, "A workshop for peace: designing the United Nations headquarters", p. 209.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Concepção

1947

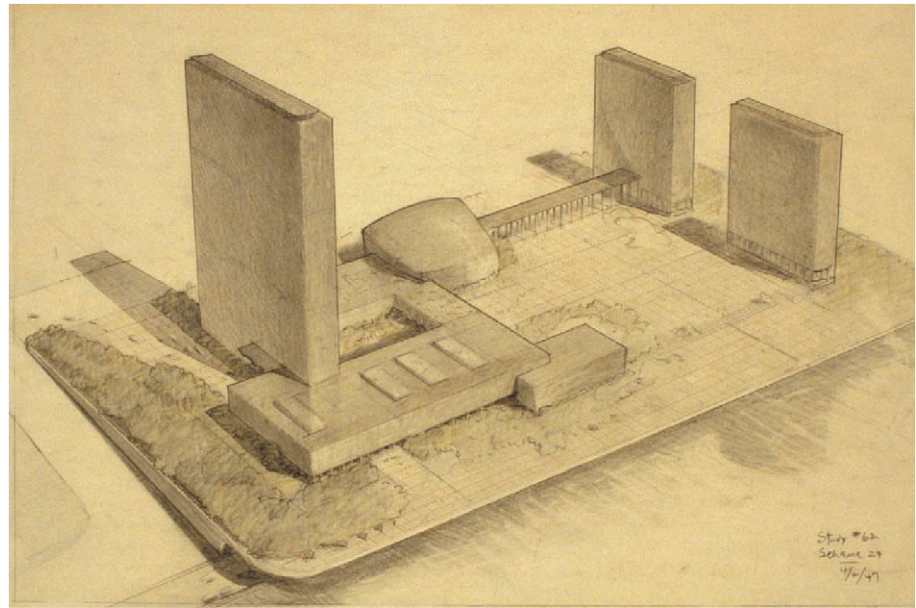


Figura 20
 Esquema 24
 Liang Ssu-ch'eng, 1947
 Desenho: Hugh Ferriss
 Fonte: Avery
 Architectural & Fine Arts

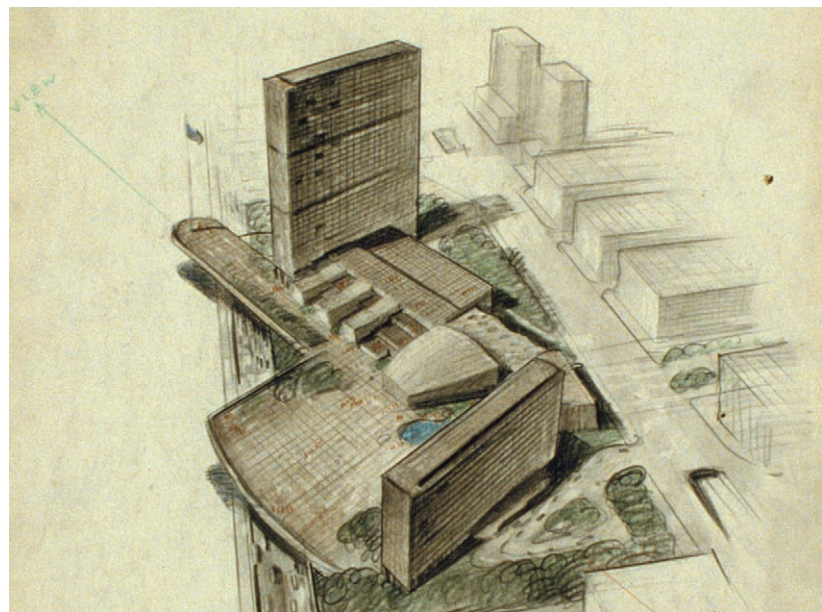


Figura 21
 Esquema 12
 Ralph Walker, 1947
 Desenho: Hugh Ferriss
 Fonte: Avery
 Architectural & Fine Arts

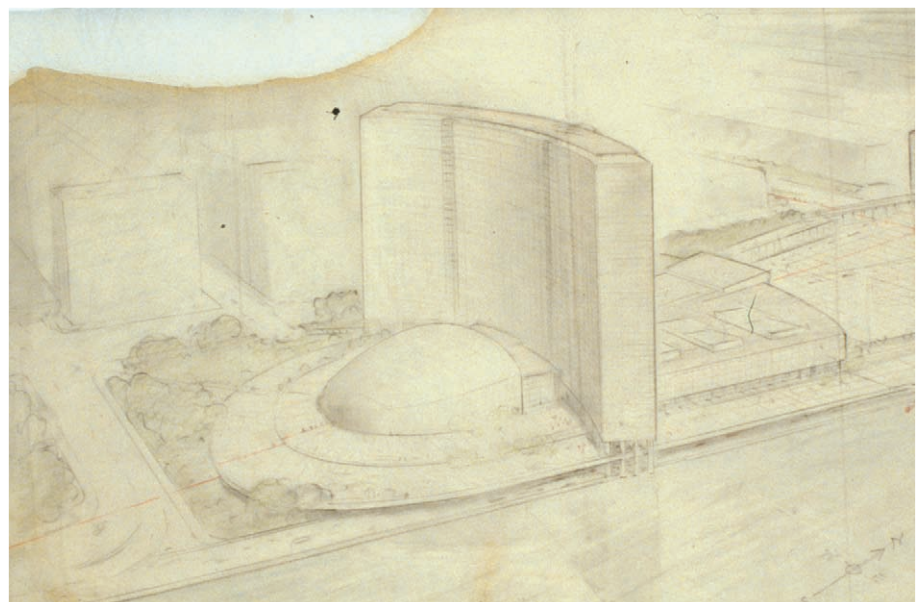
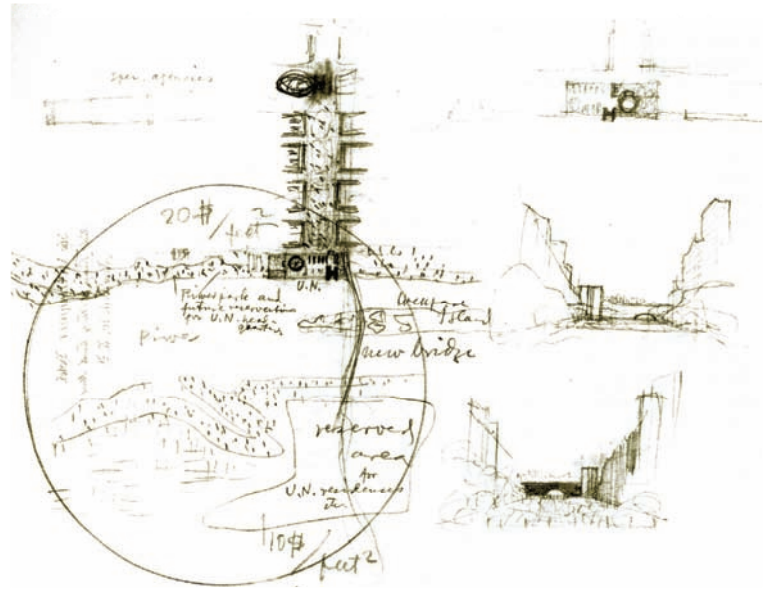


Figura 22
 Esquema 19
 Ralph Walker, 1947
 Desenho: Hugh Ferriss
 Fonte: Avery
 Architectural & Fine Arts

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Concepção

1947



a)



b)

Figuras 23

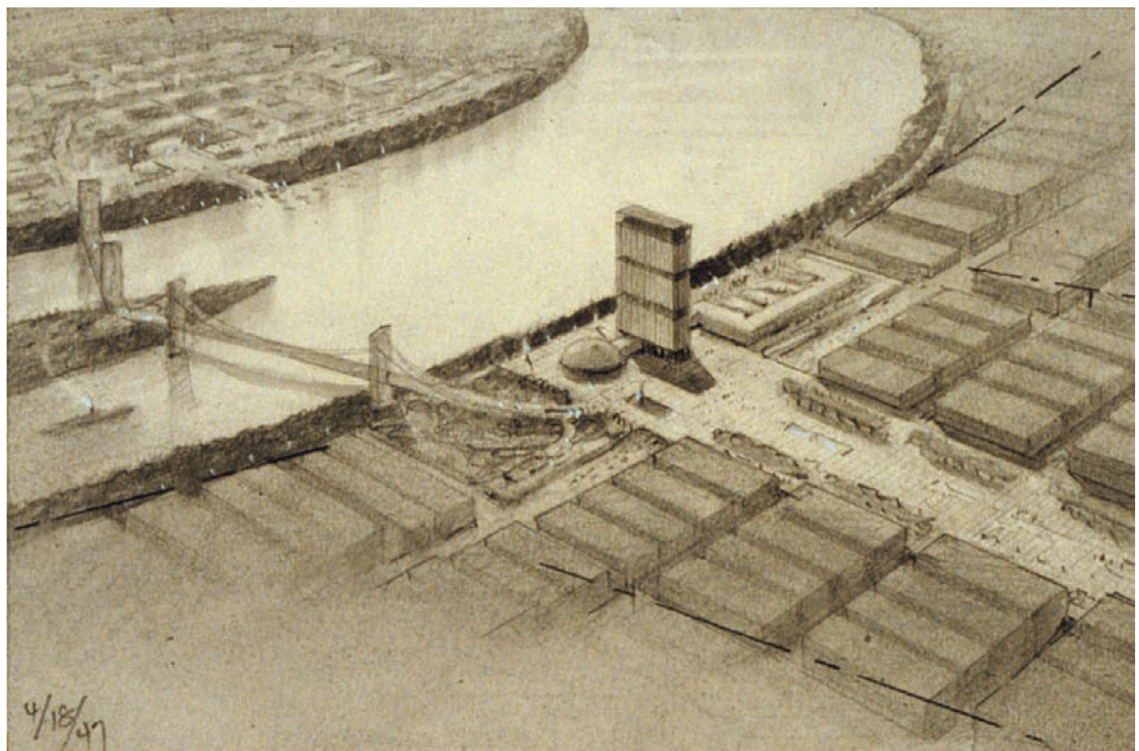
Esquema 29

Sven Markelius, 1947

Perspectivas: Hugh Ferriss

Fonte: Avery

Architectural & Fine Arts



c)

3.1.2.6 Consenso

Harrison continuava a insistir comigo para que apresentasse um plano e eu sempre me recusando, mas já sem saber o que fazer. Por um lado, tinha vontade de tentar qualquer coisa, por outro, não queria fazer nada que pudesse contrariar ou prejudicar o Corbusier. Isso tudo vinha me fazendo nervoso e numa situação falsa no escritório, onde só falava – nada produzindo.

Mas agora a situação ficou mais tensa. Chegaram outros arquitetos (Markelius, Weissmann, etc) e todos apresentaram projetos. A confusão foi tal que o próprio Corbusier me aconselhou a fazer uma sugestão. Estou trabalhando há uma semana e hoje terminei o estudo, que parece ficou muito bom.³⁴

O avançar das discussões e a chegada dos demais membros estimulou apresentação de novos esquemas. Vilamajo, Soilleux, Nowicki e Weissmann haviam desenvolvido propostas e o novo esquema de Niemeyer estava pronto. Desse grupo de apresentações, o esquema 32 de Niemeyer trouxe uma nova composição para os mesmos elementos e que teve repercussão imediata. Nela, o arquiteto procurou manter o edifício alto do Secretariado destacado e os edifícios das Conferências e da Assembleia Geral completamente separados, um junto ao rio e outro, mais importante, na parte sul, diante de uma grande praça (Fig. 24).

Três tipos de volumes fazem parte de sua proposta no espaço aberto da praça criada por ele. Dois eram prismas verticais delimitando o grande espaço. A massa parabólica da Assembleia Geral destacada no extremo sul. Um extenso bloco para as salas de conferências e dos conselhos como um plano baixo ao longo da margem do rio, um pouco além do Secretariado, conferindo uma linha de base ao prisma e proporcionando fundo para a Assembleia Geral. Quatro elementos simples, compostos como uma unidade, colocados delicadamente nos seus “lugares certos”, o sítio e o rio conectados, um abraçando o outro, alcançando dignidade e monumentalidade.³⁵

Niemeyer utilizou uma estratégia própria de sua obra para solucionar o programa grande e complexo. Criou uma composição onde o vazio articula volumes limitados às funções principais, deslocou o quanto possível das demais funções para os níveis inferiores da praça e propôs grande parte de um dos edifícios sobre o rio.³⁶ Outro

³⁴ NIEMEYER, 1947, “Carta para Lucio Costa”. Disponível como Anexo-B1, deste trabalho.

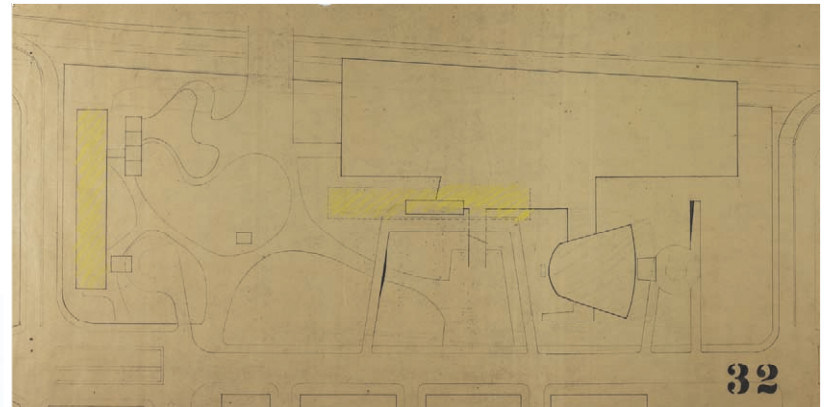
³⁵ Cf. DUDLEY, 1994, “A workshop for peace: designing the United Nations headquarters”, p. 234.

³⁶ “Mantive o bloco do Secretariado na posição fixada por Le Corbusier, alterando os complementos principais do conjunto, o que constituía, realmente, o problema básico a resolver. Separei a Grande Assembleia das salas dos Conselhos, localizando-a ao lado do Secretariado, criando para aquelas um bloco baixo e extenso, junto ao rio. Com isso o edifício do Secretariado ficou solto, formando com a Grande Assembleia e o bloco anexo, a Praça das Nações Unidas.” NIEMEYER, 1968, “Quase memórias: viagens”, p.7.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

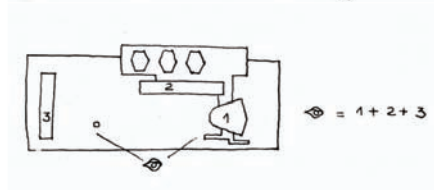
Concepção

1947



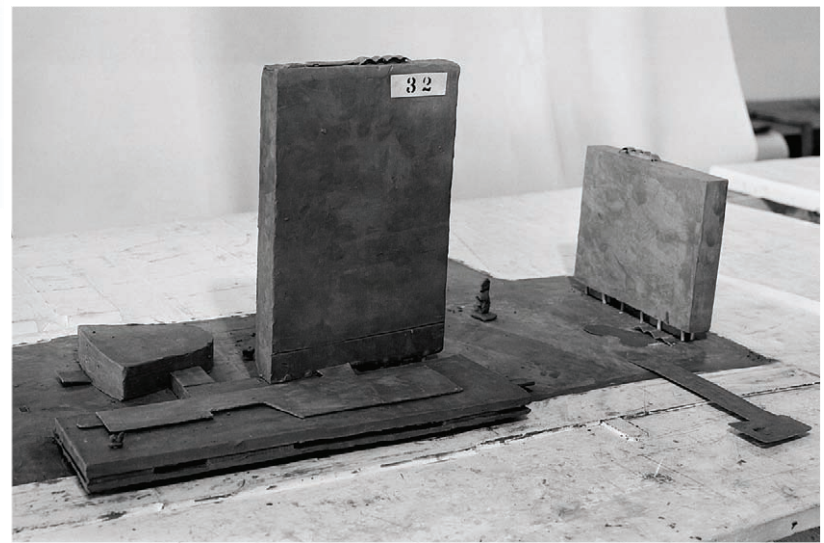
a) Implantação

Fonte: Fundação Oscar Niemeyer



b) Croquis explicativos

Fonte: Fundação Oscar Niemeyer



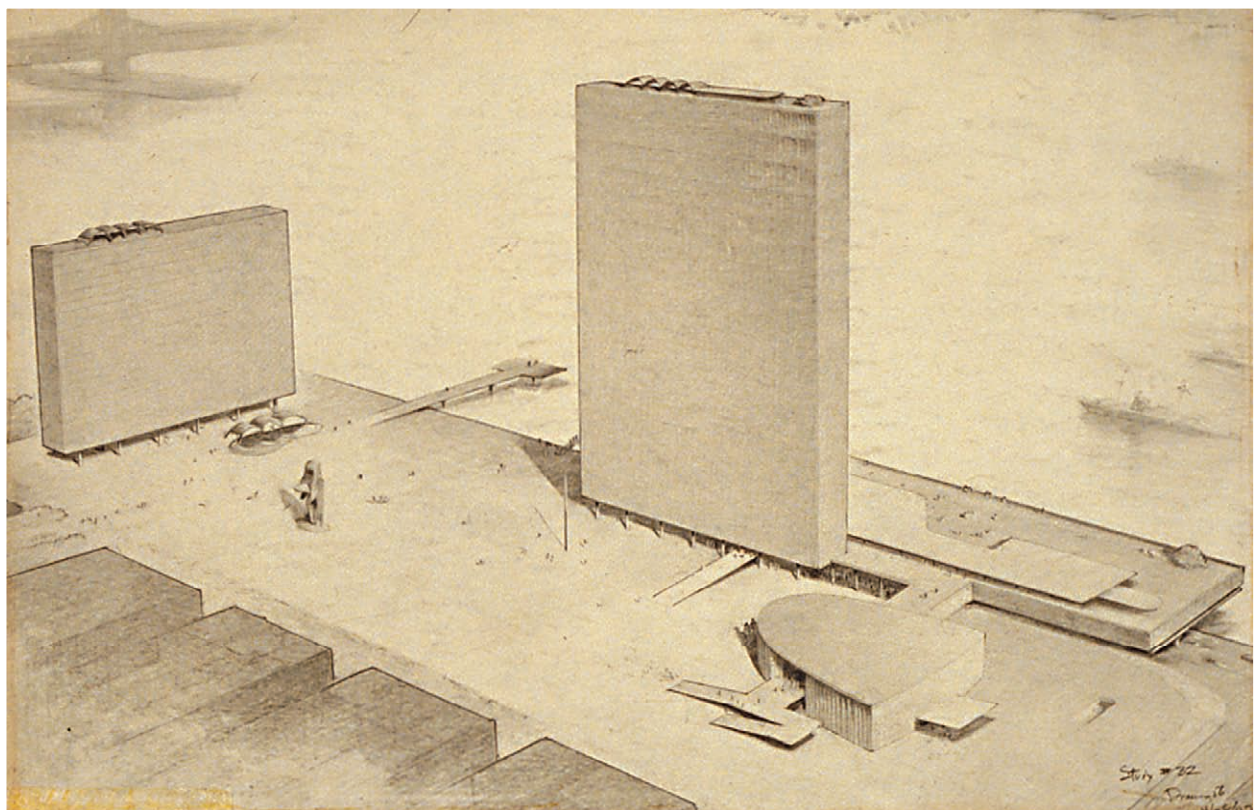
c) Modelo

Fonte: UN Photo

Figuras 24

Esquema 32

Oscar Niemeyer, 1947



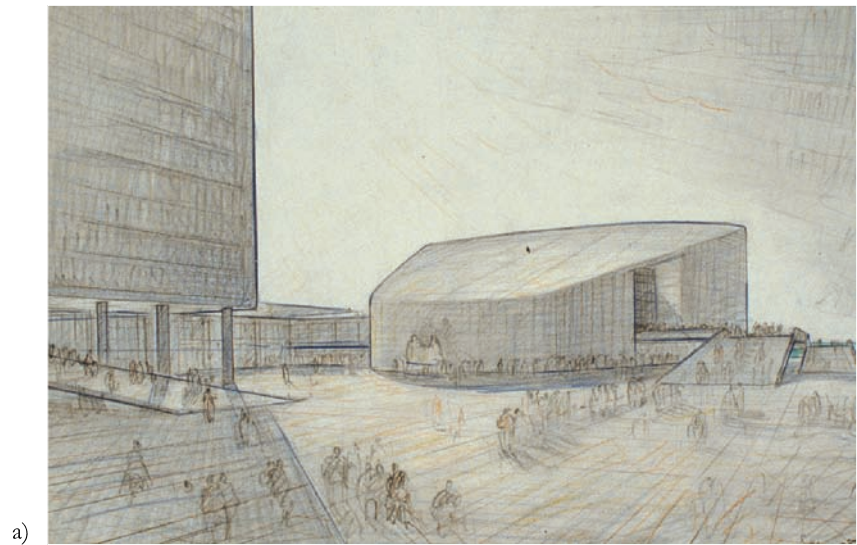
d) Perspectiva do conjunto, Hugh Ferriss

Fonte: Avery Architectural & Fine Arts

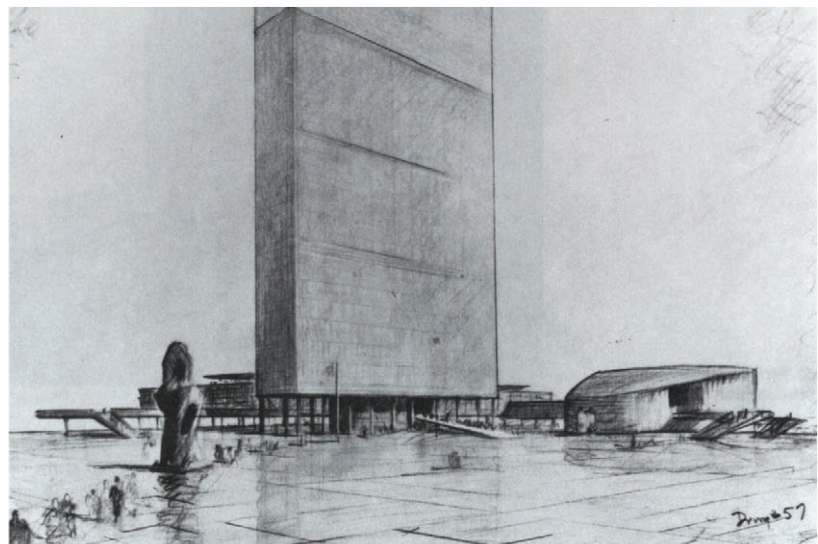
SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Concepção

1947



a)



b)

Figuras 25

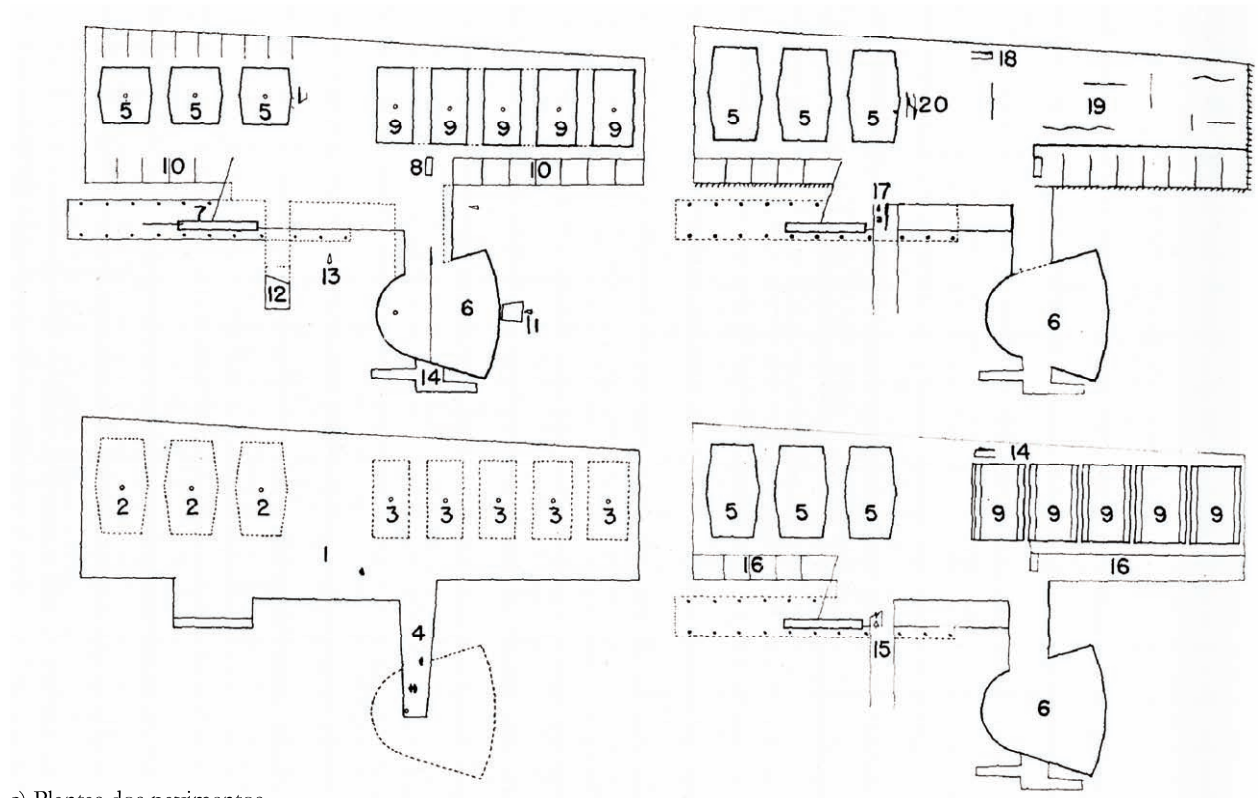
Esquema 32

Oscar Niemeyer, 1947

Perspectivas: Hugh Ferriss

Fonte: Avery Architectural &

Fine Arts



c) Plantas dos pavimentos

aspecto relevante no esquema é a intenção de forçar a ocupação do espaço no qual o estranho edifício do *Housing of Authority* deveria permanecer no terreno. Segundo Niemeyer, ele buscava eliminar o volume, evitando a leitura do bloco como um anexo do Secretariado (Fig. 25).³⁷

A proposta do brasileiro, de fato, representava uma nova abordagem para o problema. No entanto, ainda não havia sido tomada uma decisão sobre o melhor caminho a seguir. Impaciente, Corbusier clamou por consenso, em mais uma declaração escrita e defendida diante da equipe. Referindo-se na terceira pessoa destacou que era necessário concentrar esforços em poucas ideias. Justificou que a solução com o bloco de auditórios unido ao bloco do Secretariado vinha sendo elaborada desde janeiro daquele ano e que seu esquema estava pronto para ser apresentado e discutido com o cliente. Além do enfoque em seu esquema, apresentou críticas a outras soluções, incluindo a de Niemeyer.

No esquema 23, podemos trabalhar os elementos, mas manter os conceitos básicos. Niemeyer, por exemplo, fez mudanças e apresentou uma solução com grande impacto arquitetônico, mostrou boa resposta aos problemas de circulação, mas acrescentou problemas estéticos. [...] Esplendor arquitetural vem dos grandes volumes.³⁸

Esse período pode ser considerado o mais tenso e delicado de todo o processo. Diante da situação, Harrison exerceu a autoridade que lhe foi incumbida. Apesar de concordar com a necessidade de escolher um esquema para seguir adiante, o arquiteto ratificou o senso de trabalho em equipe e declarou que a decisão poderia ser tomada por votação ou, em último caso, por decisão dele, que teria total responsabilidade sobre o resultado final. Com essa visão, promoveu a discussão dos projetos, reduziu as propostas a quatorze alternativas e conduziu a decisão sobre o esquema que deveria seguir adiante, de forma diplomática.

Em linhas gerais, os projetos pouco diferem entre si. As propostas só apresentam variações pontuais quando propõe concentração ou agrupamentos de partes do programa. Em vista das dificuldades e do tempo que temos, eu concluo que o único esquema que guarda alinhamento com as primeiras ideias que Le Corbusier apresentou é o que foi elaborado por Oscar Niemeyer. De agora em diante vamos focar nessa ideia geral apresentada e avançar nas soluções e no desenvolvimento para os usuários a partir do esquema. Essa é a minha proposta. Alguma objeção?³⁹

³⁷ DUDLEY, 1994, "A workshop for peace: designing the United Nations headquarters", p. 283.

³⁸ *Ibidem*, p. 242.

³⁹ *Ibidem*, p. 252.

Dudley ressalta que Harrison procurou deixar claro que não estava se referindo ao esquema 23, ao qual Corbusier se apegara com fervor. A correlação para a decisão fora feita com base nos esboços iniciais de Corbusier, desenhos que representavam a torre do Secretariado com leitura independente dos demais elementos em uma composição que também trazia uma grande praça no terreno (Fig. 16.a).⁴⁰ A partir dessas colocações e da condução determinante de Harrison, não houve objeções e a aceitação do esquema 32 foi considerada unânime.

Ao término da reunião, Corbusier declarou que estava de acordo com a definição e disse que o projeto de Niemeyer era elegante. No entanto, os registros em seu caderno apontam o real sentimento sobre a decisão, em favor do esquema escolhido, com dois desenhos emblemáticos. No primeiro representa a graciosidade de uma figura humana em repouso, marcada com o número 23, no segundo o tronco decapitado flutuando e as pernas cortadas, com o número 32 (Fig. 26).

3.1.2.7 Consolidação de soluções

Os passos seguintes foram conduzidos a partir da solução previamente indicada por Harrison e acolhida pela equipe. Dentre esses, um estudo de grupo surgiu como desenvolvimento da proposta de Niemeyer e deu origem ao esquema 23-32. O novo projeto foi acompanhado de um texto assinado por Corbusier, Niemeyer, Weissmann e Bodiansky, devidamente apresentada à equipe por Weissmann.⁴¹ Nele a principal alteração era a mudança no edifício destinado à Assembleia Geral, enfatizando sua importância e com proporção adequada para colocá-la no centro do sítio (Fig. 27).⁴² Mudança sobre a qual Niemeyer registra os acontecimentos peculiares que levaram à decisão (Fig. 28).

No dia seguinte, cedo, Le Corbusier aguardava-me no escritório, pedindo que aceitasse modificação no meu projeto. Ponderou-me que a Grande Assembleia devia ficar no centro do terreno, esclarecendo: “hierarquicamente é o principal elemento do conjunto. O centro do terreno é o seu lugar”. Não concordava. Sentia que de lado, como propus, a Grande Assembleia liberaria o terreno, não o dividindo em dois setores, permitindo a praça monumental que, a meu ver, a grandeza do conjunto solicitava. Apesar disso, resolvi atende-lo e combinamos juntar nossos dois projetos num projeto único que denominamos 23-32.⁴³

⁴⁰ DUDLEY, 1994, "A workshop for peace: designing the United Nations headquarters", p. 252.

⁴¹ *Ibidem*, p. 272.

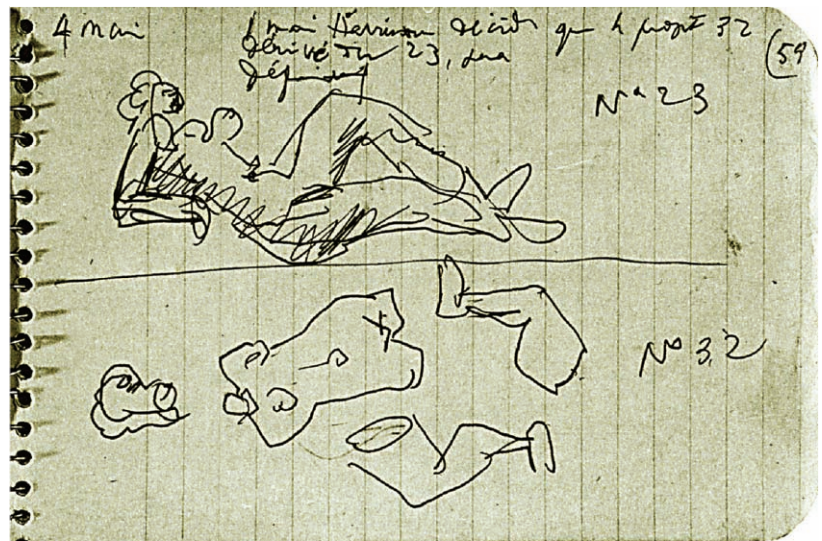
⁴² Disponível como Anexo-A1, deste trabalho.

⁴³ NIEMEYER, 1968, "Quase memórias: viagens", p. 9.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Concepção

1947



Figuras 26
Esquema 23 e esquema 32
Registros de Le Corbusier
Fonte: Dudley, 1994

a)

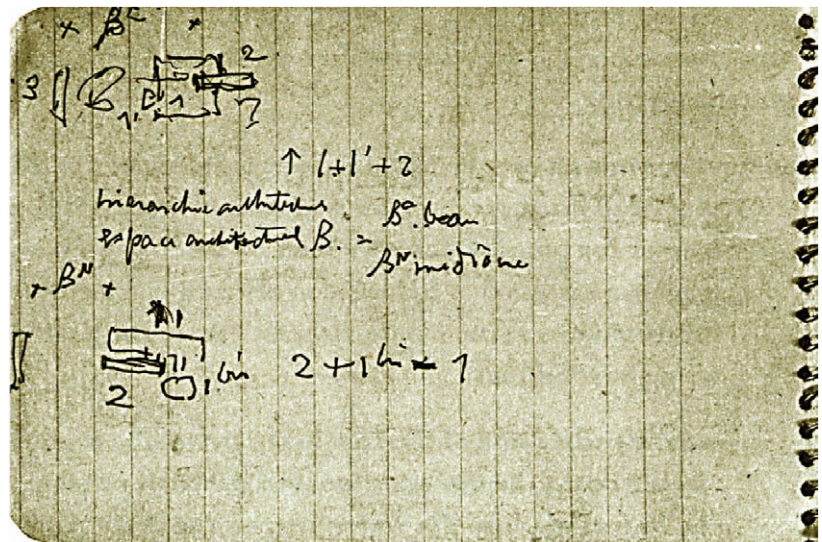
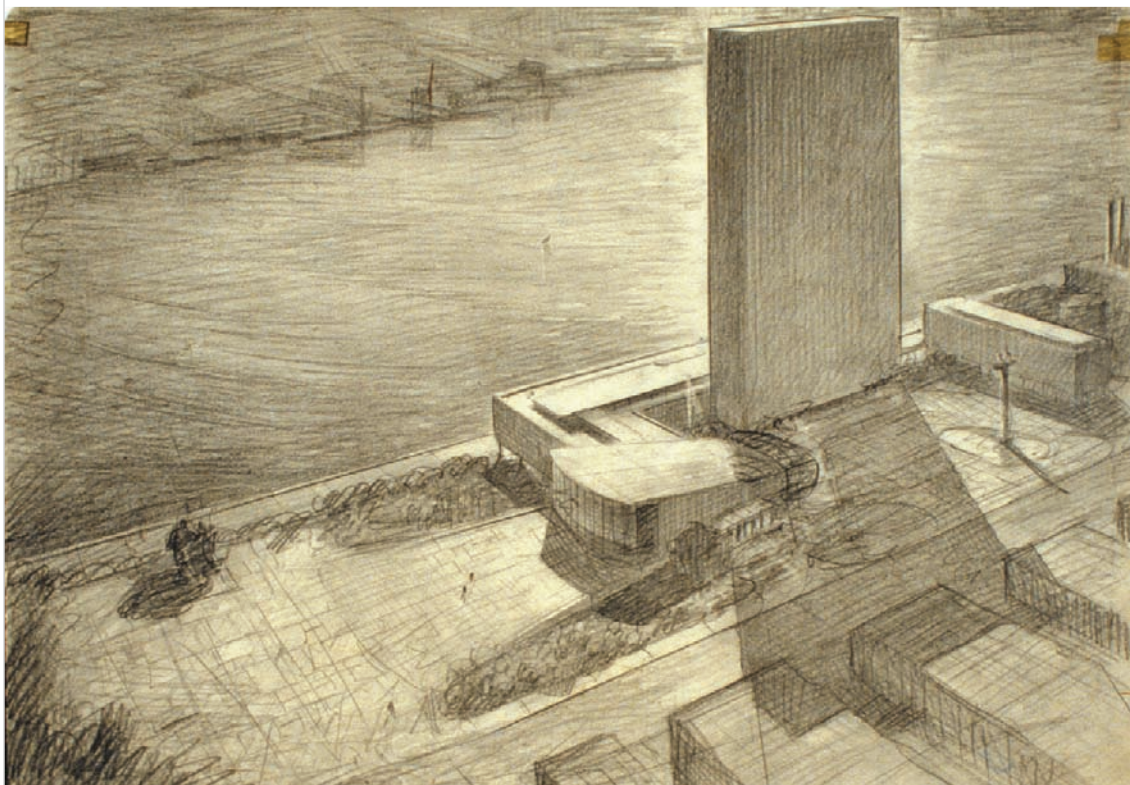


Figura 27
Esquema 23-32
Perspectiva: Hugh Ferriss
Fonte: Avery Architectural & Fine Arts

b)



SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
 Conceção 1947

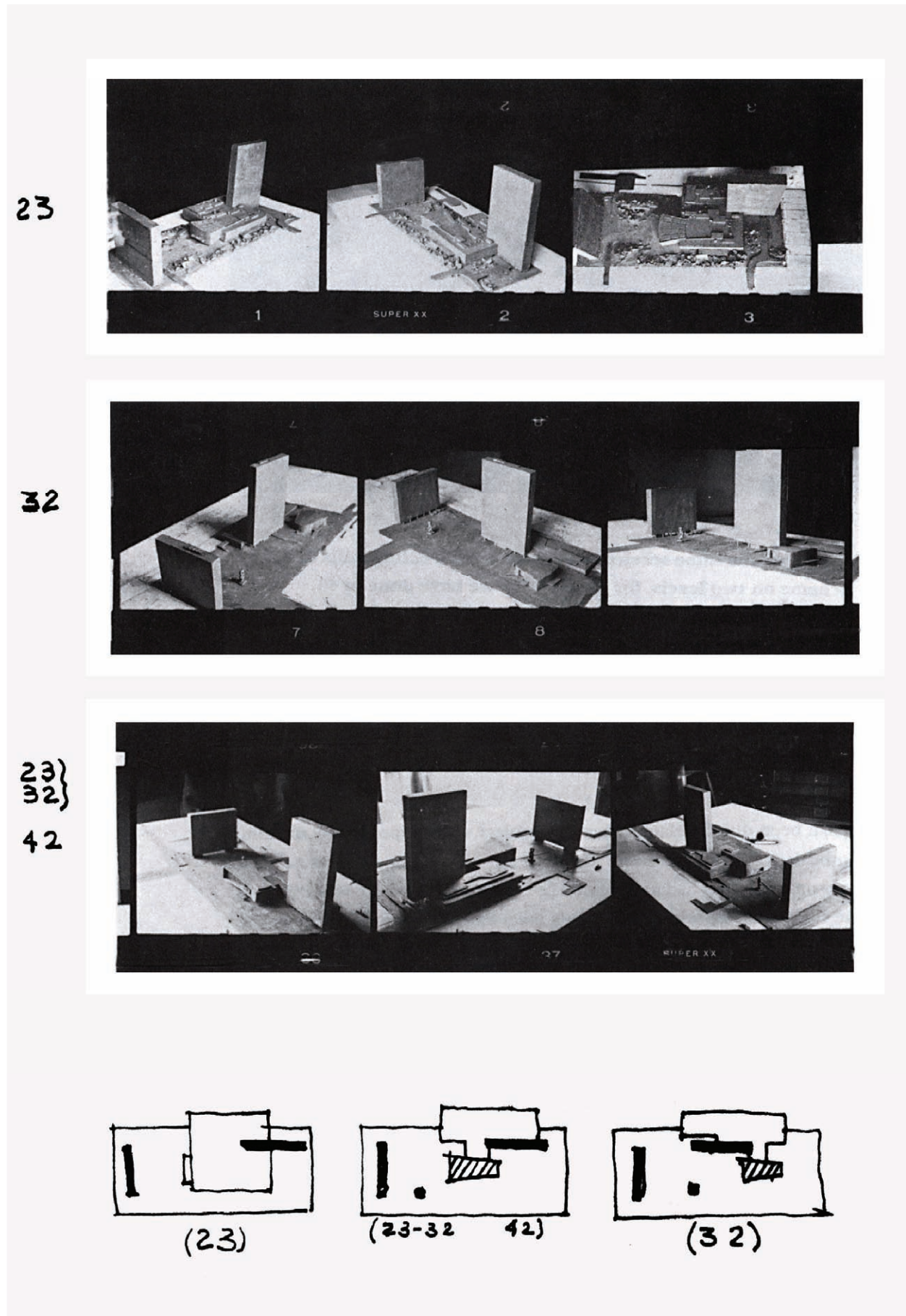


Figura 28
 Comparação entre o esquema 23, de Le Corbusier, e o esquema 32 de Oscar Niemeyer
 Oscar Niemeyer, 1947
 Fonte: Fundação Oscar Niemeyer

Motivados pelos desdobramentos e após várias rodadas de discussão com esquemas alternativos, Harrison manifestou a satisfação com os avanços realizados e destacou a importância expressiva conferida à Assembleia Geral obtida com o esquema 23-32.⁴⁴ A partir desse ponto ocorreram diversos refinamentos nas versões. Com variações que se concentravam nas alternativas de pavimentos para o edifício das Conferências, na forma e posição relativa da Assembleia e na composição das três massas em busca por espaço central aberto. Modificadas em contribuições de vários dos membros, essas combinações deram origem à série 42, de onde foi finalmente escolhido o esquema 42G (Fig. 29; 30; 31).

As discussões poderiam ter avançado mais. Com exceção de poucos registros como uma foto assinada pelos membros, não houve efetivamente um ponto final do trabalho da equipe, um conjunto particular de desenhos ou mesmo um acordo com descrição detalhada. Conforme atesta Dudley, era uma questão de encontrar qualidades em um esquema com o qual eles concordassem, ainda que sem desenvolvimento adequado, uma vez que o tempo estava no fim. A partir da decisão tomada, as complementações e os detalhamentos dos desenhos ocorreriam durante a elaboração dos produtos para o relatório final.⁴⁵

3.1.2.8 Relatório para a Sede das Nações Unidas

O Relatório da Comissão apresentava o projeto conceitual para permitir ao cliente compreender integralmente o atendimento à demanda. Ricamente ilustrado e contemplando minuciosas explicações técnicas, considerações sobre a cidade, implantação, representações e desenhos da proposta consolidada, o documento procurou sintetizar o conteúdo de meses de discussões de todos os membros da Comissão de Planejamento (Fig. 32; 33; 34).⁴⁶

O projeto do relatório, o elemento primordial é a grande plataforma criada para estender os limites do terreno sobre a via existente e fazer a conexão com as margens do rio. Sobre esse terreno artificial estão os principais elementos da composição. Torre do Secretariado a sul e Assembleia Geral com volume trapezoidal no centro configuram o conjunto voltado para a cidade. Edifício das Conferências, voltado para o rio, faz a ligação e completa o agrupamento principal. Na face norte a torre destinada às Delegações arremata o conjunto e delimita a praça interna do lote.⁴⁷

Após a leitura dos eventos ocorridos durante a concepção, é possível afirmar que o resultado reflete a participação coletiva do trabalho e a contribuição chave de alguns

⁴⁴ DUDLEY, 1994, "A workshop for peace: designing the United Nations headquarters", p. 277.

⁴⁵ *Ibidem*, p. 313.

⁴⁶ O relatório completo pode ser encontrado em: UNITED NATIONS, 1947, "The Permanent Headquarters of the United Nations".

⁴⁷ Como remanescentes obrigatórios, também constava o edifício originalmente construído pela prefeitura de Nova Iorque, que foi apropriado para uso como biblioteca das Nações Unidas, e a torre de ventilação do metrô.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Concepção

1947

Figura 29

Esquema 42G

Foto do modelo que representa o esquema de concenso acordado pelo Comitê de Arquitetos

Fonte: UN Photo

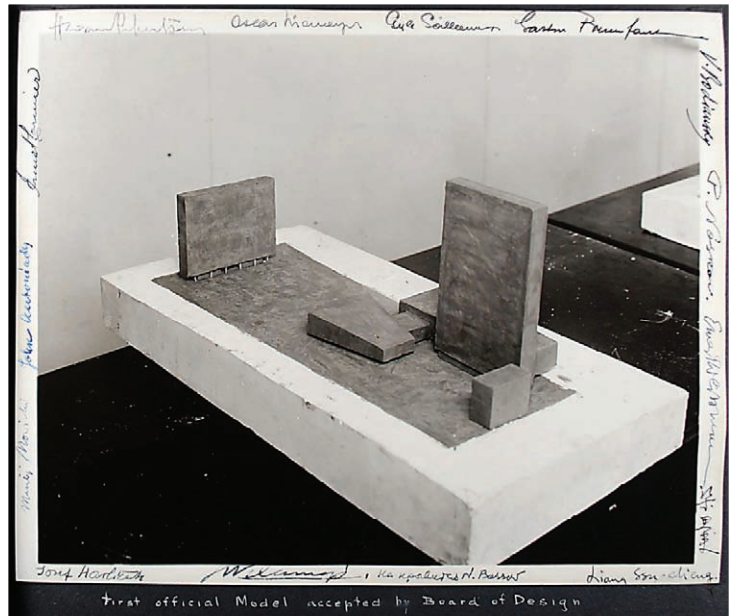


Figura 30

Modelo do projeto apresentado no Relatório para a Sede Permanente

Fonte: UN Photo

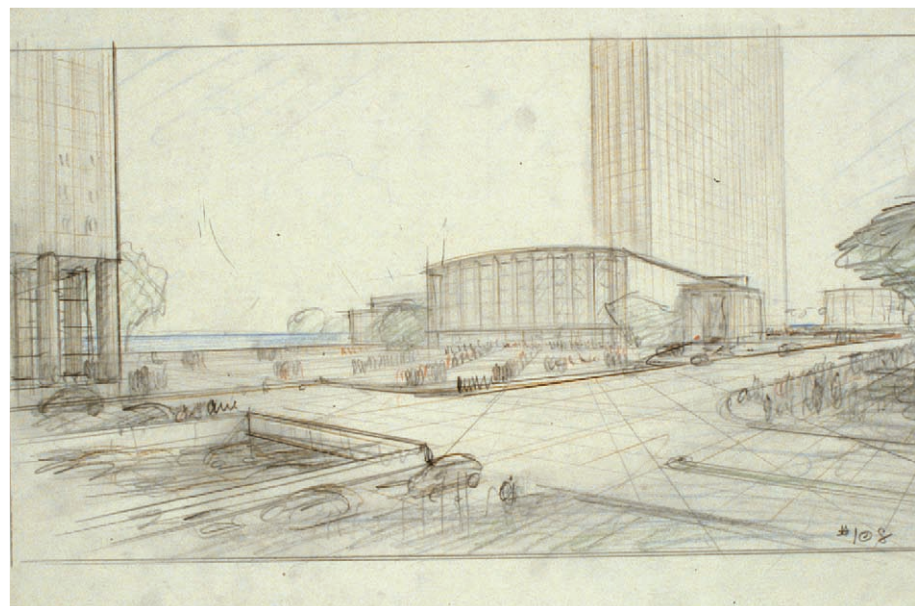


Figura 31

Esquema 42G

Perspectiva: Hugh Ferriss

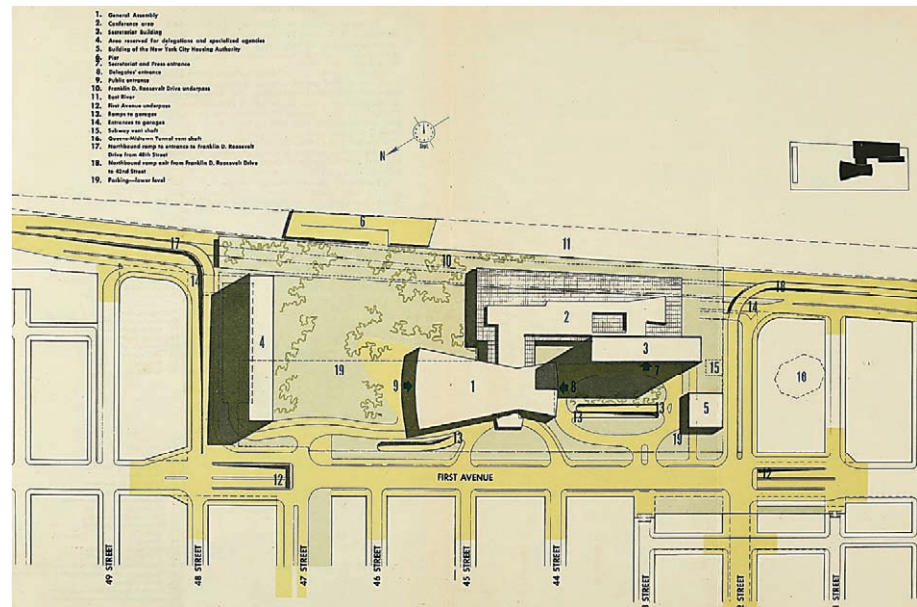
Fonte: Avery Architectural & Fine Arts



SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Concepção - Relatório Final

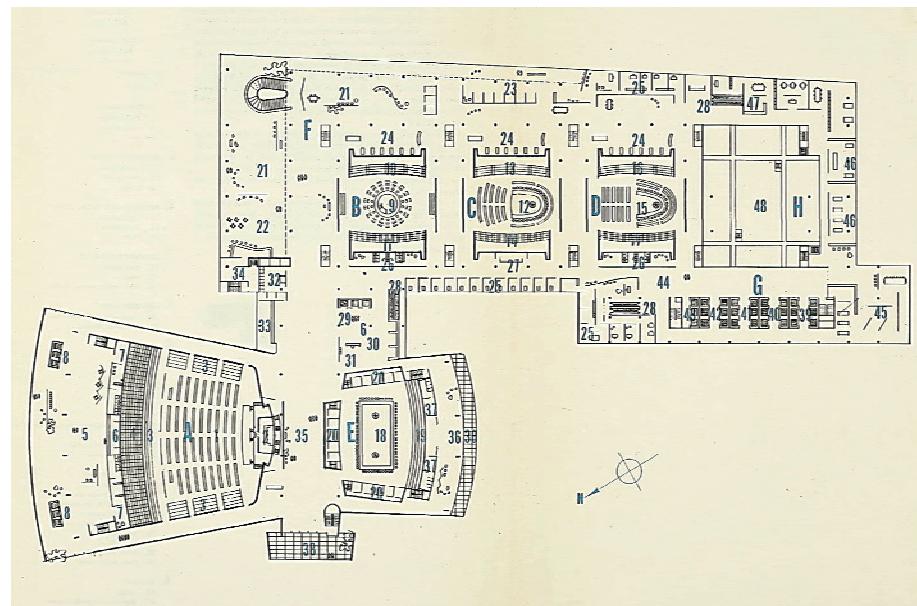
1947



a) Implantação conjunto



b) Planta do nível térreo - Acessos



b) Planta do nível dos plenários

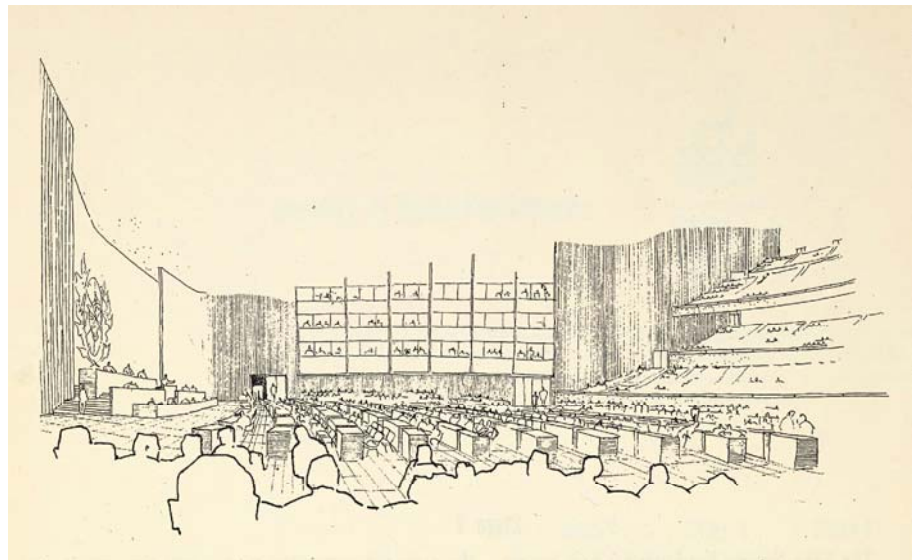
Figuras 32

Projeto apresentado como conclusão dos trabalhos da Comissão de Planejamento
 Fonte: UN Archives

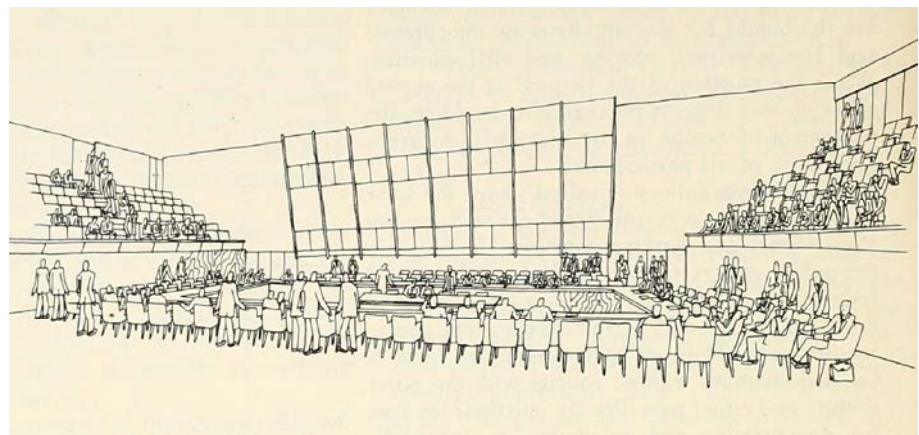
SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Concepção - Relatório Final

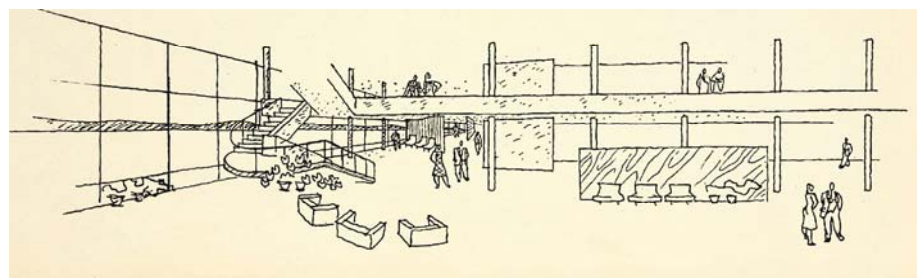
1947



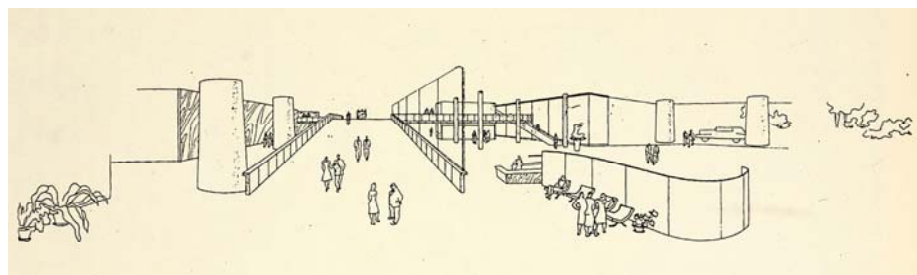
a) Perspectiva do plenário da Assembleia Geral



b) Perspectiva do plenário dos Conselhos



c) Salão dos Delegados



d) Acesso de Público

Figuras 33

Projeto apresentado como conclusão dos trabalhos da Comissão de Planejamento
 Fonte: UN Archives

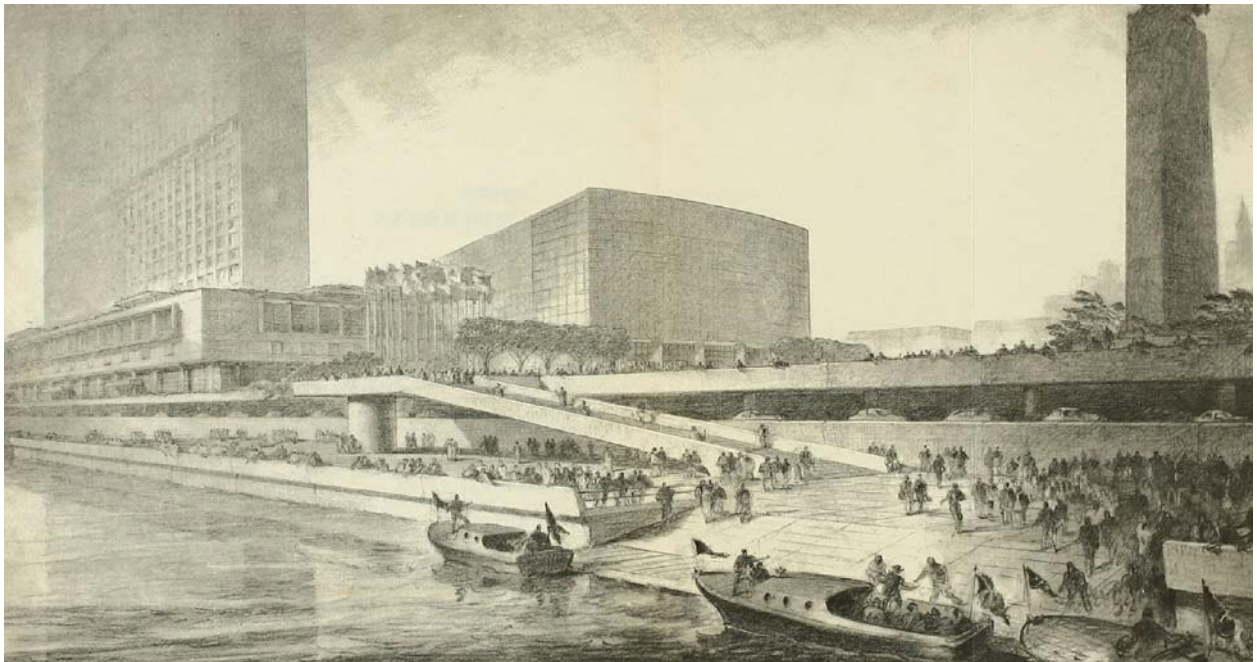
SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Concepção - Relatório Final

1947



a) Perspectiva aérea do complexo, Hugh Ferriss



b) Perspectiva a partir do rio, Hugh Ferriss

Figuras 34

Projeto apresentado como
conclusão dos trabalhos da
Comissão de Planejamento
Fonte: UN Archives

dos participantes. Os principais volumes trabalhados se originam nos riscos preliminares de Le Corbusier, com a marcação da torre para o Secretariado e a forma distintiva do auditório da Assembleia. A integração dos lotes e a grande plataforma, que cria o espaço de exceção no entorno imediato, são iniciativas decorrentes da proposta de Wallace Harrison para a *X-City*. A importância de estabelecer eixos de conexão e relações com a cidade provém, por sua vez, do esquema de Sven Markelius. A separação dos volumes, segundo as funções e a composição articulada no plano aberto do sítio são, como visto, contribuição fundamental de Niemeyer para o projeto final que viria a ser apresentado.

A consolidação dos produtos da equipe e a apresentação aos delegados representou uma nova etapa dentro do processo de concepção, agora sujeita à reação crítica do cliente. Apesar das observações diversas por parte dos delegados, o projeto foi bem aceito, no entanto algumas modificações seriam necessárias. A principal delas se referia a custos. A construção de todo o conjunto foi orçada em U\$ 84 milhões, mas o valor foi considerado muito acima do aceitável pelo Secretário-Geral Trygve Lie, que determinou uma redução para U\$ 65 milhões.⁴⁸

A determinação de corte financeiro representava impactos diversos no planejamento. Como primeiro deles, o projeto deveria ser revisto e redesenhado para se ajustar ao novo orçamento. Essa revisão afetaria não somente o dimensionamento do complexo, mas também soluções construtivas previstas na concepção. O segundo impacto referia-se à própria caracterização do conjunto, tanto discutida pela equipe, mas que não estaria mais presente. A tarefa da revisão do projeto coube, portanto, a Harrison que, ciente dessa questão e da importância que o ato representava, foi suficientemente diplomático para manter em linhas gerais os conceitos acordados.⁴⁹

Na revisão do projeto, a primeira decisão foi excluir da construção inicial o edifício destinado às Delegações, na parte norte do terreno, ainda que mantido como previsão de expansão futura. Além disso, originalmente planejada com 45 andares, o Secretariado teve que ser limitado a 39 pavimentos. O edifício das Conferências manteve a relação espacial e as três Câmaras dos Conselhos, mas foi reduzido em área, em número de pavimentos e perdeu uma sala de conferências. Dessas mudanças, a preocupação principal era a revisão necessária que deveria ocorrer também na Assembleia Geral, tarefa que Harrison conduziu pessoalmente com o intento de garantir a unidade das mudanças (Fig. 35).⁵⁰

⁴⁸ Cf. ARCHITECTURAL RECORD, 1947, "UN Headquarters revised for economy".

⁴⁹ A decisão das Nações Unidas de restringir as etapas seguintes à atuação exclusiva de Harrison e de sua equipe, sem a participação do Comitê Internacional, foi motivo de questionamentos diversos ao longo da história. Naquele período, as investidas de Le Corbusier na tentativa de viabilizar sua colaboração nessas etapas estão documentadas numa série de correspondências. Parte desses documentos pode ser consultada nos Anexos desta pesquisa.

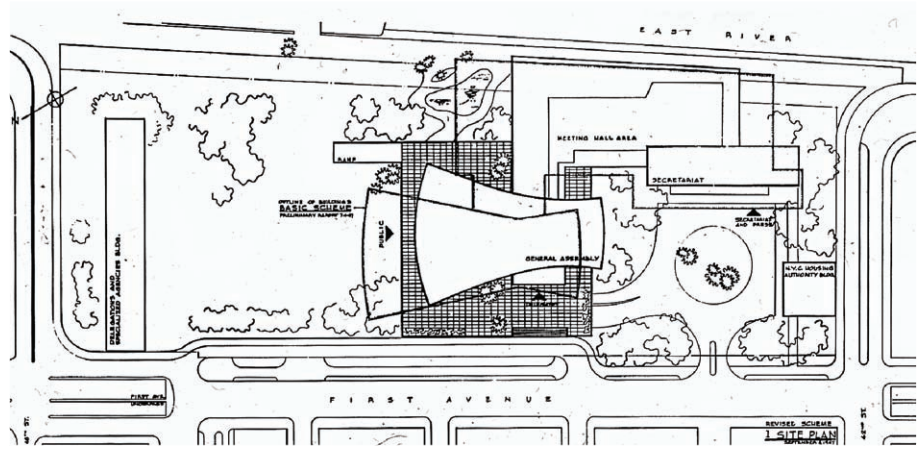
⁵⁰ Cf. DUDLEY, 1994, "A workshop for peace: designing the United Nations headquarters", p. 335.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

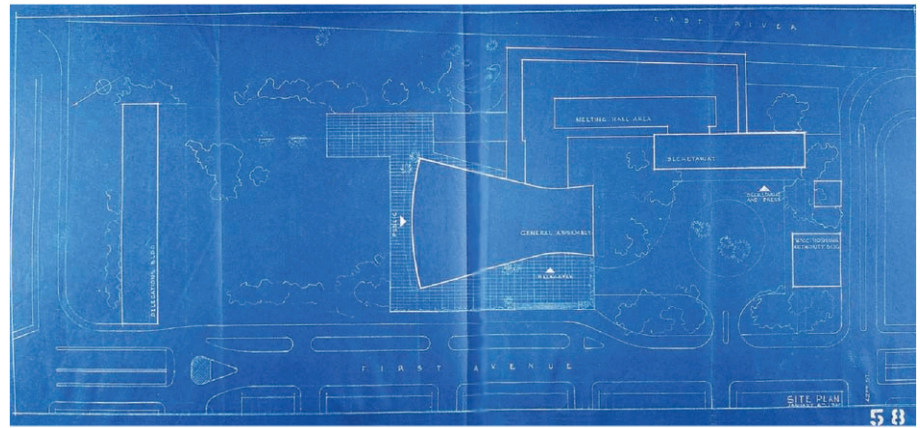
Concepção

1947

a) Projeto Revisado
Implantação com a
comparação do
esquema original
Fonte: UN Photo



b) Projeto Revisado
Implantação
Fonte: UN Photo



c) Modelo
Fonte: UN Photo



Figuras 35
Esquema Revisado
Perspectiva: Hugh Ferriss
Fonte: Avery Architectural &
Fine Arts



d) Perspectiva: Hugh Ferriss

Fonte: Avery Architectural & Fine Arts

3.1.3 DESENVOLVIMENTO E CONSTRUÇÃO

Embora no redesenho do projeto tenha-se procurado manter a solução geral acertada pela equipe internacional, no período subsequente o conjunto desenvolvido para execução e efetivamente construído foi conduzido de modo preponderante e com autonomia por Wallace Harrison. Juntamente com Max Abramovitz, Harrison comandou o escritório de projetos para cumprir o cronograma da construção. As obras começaram em outubro de 1949 e o conjunto estava completo no mesmo mês de 1952.

Após as demolições necessárias no sítio, o primeiro edifício a ser executado seria o Secretariado, seguido do edifício das Conferências e, por último, o da Assembleia Geral (Fig. 36). Iniciar a construção pelo edifício maior e mais complexo de todos tinha também suas razões práticas. Além de marco simbólico do surgimento da instituição, era protótipo para as soluções construtivas inovadoras que seriam replicadas nos demais prédios do complexo. O desenvolvimento dos projetos, por sua vez, também seguiu essa ordem, com sobreposição inevitável entre as tarefas de obras e detalhamento.

3.1.3.1 Secretariado

A construção do Secretariado, ocorrida entre 1949 e 1950, foi marcante. A torre com as fachadas de vidro e as empenas totalmente revestidas de mármore Vermont constituíram o primeiro edifício alto dos Estados Unidos com uma cortina de vidro suspensa no exterior da estrutura de aço e concreto.⁵¹ Como bem lembra Robert Heintges, o Secretariado sintetizou a estreita relação entre significância do conceito das Nações Unidas, pela forte presença em um edifício proeminente, e a nova expressão da arquitetura, por meio da técnica e da tecnologia viabilizadas nas fachadas em vidro do arranha-céu (Fig. 37).⁵²

Conforme visto, a torre em vidro com marcações horizontais sempre predominou nos esquemas da equipe de concepção. Mas a configuração final dos elementos que constituiriam as principais fachadas do Secretariado foi objeto de considerável debate e controvérsia. Ainda naquele período inicial, Harrison e outros membros apostavam na tecnologia do vidro insulado para garantir a visão da parede completa de vidro sem proteções de sombreamento. Le Corbusier, ciente do problema das fachadas de vidro sem proteção, tanto por experiência própria na revisão prematura do *Cité de Refuge*, em Paris, quanto pela proximidade com a obra executada do Ministério da Educação, no Brasil, propunha a adoção de *brise-soleil*.

⁵¹ O Ministério da Educação e Saúde, finalizado em 1945 no Brasil, é um precursor óbvio do edifício do Secretariado, sobretudo na caracterização da torre alongada e retangular contendo duas grandes fachadas transparentes emolduradas por duas paredes finais sólidas. No entanto, aqui não se trata de uma cortina de vidro independente, o sistema está contido entre as lajes dos pavimentos e recebe arremate externo para o efeito final de continuidade que se percebe.

⁵² Cf. HEINTGES, 2008, "The United Nations Secretariat Curtain Wall".

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Construção

1949-1952



a) Lotes destinados à construção e o "House of Authority"



b) Construção do Secretariado



c) Construção do Edifício das Conferências



d) Edifício das Conferências e Secretariado



e) Estrutura metálica da Assembleia Geral



f) Conjunto em finalização

Figuras 36

Etapas da Construção

Fonte: UN Photo

A equipe contou com o auxílio dos consultores, com avaliação das cartas solares e de sombreamento do edifício e chegaram à conclusão de que a orientação leste-oeste não seria tão onerosa como alguns imaginavam, Harrison ponderou que a fachada oeste era de fato noroeste e que os efeitos do sol da tarde seriam reduzidos. Também foram feitos estudos com vários materiais e diferentes tipos de vidros.⁵³ As pesquisas apontaram o *Thermopane*, solução que incorporava dois vidros com espaço de ar entre eles, como solução mais eficiente. Essas constatações e as preocupações com o perigo do acúmulo de neve e gelo no inverno eliminaram a ideia dos brises.

No entanto, todas essas decisões tiveram que ser revistas por conta do contingenciamento no orçamento. No lugar do *Thermopane* foi utilizado vidro simples com resistência ao calor, azul esverdeado, *Pittsburgh Plate Glass's* (PPG) conhecido como *Solex*. Nas áreas opacas foi utilizado vidro resistente ao calor, aramado azul-esverdeado.⁵⁴ Essas mudanças de projeto, necessárias para contenções de custo, aliadas ao contexto de pioneirismo no qual a obra foi executada foram determinantes para o futuro do edifício.

Logo após a construção, o painel simples de vidro apresentou significantes problemas de desempenho relacionados ao conforto. No inverno, a torre proporcionava mínima resistência térmica condutiva, comparada com vidros de alto desempenho. No verão, as condições eram piores, em virtude do ganho de calor, especialmente na fachada oeste. Por vários anos, uma película reflexiva foi aplicada na parte interna do vidro, o que alterou a feição da fachada devido ao aumento no índice de reflexão de 7% para 57%. A aparência original como intenção projetual e efetivamente construída, portanto, somente existiu por poucos meses.

Além das falhas decorrentes das inevitáveis alterações de projeto convém lembrar que o edifício foi construído num contexto onde os projetistas e os fabricantes de janelas tiveram que criar novas soluções. Praticamente inventando a indústria para produzir cortinas de vidros, a obra foi realizada com alternativas limitadas de material e sistemas não testados adequadamente. Em decorrência do detalhamento experimental, que não contemplou a acomodação dos movimentos térmicos do edifício, vazamentos provenientes de água da chuva foram identificados nos primeiros períodos de conclusão, com obras de reparação feitas logo após a ocupação.⁵⁵

⁵³ A empresa de engenharia Syska & Hennessy avaliou vários tipos de vidros incluindo protótipo de realizado com quatro andares da cortina de vidro na época. A mesma empresa fez parte da equipe responsável pela renovação ocorrida em 2010, onde também executou um protótipo nas mesmas condições.

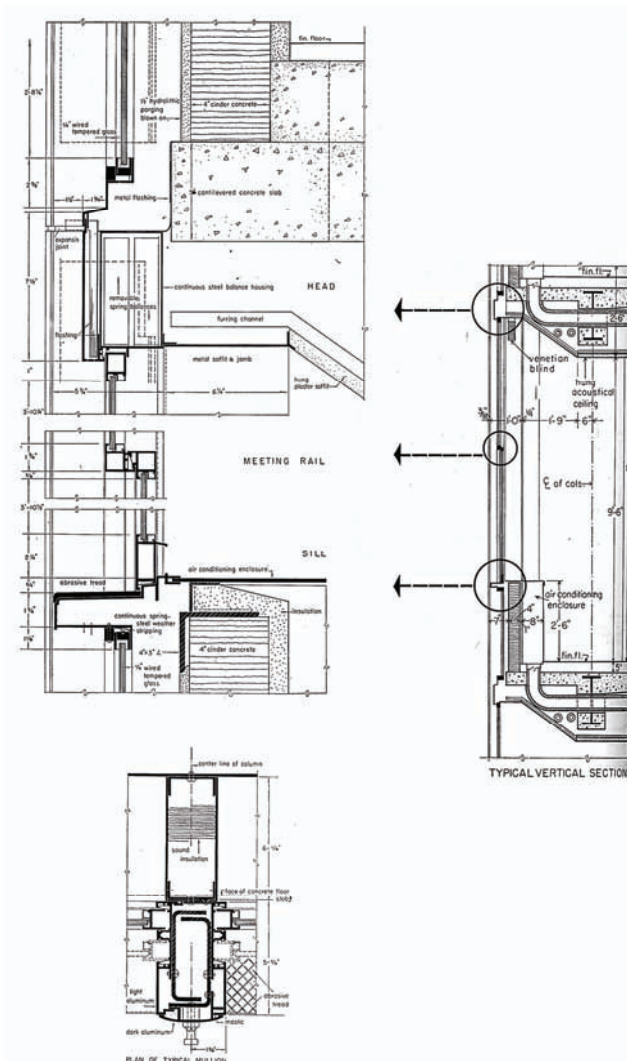
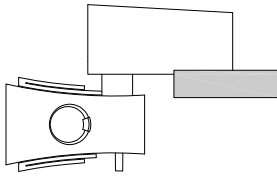
⁵⁴ A cortina original foi fabricada e instalada pela General Bronze Corporation. Os quadros que se repetem são constituídos por montantes e travessas em aço laminado e revestidas por perfis de alumínio anodizado.

⁵⁵ Cf.: THE NEW YORK TIMES, 1948, “Shadows Chased by U.N. architects - Planners build a mock-up façade of the secretariat building on east side”; THE NEW YORK TIMES, 1951, “Leaky U.N. windows proving a headache”; e THE NEW YORK TIMES, 1953, “U.N.’s Skyscraper Made Watertight - Architectural defect is fixed after six months battle to control weep holes”.

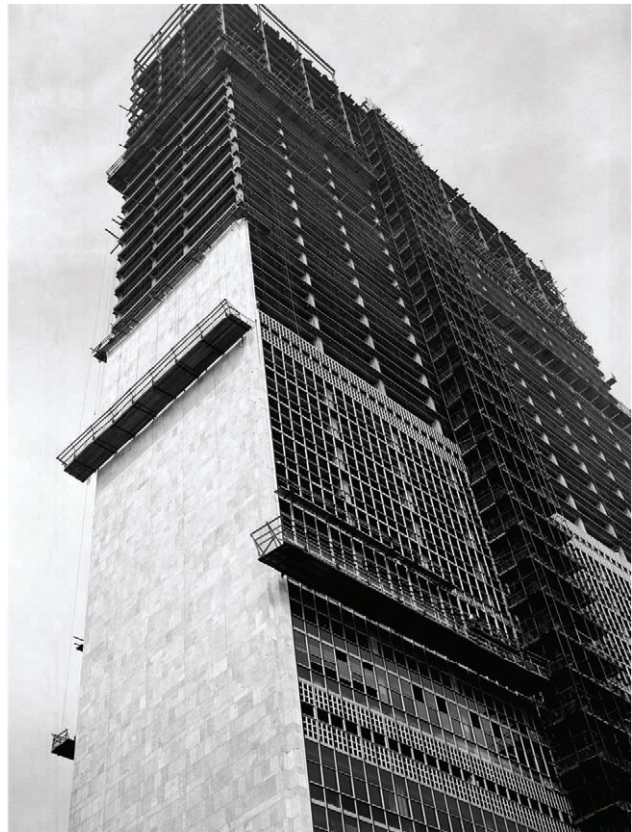
SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Secretariado

1949-1950



b) Detalhes Cortina de vidro
 Fonte: Architectural Forum, 1950



a) Cortinas de vidro e fachada em mármore
 Fonte: UN Photo



c) Edifício Finalizado

Fonte: UN Photo

Esse conjunto de intervenções alterou sobremaneira o aspecto do edifício, o que não ficou isento de críticas.⁵⁶ Numa delas, Lewis Mumford observou que durante o primeiro verão, o aumento excessivo de calor e o brilho tornavam necessário manter as persianas internas totalmente abaixadas a maior parte do dia, de modo que "o Secretariado representava em uma solução contraditória ao fazer uso do vidro de modo exuberante e resultar num edifício que, muitas vezes, aparenta ser desprovido de janelas em todos os quatro lados." Em outra ocasião, o crítico apontou que, quando vistas da rua, as paredes de vidro verde-matizadas raramente eram transparentes, como pretendido, mas bastante escuras e reflexivas, agindo essencialmente como espelhos enormes para refletir o céu e o contexto urbano.⁵⁷

3.1.3.2 Conferências

Segundo previsto na sequência, o edifício das Conferências representava desafios tanto relativos às funções que abrigaria, quanto à execução da obra. Além de contemplar parte dos principais espaços do complexo, as três Câmaras dos Conselhos, o edifício serve de conexão entre o Secretariado e a Assembleia Geral, ponto de encontro e convivência para delegados, imprensa e público. Essas funções demandavam soluções específicas de circulação e, como resposta, foi previsto um elaborado sistema em níveis que separa o acesso de cada um dos grupos para os salões específicos em cada uma das áreas de reuniões.

No que tange à execução da obra, desde os esquemas da concepção, o edifício tinha a função de fazer parte ativa na ideia de prolongação do terreno em direção ao rio. Intenção materializada pela plataforma elevada criada para aproximar o conjunto edificado e, em certa medida, a própria cidade da margem. Para viabilizar a ideia, a solução foi engenhosa, não somente pelo balanço com mais de sete metros criado para essa plataforma e que se projeta acima da Avenida Franklin D. Roosevelt (*FDR Drive*), mas também pela disposição de mais de um terço do edifício sobre a mesma via e parcialmente no balanço (Fig. 38.a).

Além desses aspectos relacionados à função e à construção, as características mais marcantes são os interiores dos plenários das Câmaras dos Conselhos. O desenvolvimento dos projetos para esses espaços, bem como a construção são resultados de uma combinação entre os planos gerais estabelecidos por Harrison e detalhamentos das salas atribuídos a outros arquitetos. Essa segunda parte buscava envolver os Estados-Membros como partícipes, tanto pela expressão da representação internacional do órgão, quanto pela expectativa de auxílio no custeamento da obra.

⁵⁶ Rodada de discussão com mais de trinta arquitetos, incluindo os que fizeram parte da equipe internacional, e críticos de arquitetura. Monumentalidade, colaboração internacional, detalhes executivos e a influência do Secretariado sobre a arquitetura moderna foram alguns dos temas abordados por Richard Neutra, Philip Goodwin, Walter Gropius, Henry Russell Hitchcock, dentre outros. Cf. ARCHITECTURAL FORUM, 1950, "The Secretariat - A campanile, a Cliff of Glass, a Great Debate".

⁵⁷ Cf. MUNFORD, 1951, "A disoriented symbol" e MUNFORD, 1951, "Magic with mirrors".

Com essa visão, o então Secretário-Geral Trygve Lie abriu a oportunidade para a participação dos países membros na execução das áreas. A Câmara do Conselho de Segurança foi atribuída à Noruega, ao arquiteto Arnstein Arneberg, que possuía estreita ligação com Lie, este devidamente ciente da importância vislumbrada para o órgão.⁵⁸ Já o Conselho Econômico e Social foi designado ao arquiteto Sven Markelius da Suécia, único dos integrantes da equipe de concepção que veio a contribuir nesta etapa. A escolha teve ligação direta com a preferência de Harrison e com a convivência anteriormente estabelecida. Para o Conselho de Tutela, foi indicado o jovem Dinamarquês Finn Juhl, nome diretamente associado a Abel Sorensen.⁵⁹ Responsável pelas pesquisas para identificar materiais e produtos de cada país para compor a sede, Sorensen conheceu o trabalho de Juhl em suas viagens, de onde veio a indicação.

Diante do cronograma para rápida execução, a participação desses profissionais era limitada, os espaços já estavam configurados e parcialmente em construção. Desse modo, a tarefa era, essencialmente, a de arquitetura de interiores. Decidir o tratamento de teto, iluminação, paredes e cortinas, tapetes, bem como projeto ou seleção de mobiliários para os delegados e seus secretários. Entretanto, o fato de contar com profissionais variados, que trabalharam em momentos desencontrados, resultou em Câmaras marcadamente distintas. Em comum elas compartilham de soluções necessárias para bloquear a luz proveniente das grandes janelas existentes, um problema para visibilidade dos delegados e para transmissão pela imprensa e, ao mesmo tempo, um dos atributos mais interessantes do projeto de arquitetura, a bela vista da janela voltada para o rio.

Primeiro a ser concluído, o Conselho de Segurança é o mais austero dos três. Arneberg propôs uma transição discreta entre público e delegados, com mesmo teto de iluminação para ambas as sessões. As paredes são cobertas uniformemente por um tecido azul com motivos florais, tapete cinza e acabamento em madeira completam o conjunto, juntamente com as cadeiras dos delegados cobertas com tecido azul. O grande destaque da sala é a pintura de Per Krohg que domina a Câmara e bloqueia a luz externa junto à janela (Fig. 38.d).

Para o Conselho Econômico e Social, Markelius criou uma distinção visual marcante entre a galeria de público na parte interna da câmara e a seção de delegados, onde as paredes são revestidas com lambris de madeira verticais. O efeito é proporcionado pelas contrastantes soluções de teto, especialmente acima da área pública e imprensa, onde o arquiteto deixou aparentes as instalações e dutos para ar condicionado, enquanto o teto acima dos delegados é parcialmente oculto por um plano suspenso. Também para diminuir a intensidade da luz, Markelius propôs uma cortina composta por tons de vermelho e laranja, da artista plástica Marianne Richter (Fig. 38.b).

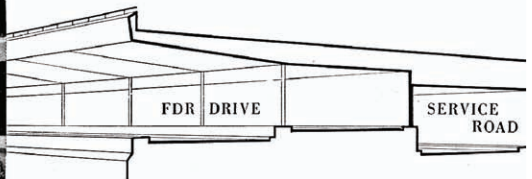
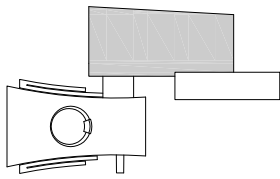
⁵⁸ Esse status provinha da relevância das discussões que seriam tratadas, da constituição restrita às grandes potências como membros permanentes com direito a veto, diferente da estrutura igualitária dos demais órgãos da ONU e da regularidade das sessões permanentes.

⁵⁹ Arquiteto Dinamarquês-Americano, Sorensen acompanhou Corbusier em 1946 para seleção do sítio e posteriormente desempenhou o papel de conselheiro para a equipe de concepção.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Edifício das Conferências

1952



a) Plataforma do terreno e a relação com o Edifício das Conferências



b) Câmara do Conselho Econômico e Social
Sven Markelius



c) Câmara do Conselho de Tutela
Finn Juhl



d) Câmara do Conselho de Segurança
Arnstein Arneberg

Figuras 38

Edifício das Conferências

Construção e Câmaras dos Conselhos

Fonte: Architectural Forum, 1952

No Conselho de Tutela, Juhl também fez do teto uma característica central do projeto. Mas o dinamarquês escolheu como área de destaque a parte mais próxima da janela, onde a altura é maior. Nesse trecho criou uma fileira de elementos gradeados, colocando entre eles caixas retangulares de madeira com dimensões diferentes e pintadas em cores fortes. As caixas abrigam instalações, ar condicionado e iluminação, o teto acima é pintado de azul. Demonstrando especial cuidado na seleção dos materiais, hábil compatibilização de diversos sistemas e mobiliário especialmente desenhado para o espaço, o resultado alcançado por Juhl é elegante e requintado (Fig. 38.c).

Se a distinção e a ausência de unidade são marcas evidentes nas soluções das Câmaras dos Conselhos, esses são precisamente os atributos que conferem identidade própria a cada um desses espaços. Funcionalmente e esteticamente os interiores constituem uma parte relevante do caráter da Organização das Nações Unidas. No percurso histórico, por seu turno, representa uma fase importante no contexto da arquitetura e do design modernos. Tanto pela contribuição da concepção dos arquitetos envolvidos, quanto pela presença de parte do mobiliário produzido nos países de origem, bem como os materiais empregados, além das obras de arte integradas.⁶⁰

3.1.3.3 Assembleia Geral

Como local central do parlamento mundial, durante a fase de concepção não havia dúvidas, dentre os membros da equipe, que o plenário da Assembleia Geral era o espaço mais importante do complexo. Com propostas variadas e locações diversas, conforme visto, foi elemento de especulações até a adoção da forma final acordada. Ainda assim, outros acontecimentos levariam a mudanças consideráveis para solução que viria a ser construída.

Além da restrição financeira imposta, outras demandas inusitadas entraram em jogo e um pedido do cliente foi determinante para a solução que viria a caracterizar o prédio. Warren Austin, então embaixador dos Estados Unidos nas Nações Unidas condicionou a contrapartida do país ao uso da forma simbólica consagrada no parlamento e nos congressos estaduais americanos. Assim, para que a nova sede pudesse receber recursos americanos, por meio do Congresso, o edifício deveria ter uma cúpula. Diante desses novos aspectos em jogo, a solução final para a Assembleia Geral foi completamente reelaborada por Wallace Harrison.

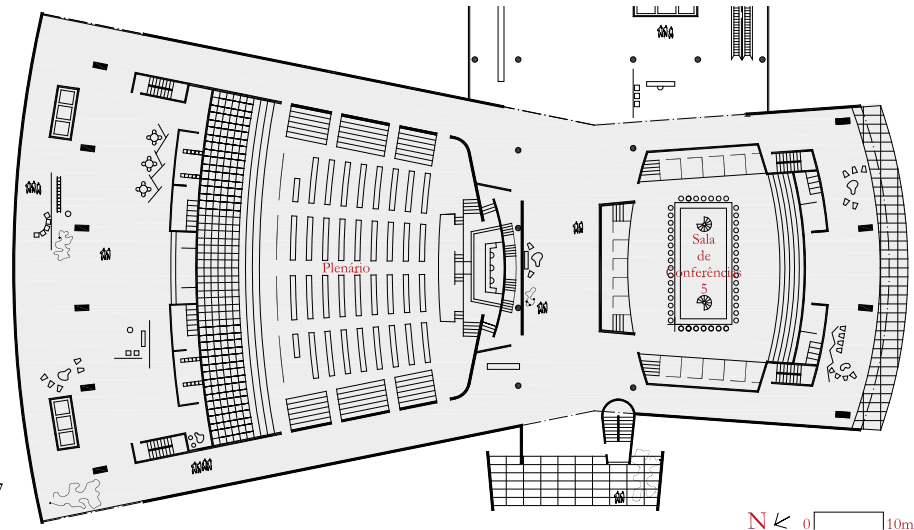
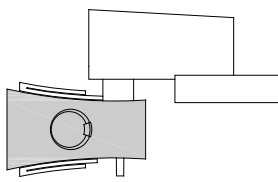
Originalmente projetado com forma que expressava a função, o edifício apresentado no relatório de 1947 tinha o volume resultante da justaposição dos dois espaços de reuniões (Fig. 39.a). Logo na sequência, durante a revisão do projeto para redução de custos, a forma sofreu uma primeira adaptação, em planta, na qual as paredes laterais mudam da forma de “ampulheta”, que era resultante do encontro dos espaços de reuniões, para formas arqueadas. No desenvolvimento do projeto, por fim, o plenário

⁶⁰ Cf. ARCHITECTURAL FORUM, 1952, “UN Completes the link - Conference Building cleans up Manhattan's water front, gives Secretariat a base to stand on.”

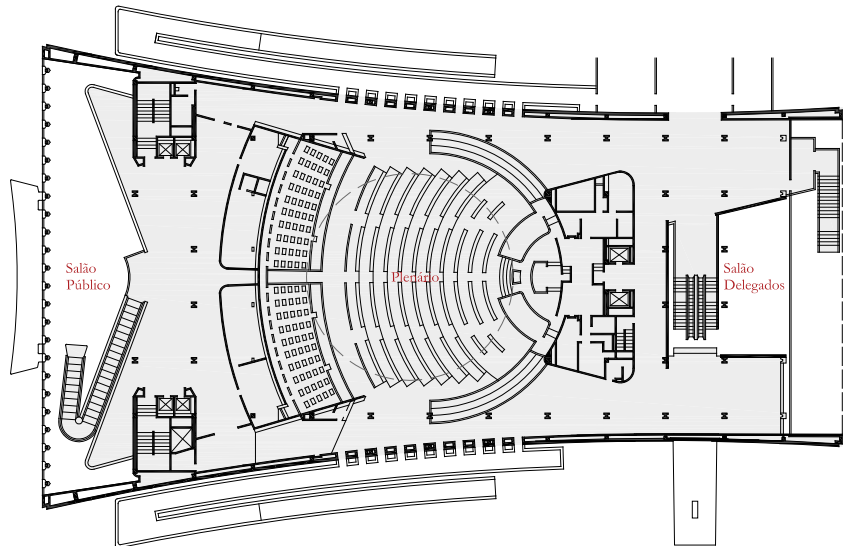
SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Edifício da Assembleia Geral

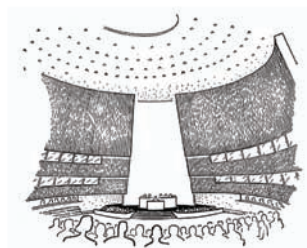
1952



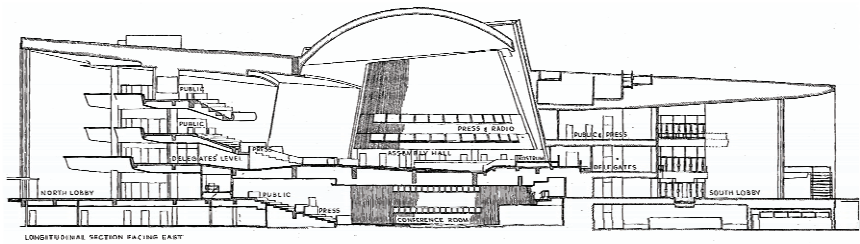
a) Projeto do Relatório Final, 1947
Fonte: UN Archives



b) Projeto construído, 1952



c) Perspectiva do plenário



d) Corte

Fonte: Architectural Forum, 1952



e) Imagem do plenário da Assembleia Geral finalizada, 1952

Fonte: UN Photo

Figuras 39
Assembleia Geral

da Assembleia demandou a ocupação de considerável área e, em planta, passou a ser determinado pela projeção circular da cúpula acima (Fig. 39.b; 39.c; 39.d).

Em linhas gerais, o prédio construído foi resolvido em função da grande assembleia e dos acessos múltiplos que deveria abrigar. Assim, delegados, público e imprensa possuem caminhos muito bem equacionados, de modo que os fluxos e as zonas específicas coexistem sem conflito e de maneira dinâmica se adequam à atuação da organização. Nessa divisão, as faces norte e sul abrigam os principais salões de acessos, respectivamente, o de público e o privativo dos delegados.

O acesso público ocorre na maior elevação marcada pelas faixas de mármore intercaladas por faixas de vidros fotossensíveis. A percepção desse detalhe é mais evidente no salão interno, onde se inicia a multiplicidade de informações que darão a tônica do edifício. Logo na entrada, o visitante é impactado com estímulos diversos, a escada-rampa escultórica sustentada por arcos metálicos; a quadrupla altura com projeção dos balcões brancos arredondados em balanço; e a contrastante exposição das instalações do teto, com destaque para os dutos de ar condicionado. Na continuidade do percurso, piso em xadrez, pilares com luminárias incorporadas, mobiliário desenhado e as paredes em arco da sala de conferências completam os estímulos visuais previstos pelo arquiteto (Fig. 40.a; 40.b).

O ponto alto do edifício é, sem dúvida, o plenário da Assembleia Geral (Fig. 39.e; 40.c). A cúpula marca o coroamento de um tronco de cone virtual que configura o espaço interno, cuja base serve de referência para os limites do plenário. O contorno é parcialmente definido pelas ripas de madeira pintadas de dourado e que conduzem as atenções ao grande painel em ouro que serve de fundo ao púlpito do orador. Nesse ponto, com a intenção de enfatizar a importância do palco, as paredes são mais altas e o efeito notável é obtido pelo desnivelamento da cúpula acima (Fig. 39.c; 39.d; 39.e).⁶¹ O espaço resultante impressiona e alcança o que se pretende. A combinação entre materiais adequados, mobiliário sutil e o destaque do púlpito resultam num plenário memorável de assembleia colegiada.

Inusitado e, de certo modo, surpreendente, o conjunto foi alvo de duras críticas ao término da obra e, a partir dos argumentos apresentados, é possível identificar duas claras reações diante de um edifício com resultados tão impactantes.⁶² Por um lado, a indisposição com a abordagem de Harrison, mais pessoal e, em muitas situações, mais empírica e experimental. Em certa medida, menos atrelada aos modos correntes da produção contemporânea e menos previsível que o trabalho de arquitetos em evidência. Por outro lado, a reflexão de que se tratava de uma reinterpretação muito específica para uma assembleia vinculada ao estilo internacional. Possivelmente, o início da fase legislativa na arquitetura moderna, que marcou uma nova caracterização de parlamento, como bem coloca George Howe.⁶³

⁶¹ Embora esse deslocamento seja pouco perceptível internamente, a solução tem resultados na parte externa e é a principal razão da estranha confluência entre cúpula e cobertura com suas inclinações.

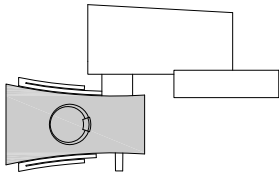
⁶² Cf.: ARCHITECTURAL FORUM, 1952, "UN General Assembly - Does it mean a turning point of modern architecture? Or is it the "bankruptcy of the international style"?"; MUMFORD, [1956], "From the ground up"; e COLES, 1961, "Architecture in America; a battle of styles".

⁶³ Cf. ARCHITECTURAL FORUM, 1952, "UN Assembly - How do architects like it? First reaction: most of them don't".

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Edifício da Assembleia Geral

1952



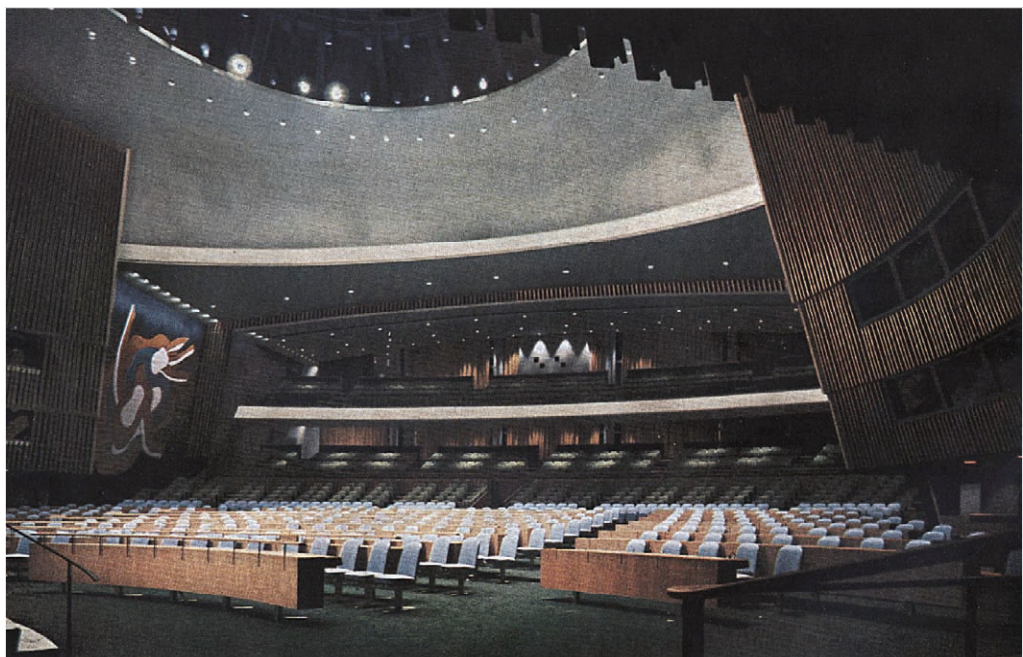
a) Salão de Acesso do Público

Fonte: UN Photo



b) Recepção e acabamentos

Fonte: UN Photo



c) Vista do plenário da Assembleia Geral com a galeria de público

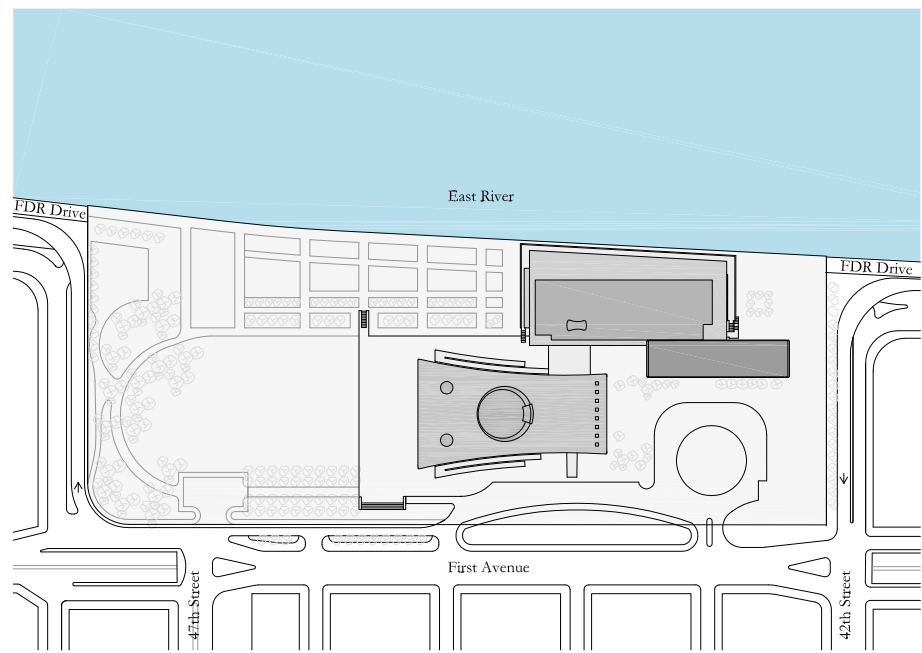
Fonte: Architectural Forum, 1952

Figuras 40
Assembleia Geral

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Construído

1949-1952



a) Implantação do conjunto

N ← 0 | 100m



b) A sede construída e a relação com a cidade e o rio

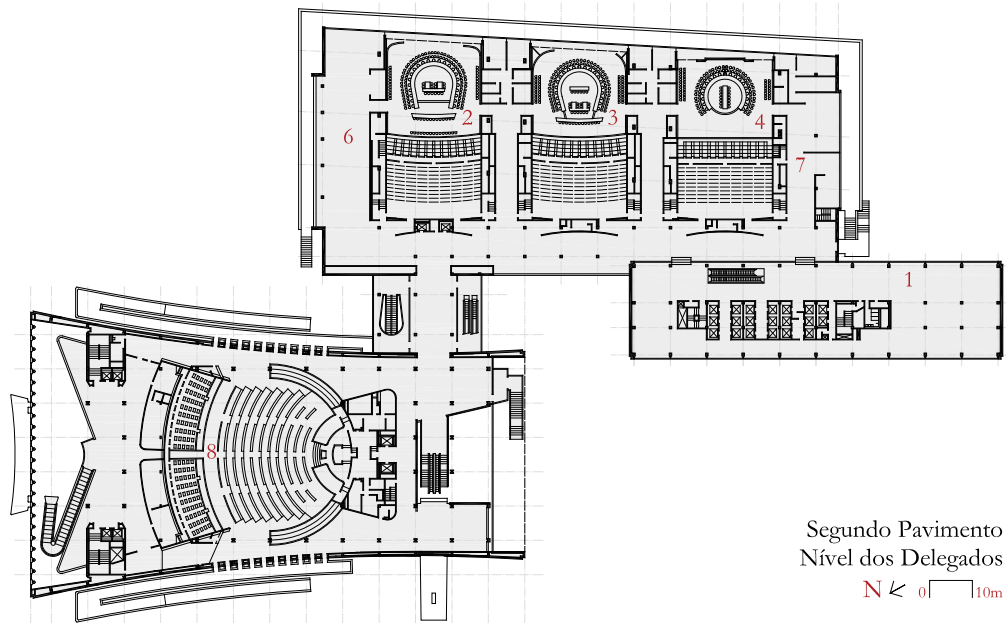
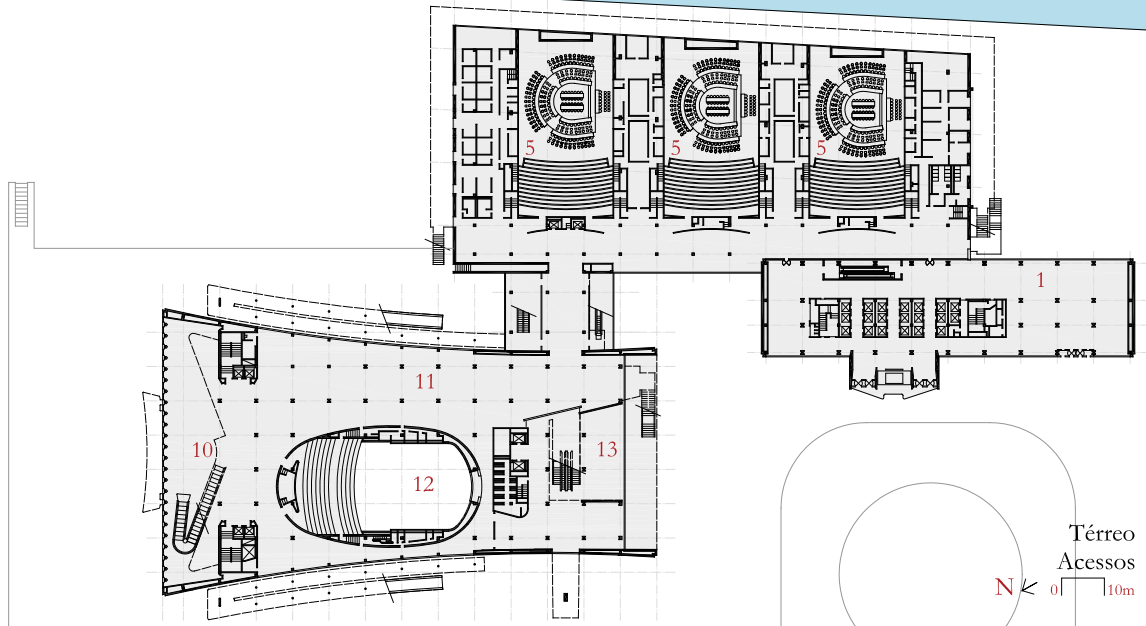
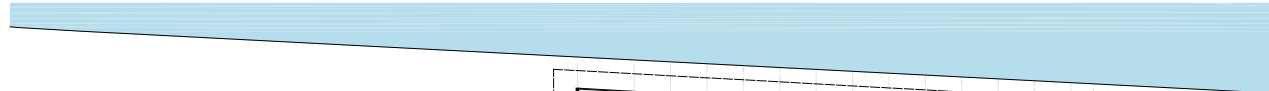
Fonte: UN Photo

Figuras 41
Implantação

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Construído

1949-1952



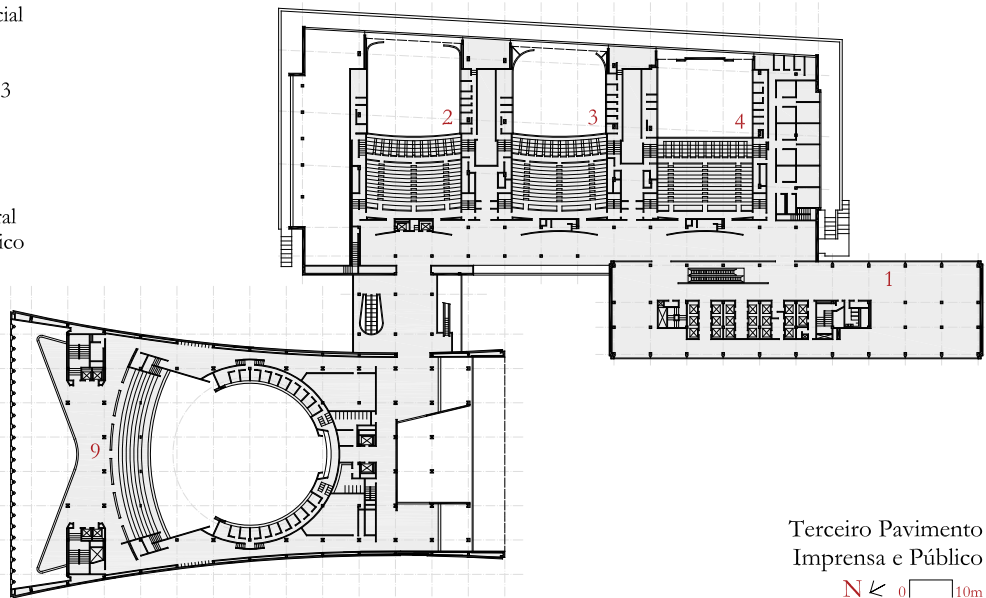
1. Secretariado

Conferências

- 2. Conselho Econômico e Social
- 3. Conselho de Tutela
- 4. Conselho de Segurança
- 5. Salas de Conferências 1,2 e 3
- 6. Estar Norte dos Delegados
- 7. Estar Sul e Bar

Assembleia Geral

- 8. Plenário da Assembleia Geral
- 9. Imprensa e Galeria de Público
- 10. Hall de Público
- 11. Salão de exibição
- 12. Sala de Conferência 4
- 13. Hall dos Delegados

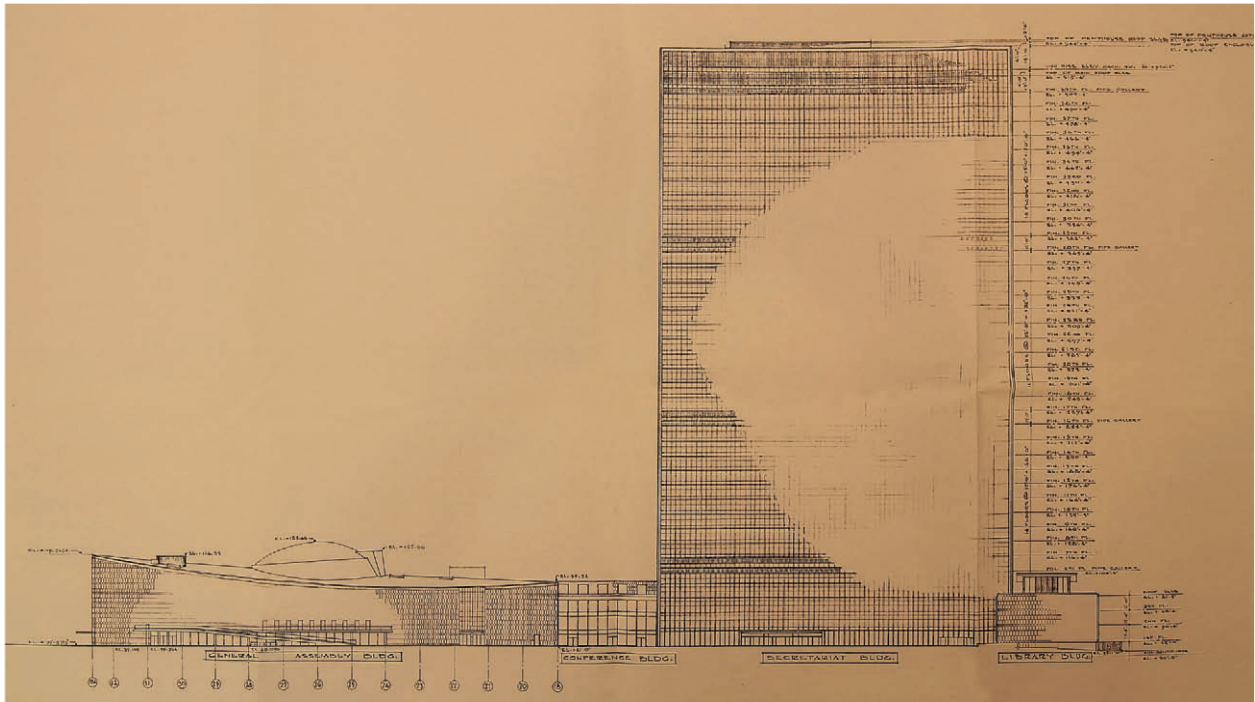


Figuras 42
Plantas

Terceiro Pavimento
Imprensa e Público

N ← 0 | 10m

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Construído 1949-1952



a) Elevação oeste

Fonte: Avery Architectural & Fine Arts



b) Vista oeste do conjunto

Fonte: UN Photo

3.1.3.4 Transformações ao longo do tempo

Desde a inauguração o complexo edificado original tem sido objeto de modificações e acréscimos, parte deles no próprio lote delimitado para a sede. Mas a maioria, conforme já se discutia na etapa de escolha do sítio, não pôde ser abrigada no lote e correspondeu a novas ocupações na malha urbana de Manhattan. Assim, em decorrência dessa expansão ao longo do tempo, três novos edifícios de escritórios foram construídos pela *United Nations Development Corporation* - UNDC em lotes próximos.⁶⁴ Além desses locais nas imediações, a organização também ocupa áreas diversas em outros edifícios da ilha.

No sítio da sede, um aspecto condicionante transitório da fase de concepção terminou por se consolidar como definitivo. O incômodo e estranho bloco edificado do *Housing of Authority* no trecho sul do terreno foi mantido, como acordo com a prefeitura, e utilizado como biblioteca (Fig. 44.a). A ocupação temporária virou permanente e, como agravante, foi consolidada como parte principal do complexo quando o edifício deu lugar à Biblioteca Dag Hammarskjöld, construída em 1961 e financiada pela Fundação Ford como um presente às Nações Unidas (Fig. 44.b).

Em que pese a elegância do novo edifício, as qualidades de projeto e da construção, a decisão de consolidar uma ocupação não prevista na faixa sul do terreno comprometeu as intenções do projeto original, que se valia justamente dos afastamentos dos volumes construídos dos limites como aspecto importante para a percepção monumental do conjunto. Como agravante, nos anos posteriores, foi construído um novo bloco no mesmo alinhamento da biblioteca, o Anexo Sul, para acomodar áreas de alimentação (Fig. 44.c). Esses acréscimos posteriores, além de impactarem na percepção dos volumes originais, tiveram outras implicações durante a fase de renovação, conforme será visto adiante.

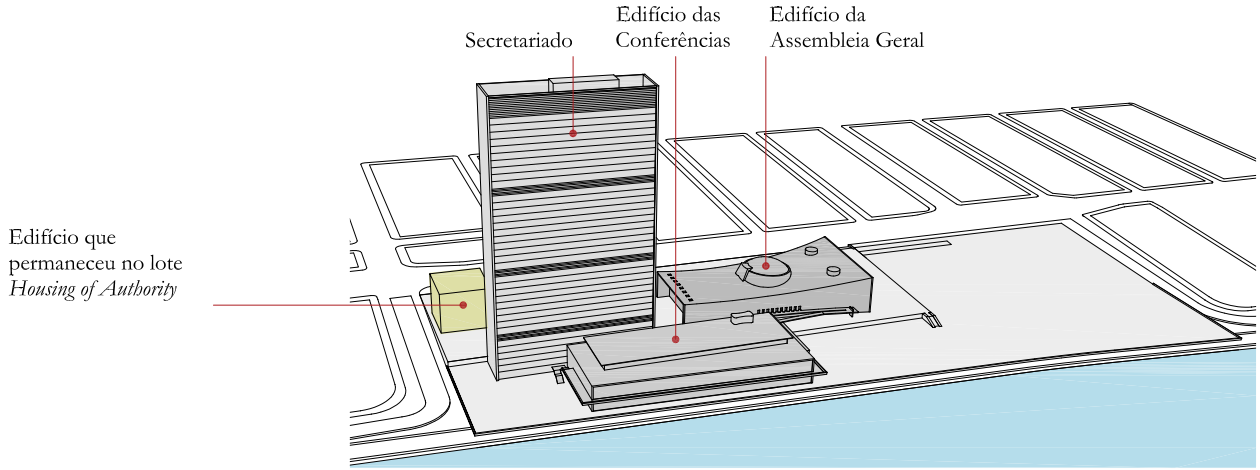
Embora o complexo tenha sido inicialmente concebido para dar resposta às necessidades de cerca de 70 Estados-Membros, hoje abriga 193. Ao longo do tempo, essas mudanças tiveram impacto em diversas reformulações nos ambientes internos. Dessas, a reforma mais abrangente ocorreu na década de 60, com desmontagem completa de todos os plenários no edifício das Conferências e o da Assembleia Geral. Nesse período foram implementadas novas instalações e revistos os leiautes para melhor acomodação dos delegados, com poucas alterações nos acabamentos. Também em decorrência das necessidades por mais espaço, o edifício da Conferência foi ampliado, a norte, para adicionar duas novas salas de conferência na década de 70. (Fig. 44.d).⁶⁵

⁶⁴ *United Nations Development Corporation* (UNDC) é uma corporação pública do estado de Nova Iorque criada em 1968 com a missão de fornecer espaços de escritórios e outras instalações para atender necessidades das Nações Unidas, suas missões e programas relacionados.

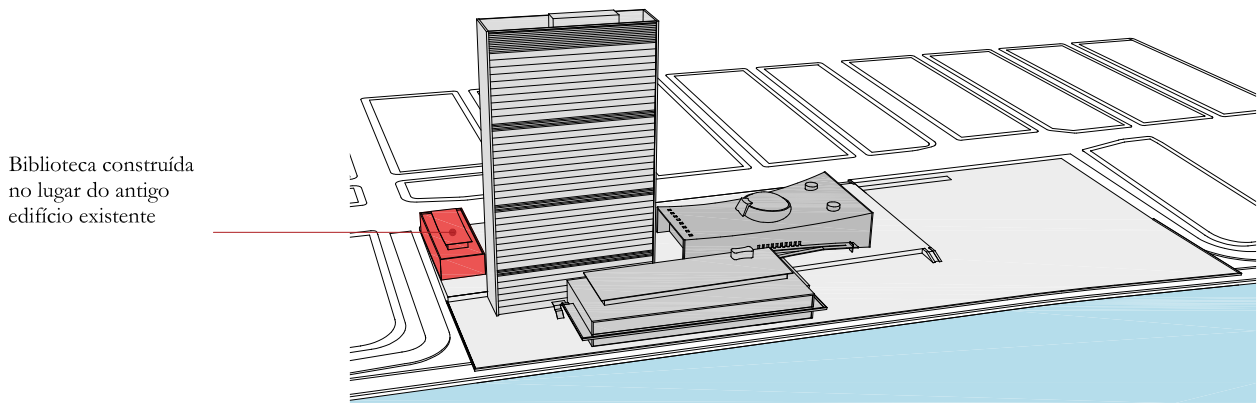
⁶⁵ Todas essas alterações e complementações ficaram a cargo do escritório de Wallace Harrison e Max Abramovitz.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

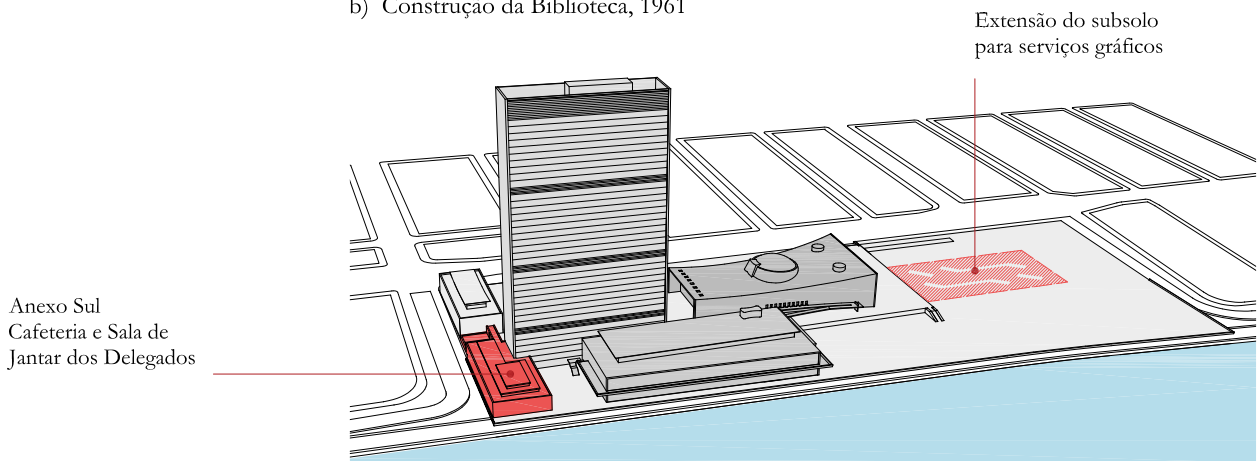
Transformações ao longo do tempo



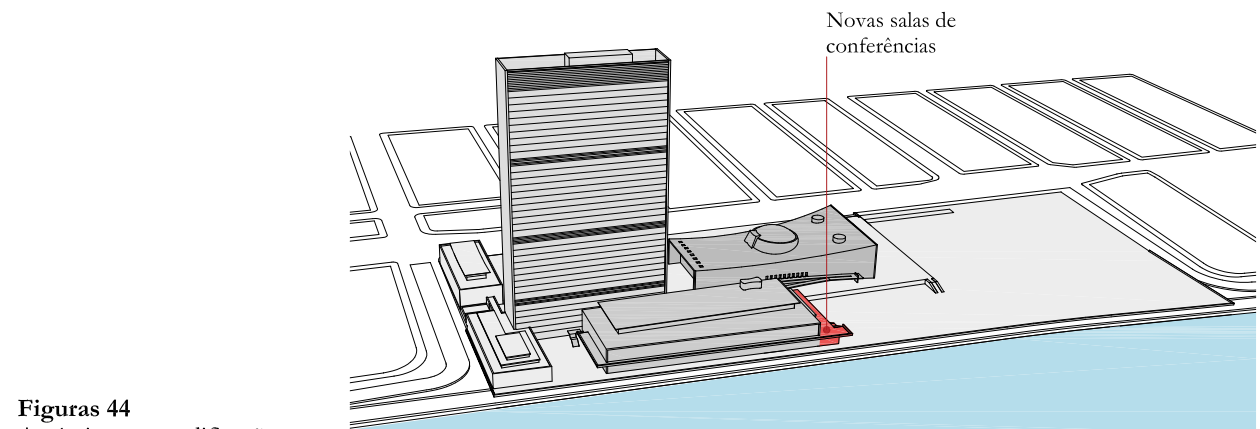
a) Conjunto construído, 1952



b) Construção da Biblioteca, 1961



c) Construção do Anexo Sul e extensão do subsolo na parte norte, 1976



d) Ampliação do Edifício das Conferências, 1978

Figuras 44
Acréscimos e modificações
Sede das Nações Unidas

3.1.4 VALORES

3.1.4.1 Aspectos Gerais

O desafio de conceber a nova sede do parlamento mundial foi conduzido com base em duas premissas. Como espaço destinado a deliberações internacionais, a primeira era a necessidade de uma criação que expressasse a participação coletiva. Como segunda, o sucesso na empreitada estava atrelado a uma demonstração de força da nova estrutura para conduzir a missão institucional.⁶⁶ Uma visão particular de incompatibilidade entre essas duas premissas e a notória intenção de evitar os fiascos da Liga das Nações perpassam as decisões projetuais e construtivas e estão na raiz dos valores materializados na construção da sede.

A participação coletiva, por exemplo, permeia todo o planejamento, mas, como visto, os desdobramentos são peculiares. Inicia-se com a designação de membros de vários países para a avaliação dos sítios. Mas, a decisão por Manhattan ocorre mais por uma proposta conveniente do que como lugar de fato escolhido. Desse modo, no lugar de uma área desejável para a Cidade das Nações Unidas, a opção pelo sítio implicaria também na relação do território internacional com o entorno imediato da cidade anfitriã.

No período de concepção, ocorre a participação dos arquitetos designados para a equipe internacional. Embora a fase de concepção seja compartilhada, na aproximação plural do que deveria ter sido o concurso anterior, a fase das decisões para construção é conduzida por uma equipe estritamente norte americana, cujos traços são inequívocos no conjunto. Já durante a construção, onde garantir recursos adicionais era necessário, novamente ocorre participação de outros países para espaços relevantes, mas devidamente delimitadas e com alcance restrito.

A representação simbólica da Liga das Nações estava diretamente subordinada à caracterização acadêmica de seu palácio. Na nova sede que seria construída em Nova Torque, portanto, o estilo internacional foi assumido, não só com a intenção de uma nova expressão de parlamento, mas também como distanciamento do resultado estético do palácio de Genebra. Distancia-se do resultado sem, no entanto, perder as raízes com a tradição que fundamenta toda a produção dos arquitetos responsáveis. Assim, a transposição de preceitos de composição acadêmica para as soluções na arquitetura moderna também está em jogo, afinal, organização dos espaços em função dos plenários e o uso de símbolos diretamente ligados à história dos parlamentos surgem durante o processo de concepção e estão também presentes no edifício construído.

A opção pelo estilo internacional também se firmava na manifestação das possibilidades da tecnologia e da técnica construtiva. Tanto no sentido de uma nova imagem de parlamento mundial, quanto como na possibilidade de expressar

⁶⁶ Cf. PHIPPS, 1998, "Constructing the United Nations headquarters".

determinação por meio de uma construção eficiente. Vanguarda, experimentação e pioneirismo, portanto, são corolários dessa visão e também fazem parte dos valores presentes nas decisões adotadas para elementos e sistemas construtivos.

3.1.4.2 Composição

A composição formal externa guarda relação com a proposta elaborada pela equipe internacional de concepção. Aspectos vinculados à monumentalidade, integração e forma plástica fazem parte da imagem institucional e estão estreitamente conectados com as relações identificadas tanto entre sítio e cidade, quanto no arranjo dos volumes no lote. Monumentalidade é alcançada pela configuração do grande lote que se distingue na malha urbana regular, pelas proporções do conjunto edificado e pelos recuos dos volumes construídos em relação aos limites.

Também como previsto originalmente, as principais construções são organizadas com predomínio do plano aberto no sítio, com áreas livres entre os edifícios e uma maior área livre na porção norte do terreno, que remete à ideia da praça presente em várias das propostas da equipe internacional. Nesse vazio da praça se define o principal eixo de visibilidade e a relação do sítio com o entorno. A partir dele as vistas são desimpedidas entre o sítio e seus arredores, criando zonas de transição e de continuidade entre o *East River* e as ruas circunvizinhas de Manhattan.

No que tange à forma plástica, percebe-se a intenção de diferenciação dos volumes arquitetônicos segundo as principais funções que abrigam. Assim, os edifícios são arranjados de modo a permitir a expressão clara de suas características particulares e, ao mesmo tempo apresentar indicações legíveis de como esses principais elementos da composição estão visual e funcionalmente ligados.

3.1.4.3 Caracterização dos Espaços

A partir dos volumes determinados, a conformação interna procura distribuir o programa com ênfase nos espaços consagrados para assembleias.⁶⁷ Assim, os plenários da Assembleia Geral e as Câmaras dos Conselhos são determinantes nos respectivos prédios. Nesses ambientes, tão importante quanto os espaços do colegiado são as áreas públicas das galerias, com relevância atribuída, sobretudo, ao alcance dos assuntos que são deliberados. Também nesses edifícios, como característico dos parlamentos, os grandes salões, áreas nobres e áreas públicas complementam e determinam o caráter da sede.

No que se refere a uso e função, a segmentação do programa em volumes específicos e os espaços de reuniões e deliberações do parlamento nos edifícios mais baixos

⁶⁷ As orientações contidas na obra de Julien Guadet destacam, para os edifícios políticos, os grandes salões de deliberações e reuniões políticas como a alma e o centro dos parlamentos, em torno e em função dos quais as demais partes do programa deveriam ser consideradas. Cf. GUADET. [1905?] "Éléments et théorie de l'architecture". Tome II. "Éléments des édifices politiques". 433-454.

determinam os principais acessos. A resolução dos fluxos distintos de delegados, públicos, imprensa e servidores ocorre de modo harmônico e, além da preponderância da atuação diplomática, o percurso de público às galerias foi previsto como aspecto inerente à importância da participação coletiva.

Como característica da composição moderna, evidencia-se interconexão e interpenetração entre interior e exterior. Os espaços externos e internos são vistos simultaneamente e há o predomínio dos vazios sobre o cheio como expressão estética do conjunto. Aspecto que pode ser sintetizado na solução do Secretariado, onde a predominância da cortina de vidro tem intenções relacionadas tanto à expressão de leveza e à possibilidade de contemplação da vista externa, quanto a recursos funcionais, como a ideia de se valer da iluminação natural. Nesse sentido, contribui a leitura de espaço unificado e flexível, característico do conceito de planta livre, que se encontra presente nos edifícios.

3.1.4.4 Materiais

A escolha e o emprego dos materiais estão associados a uma combinação entre recursos que remetem à tradição de palácios e ao repertório da arquitetura moderna. Assim, na principal imagem do parlamento, predomina a sobriedade marcante da combinação entre pedras, metais e vidros como materiais associados à expressão de força, graça e imponência.

Como referência à robustez dos monumentos da antiguidade, o mármore é utilizado como revestimento, segundo a disposição em juntas alternadas representados nos desenhos de Le Corbusier em seu projeto para a Liga das Nações. Caracterizador da arquitetura moderna, o emprego de materiais metalizados e do vidro é, ao mesmo tempo, marco da tecnologia construtiva e manifestação simbólica de capacidade inovadora da nova instituição.

Internamente predominam duas linhas de ações que retratam manifestação individual e trabalho colegiado. De um lado, a qualidade de soluções e a riqueza de materiais como registros particularizados da equipe de desenvolvimento, estreitamente vinculadas às escolhas de Wallace Harrison. De outro, a manifestação da cooperação internacional presente nos espaços que foram adotados pelos Estados-Membros, com destaque para as variadas soluções e a diversidade de materiais empregados nas Câmaras dos Conselhos.⁶⁸

Também como característico na arquitetura moderna, evidencia-se a presença de obras de arte. Uma parte delas previstas como obras integradas à arquitetura, como os painéis na Assembleia Geral, nas Câmaras dos Conselhos e nas áreas nobres. Outra parcela significativa de objetos são as pinturas e as esculturas distribuídas em todo o complexo e que foram acrescentadas ao longo do tempo, como resultado de doações realizadas pelos países membros.

⁶⁸ Cf. ARCHITECTURAL RECORD, 1952, “United Nations, a description and appraisal”.

3.2 CONGRESSO NACIONAL

3.2.1 ANTECEDENTES

3.2.1.1 Ocupações anteriores

O Poder Legislativo exercido pelo Congresso Nacional no Brasil é do tipo bicameral, compõe-se dos parlamentares da Câmara dos Deputados, constituída por representantes da população, e do Senado Federal com representantes dos estados. Apesar de serem órgãos de funções complementares, antes de Brasília, Câmara e Senado nunca chegaram a compartilhar de um espaço comum que se configurasse como a sede do parlamento brasileiro.⁶⁹

Não obstante, intenções de construir um palácio para o Congresso tiveram registros em 1875 e 1906. Nesta última, foi objeto de concurso de arquitetura para um lote da Praça Tiradentes, com destaque para os projetos de Francisco de Oliveira Passos e de Heitor de Mello, ambos com composição tributária ao Capitólio de Washington (Fig. 45.c). Nenhuma das propostas chegou a ser erigida e, no período anterior à Brasília, a estrutura física do parlamento se encontrava separada em ocupações diferentes no Rio de Janeiro.⁷⁰

Câmara dos Deputados estava no Palácio Tiradentes, construído com a finalidade específica para atender suas funções (Fig. 45.a). Encomendado em 1922 ao Escritório de Archimedes Memória e Francisco Cuchet, o prédio trazia referências simbólicas típicas dos parlamentos. Além da cúpula sobre o plenário, destacava as galerias de público como espaços também caracterizadores do edifício. Já o Senado Federal ocupava o Palácio Monroe que, construído em 1904 com a função de representar o Brasil na Exposição Internacional de Saint Louis nos Estados Unidos, foi remontado em uma das extremidades à beira mar da então Avenida Central (Fig. 45.b).⁷¹

3.2.1.2 Concurso para o Senado

Uma iniciativa para promover instalações adequadas ao Senado surgiu no ano de 1956, pouco antes das providências para Brasília. Naquele período, ocorreu o concurso de arquitetura para uma nova sede, em substituição ao Palácio Monroe. Além de

⁶⁹ As ocupações do parlamento antes de Brasília foram: Câmara dos Deputados: 1826 - 1889, Cadeia Velha; 1891 - 1914, Cadeia Velha; 1914 - 1922, Palácio Monroe; 1922 - 1926, Biblioteca Nacional; e 1926 - 1960, Palácio Tiradentes. Senado Federal: 1826 - 1889, Palácio do Conde dos Arcos; 1831 - 1840, Casa da Relação; 1840 - 1889, Palácio do Conde dos Arcos; 1891 - 1925, Palácio do Conde dos Arcos; e 1925 - 1960, Palácio Monroe.

⁷⁰ Os projetos "Helo", de Heitor de Mello e "Semper", de Francisco de Oliveira Passos, dividiram os dois primeiros prêmios. O 3º prêmio foi destinado ao Projeto "Mestre Valentin", de Raphael Rebecchi, tendo sido também adquiridos pelo Senado Federal os projetos: "Leda", de Albert Guilbert; "Pro-patria", de Victor Dubugras; e "Quanto Posso", de Vicente Terra.

⁷¹ Para outras informações sobre as ocupações das sedes do parlamento, ver: MACEDO, 2010, "As sedes do Parlamento Brasileiro", In: Brasília, a ideia de uma capital.

PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL
 Antecedentes Rio de Janeiro

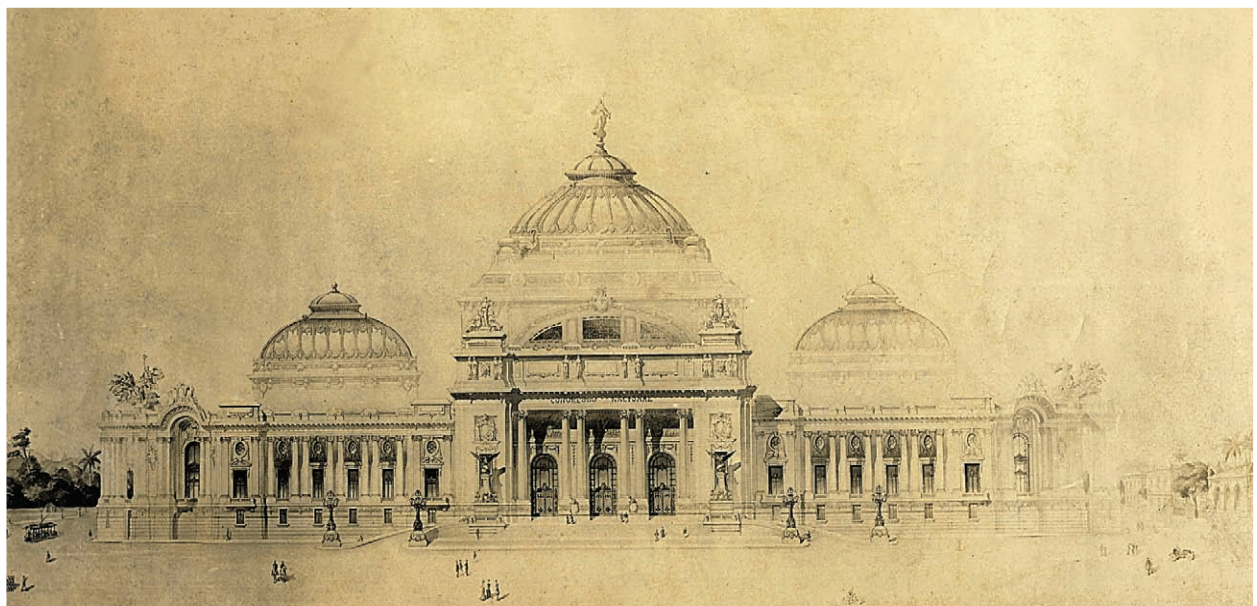


a) Câmara dos Deputados, Palácio Tiradentes Fonte: Câmara dos Deputados



b) Senado Federal, Palácio Monroe, 1904 Fonte: Instituto Moreira Salles

Figuras 45
 Congresso Nacional
 Sedes antigas



c) Concurso para o Congresso Nacional, Heitor de Mello, 1906

Fonte: Acervo Histórico Museu da República

significativo acerca das pretensões dos parlamentares, o concurso também sinaliza os valores arquitetônicos em jogo. Se em 1906 a referência era, com preponderância, o capitólio segundo as tradições acadêmicas, na década de 50 a sede construída das Nações Unidas era o referencial contemporâneo para solução de assembleias deliberativas.

A proposta vencedora, de Sérgio Bernardes e equipe, por exemplo, era definida pela lâmina vertical de escritórios como elemento principal do conjunto (Fig. 46).⁷² No projeto de Henrique Mindlin, classificado em segundo lugar, a influência da Sede das Nações Unidas e do Ministério da Educação são declaradas no próprio memorial que acompanha o projeto. Entretanto, o partido de torre alta, o bloco da assembleia com cúpula e as perspectivas internas do plenário deixam patente a linhagem à qual o edifício pertence (Fig. 47).

Dois esquemas se apresentam viáveis: o de um bloco alto paralelo ao bloco baixo, ou seja, o partido básico do edifício da sede da ONU, e o de um bloco baixo cruzando o bloco vertical, isto é, o partido representado pelo nosso Ministério da Educação. Este último esquema, desde que possa conter as dependências, resulta muitíssimo mais compacto e mais simples que o da ONU.⁷³

3.2.1.3 Brasília

O concurso para o Senado não avançou além dessa etapa, uma vez que as discussões para a mudança da capital já estavam em andamento. Fatores políticos diversos estavam em jogo na decisão de planejar e construir uma cidade durante o mandato presidencial. Ciente das dificuldades, o presidente Juscelino Kubitschek atuou como típico empreendedor. Determinou prazos, viabilizou as medidas político-administrativas, providenciou a disponibilidade de recursos financeiros e escolheu os principais agentes para as obras de Brasília.⁷⁴

Como parte das decisões do empreendedor, a escolha do responsável pelo planejamento da capital foi realizada com base nas pretensões e nas experiências prévias do governante. Da convivência compartilhada com outros estilos durante o Governo Vargas até o início de Brasília, a arquitetura moderna foi associada às intenções de expressão de modernidade pretendidas por Juscelino Kubitschek, desde suas realizações na Pampulha, como prefeito de Belo Horizonte.

Da vivência e dos resultados alcançados nas obras de Minas Gerais, a escolha de Oscar Niemeyer para o desafio era justificada, uma vez que experiência e reconhecimento internacionais eram qualificações que o arquiteto possuía.⁷⁵ Segundo Niemeyer, ao ser

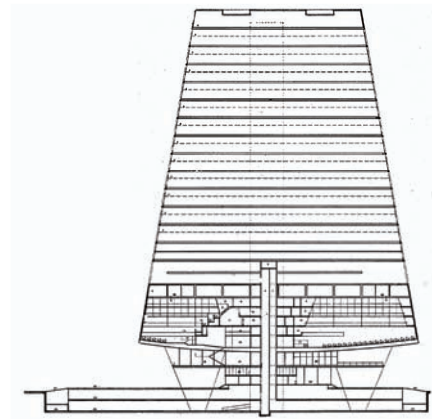
⁷² Cf. HABITAT, 1956, "Senado Federal, Rio de Janeiro. Projeto de arquitetura Sérgio Bernardes".

⁷³ ACRÓPOLE, 1956, "Anteprojeto para o Senado Federal. Henrique E. Mindlin".

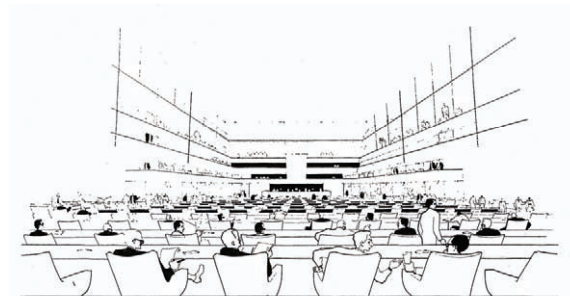
⁷⁴ Cf. SILVA, 2014, "Os palácios originais de Brasília", pp. 64-67.

⁷⁵ A produção de Oscar Niemeyer em Minas Gerais, de 1938 a 1955, é amplamente analisada em: MACEDO, 2008, "Da matéria à invenção".

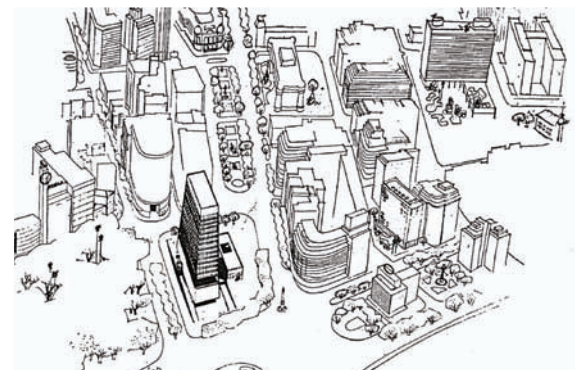
PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL
Antecedentes 1956



a) Corte longitudinal

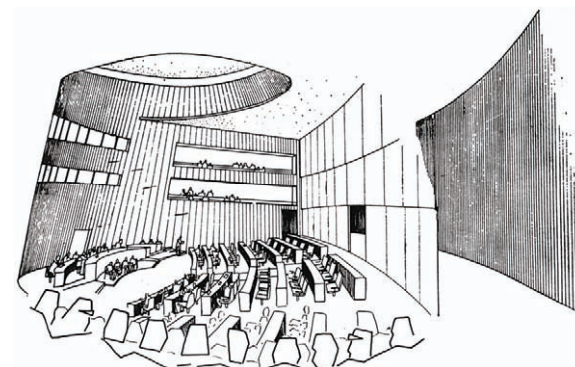


b) Plenário das Sessões



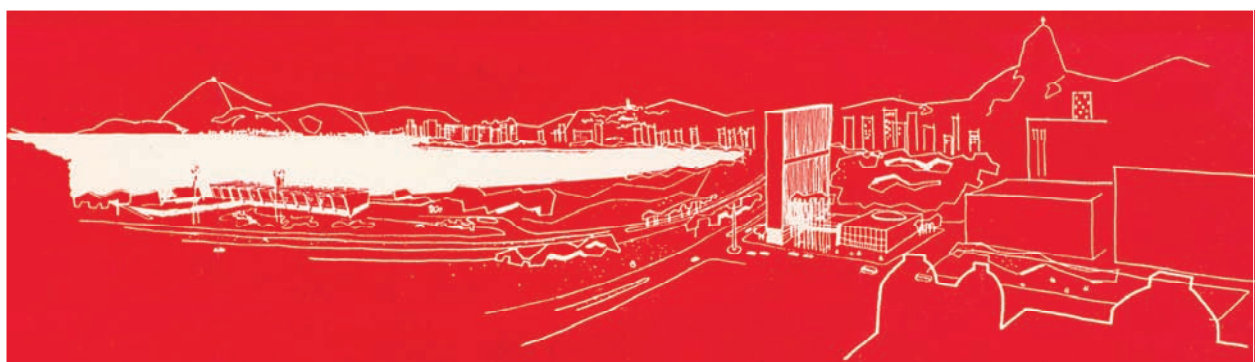
c) Implantação

Figuras 46
Concurso para o Senado Federal
Projeto de Sérgio Bernardes
Fonte: Habitat, 1956



a) Plenário

Figuras 47
Concurso para o Senado Federal
Projeto de Henrique Mindlin
Fonte: Acrópole, 1956



b) Implantação

convidado pelo presidente para projetar Brasília, manifestou que aceitaria projetar os principais edifícios da cidade, mas sugeriu que o plano da cidade fosse objeto de concurso. O concurso para o Plano Piloto da nova capital foi, então, promovido pela NOVACAP, com Niemeyer como parte dos membros do júri.

3.2.1.4 Congresso Nacional no Plano Piloto

No concurso, a proposta do arquiteto e urbanista Lucio Costa selecionada como vencedora é conhecida. O plano configura-se pelo cruzamento de dois eixos a partir da matriz de um triângulo equilátero: um residencial e outro monumental ao longo do qual se distribuiriam as funções administrativas. No extremo leste do eixo monumental, foi localizado o centro cívico e administrativo da capital. Esta porção da cidade congregaria os principais edifícios públicos representativos na Praça dos Três Poderes (Fig. 48.a; 48.b).⁷⁶

Ao longo do memorial descritivo, o arquiteto explicita a referência ao *Mall* dos ingleses para o extenso gramado destinado à Esplanada dos Ministérios, numa conexão com a tradicional esplanada de Washington.⁷⁷ Mas os croquis que sugerem o Congresso Nacional, com torre vertical e cúpula sobre uma base horizontal, atestam que a referência para o parlamento é a sede para assembleia internacional recém-construída em Manhattan (Fig. 48.c). Convém lembrar que os desenhos de Lucio Costa foram elaborados em 1957 numa viagem de navio, de volta para o Brasil, partindo, justamente, de uma visita a Nova Iorque.

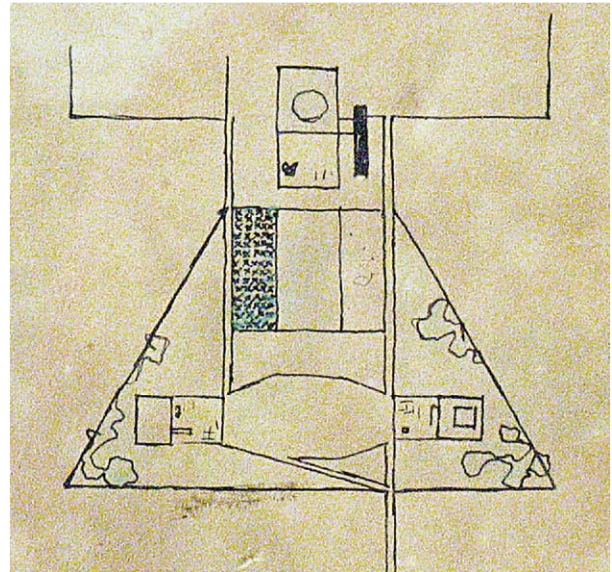
No parlamento mundial em Manhattan, inserido numa malha urbana existente, o destaque do conjunto e a monumentalidade alcançadas se valem, conforme verificado, dos recuos dos volumes edificadas do limite do lote, do vazio da praça e da relação com o rio. Para o Plano Piloto, a possibilidade de criar a locação e as relações com o entorno imediato conferem qualidades particulares ao Congresso. Assim, na visão de Costa, além de constituir-se como marco arquitetônico no fim da esplanada, o Congresso Nacional seria também importante elemento de articulação e de ordenamento dos espaços públicos, tanto da Praça dos Três Poderes, quanto da Esplanada dos Ministérios.⁷⁸

⁷⁶ Para informações e análise crítica acerca do Concurso do Plano Piloto, ver: MÓDULO nº 8, 1957, "Edição especial: Brasília"; TAVARES, 2004, "Projetos para Brasília e a Cultura Urbanística Nacional"; e BRAGA, 2010, "O concurso de Brasília: sete projetos para uma capital".

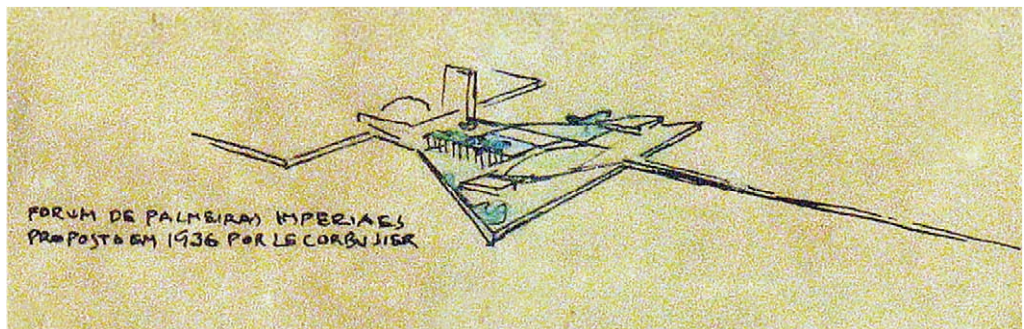
⁷⁷ Cf. COSTA, 1957, "Relatório do Plano Piloto de Brasília". In: MÓDULO nº 8, 1957, "Edição especial: Brasília".

⁷⁸ Estas relações urbanas do Congresso Nacional foram registradas em MACEDO *et* SILVA, 2010, "Brasília, the Palace of Congress and their urban changes". In: DOCOMOMO, 2010, "Brasília", pp.60-65.

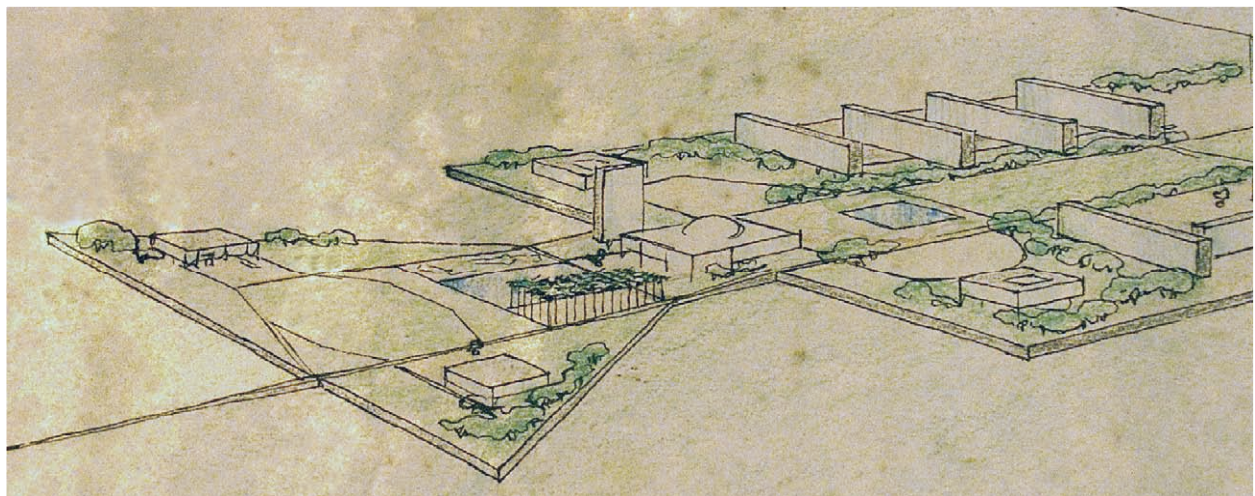
PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL
Antecedentes 1957



a) Implantação dos palácios e a Praça dos Três Poderes



b) Perspectiva do Palácio do Congresso Nacional e a Praça dos Três Poderes



c) Palácio do Congresso Nacional e a relação com o urbanismo da Praça dos Três Poderes e a Esplanada dos Ministérios

3.2.2 CONCEPÇÃO

Após o resultado do concurso e a partir das sugestões de Lucio Costa, Niemeyer elaborou as alternativas para o Palácio do Congresso. Primeiramente como estudos preliminares, que constituem centenas de desenhos com variações de combinação dos volumes para as funções já conhecidas e apropriadas segundo a visão moderna para parlamentos, da época. Torre de escritórios para funções administrativas, embasamento horizontal discreto na composição para as comissões e os plenários tratados como elementos de destaque, tanto em disposição, quanto em forma.

Um primeiro conjunto dessas simulações são os estudos com plenários representados como formas trapezoidais em cunha. Além das referências na própria obra de Oscar, a solução também foi utilizada para definir o edifício da Assembleia Geral nas Nações Unidas. Para o Congresso, os desenhos avançaram em especulações diversas até uma proposta mais detalhada, que chegou a configurar o edifício com essa conexão formal mais explícita com o plenário construído em Nova Iorque (Fig. 49.a; 49.b).

Dentre os estudos elaborados observa-se que, tanto a conexão com o parlamento moderno construído era inevitável, quanto as referências à tradição acadêmica para caracterização de assembleias eram aspectos considerados. Segundo esses fundamentos, os estudos avançaram com simulações de cúpulas para marcação dos plenários. Um primeiro conjunto apresenta cúpulas em posição normal e invertida, mas destacadas dos volumes prismáticos (Fig. 49.c; 49.d), e outro grupo de desenhos, que seria a base para a proposta final, incorpora os volumes das cúpulas ao embasamento horizontal (Fig. 49.e; 49.f).⁷⁹

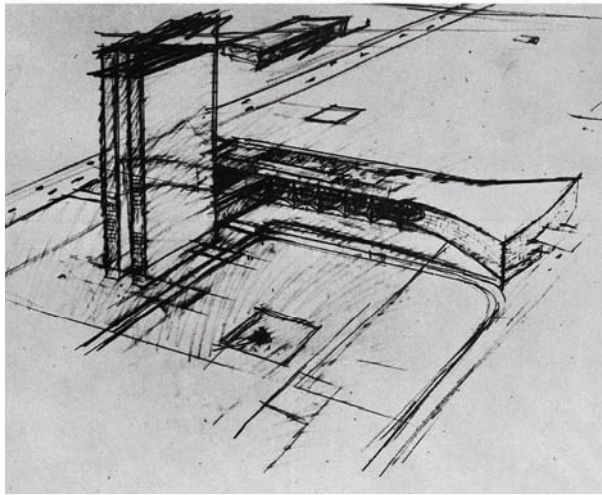
As transformações e as simulações registradas esclarecem parte do processo de escolha e a opção que prevaleceria na composição arquitetônica para o Congresso Nacional, conforme declarada posteriormente pelo arquiteto.

No prédio do Congresso Nacional, meu propósito foi fixar os elementos plásticos de acordo com as diversas funções, dando-lhes a importância relativa exigida, e tratando-os no conjunto como formas puras e equilibradas. Assim, uma imensa esplanada, contrastando com os dois blocos destinados à administração e aos gabinetes dos congressistas, marca a linha horizontal da composição, destacando-se sobre ela os plenários que, com os demais elementos, criam esse jogo de forma que constitui a própria essência da arquitetura, e que Le Corbusier tão bem define: "L'architecture est le jeu, savant, correct et magnifique des volumes assemblés sous la lumière".⁸⁰

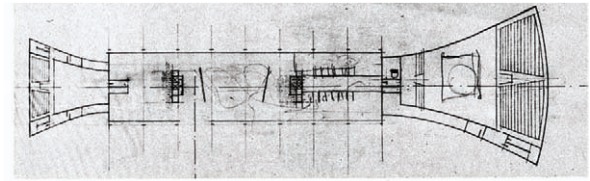
⁷⁹ Outros detalhes acerca dos estudos preliminares podem ser verificados em: SILVA, 2014, "Os palácios originais de Brasília", pp. 140-148.

⁸⁰ NIEMEYER, 1958, "Depoimento". In: Módulo n° 9, p. 6.

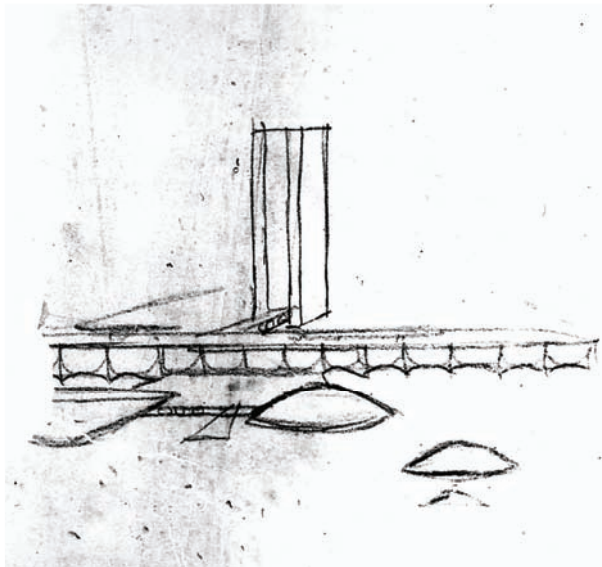
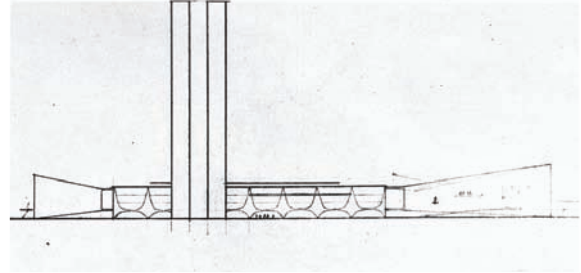
PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL
 Conceção 1957



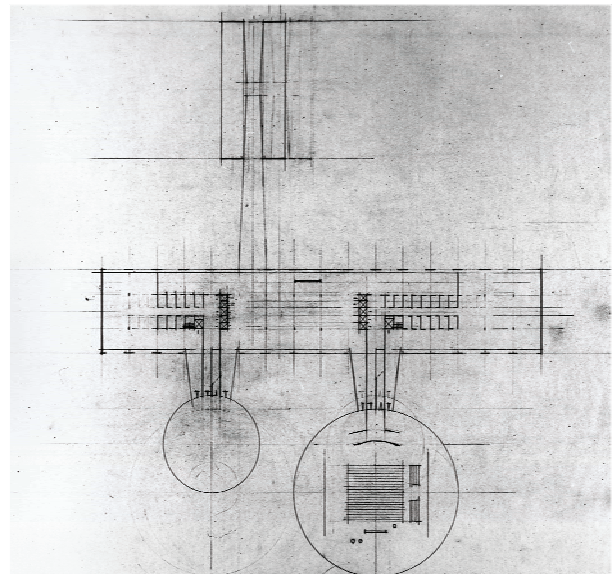
a) Estudos com plênários em formas trapezoidais



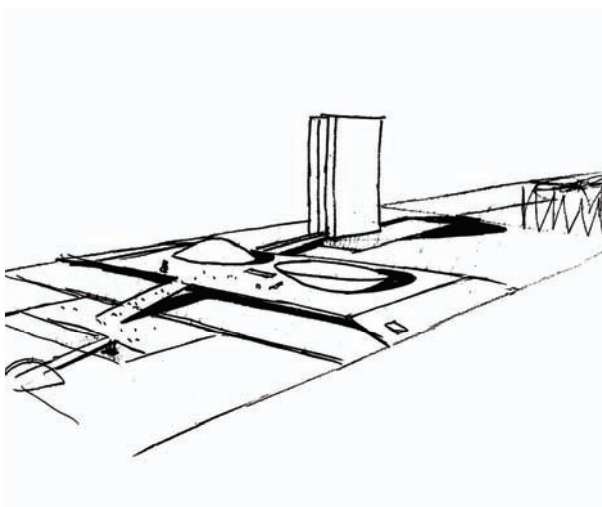
b) Estudos com plênários em formas trapezoidais



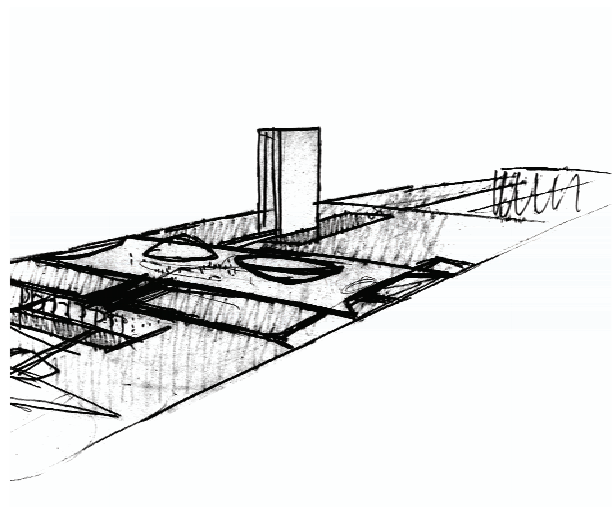
c) Estudos com cúpulas destacadas



d) Estudos com cúpulas destacadas



e) Estudos com cúpulas incorporadas ao embasamento



f) Estudos com cúpulas incorporadas ao embasamento

Essa solução é consolidada na fase de anteprojeto, que detalha como as funções foram pensadas para a composição e como os principais elementos se relacionam para conferir unidade ao conjunto. Conforme esclarece Niemeyer, a proposta firma-se na ênfase do trabalho com os volumes que definem a forma plástica e na expressão da técnica construtiva por meio da leitura de leveza. Leveza que, manifestada nos demais palácios de Brasília por meio de colunata desenhada e pelos delgados encontros com os planos sustentados, no Congresso Nacional ocorre em especial nas manipulações formais e nas relações entre volumes.

As torres anexas resultam do exercício para a obtenção de espessura laminar mínima.⁸¹ O Edifício Principal, que serve de sustentação para as cúpulas, se materializa como uma grande superfície tencionada, efeito obtido pela redução das bordas da laje e pela articulação junto ao encontro com os arrimos. Nele, as dualidades entre placa e massa volumétrica, entre cúpula normal e cúpula invertida, são destaques na expressão de leveza alcançada. Por fim, o deslocamento do principal eixo da composição, no alinhamento de torres com a rampa solene, confere unidade à composição por meio do equilíbrio assimétrico, exigido pelas diferenças entre as cúpulas (Fig. 50).

A proposta para o Congresso Nacional pode ser considerada um avanço como resposta arquitetônica de parlamento moderno, principalmente na apropriação do recurso simbólico, utilizado de modo discreto nas Nações Unidas, como referência à tradição de assembleias. Um dos pontos criticados no edifício da Assembleia Geral das Nações Unidas é que a forma plástica resultante não assume a cúpula de modo preponderante, ainda que ela simbolize o local do plenário e balize a configuração do espaço.⁸² No Congresso Nacional, as cúpulas também simbolizam os plenários e são determinantes para as soluções em planta dos ambientes. No entanto, aqui, além de serem elementos de destaque, são inseridas na composição de modo equilibrado.⁸³

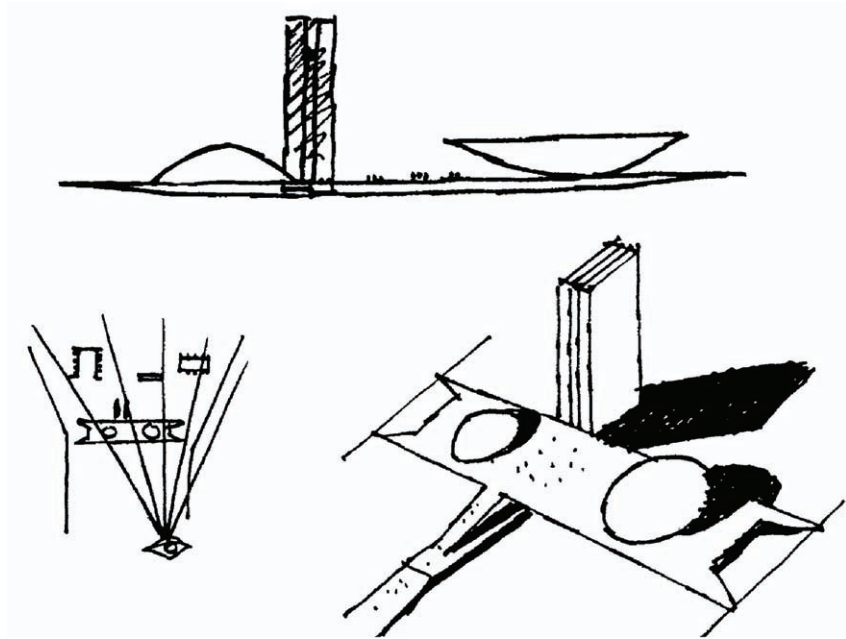
Para o parlamento brasileiro, simbolismo e monumentalidade do conjunto, como visto, já eram indicações de Lucio Costa, bem como o importante papel do edifício como elemento de transição entre as praças cívica e administrativa. No projeto de Niemeyer, essa transição se materializa por meio da transparência e da permeabilidade tanto na composição volumétrica alcançada, quanto no interior da própria edificação, onde os grandes vazios, que conformam os principais salões nobres do Edifício Principal, permitiam a conexão visual entre os dois espaços públicos da praça cívica e da praça dos poderes.

⁸¹ Recurso também utilizado por Le Corbusier para as torres de escritórios que faziam parte da proposta de urbanização para a cidade de Argel (1931-1934).

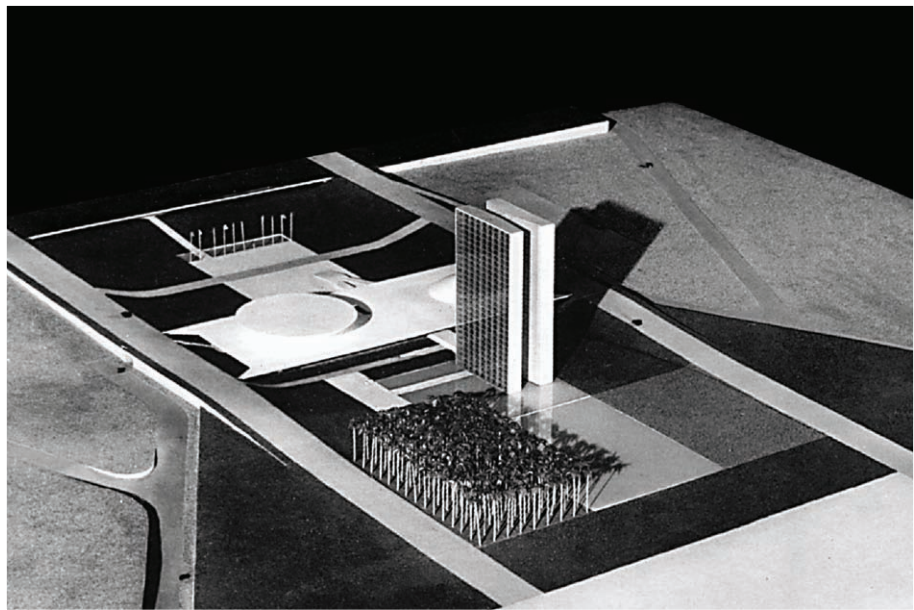
⁸² Cf. LINDMAN *et* ISITT, 2016, "United Nations: The Story behind the Headquarters of the World", p. 169.

⁸³ Lucas Mayerhofer trata do "problema capital da cobertura de monumentos" consignando como fontes primárias da solução de sistemas de tetos curvos os monumentos da Ásia ocidental do Século VI, nos quais, segundo o autor "vemos as grandes salas cobertas por cúpulas comandar as disposições em planta". MAYERHOFER, 1953, "Introdução ao estudo dos tetos abobadados", p. 35.

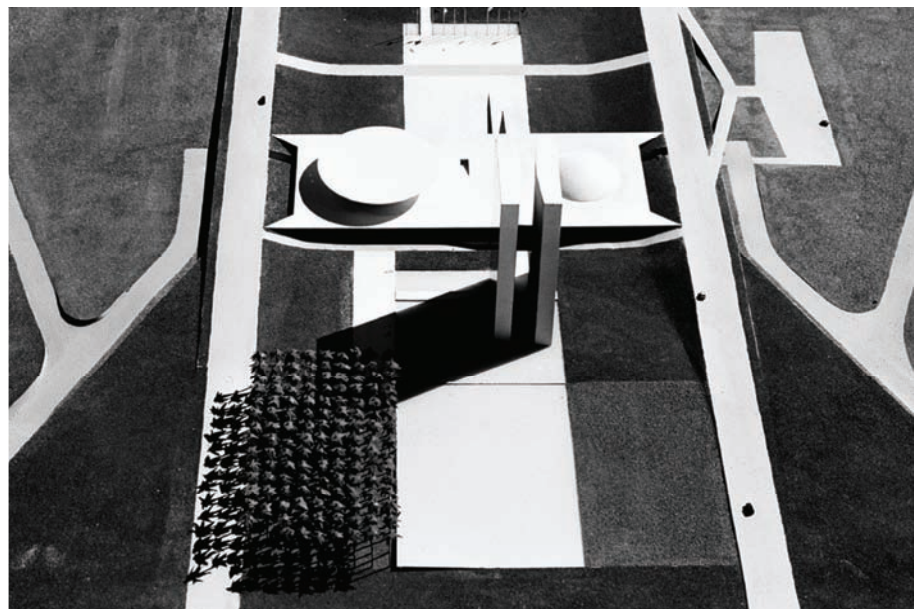
PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL
Concepção 1957



a) Composição e integração com a Praça dos Três Poderes



b) Maquete



c) Maquete

Figuras 50
Anteprojeto
Oscar Niemeyer, 1957
Fonte: Fundação Oscar Niemeyer

3.2.3 DESENVOLVIMENTO E CONSTRUÇÃO

Da mesma maneira que ocorreu nas Nações Unidas, no Congresso Nacional a disciplina ditada pelo cronograma foi determinante para as fases posteriores do desenvolvimento de projetos e de construção. Também aqui, os fatos ocorridos nesse período foram cruciais para intervenções e modificações que aconteceram ao longo da história dos edifícios.

Inserido como parte dos quatro primeiros palácios a serem finalizados para a data da inauguração de Brasília, o conjunto do Congresso Nacional foi materializado segundo uma estratégia de planejamento própria. Estratégia que, além de apresentar respostas para aspectos vinculados às exigências simbólicas, deveria garantir o término da construção para a inauguração da cidade.

Nesse sentido são definidores comuns aos palácios, tanto o método de elaboração dos projetos quanto as escolhas de sistemas construtivos. Ambos adequados ao cronograma de curto prazo e às dificuldades determinadas pelas condições do canteiro. Com aspecto específico dentre eles, o Congresso representou o maior desafio, devido às dimensões e áreas consideráveis, à complexidade construtiva envolvida e ao início da obra, muito próximo da data marcada para mudança da capital.⁸⁴

3.2.3.1 Estratégia de projetos

À vista disso, o desenvolvimento dos projetos foi conduzido de modo concomitante com as obras, estas iniciadas, por seu turno, apenas com o dimensionamento das fundações a partir do anteprojeto de arquitetura. Essa realidade, comum às obras da capital, seria determinante para uma abordagem específica na condução dos projetos, na qual simplificação da forma plástica e escolha da solução estrutural expressando arquitetura constituiriam, segundo Niemeyer, as principais diretrizes assumidas.

As obras de Brasília marcam uma nova etapa do meu trabalho profissional. Etapa que se caracteriza por uma procura constante de concisão e pureza, e de maior atenção para com os problemas fundamentais da arquitetura.

[...] etapa, que representa uma mudança no meu modo de projetar e, principalmente, de desenvolver os projetos [...] estabelecendo para os novos projetos uma série de normas que buscam a simplificação da forma plástica e seu equilíbrio com os problemas funcionais e construtivos.

Nesse sentido, passaram a interessar as soluções compactas, simples e geométricas; os problemas de hierarquia e de caráter arquitetônico; as conveniências de unidade e harmonia entre os

⁸⁴ Para maiores detalhes sobre as relações projetuais e construtivas entre os primeiros palácios de Brasília, ver: SILVA, 2014, "Os palácios originais de Brasília".

edifícios e, ainda, que estes não mais se exprimam por seus elementos secundários, mas pela própria estrutura, devidamente integrada na concepção plástica original.⁸⁵

Os valores declarados e a síntese formal alcançada fundamentam-se na tradição acadêmica, há muito identificada para os palácios de Brasília, e que restringe aos elementos estruturais a função de expressar arquitetura. Além de determinar o que passa a ser essencial e que deve denotar harmonia e unidade, a iniciativa tem por objetivo prático reduzir o campo de tarefas que demandaria tempo de planejamento e, conseqüentemente, de produção dos edifícios.

3.2.3.2 Desenvolvimento

A partir do método assumido, expressão arquitetônica a cargo das estruturas em concreto armado exigiria interlocução qualificada. Nos projetos do engenheiro Joaquim Cardozo destaca-se a notável capacidade de viabilizar as formas pretendidas pela arquitetura.⁸⁶ Adequação do desenho geométrico, repertório estrutural diversificado e experimentação na matéria do concreto armado são alguns dos principais recursos presentes nas soluções estruturais do Congresso Nacional. A expressão cunhada por Niemeyer, na qual se depreende que a arquitetura se apresenta a partir da estrutura finalizada, resume de modo cabal o pragmatismo perseguido pelos autores de projetos.⁸⁷

Essa relação estabelecida entre forma plástica arquitetônica e forma estrutural pode ser ilustrada na solução da laje de cobertura do Edifício Principal, que corresponde ao plano de embasamento das cúpulas (Fig. 51.a). Na complexa estrutura, as respostas de Cardozo têm como objetivo principal criar sistemas de suporte para evidenciar as premissas estabelecidas de leveza. Com esse intuito e em sintonia com a arquitetura, a engenharia define uma hábil condução e distribuição de esforços na pesada estrutura, inserida entre as duplas lajes que, embora pouco perceptível ao usuário, tem intenção e efeito plástico precisos (Fig. 51.b; 51.c).⁸⁸

A cúpula da Câmara dos Deputados demandava um estudo cuidadoso que a deixasse com que apenas pousada sobre a esplanada, isto é, a cobertura do prédio; o mesmo acontecia com esta última, cujo topo é tão fino que ninguém imagina constituir, internamente a galeria do público que liga os dois plenários.⁸⁹

⁸⁵ NIEMEYER, 1958, "Depoimento", In: Módulo, nº 9, p. 3-6.

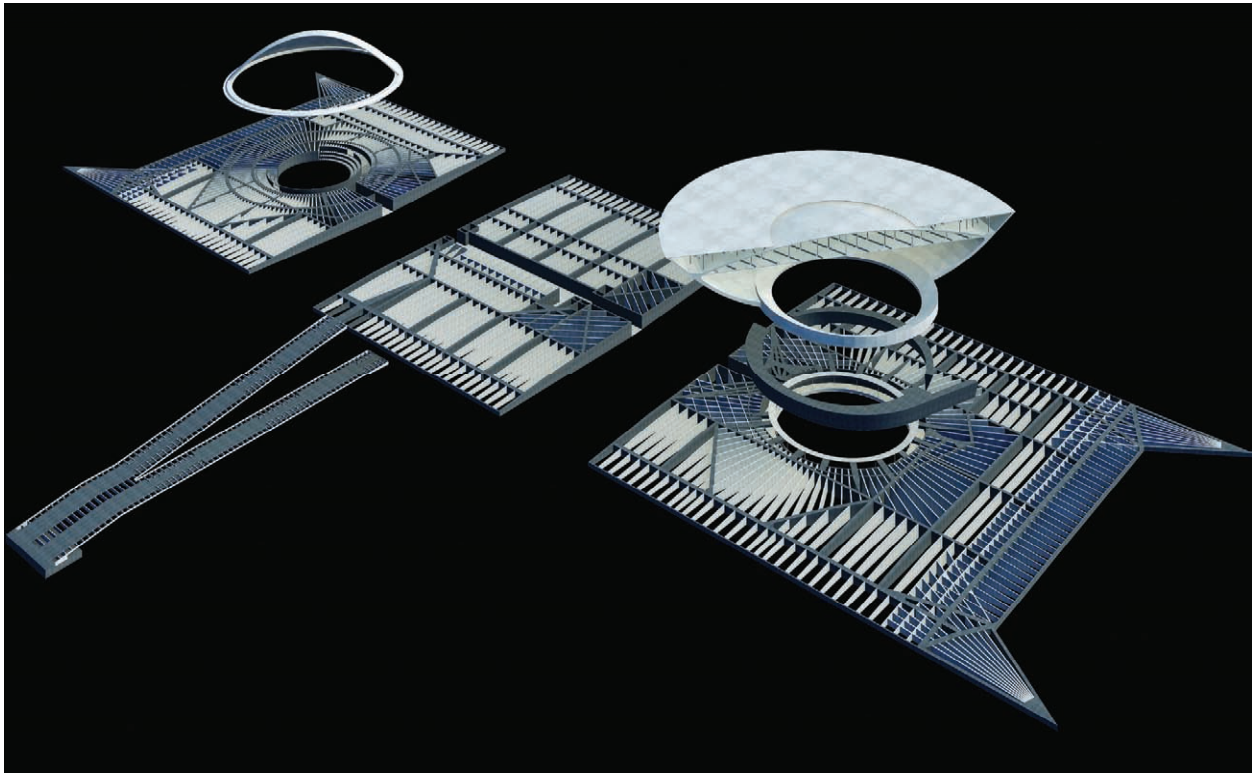
⁸⁶ Para detalhes sobre o método de projeto e pensamento de Cardozo, ver: MACEDO *et* SOBREIRA, 2010, "Forma estática-forma estética: ensaios de Joaquim Cardozo sobre arquitetura e engenharia".

⁸⁷ Cf. NIEMEYER, 1998, "As curvas do tempo", p. 248.

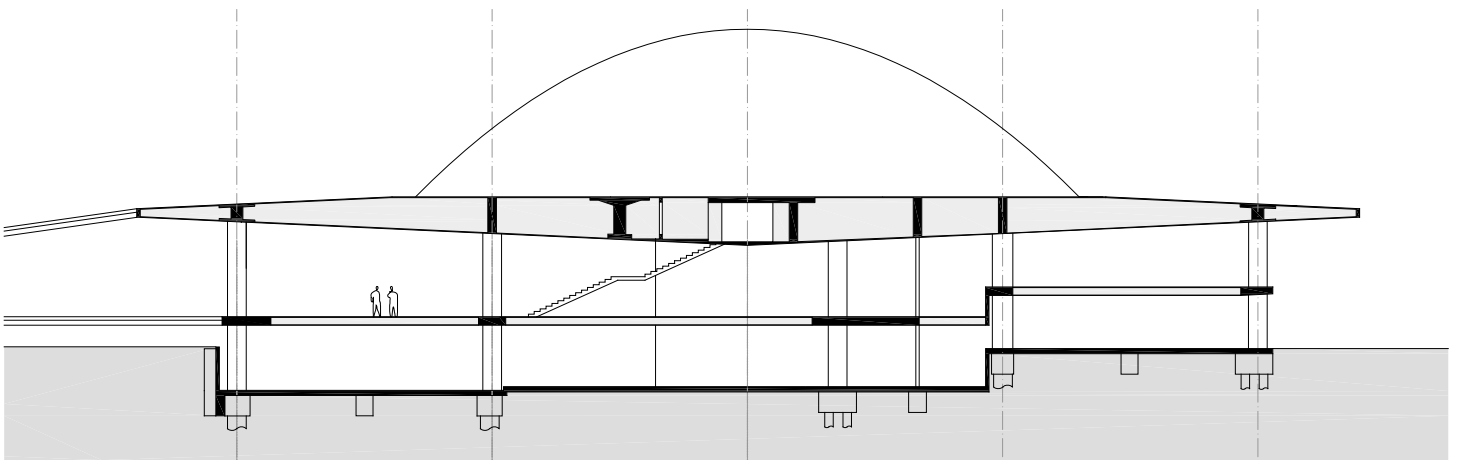
⁸⁸ Sobre as estruturas dos palácios, ver: SILVA, 2014, "Os palácios originais de Brasília".

⁸⁹ NIEMEYER, 1995, "A concepção arquitetônica do palácio do Congresso Nacional". In: BRASIL. Câmara dos Deputados: instalações e serviços, p.9.

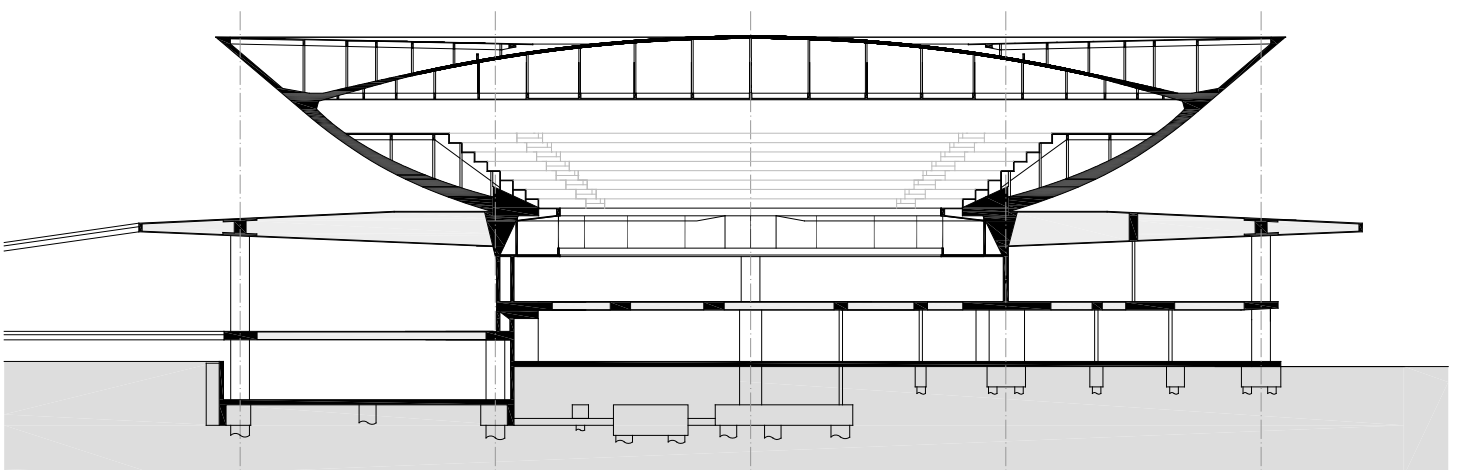
PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL
Desenvolvimento 1957



a) Representação do esqueleto estrutural de concreto armado: plataforma, cúpulas e rampa



b) Corte transversal e vista da cúpula do Senado Federal



c) Corte transversal, cúpula da Câmara dos Deputados

Figuras 51
Forma arquitetônica e forma estrutural

Definida composição e resolvida expressão formal, restava estabelecer um critério para desenvolver os projetos de arquitetura de modo objetivo e coerente, não só para solucionar o emprego dos elementos secundários, mas também possibilitar celeridade nas tarefas dos construtores. A seleção desses elementos, por seu turno, não é fortuita, uma vez que também deveriam constituir aspecto caracterizador de palácio. Da mesma maneira como ocorreu a revisão atualizada dos materiais consagrados nos exemplos da antiguidade para a Sede das Nações Unidas, no Congresso Nacional prevalecem também a rusticidade nobre do mármore, o aspecto metalizado do alumínio polido e a transparência do vidro.

Para emprego desses materiais, observa-se que predomina nos documentos da fase de desenvolvimento um detalhamento sucinto e de aplicação genérica nos edifícios. Trata-se, todavia, de síntese resultante da mesma fundamentação acadêmica citada, na qual o ordenamento estrutural é a referência básica. A partir da conduta, a arquitetura consegue orientar as tarefas de construção e garantir controle sobre quase todas as partes do edifício. Sem, entretanto, a necessidade de um rigor modular absoluto, nem a exigência do detalhamento exaustivo, este último de dificuldades inerentes ao próprio cronograma estabelecido (Fig. 52).

Sendo assim, enquanto a modulação das esquadrias ratifica e reforça a leitura do ordenamento estrutural (Fig. 52.b.ii), na maioria dos casos é possível identificar padrões que podem ser aplicados de modo flexível pelos construtores, sem vinculação estrita com esse ordenamento. Num deles encontram-se os padrões com dimensões variadas e independentes, utilizados, por exemplo, nos lambris de madeira e na pavimentação em mosaico de pedras nas áreas externas (Fig. 52.c.i; 52.c.ii). Noutra ocorre certa flexibilidade na adoção das dimensões para ajuste de peças inteiras de acordo com a superfície a ser revestida, como é o caso da maioria dos acabamentos internos de mármore (Fig. 52.d).

3.2.3.3 Construção

A construção de Brasília, em termos tecnológicos, não pode ser considerada um marco da tecnologia nacional; mas, sem dúvida, o é da engenharia brasileira. É mais o resultado de decisões firmes tomadas em nome de um projeto e construção do que de estudos apurados de materiais, métodos e processos de construção. Ela permitiu, contudo que se desenvolvessem, pela ação direta, métodos de construção inusitados em regiões longínquas dos meios industrializados.⁹⁰

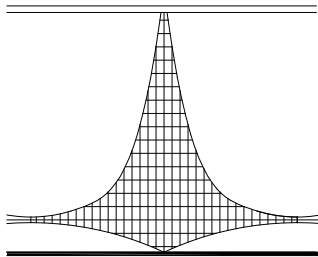
Além das decisões de planejamento, as condições para atender ao volume de obras previsto para o Congresso Nacional resultariam, em grande medida, da adoção de técnicas que proporcionassem velocidade na construção. No Edifício Principal, o

⁹⁰ VARGAS, 1994, "A tecnologia na engenharia civil". In: VARGAS, 1994, "História da técnica e da tecnologia no Brasil", p. 243.

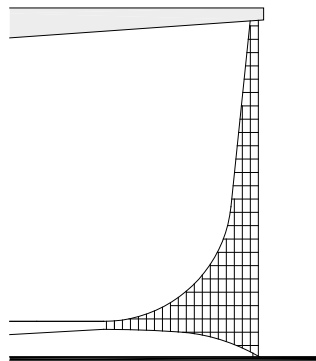
PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL

Construção

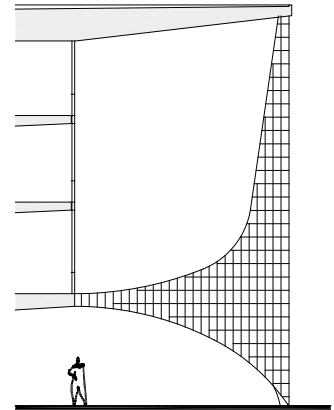
1957-1960



i) Palácio da Alvorada

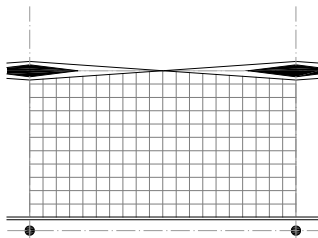


ii) Supremo Tribunal Federal

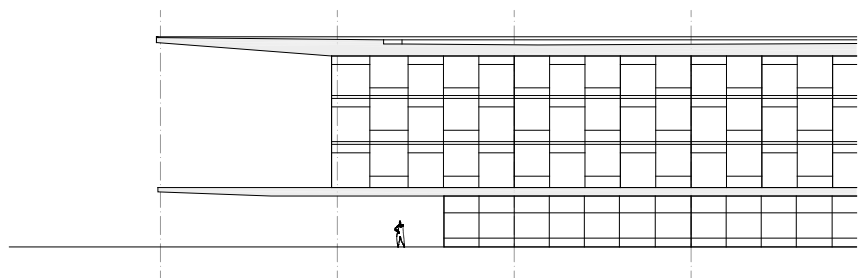


iii) Palácio do Planalto

a) Dimensões padronizadas, revestimento das colunas

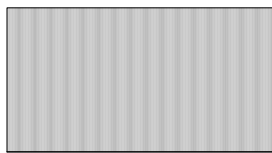


i) regra geral para pavimentações

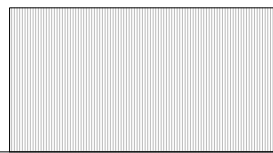


ii) vãos entre os montantes verticais das esquadrias

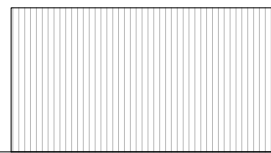
b) Modulação determinada em função do módulo estrutural



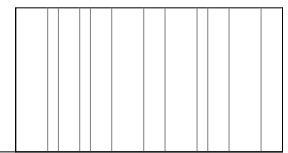
Lambri 1,5cm x 1,5cm



Lambri 4cm x 4cm

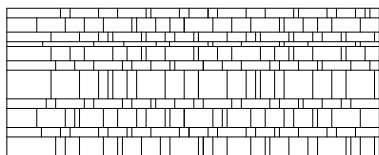


Lambri 10cm x 10cm

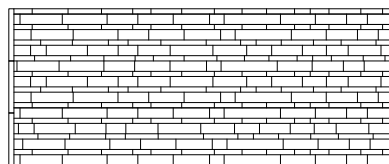


20cm, 40cm e 60cm alternadas

i) Revestimentos de lambris e módulos em madeira



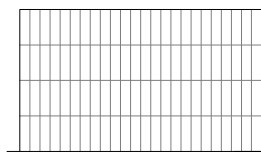
Mosaico 20cm, 40cm, 50cm e 60cm



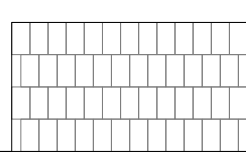
Mosaico 10cm, 20cm

ii) Pavimentação em placas de mármore

c) modulação independente e variável



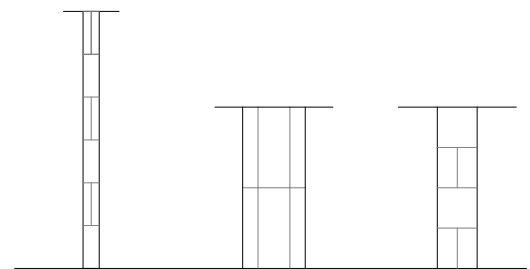
Juntas alinhadas



Juntas alternadas

i) Revestimento em placas de mármore

d) modulação independente e ajustável



Alvorada

Congresso

Planalto

ii) Revestimentos dos pilares em chapas de alumínio

Figuras 52

Ordenamento nos palácios de Brasília

Fonte: Silva, 2014

problema era afeito à plasticidade do concreto armado, sistema estrutural preponderante na época para construção civil no Brasil, com pleno domínio projetual e executivo pelos técnicos e empresas locais. Nas torres anexas, a decisão foi pelo uso do esqueleto estrutural em aço, uma vez que se tratava de concluir com rapidez as tarefas de erigir edifícios altos (Fig. 53).

A experiência de Niemeyer proveniente das discussões técnicas para o projeto das Nações Unidas junto à equipe internacional e a rápida construção do arranha-céu para o Secretariado em Nova Iorque foram fatos determinantes para adoção do sistema misto. Ciente da possibilidade para os edifícios de múltiplos andares com as mesmas características, o arquiteto testou a solução no Brasília Palace Hotel, com material proveniente de Volta Redonda e, posteriormente, as estruturas metálicas foram assumidas para os ministérios e para as torres do Congresso Nacional, como contrapartida de um empréstimo obtido junto ao governo dos Estados Unidos.⁹¹

A combinação entre as decisões de projeto e a capacidade dos agentes construtores na execução de tarefas possibilitou que, tal como pretendido por Niemeyer, terminadas as estruturas, os edifícios estivessem caracterizados do ponto de vista formal. As tarefas de finalização e de acabamentos no conjunto, entretanto, seriam fortemente determinadas pelo curto prazo até a inauguração, período no qual ocorreu um segundo momento síntese, mais uma vez ditado pelo cronograma.

Nesse momento, elementos foram suprimidos, acabamentos foram simplificados sistemas previstos tiveram que ser modificados. Os brises indicados para o Edifício Principal na elevação oeste não foram executados, bem como os elementos vazados na parte interna das torres.⁹² Também nas torres, em razão de dificuldades para o fornecimento, os montantes das esquadrias com acabamento em alumínio foram substituídos por sistema completo em aço. Nos ambientes internos, onde não foi possível a aplicação de revestimentos, utilizou-se pintura simples e, apesar de ser aspecto característico nas obras de Niemeyer e de existirem especificações nos projetos, o palácio foi inaugurado com apenas uma obra de arte integrada.

Em que pesem todas essas medidas, na data da inauguração os edifícios ainda não estavam totalmente finalizados.⁹³ As torres anexas estavam sem vidros nas esquadrias e os espaços internos estavam pendentes de acabamentos. Somente o Edifício Principal estava pronto, terminado em regime de urgência para a inauguração. Mesmo assim, ali os espaços estavam devidamente configurados e com detalhes marcantes, como as ripas de madeira revestindo as paredes laterais do plenário da Câmara dos Deputados, em clara referência à solução adotada para a Assembleia Geral das Nações Unidas (Fig. 57.c).

⁹¹ Cf. SILVA *et* MACEDO, 2013, "Estruturas metálicas no concreto de Brasília".

⁹² Os brises e os elementos vazados sempre foram indicados em projetos e constavam da fase final dos desenhos de arquitetura. Cf. SILVA, 2014, "Os palácios originais de Brasília".

⁹³ A elaboração dos projetos de detalhamento para o Congresso Nacional avança muito além da própria inauguração oficial da cidade.

PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL
Construção 1957-1960



a) Construção do trecho do Senado, Edifício Principal



b) Início da construção das torres anexas



c) Montagem das torres anexas e cúpula da Câmara



d) Cúpula e estrutura metálica das torres finalizadas



e) Fase de acabamentos no Edifício Principal e torres ainda em obras Fonte: Instituto Moreira Salles

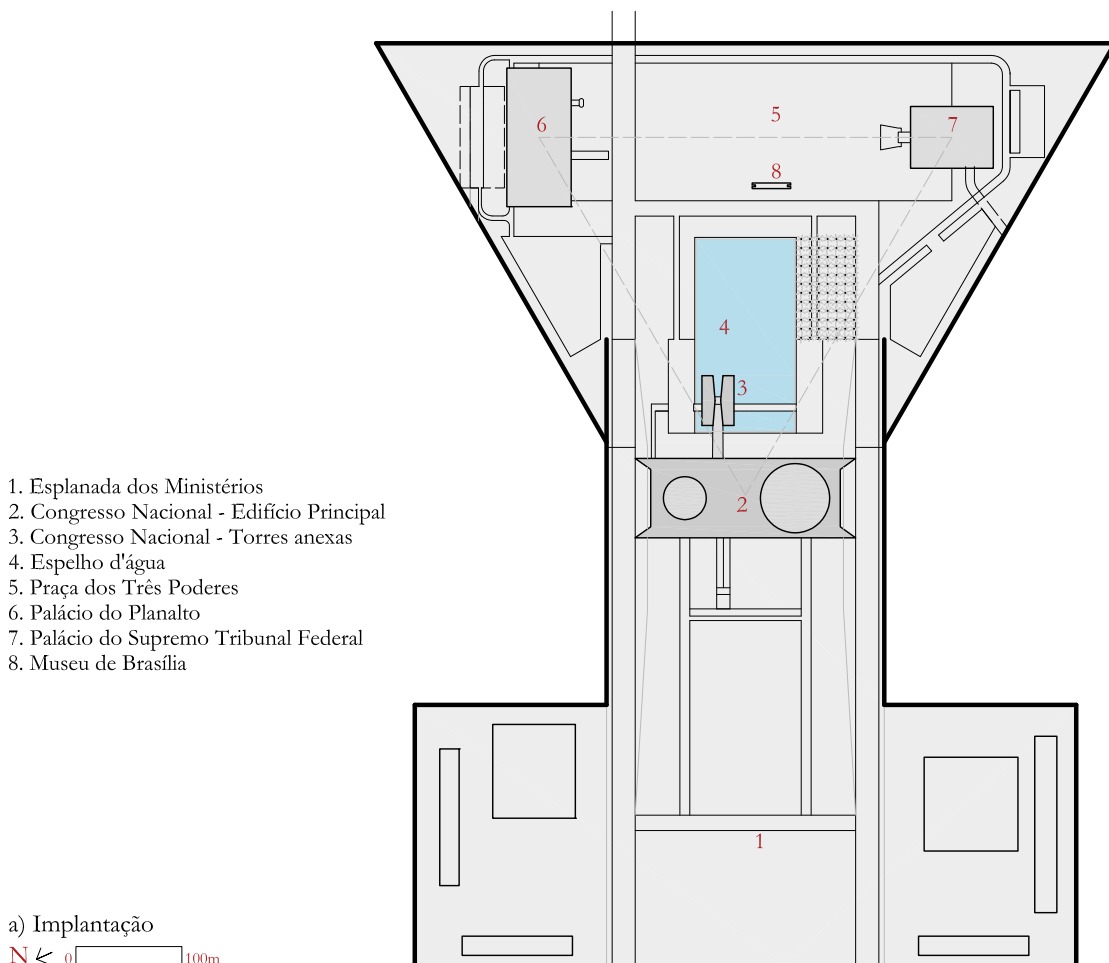
Figuras 53
Etapas da Construção

Fontes não indicadas de modo diverso: Arquivo Público do Distrito Federal

PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL

Construído

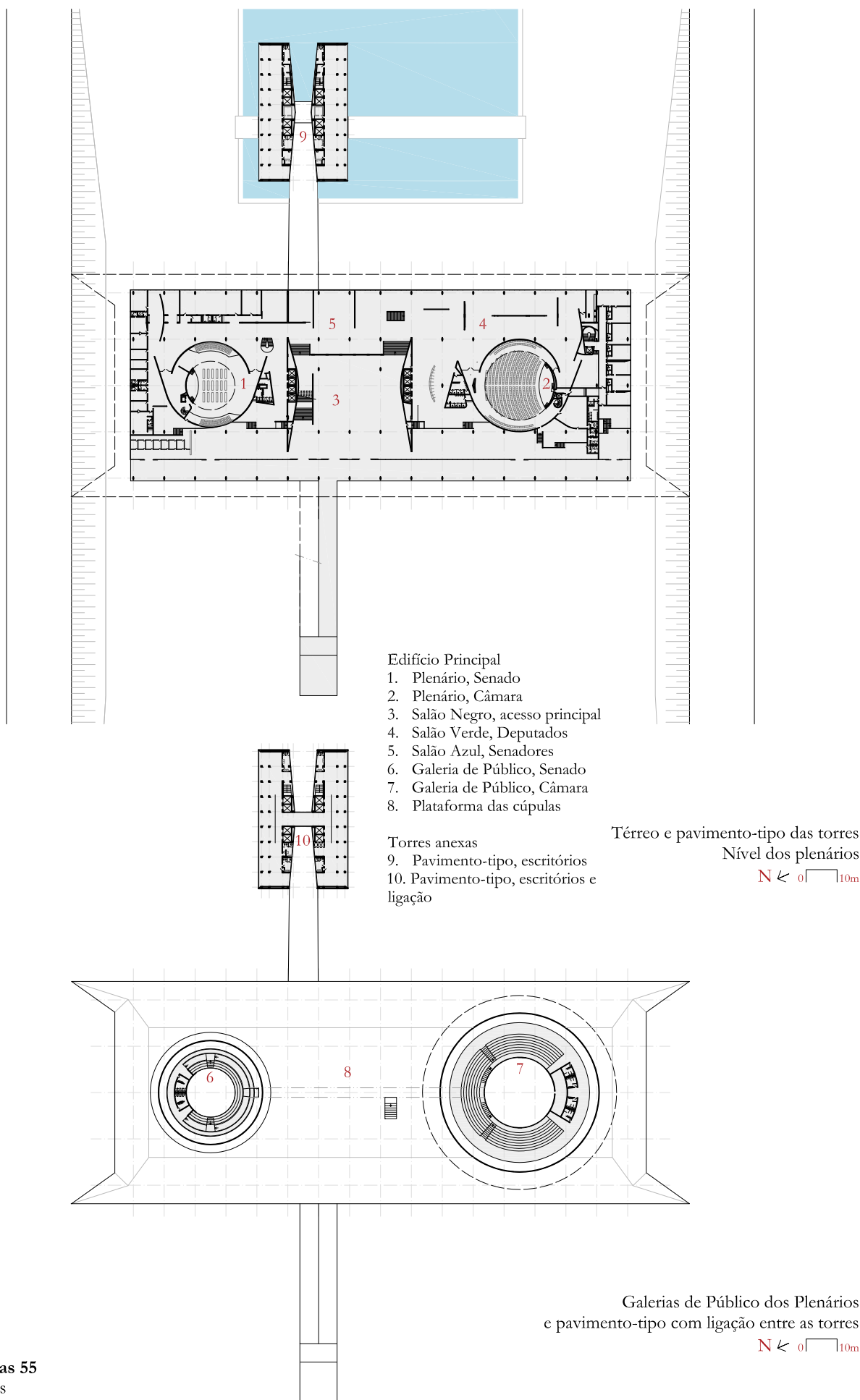
1957-1960



b) Palácios e a Praça dos Três Poderes finalizados

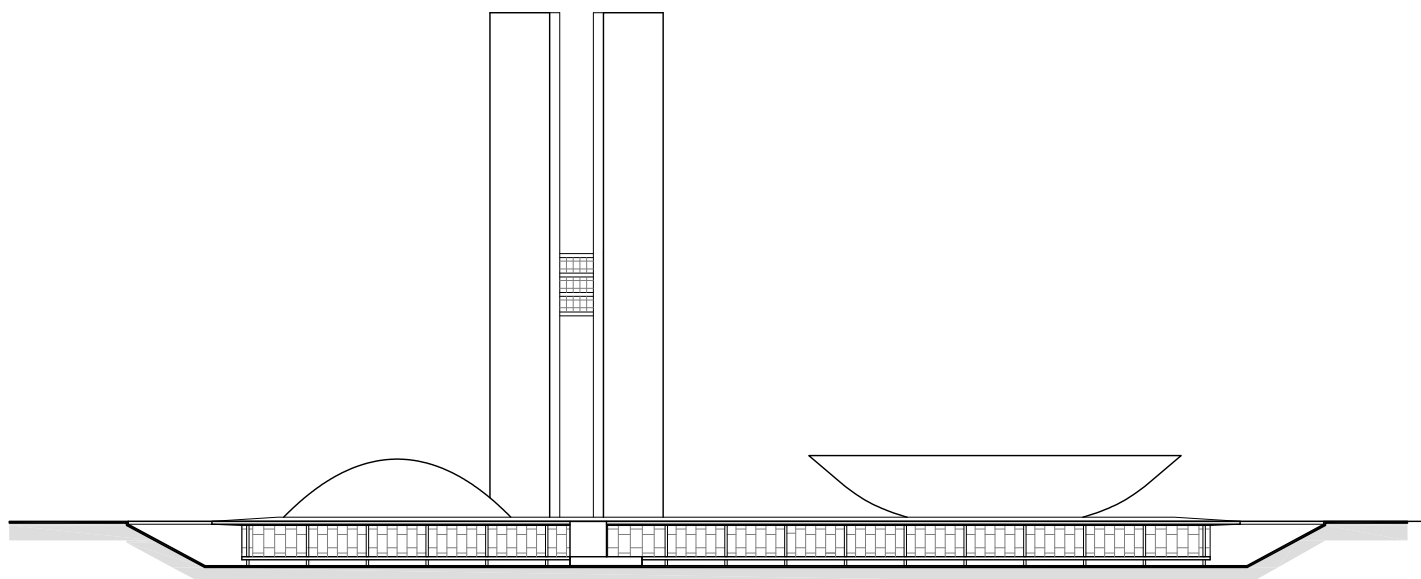
Fonte: Instituto Moreira Salles

PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL
 Construído 1957-1960



Figuras 55
 Plantas

PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL
Construído 1957-1960



a) Elevação oeste

0 | 10m



b) Vista oeste do conjunto

Fonte: Instituto Moreira Salles

3.2.3.4 Transformações ao longo do tempo

Esse contexto de ocupação da obra inacabada encontra-se no cerne das principais intervenções que ocorreram no palácio ao longo de sua existência.⁹⁴ Em virtude disso, Niemeyer promoveu significativas mudanças ao longo da década de 70 e que podem ser agrupadas em dois principais conjuntos de intervenções. Um deles afetaria os materiais de acabamentos, com a justificativa de promover uma revisão, sem as limitações de tempo e de recursos operacionais da época em que o palácio foi construído.⁹⁵ O segundo diz respeito a alterações na configuração dos espaços, justificadas em função das intermináveis demandas por ocupação de novas áreas no edifício.

Em relação ao primeiro conjunto, nos principais espaços dedicados aos plenários no Edifício Principal, os ambientes foram renovados e os acabamentos totalmente substituídos. Os lambris de madeira deram lugar a grandes painéis de vidro escuro, piso e mobiliário foram revistos com novas soluções, cores e materiais. Essas transformações se justificam, por um lado, pela declaração de que parte das definições dos materiais originais ocorreu em função do regime de urgência para a inauguração, por outro, pela constatação de que a diversidade de novos materiais buscava uma aproximação com a suntuosidade alcançada no Palácio da Alvorada, este sim, completamente finalizado antes da inauguração (Fig. 57).

As alterações na configuração dos espaços, por seu turno, ocorreram desde os períodos de elaboração dos projetos. Naquela fase, as comissões formadas por Câmara e Senado para avaliar e opinar sobre a sede fizeram diversas solicitações de ocupações adicionais que afetaram consideravelmente o Edifício Principal.⁹⁶ Após a inauguração, também em virtude de novas ocupações foi realizada uma ampliação, correspondente ao acréscimo de um módulo longitudinal entre o bloco e o as torres anexas. O resultado final, ainda que de pouco perceptível na aparência externa, representou perda inestimável na percepção do espaço, principalmente na permeabilidade e na continuidade, que se estabelecia originalmente no interior do prédio, entre as praças cívica e administrativa do urbanismo (Fig. 58).⁹⁷

⁹⁴ Relatos acerca da transferência e detalhes da situação do edifício são apresentados pelo Deputado e jornalista Neiva Moreira, que chefiou o órgão responsável pela transferência da Câmara dos Deputados para Brasília. Cf. MOREIRA, 2000, "Brasília: Hora zero".

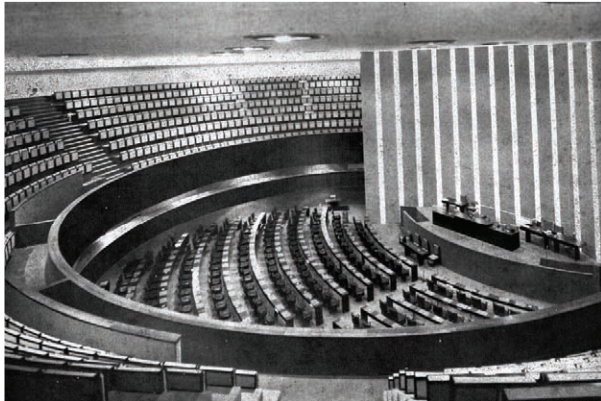
⁹⁵ Essas justificativas embasam as principais intervenções nos palácios da Praça dos Três Poderes e são explicitadas na proposta para elaboração de projeto de reforma no palácio do Supremo Tribunal Federal. Cf. COMPANHIA Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, 1976, [Supremo Tribunal Federal], Processo nº 4816/1976, "Elaboração de projeto de reforma no palácio do Supremo Tribunal Federal, na Praça dos Três Poderes, em Brasília".

⁹⁶ Cf.: "Comissão de Estudos do Projeto do Edifício Destinado ao Senado em Brasília". In: BRASIL, 1988, "Documentos históricos: mudança da capital, construção do edifício do Congresso Nacional"; e "Comissão de Acompanhamento da Construção do Edifício Sede da Câmara dos Deputados na Nova Capital". In: CÂMARA, 1959, "GPR - Mudança para Brasília - Transferência da Câmara para Brasília".

⁹⁷ Niemeyer sempre lamentaria a intervenção em registros posteriores. Cf. NIEMEYER, 2000, "Minha arquitetura", p. 45.

PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL

Transformações ao longo do tempo



a) Plenário da Câmara dos Deputados, original



b) Plenário da Câmara dos Deputados, reformado



c) Plenário da Câmara dos Deputados, original



d) Plenário da Câmara dos Deputados, reformado



e) Plenário do Senado Federal, original



f) Plenário do Senado Federal, reformado



g) Salão Verde, Câmara dos Deputados, original
Fonte: Instituto Moreira Salles



h) Salão Verde, Câmara dos Deputados, reformado

Figuras 57
Modificações
Interiores e acabamentos

Fonte não indicadas de modo diverso: Câmara dos Deputados

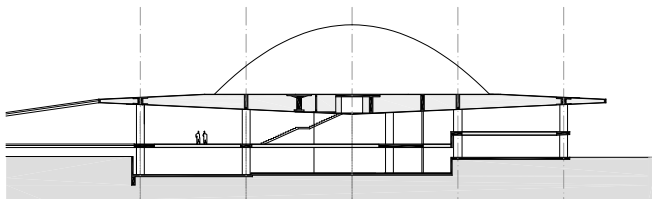
PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL
 Transformações ao longo do tempo



a) Vista do interior do Edifício Principal para a Praça dos Três Poderes
 Fonte: Instituto Moreira Salles



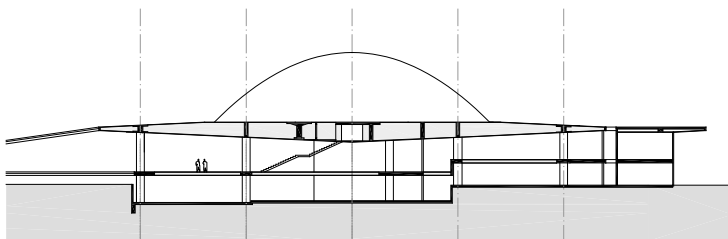
b) Vista do interior do Edifício Principal após a ampliação
 Fonte: Câmara dos Deputados



c) Corte esquemático e fotografia do construído



1960 Fonte: Câmara dos Deputados



d) Corte esquemático e fotografia indicando o trecho ampliado



1970 Fonte: Câmara dos Deputados

Figuras 58
 Acréscimos e modificações
 Ampliação do Edifício Principal

3.2.4 VALORES

3.2.4.1 Aspectos Gerais

A intenção de construir uma nova cidade e de transferir a administração do Estado, caso bem-sucedida, representava desafio de vulto e responsabilidades dignos de feito histórico, ou poderia ter consequências com proporções na mesma escala, caso não fosse levada a cabo. Nesse contexto, as decisões para erigir os principais edifícios administrativos tinham importância crucial e nada trivial. Tratava-se de construir em cronograma de curto prazo para a mudança e, ao mesmo tempo, caracterizar edifícios simbólicos e representativos, palácios para uma nova capital.

Todos os primeiros palácios de Brasília expressam as respostas a esse conjunto de desafios do momento histórico no qual se inserem e representam valores próprios, tanto projetuais, quanto construtivos. Método de projeto é criado e adaptado para alcançar as intenções previstas; técnicas e tecnologias de construção são avaliadas no próprio canteiro para validar as condições de alcançar a meta estipulada e transformações ao longo do tempo se inserem como parte das intenções originais.

Como precursor e protótipo dessas inovações, o Palácio da Alvorada determinou o modo de condução para os demais palácios. Estabeleceu padronização de materiais, contemplou procedimentos específicos para viabilizar execução das obras e revelou a importância da contratação de agentes construtores experimentados, além da incrível capacidade de adaptação dos operários. A materialização desse primeiro palácio constituiu, ao mesmo tempo, afirmação da determinação para a mudança e resposta competente para a realização de monumentos.⁹⁸

Na sequência, os palácios da Praça dos Três Poderes foram conduzidos com base nas definições do protótipo, no entanto, com outros resultados em virtude da proximidade imediata com a data da inauguração. Assim, o Palácio do Congresso Nacional teve etapa de construção marcada pela existência de dois períodos percebidos com clareza. O primeiro assinalado pela execução de acabamentos internos singelos para a inauguração. O segundo de contínua complementação de tarefas, quer justificadas pela necessidade de adequação dos materiais ao caráter do palácio, quer verificadas por demandas de ocupação por parte dos usuários.

3.2.4.2 Composição

A síntese compositiva mencionada por Niemeyer guarda relação com as diretrizes de Lucio Costa e alcança monumentalidade pelas relações entre os volumes e a implantação do conjunto. Desse modo, o Congresso Nacional é representado essencialmente pela composição harmônica de volumes que se integram visualmente no espaço urbano por meio das transformações criadas, como parte das estratégias de projeto, no terreno de transição entre as praças previstas para o plano.

⁹⁸ Cf. SILVA, 2014, "Os palácios originais de Brasília".

Não há limites definidos no lote, o que denota uma precisa intenção de garantir a continuidade com o espaço público e a leitura de locação triangulada entre os três palácios que representam os Poderes de Estado. A posição do parlamento, como elemento de destaque dentre eles, simboliza a importância do poder diretamente conectado à escolha e aos anseios do povo. Abertura, integração e acessibilidade são aspectos corolários dessa representatividade.

A distinção dos volumes e a unidade de conjunto são atributos em evidência na composição plástica. O destaque é o equilíbrio assimétrico marcado pelo conjunto de volumes das cúpulas e das torres, num arranjo que não se restringe aos elementos edificadas. Assim, lâmina do espelho d'água, renque de palmeiras imperiais e forração vegetal completam o conjunto que se estende até os limites do sistema viário.

Eixo de visibilidade é determinado pela orientação oeste-leste, como perspectiva da Esplanada dos Ministérios. Ao mesmo tempo em que é ponto focal da atenção, a plataforma que recebe as cúpulas, devidamente alinhada com as vias laterais, garante permeabilidade e integração visual entre as praças cívica e administrativa, bem como a percepção dos demais palácios na Praça dos Três Poderes.

3.2.4.3 Caracterização dos Espaços

Na organização dos espaços, como típico dos edifícios destinados a assembleias deliberativas, predomina a demarcação dos plenários sendo pontos centrais e definidores das demais partes do palácio. Também característico dos exemplos consagrados, os espaços para a participação popular são partes integrantes dos plenários, o que é evidenciado, por exemplo, na cúpula invertida da Câmara dos Deputados, que abriga as galerias de público.⁹⁹

Como parte da caracterização do tipo, os salões nobres e os grandes ambientes de reuniões qualificam e distinguem o palácio de outros prédios públicos. A distribuição das áreas ocorre em função e são determinadas por esses espaços singulares. Desse modo, predominam as áreas livres sobre áreas ocupadas, no intuito de valorizar e destacar os ambientes principais.

Dentre as intenções de projeto, ainda que modificada ao longo do tempo, interconexão entre os espaços internos e externos é definidora do palácio. A caixa de vidro demarcada sob a plataforma configura-se com a função dupla de abrigar ambientes do programa e, ao mesmo tempo, estabelecer continuidade e conexão visual com as praças, graças à transparência pela combinação entre as fachadas em vidro e a locação dos grandes salões interconectados. Aspecto evidenciado tanto nos projetos originais, quanto nas fotos do período logo após a construção, mas que, infelizmente, se perdeu em função da ampliação ocorrida (Fig. 58.a; 58.b).¹⁰⁰

⁹⁹ Cf. MACEDO, 2010, "As sedes do Parlamento Brasileiro".

¹⁰⁰ Cf. NIEMEYER, 2000, "Minha arquitetura", p. 45.

3.2.4.4 Materiais

As escolhas de materiais que conferem a principal feição ao edifício remetem a conexões tanto com os exemplos do passado, quanto com o exemplar moderno de parlamento das Nações Unidas. Desse modo, a materialização da combinação sintetizada pelos elementos em pedra, metal e vidro ocorre, novamente, pela presença das placas de mármore com juntas desencontradas e pela cortina de vidro marcada pela modulação dos montantes metálicos.

Internamente a síntese na quantidade de materiais e a sobriedade na aplicação são os principais aspectos identificados. Resultado tanto das primeiras finalizações para inauguração, quanto das transformações posteriormente para estabelecer a relação de acabamentos com o precursor e protótipo, o Palácio da Alvorada. Com predomínio da relação de teto branco e liso e revestimentos discretos, os acabamentos em mármore, madeira e vidro reforçam a distinção das áreas nobres e dos plenários.

Técnica construtiva para emprego desses materiais está, por um lado, vinculada à intenção de rápida construção como manifestação da capacidade da empreitada, e, por outro, determinada pelas condições limitadas do canteiro e pelas dificuldades no fornecimento dos materiais. Nesse contexto, a garantia de unidade e padronização dos elementos se vale de uma estratégia que rege toda a construção. Adoção de um detalhamento de projetos simplificado, com padrões determinados e adaptáveis ao ordenamento da construção, que faculta liberdade condicionada à atuação capacitada dos agentes construtores.¹⁰¹

Desse modo, os padrões de projetos admitem variações decorrentes dos difíceis controles tecnológicos e da múltipla procedência dos materiais. É o que pode ser percebido nos usos de materiais diversos para mesmos elementos, como no caso das esquadrias com acabamento em metais distintos, ou com mesmos materiais com acabamentos diferenciados, como ocorre com pavimentações e revestimentos em pedras.¹⁰²

Como parte material da edificação, a integração das artes é uma das características marcantes de ambientes dos palácios da capital. Ainda que nem todos originários dos períodos iniciais da construção, pinturas, painéis artísticos e azulejos trabalhados passaram a constituir parte integrante do edifício. Esses elementos, que foram paulatinamente acrescentados ao longo do tempo, também fazem parte da expressão do caráter palaciano dos salões nobres que definem a atual imagem do parlamento brasileiro.

¹⁰¹ Essas constatações sobre a síntese alcançada para os projetos e construção podem ser verificadas em: SILVA, 2014, "Os palácios originais de Brasília".

¹⁰² Cf. MACEDO, LIMA e SILVA, 2013, "Aço e alumínio nas fachadas na Câmara dos Deputados".

4

PRESERVAÇÃO

4.1 RENOVAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

4.1.1 CONTEXTO E DIAGNÓSTICOS

A Sede das Nações Unidas teve funcionamento ininterrupto desde a inauguração e, além de reformas e ampliações, sempre conduziu iniciativas de manutenção corretiva nos edifícios. Até a década de 80 não houve mudanças significativas na prática da construção e na sociedade que motivassem intervenções em relação ao consumo de energia, segurança em momentos de crise, acessibilidade e ambientes de trabalho. No entanto, a partir de 1990, era necessário um plano de longo prazo para atender e gerenciar não só as novas demandas que começavam a surgir, mas também as futuras necessidades do complexo.

A proximidade do período crítico considerado para o ciclo de vida das edificações, quando o conjunto estava prestes a completar cinquenta anos, motivou a realização de um diagnóstico sobre a viabilidade dos prédios. Entre 1998 e 1999, uma equipe externa verificou as condições de todos os elementos, incluindo aqueles que constituem a envoltória e os acabamentos de interiores.¹ Considerável atenção foi dada à presença de materiais prejudiciais, principalmente a grande quantidade de amianto.² A verificação incluiu os sistemas de proteção contra incêndio, instalações diversas e, em alguns casos, componentes foram removidos para permitir a inspeção de condições ocultas.

O estudo confirmou o alto padrão de qualidade da construção original, no entanto, foram identificados vários problemas. Os principais sistemas, incluindo as partes mecânicas, elétricas e impermeabilizantes, se degradaram gravemente devido à passagem do tempo e ao uso prolongado. Observou-se também que as normas de desempenho para edifícios, bem como as expectativas dos usuários aumentaram desde a construção original e os prédios não mais atendiam a requisitos mínimos em matérias de segurança contra incêndio, de conservação da energia e de acessibilidade.

A degradação havia atingido tal ponto que a manutenção regular não poderia mais acompanhar a taxa de deterioração. Dentre os problemas, os edifícios possuíam vazamentos, desprendimento de partes de concreto, deterioração nos materiais das cortinas de vidros das fachadas, tubulações comprometidas, falhas de alimentação elétrica, fuga de energia e sistemas imprecisos de combate a incêndio.³ Como constatação agravante, as previsões apontaram que os reparos emergenciais tenderiam a aumentar significativamente com o passar dos anos. Além disso, os custos de energia também cresceriam à medida que os sistemas fossem envelhecendo mais.

¹ Ove Arup e Partners-ARUP foi a empresa contratada para revisar as condições existentes e recomendar um programa de reparos. Cf. UNITED NATIONS, 2007, "Capital Master Plan - Timeline".

² Na década de 50 era comum o uso de amianto em quase todas as partes da edificação. Além de aplicação para isolamentos diversos, o material também era encontrado em elementos fabricados.

³ Cf. UNITED STATES, 2001, "Planning for Headquarters Renovation", GAO-01-788.

4.1.2 PLANO DIRETOR DE RENOVAÇÃO

A partir dos levantamentos, constatou-se a condição crítica para continuidade de uso em longo prazo, uma vez que o impacto das deficiências era grave. A alternativa à situação, portanto, não mais comportava a estratégia de lidar com a deterioração com base em atendimentos de emergências, mesmo considerando as atividades de manutenção mais eficazes. Para remediar as deficiências de forma abrangente e eficiente em termos de custo seria necessário um planejamento de intervenção de grande impacto.

Com base nessas conclusões, foi elaborado um plano diretor de renovação da sede, denominado *Capital Master Plan*, para sanar deficiências existentes no conjunto. Como proposta de investimento para longo prazo, o plano abrangeria de início, os edifícios e terrenos pertencentes às Nações Unidas em Nova Iorque com vistas a atender o funcionamento do parlamento no decorrer de um período de 25 anos. A seleção do período tomou por base a expectativa do ciclo de vida funcional de componentes de construção e dos principais equipamentos integrantes, conforme os padrões americanos.

Na elaboração da proposta foram adotadas algumas premissas que deveriam balizar as decisões. A primeira delas é a de que a sede das Nações Unidas permaneceria no atual sítio em Nova Iorque.⁴ Assim, a arquitetura original, compreendida como marco da arquitetura moderna, deveria ser preservada na maior extensão possível. Outro conjunto de premissas refere-se às melhorias a serem feitas. Nesse sentido, o complexo deveria ser eficiente em termos energéticos, isento de materiais perigosos e estar compatível todos os requisitos de segurança razoáveis e atuais.

Também era a intenção buscar conformidade com os códigos de construção, segurança e proteção contra incêndio da cidade de Nova Iorque, além de tentar viabilizar acessibilidade universal. No que se refere à estratégia de abordagem, o método de implementação a ser escolhido deveria ser o mais rentável e tecnologicamente viável. Por fim, os reparos e modelações teriam que considerar a continuidade do trabalho regular das Nações Unidas com interrupção e redução mínimas das atividades.⁵

4.1.2.1 Abordagens

Uma possível abordagem, de menor custo, seria a realização do trabalho de forma reativa ao longo do período definido. Ou seja, à medida que as falhas de construção e dos sistemas ocorressem, seriam realizados os reparos necessários. Implicaria, em última instância, a substituição ou a alteração fragmentária de quase todos os sistemas

⁴ Diante do grau de impacto previsto para as intervenções, chegou-se a cogitar a mudança definitiva da sede para o complexo existente em Genebra. Cf. ADLERSTEIN, 2017, "Depoimento oral".

⁵ Cf. UNITED NATIONS, 2000, "Capital Master Plan - Proposed - Report of the Secretary-General", A/55/117.

da construção. Contudo, a principal desvantagem da abordagem reativa é que, ao final do período de 25 anos, o complexo estaria reparado e não teria sido atualizado nem melhorado. Sem resultar em modernização sistemática, no fim desse prazo, seria ainda necessário proceder a uma renovação fundamental da sede.

No sentido oposto, também foi considerada a opção de demolição e reconstrução completa.⁶ Entretanto, o uso continuado do conjunto atestava para sua integridade, além disso, os problemas que levavam à necessidade de renovação eram, em grande parte, associados com o envelhecimento de partes, e não com a construção como um todo. A opção pela reconstrução também teria impacto considerável quanto à sustentabilidade, uma vez que desperdício mínimo e a avaliação crítica do dispêndio de novas construções são medidas necessárias para quaisquer níveis de intervenções.⁷

Como alternativa entre essas duas propostas, concluiu-se que era necessário um programa de renovação planejado em etapas para um período definido. Assim, grandes porções do complexo seriam desocupadas e isoladas, de modo que as melhorias pudessem ser realizadas com eficiência e sem riscos para os ocupantes remanescentes. A partir dessa diretriz, a disponibilização de espaços de transição passou a ser requisito chave para as ações e permeou todo o planejamento.

Foram simuladas opções para renovação em três, seis e doze anos de duração, com custos crescentes proporcionais aos prazos planejados. Assumiu-se, num primeiro momento, que a abordagem admissível seria a opção por seis anos, na qual 33 por cento dos espaços estariam em obras, com exigência de áreas de transição e de mobilizações compatíveis.⁸ Desse modo, parte das funções e dos usuários seriam temporariamente realocados para regiões que pudessem abrigar atividades diversas. O principal desafio, nesse caso, era encontrar solução para as funções deliberativas dos edifícios da Assembleia Geral e das Conferências.

Algumas alternativas foram previamente simuladas e, nesse período inicial, foi definido que seria construído um edifício fora do lote, mas nas proximidades da sede. De início, a cidade de Nova Iorque sinalizou positivamente para a possibilidade de construção, pela *United Nations Development Corporation-UNDC*, de um prédio de aproximadamente 74.000m², denominado UNDC-5, na parte sul fora do complexo, entre a *41 Street* e *42 Street* (Fig. 59). A previsão era de que, após a conclusão da renovação, o novo edifício seria utilizado para consolidar os espaços locados nos prédios UNDC-1 e UNDC-2, bem como os escritórios existentes em outras partes de Manhattan.

⁶ Mesmo que polêmica, uma vez que envolve questões cruciais relacionadas à premissa de preservar a arquitetura original, reconstrução é uma das formas de garantir a integridade, ainda que com grande impacto na autenticidade do bem.

⁷ Cf. ADLERSTEIN, 2017, "Depoimento oral".

⁸ Cf. UNITED NATIONS, 2000, "Capital Master Plan - Proposed - Report of the Secretary-General", A/55/117.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Novo edifício a ser construído - United Nations Development Corporation UNDC 5



a) Locação no lote a sul do terreno original



b) Simulação do edifício construído



c) Simulação do edifício construído

Figuras 59
Edifício UNDC-5
Maki and Associates
Fonte: Maki and Associates

4.1.2.2 Escopo

O escopo dos trabalhos foi desenvolvido pela equipe de arquitetura e de engenharia que configurou o Escritório do Plano de Renovação.⁹ Para esse fim, inicialmente o Grupo Renato Sarno-RSG também foi selecionada através de uma concorrência internacional realizada entre janeiro e junho de 2001.¹⁰ O plano de concepção e de análise de custos foi preparado entre junho de 2001 e maio de 2002, tendo como objetivos essenciais a renovação de todo o complexo.

Da sistematização do escopo, as intervenções podem ser agrupadas em três categorias (Tab. 2). A primeira se refere aos elementos e sistemas construtivos dos edifícios. A segunda diz respeito a instalações diversas. As alterações por demandas de espaços, por sua vez, correspondem à última delas. Também foram definidas metas de renovação, entendidas como medidas que deveriam nortear as escolhas. Com essa intenção, as metas relacionadas à sustentabilidade, à segurança física e à acessibilidade de pessoas com deficiência constituiriam uma espécie de filtro para as decisões.

Diante da amplitude e das dificuldades, em certos aspectos, de determinar um escopo ideal para o complexo, o plano foi configurado com base em dois níveis, o primeiro chamado de “escopo base” e outro denominado “escopo opcional”. Percebe-se dessa relação inicial de escopos que as pretensões eram abrangentes desde o início dos trabalhos e, conforme será visto, ainda sofreram transformações ao longo do planejamento.

O escopo base correspondia às reformas fundamentais no Secretariado, na Assembleia Geral, no edifício das Conferências, na Biblioteca, no Anexo Sul e trabalhos de paisagismo. Nesse grupo, as soluções tratariam dos problemas com custo aceitável e com menor intervenção. Ainda assim, as ações relacionadas apontavam para grandes reparações e remodelações, com a justificativa de viabilizar condições seguras, acessíveis e eficientes para a condução das atividades da organização.

O escopo opcional, por seu turno, trazia soluções que, embora fossem desejáveis, corresponderiam a mudanças mais dispendiosas, de implementação mais difícil ou que excederiam os objetivos essenciais.¹¹ Do conjunto, os incrementos de segurança representariam os desafios mais complexos, como será visto mais à frente, tanto no que se refere à intenção de preservar a arquitetura, quanto no que tange à dependência de negociações junto à cidade anfitriã.

⁹ Reconhecendo que não dispunha de um quadro técnico abrangente e com experiência à sua disposição, a ONU optou por uma equipe de projeto relativamente pequena do órgão para executar o projeto, com apoio de especialistas contratados para assuntos específicos.

¹⁰ O escritório foi responsável pelas obras de restauro no edifício de Pirelli em Milão, projetado por Gio Ponti. O projeto e a direção das obras são pioneiros na abordagem de restauro com metodologia de mínima intervenção. Os trabalhos, coordenados por Renato Sarno, foram desenvolvidos pelo Renato Sarno Group de Milão e por Corvino + Multari Progetti de Nápoles. Cf. SALVO, 2006, "Arranha-céu Pirelli: crônica de uma restauração".

¹¹ Cf. UNITED NATIONS, 2002, "Capital Master Plan - Plan Study - Report of the Secretary-General", A/57/285.

METAS DE RENOVAÇÃO		CATEGORIA DE INTERVENÇÕES															
		ELEMENTOS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS	Revestimentos, pisos e acabamentos	Remoção de materiais danosos	INSTALAÇÕES	Elétrica, Hidráulica, Mecânica, Gás	Implementação de Redundância	Adoção de energia reserva	Sistemas contra incêndios	ESPAÇOS - DEMANDAS	Racionalização do uso dos espaços	Criação de áreas novas de reuniões	Áreas públicas - visitantes	Centro de Processamento de dados e comunicação	Intervenções em paisagismo e urbanismo		
Garantir medidas sustentáveis	SUSTENTABILIDADE	Escopo Base	Melhoria da qualidade do ambiente interno. Remoção materiais perigosos. Uso de materiais com baixas emissões de carbono														
			Redução do consumo de recursos, uso de equipamentos e tecnologias mais eficientes e materiais de menor impacto no meio-ambiente														
			Redução do desperdício de recursos, reciclagem de materiais e gestão de resíduos durante a construção														
			Melhorias da gestão energética dos edifícios mediante a prestação de dispositivos de monitorização, controle e verificação.														
			Aumentar o uso de fontes renováveis, fontes de energia e água.														
		Escopo Opcional	Aquisição de utilidades geradas a partir de fontes "verdes" ou "renováveis - energia eólica ou geotérmica solar														
			Utilização de fontes renováveis ou alternativas de fontes de energia renováveis e de conservação de água														
			Uso de equipamentos de aquecimento, refrigeração e elétricos super eficientes, incorporando recuperação de calor, resfriamento livre, etc.														
	SEGURANÇA e EMERGÊNCIA	Escopo Base	Controle de acessos														
			Monitoramento e controle														
			Riscos de explosões - materiais e sistemas - vidros em áreas importantes														
			Riscos biológicos - Sistemas de ventilação														
		Escopo Opcional	Segurança - a riscos biológicos intrusivos - sistemas para fechamento rápido e fortalecimento das estruturas dos prédios adjacentes														
			Segurança - fortalecer Assembleia Geral contra explosões														
			Segurança - aumento das áreas com vidros resistentes à explosão														
			Redundância de sistemas elétricos														
Promover acessibilidade	ACESSIBILIDADE	Escopo Base	Percurso de acesso aos edifícios e salas de conferências														
			Sinalização														
			Portas / vãos e passagens														
		Escopo Opcional	Sanitários														
			Elevadores														
			Sistemas de segurança contra incêndio														

Tabela 2
Sistematização das Metas de Renovação
Relação entre Escopos e Categorias de Intervenções impactadas

4.1.2.3 Desdobramentos e dificuldades

As definições até aqui apresentadas ocorreram entre 2000 e 2002, mas o processo teve um período sequencial de planejamento intrincado e que se estendeu até 2006, no qual a viabilidade do plano estava em situação crítica. Várias ocorrências tiveram impacto nas previsões. O desdobramento no desenvolvimento dos projetos, as variações de custos, a inconstância na governança do plano e as complicações no arranjo dos espaços de transição foram os principais eventos que comprometeram o cronograma inicialmente proposto.¹²

Ao desafio típico de elaboração dos projetos para intervenção em obra construída, juntaram-se as mudanças e complementações inevitáveis, parte delas solicitadas, outras necessárias e algumas imprevistas. Nessa fase, as mudanças de projetos ocorreram de início, na definição do programa de necessidades, caracterização, dimensionamento e localização geral dos espaços. No entanto, a tarefa complexa envolvia duas frentes concomitantes para atender tanto os locais finais após a renovação, quanto os locais provisórios. Essas ações tomaram muito tempo diante das decisões críticas e das inevitáveis ingerências por parte dos usuários.

Medidas de segurança tiveram também implicações nos projetos. Em princípios de 1990, a segurança do perímetro e os acessos eram bem diferentes da situação enfrentada no período. Dois eventos seminais – o ataque de 11 de setembro de 2001 em Nova Iorque e as bombas de 2003 nos escritórios das Nações Unidas em Canal Hotel, Bagdad – mudaram as práticas da organização em termos de controle de acesso. No ano do último atentado, houve decisão da Assembleia no sentido de incorporar outras medidas relacionadas ao fortalecimento da segurança para a sede das Nações Unidas na renovação.¹³

Em decorrência dos avanços sucessivos, as estimativas detalhadas de custos sofreram alterações à medida que os projetos eram desenvolvidos. Essa documentação revelou, por exemplo, elementos que não foram completamente custeados em estimativas gerais anteriores, menos detalhadas, e identificou mudanças nos requisitos do código de construção e nos sistemas de segurança e de redundância. Em acréscimo, os projetos também sofreram alterações em virtude das descobertas realizadas nas sondagens adicionais de construção e nos testes necessários para refinar informações de projeto sobre as capacidades de sistemas nos edifícios existentes.¹⁴

Embora o escritório de projetos continuasse a avançar com a documentação técnica para a renovação, a inconstância em relação ao cargo de diretor executivo também teve impacto no andamento das decisões. As substituições e um longo período de vacância

¹² Cf. UNITED NATIONS, 2003, “First annual progress report on the implementation of Capital Master Plan”, A/58/599.

¹³ Cf. ADLERSTEIN, 2017, “Depoimento oral”.

¹⁴ Cf. UNITED NATIONS, 2004, “Capital Master Plan, Report of the Board of Auditors”, A/59/161.

nesta posição foram causas subjacentes à falta de compromisso com o plano e à ausência de respostas, uma vez que, além de liderança na condução do projeto, o Diretor Executivo fazia a intermediação entre o escritório de projetos e a Assembleia Geral.¹⁵

Em 2003, o Secretário-Geral nomeou o primeiro diretor executivo. O japonês Toshiyuki Niwa, ocupante em funções de direção nas Nações Unidas, deixou o cargo cerca de um ano depois. A posição permaneceu vaga até 2005, quando foi contratado Louis Frederick Reuter, profissional com experiência em grandes projetos de renovação em Nova Iorque. Reuter desistiu do projeto após dez meses, frustrado com o que descreveu como a dificuldade de trabalhar com a organização e sem o apoio de grandes países. O cargo ficou vago por quase um ano e somente em julho de 2007 o arquiteto Michael Adlerstein foi nomeado para conduzir o plano até o final.¹⁶

Num cenário dificultado pelo desafio de projetos em obra existente, sem contar com a orientação continuada de liderança, o acontecimento que comprometeu de vez a abordagem em pauta foi a perda de possibilidade da principal opção para espaço de transição. Os planos para a construção de um novo edifício ocorreram, inicialmente, conforme o estimado, no entanto, a utilização do sítio proposto exigiria compensações e alterações na legislação urbanística e fiscal.¹⁷ Até junho de 2005, a legislação necessária para iniciar o projeto não tinha sido apresentada aos órgãos do estado de Nova York e também a legislação federal dos Estados Unidos, prevista para isenção de tributação, não havia sido avaliada pelo Congresso.

Em termos de viabilidade, portanto, o UNDC-5 não era mais uma opção realista para espaço de transição.¹⁸ Como complicador, acerca das áreas de transição, outros fatores afetavam também as possíveis alternativas para o uso de espaços comerciais a serem alugados em Manhattan. Um aumento significativo nos custos para arrendamento, aliado à constatação de que não seriam encontradas soluções funcionais que acomodassem todas as atividades a serem remanejadas, principalmente aquelas de reuniões plenárias, levou à constatação de que a construção de um prédio temporário dentro do próprio lote da sede seria inevitável.

¹⁵ Cf. UNITED STATES, 2008, "Renovation Schedule Accelerated after Delays", GAO-08-513R.

¹⁶ Cf. UNITED NATIONS, 2007, "Capital Master Plan - Timeline".

¹⁷ Para a concepção, optou-se pela realização de um concurso. Os arquitetos considerados foram aqueles que haviam sido contemplados com o prêmio *Pritzker* de Arquitetura, que representavam, na época, 14 países. Três finalistas foram escolhidos através de uma série de etapas de qualificação e apresentaram projetos conceituais ao final de 2003. Dentre eles, o arquiteto representante do escritório *Maki and Associates*, do Japão, foi selecionado para elaboração do projeto. Cf. UNITED NATIONS, 2004, "Second annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan", A/59/441.

¹⁸ Em 2015 os planos do edifício UNDC-5 retornaram como parte das discussões alternativas para crescimento da instituição, com previsão de alcance até 2034. Cf. UNITED NATIONS, 2015, "Study on the long-term accommodation needs for the period from 2015 to 2034, Report of the Secretary-General", A/70/398.

4.1.2.4 Mudanças de rumos

Ao término de 2005, foi necessário um reexame da abordagem e das alternativas. Quatro estratégias principais foram então avaliadas.¹⁹ Em comum, todas elas previam a construção de um Bloco Temporário nos jardins da parte norte do terreno, com instalações transitórias que pudessem acomodar as reuniões programadas para os Conselhos e para as plenárias da Assembleia Geral, em momentos distintos (Fig. 60). Também comum às propostas, foi a decisão de que os escopos opcionais para segurança, sustentabilidade e redundância adicionais deveriam ser aplicáveis a todos os edifícios.²⁰

Optou-se pela denominada Estratégia IV, uma abordagem em múltiplas fases (Fig. 61). Em cada uma delas, dez andares do edifício do Secretariado seriam desocupados e separados das áreas ocupadas por um pavimento vazio, para permitir a renovação da torre em quatro etapas. Na sequência todo o edifício da Assembleia Geral seria renovado, seguido do edifício das Conferências. Além da necessidade de menos espaço a ser locado, representava a opção de manter a sede funcional e visível no seu sítio, com menos interferências externas. A aprovação dessa nova abordagem por parte da Assembleia Geral, foi solicitada em dezembro de 2005, mas só ocorreu em junho de 2006.²¹

Nesse período também ocorreu a transição na liderança das Nações Unidas, com o fim do mandato do Secretário-Geral Kofi Annan e a escolha do diplomata coreano Ban Ki-moon para o cargo. Apesar do cadenciamento das discussões em virtude da mudança, as principais decisões para viabilizar o plano ocorreram a partir de então. Ao final de julho de 2007, conforme visto, seguiu-se a nomeação do novo Diretor Executivo, Michael Adlerstein e no mesmo mês foi contratada a empresa *Skanska USA Building Inc.*, com a função de gerenciar e executar a construção.²²

¹⁹ A Estratégia I propunha que a reforma completa fosse realizada em fase única, com a desocupação total e deslocamento para vários espaços comerciais em Nova Iorque. O custo seria significativo e demandaria grande área de escritórios. A Estratégia II seria similar à primeira, com única fase, mas com escopo reduzido em 30%. No entanto, a redução eliminaria sistemas de segurança essenciais, deixando o complexo na mesma condição. A Estratégia III retomava a proposta de construção de um novo edifício permanente de escritórios no limite norte do terreno e a renovação do edifício do Secretariado seria adiada para um futuro projeto. Além da questão delicada de inserção de novo volume à arquitetura existente, todo o espaço do Secretariado ficaria vazio e inutilizável.

²⁰ Cf. UNITED NATIONS, 2005, “Third annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan”, A/60/550.

²¹ Outras decisões eram necessárias, além da aprovação de uma estratégia de projeto, tais como anuência para o escopo e o orçamento associado, além de uma dotação orçamentária.

²² O contrato abrangia duas obrigações principais. A primeira dizia respeito aos serviços de consultoria pré-construção, na qual os documentos de projeto do plano seriam revisados para avaliar a viabilidade de construção e a redução de custos. A segunda obrigação do contrato correspondia à fase de gestão da obra, onde seriam apresentadas propostas de custos para cada parte do trabalho com base na modalidade de preço máximo garantido. Essas propostas poderiam ser aceitas ou rejeitadas pelo escritório de projetos das Nações Unidas. Se rejeitada, caberia a realização de um novo processo de licitação e assim por diante.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Bloco Temporário Norte



a) Locação



b) Bloco temporário construído.
Após o plano de renovação foi desmontado, com restauração do paisagismo.



c) Configuração para abrigar as reuniões da Assembleia Geral



d) Púlpito do plenário temporário da Assembleia Geral

Figuras 60
Bloco Temporário Norte
Construído como área de transição
Fonte: UN Photo

Uma das medidas fundamentais no período foi a reavaliação dos riscos inerentes à recém-aprovada Estratégia IV, motivada por dois fatores. O primeiro foi a constatação de que a revisão se tratava de uma necessidade real, diante do atraso de quase um ano no início previsto. O segundo se referia ao principal desafio e aos riscos a serem enfrentados na execução da obra no Secretariado parcialmente ocupado em cerca de 70 por cento. Riscos com a possibilidade de incidentes em virtude da estreita proximidade de pessoal, riscos de que o cronograma fosse comprometido devido à interrupção de trabalhos por ruídos e outras perturbações e risco de escalonamento imprevisto de prazos, em virtude do cronograma maior exigido.

Diante das constatações, foram estudadas maneiras de acelerar o plano não só para minimizar a interrupção nos trabalhos, mas também com a finalidade de assegurar o cronograma e o orçamento já aprovados. Elaborou-se, então, um novo planejamento denominado Estratégia IV Acelerada, que reduzia o número total de fases necessárias à renovação (Fig. 62).²³ No entanto, reduzir prazos e fases de execução exigiria novamente rever os espaços de transição.²⁴ A principal decisão de esvaziar áreas maiores do Secretariado levaria ao necessário arrendamento de escritórios em Manhattan. Ainda que não fosse a solução ideal, previa-se que as ocupações seriam por um período relativamente curto.²⁵

A viabilidade de acelerar as obras nos demais edifícios, por sua vez, dependia da rápida construção do Bloco Temporário na parte livre do terreno, e da capacidade de se promover rápidas adaptações. Essa construção, prevista com cerca de 58 mil metros quadrados, inicialmente iria abrigar instalações de duas das Câmaras dos Conselhos para acomodar a renovação do edifício das Conferências e, posteriormente, seria reconfigurada para as funções do plenário da Assembleia Geral.²⁶ Além dessas iniciativas, também estavam previstos espaços de transição nos edifícios existentes, nos subsolos e em partes da Biblioteca e do edifício Anexo Sul.

²³ Cf. UNITED NATIONS, 2007, "Fifth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan", A/62/364.

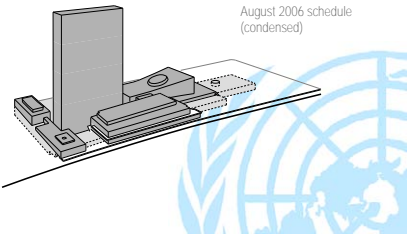
²⁴ O trabalho necessário foi concluído como uma série de pequenos projetos dentro do projeto de plano diretor de renovação.

²⁵ Esses arrendamentos foram previstos em quatro locações: 8.000m² no *United Nations Federal Credit Union* em *Long Island* para acomodar membros da equipe da Divisão de Serviços de Tecnologia de Informação, 15.000m² no *Albano Building* na East 46th Street para acomodar funcionários do Departamento de Assembleia Geral e Gestão de Conferências, 40.000m² no *380 Madison Avenue* e espaços na *730 Third Avenue*.

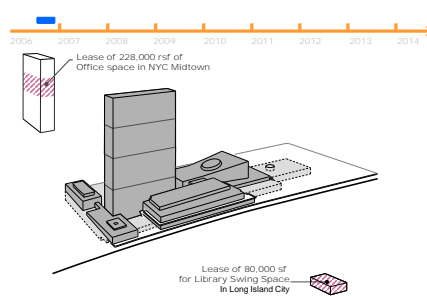
²⁶ O Edifício também forneceria espaço de escritório para o Secretário-Geral e seu Gabinete Executivo, bem como um número limitado de outros membros do pessoal. O bloco foi construído com estrutura mista, esqueleto estrutural de aço e lajes mistas, tipo *steel deck*, para montagem rápida. Segundo Michael Adlestein, o edifício foi propositalmente erigido com materiais e acabamentos rústicos, para que tivesse curto tempo de vida útil. "Era basicamente um galpão elegante, os pisos cimentícios e as instalações aparentes não eram aconchegantes e tinham a intenção de deixar evidente que se tratava de uma construção temporária". Cf. ADLERSTEIN, 2017, "Depoimento oral".

UN Capital Master Plan
Renovation Strategy IV

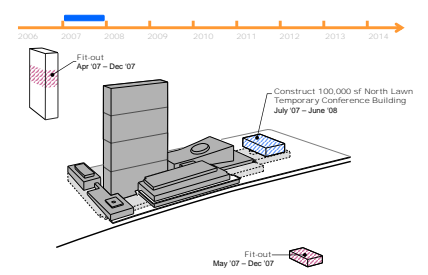
Version 9
August 2006 schedule
(condensed)



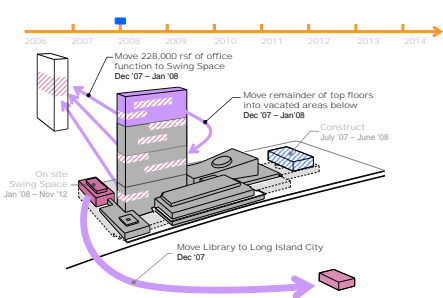
2006 Strategy IV



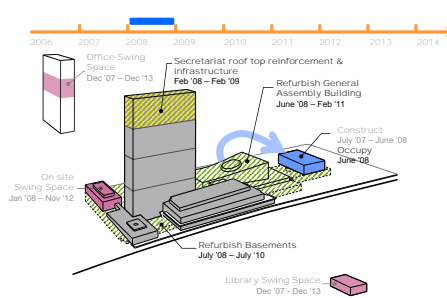
2007 Strategy IV



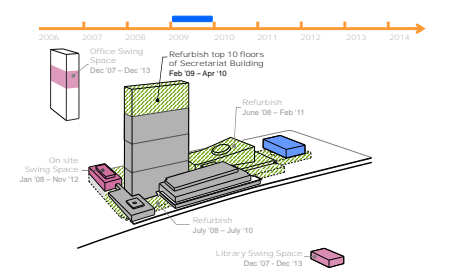
Last Q 2007 / First Q 2008 Strategy IV



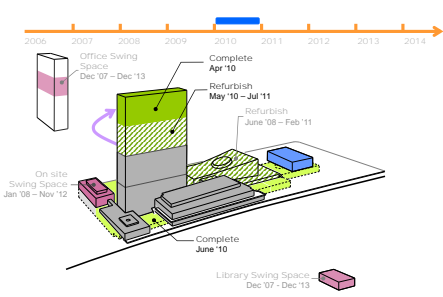
2008 Strategy IV



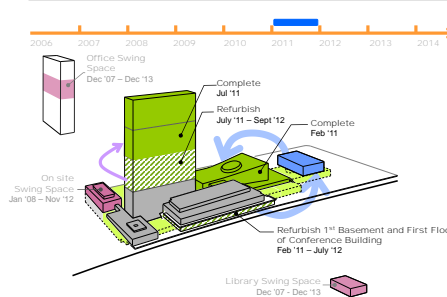
2009 Strategy IV



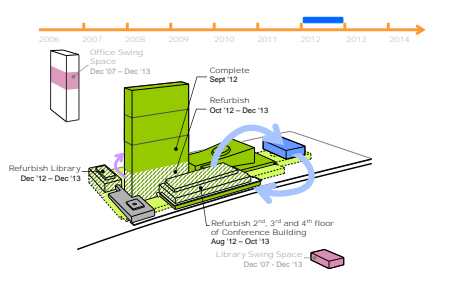
2010 Strategy IV



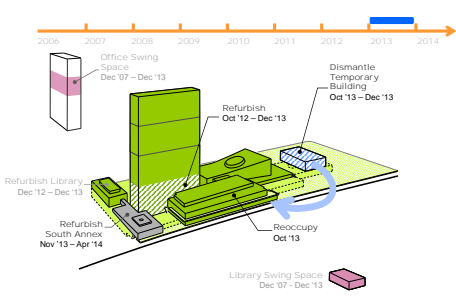
2011 Strategy IV



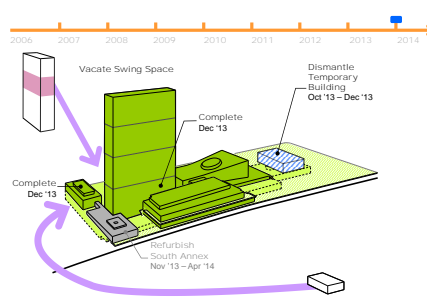
2012 Strategy IV



2013 Strategy IV



Last Q 2013 / First Q 2014 Strategy IV



2014 Strategy IV

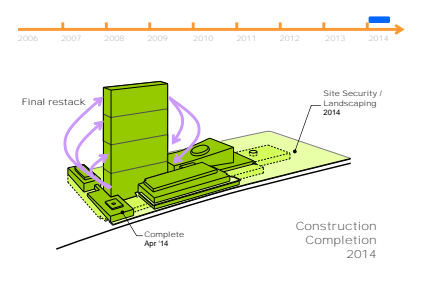


Figura 61

Estratégia IV - Plano de Renovação das Nações Unidas

Fonte: United Nations Capital Master Plan

UN Capital Master Plan

Scope through Time

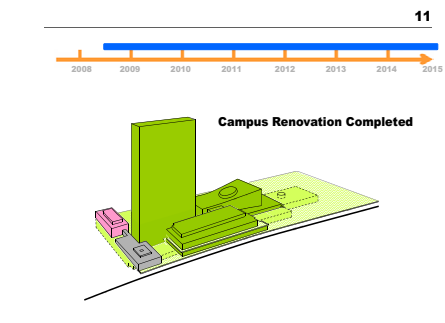
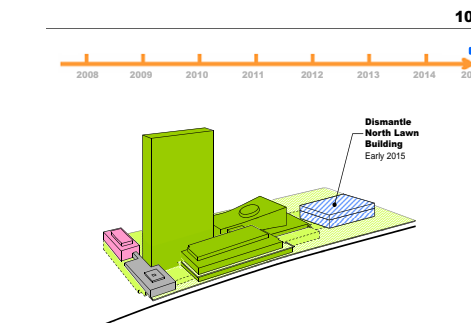
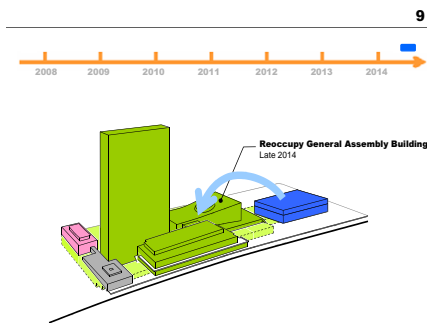
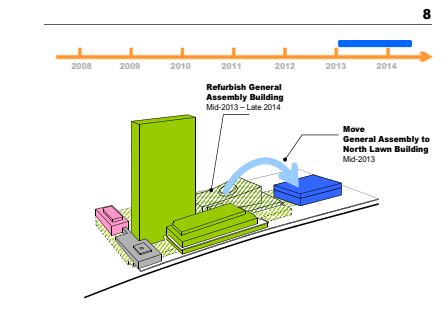
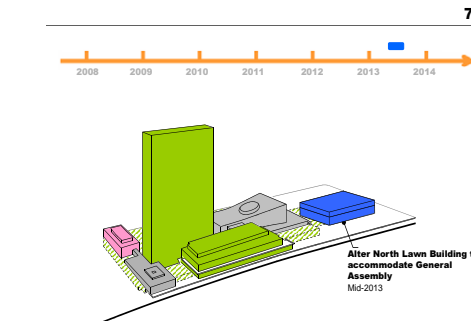
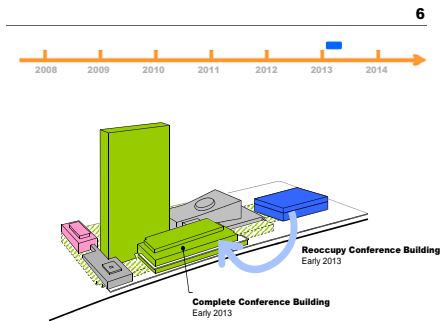
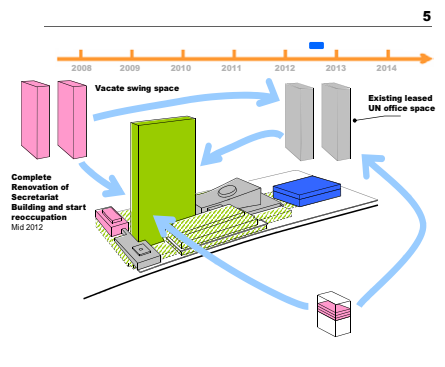
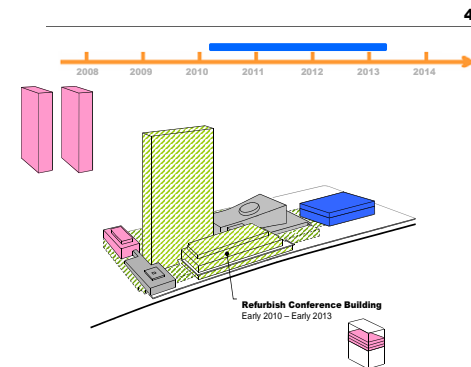
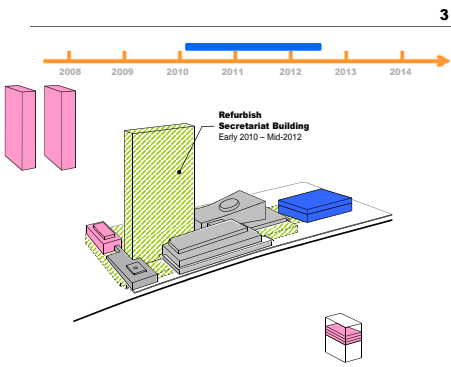
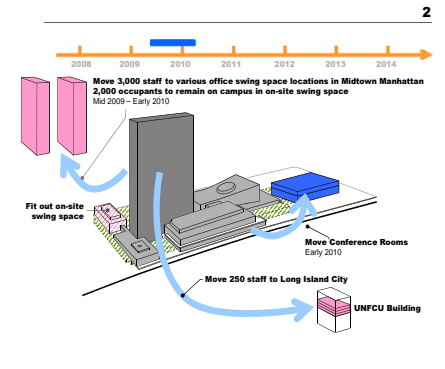
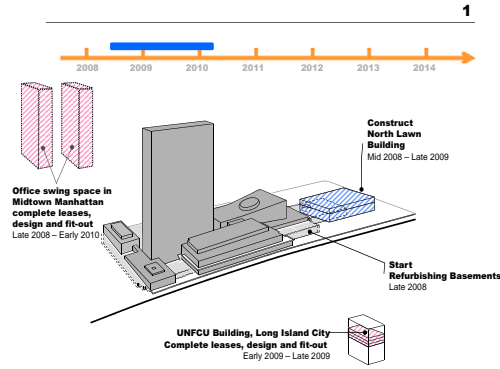
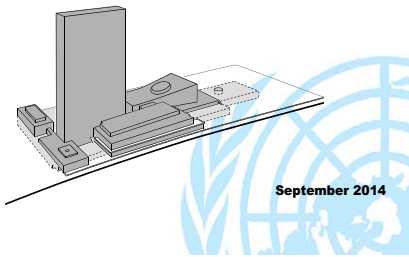


Figura 62
Estratégia IV-Acelerada - Plano de Renovação das Nações Unidas
Fonte: United Nations Capital Master Plan

4.1.3 OBRA EXECUTADA

4.1.3.1 Início dos Trabalhos

As obras foram iniciadas nos subsolos em maio 2009, com a montagem de equipamentos mecânicos, instalações elétricas e sistemas de ventilação para atender a todos os edifícios.²⁷ O primeiro desafio nessa etapa foi a necessidade de redundância parcial. Enquanto sistemas recentes eram instalados, alguns dos existentes teriam que ser mantidos em partes do complexo ainda em uso. Isso significou que tiveram que funcionar simultaneamente novas instalações, instalações provisórias para usos temporários e os sistemas antigos, necessários até que o edifício da Assembleia Geral, último previsto para renovação, estivesse pronto.²⁸

O processo de limpeza foi mais complexo do que o esperado. Grande parte das instalações não estava documentada. Cabos elétricos, telefônicos e de segurança, abandonados há muitos anos, precisavam ser testados individualmente para garantir que as instalações ativas não fossem removidas enquanto o que estava inoperante fosse retirado. Em paralelo, garantir proteção contra a construção e condições de trabalho para o pessoal que continuaria com atividade simultânea à obra foi complicado e dispendioso. As lajes do subsolo possuíam muitas aberturas, para o encaminhamento de tubos e fios, o que se constituía também como passagens de ruídos, poeira e materiais de demolição. Isso exigiu paralisações frequentes de trabalho para selar os vazios nas lajes, previamente desconhecidos.²⁹

4.1.3.2 Secretariado

Após o término das adaptações nas áreas fora da sede e da transferência de aproximadamente 2.800 pessoas, as obras no edifício do Secretariado tiveram início em fevereiro de 2010.³⁰ Tal como no período da construção, o início dos trabalhos pelo Secretariado era significativo. Por um lado, se, na década de 50, o surgimento da torre foi uma afirmação da força da instituição, agora, iniciar obras de renovação no maior e mais visível edifício também serviria como demonstração da capacidade para solucionar problemas. Por outro lado, assim como na obra original, agora tinha um efeito prático, o edifício agregava as soluções construtivas existentes nos demais e poderia servir como protótipo e canteiro experimental para as tarefas previstas.

²⁷ Cf. UNITED NATIONS, 2011, “Ninth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan”, A/66/527.

²⁸ Para avaliação crítica sobre aspectos da arquitetura, as obras foram acompanhadas pelo Conselho Consultivo, composto por: Susan Njeri Kibue (Quênia), Stefan Kuryłowicz (Polônia), K.T. Ravindran (Índia), Anna Torriani (Suíça) e Jayme Zettel (Brasil), Fundação Oscar Niemeyer.

²⁹ Cf. UNITED NATIONS, 2012, “Tenth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan”, A/67/350.

³⁰ Cf. UNITED NATIONS, 2008, “Sixth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan”, A/63/477.

Dada a relevância do arranha-céu com cortina de vidro, o Secretariado tinha desafios vinculados ao que representa em termos simbólicos no campo da arquitetura e, ao mesmo tempo, problemas típicos das envoltórias empregadas na arquitetura moderna. A torre de concreto e aço definida pelos arquitetos se caracterizaria pela relação entre cheios e vazios, empenas cegas revestidas em mármore nas faces estreitas e uso das cortinas de vidro para maximizar luz do dia e percepção visual nas fachadas maiores.³¹ No entanto, conforme constatou a investigação para avaliar as condições e as opções de renovação da envoltória, a cortina tinha pouca semelhança com o original, há décadas, conforme visto, e apresentava uma série de problemas.³²

Em relação aos vidros a transparência original teve seu efeito reduzido consideravelmente pela mistura de cores variadas e pelos diferentes graus de reflexão decorrentes das películas aplicadas e das substituições incompatíveis. Do alumínio original que reveste a estrutura principal de aço, o brilho metalizado do enquadramento desapareceu depois de apenas alguns anos e as partes pretas foram reduzidas a tons de cinzas devido ao ambiente de marina do *East River*. Para além dos aspectos visuais aparentes, a combinação entre o vidro de baixa eficiência especificado e as infiltrações existentes desde os primeiros anos resultava em perda de energia na ordem de 23.7 bilhões de BTU's anualmente, 71% maior que os padrões aceitáveis.³³

Mas o mais relevante nos achados estava relacionado à integridade estrutural das partes de aço. O uso combinado de aço e alumínio favoreceu a ocorrência de eletrolise, quando metais com potenciais eletromotivos distintos se polarizam e em contato com o outro resultam na desintegração do material menos nobre. Num prazo de cinquenta anos, mesmo o menor potencial pode levar à corrosão. No caso do Secretariado, as inspeções visuais indicaram possibilidade de corrosão oculta, dentro da estrutura da cortina, problema evidenciado pelo abaulamento das peças de alumínio que sugeriam expansão do aço em processo de corrosão. Inspeções boroscópicas confirmaram a suspeita, com casos de montantes de aço que perderam mais de 70% do material original (Fig. 63.a).³⁴

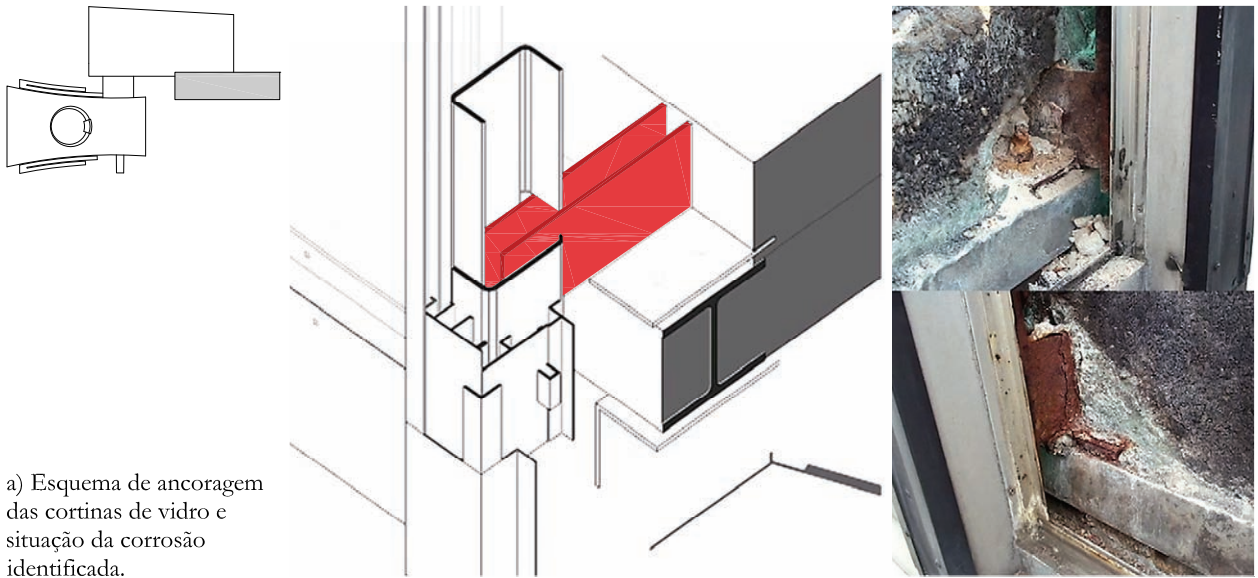
³¹ Tal expediente encontra-se presente como opção também nos demais edifícios. Mas cada prédio tem diferentes projetos de fachada e distintos problemas. Essas fachadas variadas, em condições diversas de deterioração representaram desafios singulares.

³² *Hentges & Associates* foi a empresa responsável por avaliar as condições existentes e recomendar estratégias de renovação. O diagnóstico foi baseado em substancial documentação técnica, especificações originais, desenhos detalhados, desenhos do fabricante, amostras de materiais e catálogos. Também foram feitas inspeções visuais externas e exames boroscópicos, com inserção de pequenas câmeras, além de inspeções com a desmontagem de um módulo, remoção do vidro e dos elementos de alumínio. A partir da avaliação do projeto, preliminar de inspeção visual combinadas com estatísticas e probabilidades a empresa desenvolveu um programa de inspeção parcial que correspondeu a 99,9% de acuidade.

³³ Cf. HEINTGES, 2008, "The United Nations Secretariat Curtain Wall".

³⁴ Com base em probabilidade estatística revelou-se um nível considerável de corrosão na estrutura da cortina de vidro, constituída pelos montantes e pelas ancoragens, que poderia comprometer sua resistência, e constatou-se que falhas poderiam ocorrer em condições extremas de vento.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Secretariado



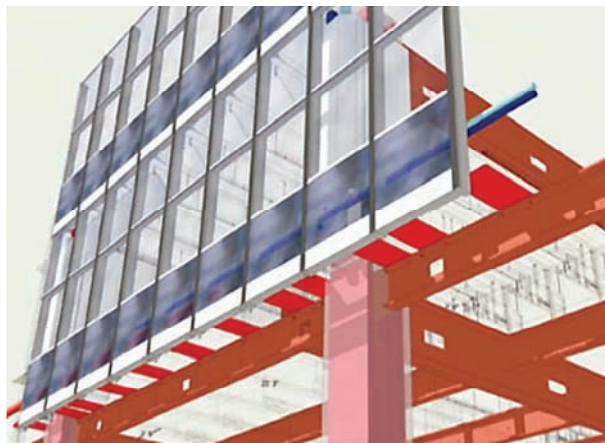
a) Esquema de ancoragem das cortinas de vidro e situação da corrosão identificada.



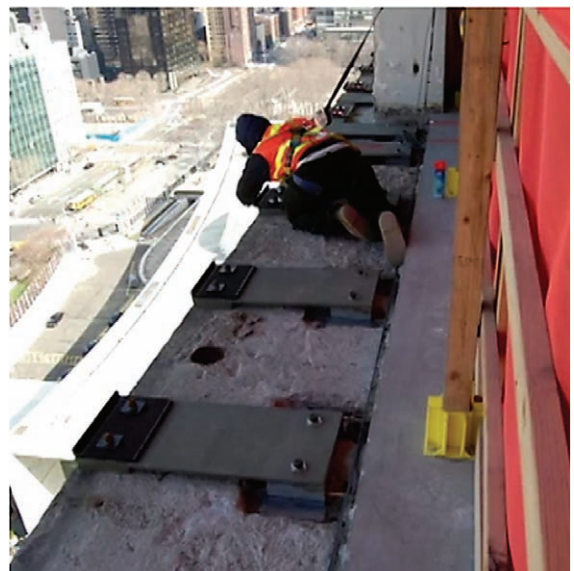
b) Pavimento-tipo após as demolições



c) Montagem dos novos painéis da cortina de vidro



d) Proposta de reforço estrutural para ancoragem do novo sistema, em vermelho.



e) Reforço estrutural para ancoragem do novo sistema.

Figuras 63

Vedações

Substituição das cortinas de vidro

Fonte: UN Photo

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Secretariado



Figuras 64
Vedações
Substituição das cortinas de vidro
Fonte: UN Photo

a) Execução a partir dos andares superiores, abaixo dos andaimes a original.



b) Comparação entre a feição da cortina de vidro, na década de 60, antes do plano de renovação e após a substituição.

O diagnóstico foi confrontado com as opções de reparo, restauração ou reconstrução fiel.³⁵ As avaliações foram realizadas com foco nas opções remediadoras de reparo e restauração, no entanto elas se mostraram de difícil alcance. Do ponto de vista ideal, a preservação envolveria a retenção de materiais originais, restauro de perfis, cores e transparência. Constatou-se, no entanto, que nenhuma das opções de remediação poderia garantir a aparência original sem usar materiais de substituição. No que se refere aos componentes metálicos, o reparo de ancoragens corroídas necessitaria de remoção de uma parcela significativa da cortina. Restaurar a condição original de sistema, por sua vez, significaria retomar problemas evidenciados, com o agravante de que o alumínio teria restauração difícil diante da impossibilidade de remover o acabamento sem destruí-lo.

Em relação às metas de renovação, constatou-se que nenhuma condição de desempenho poderia ser alcançada pelo sistema existente, ainda que fosse restaurado à condição original. Em relação às metas de sustentabilidade, somente a opção de reconstrução poderia assegurar desempenho ideal, diante da sobrecarga dos vidros de alto desempenho na estrutura já precária. No que tange à segurança, seria difícil realizar reforços nas opções de reparo ou de restauração, para proteção balística e para resistência à explosão, sem comprometer aparência da cortina.

As investigações progrediram, tornando evidente para a equipe de projetos que um novo sistema deveria ser considerado. Partiu-se do princípio que a opção pela reconstrução fiel poderia acomodar requisitos de desempenho e metas de renovação sem alterar visivelmente as intenções originais de projeto.³⁶ Essa decisão também levou em conta que a medida poderia garantir a longevidade da cortina para período previsto no plano de renovação, ao considerar estender o ciclo de vida dos sistemas da edificação em, no mínimo, de 25 anos.

A premissa principal da opção pela reconstrução fiel era que o novo sistema deveria ser indistinguível em seu aspecto visível do detalhamento original.³⁷ Perseguiu-se, assim, a aparência original como intenção projetual buscando replicar o que foi efetivamente construído (Fig. 64). Um aspecto interessante da premissa parte da constatação de que a cortina original fazia uso de peças padronizadas, produzidas em massa e feitas à máquina, o que daria suporte à noção de que a reconstrução fiel, com componentes produzidos de forma similar, seria também uma opção apropriada e condizente com essas características.

³⁵ Reparo: ampla inspeção e trabalho de reparo, com mínima intervenção; Restauração: restaurar o sistema a sua condição original, seguido de programa de inspeção e reparo reativo; Reconstrução fiel: completa remoção do existente, substituição por um novo customizado, projetado e fabricado com base nos padrões, materiais, acabamentos e intenções originais do projeto. Cf. HEINTGES, 2008, "The United Nations Secretariat Curtain Wall".

³⁶ Cf. HEINTGES, 2014, "The United Nations Capital Master Plan".

³⁷ Cf. UNITED NATIONS, 2010, "Eighth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan", A/65/511.

Acreditamos que esta opção será a melhor maneira de respeitar e restaurar o caráter original do edifício e manterá sua importância na história da cortina dos arranha-céus, garantindo a viabilidade contínua do que ele representa. A renovação do edifício do Secretariado das Nações Unidas é um projeto único com uma oportunidade de preservação sem precedentes. A solução de reconstrução fiel proporcionaria uma nova vida à cortina de vidro e talvez se tornasse uma estratégia de preservação modelo para outros importantes edifícios: uma solução que esperamos ser digna da intenção original.³⁸

Isto posto, a nova cortina de vidro foi resultado de uma montagem unificada de perfis de alumínio extrudado reforçado com aço e que se aproxima das formas e proporções exteriores e da aparência interior da cortina concluída em 1950 (Fig. 64.b). Todas as partes de alumínio receberam pré-tratamentos e acabamento anódico claro que correspondem à cor e ao brilho originais e proporcionam proteção mais durável. Com o mesmo propósito, as extrusões que foram originalmente anodizadas a preto receberam revestimento de fluoropolímero de alto desempenho.

O novo sistema incorporou vidro translúcido e opaco para coincidir com as especificações originais, com uma caixa de sombra de alumínio em quadros replicando a parede do parapeito na cor preta. O vidro seguiu as orientações da época, foi projetado e fabricado de forma a corresponder à cor e à transparência previstas e também incorporar um revestimento de alto desempenho térmico. As janelas contam com equipamento mecânico automatizado fotossensível de persianas e controles individuais dos ambientes que complementam o caráter e o conforto pretendidos.³⁹

Além do sistema em si, a mudança da cortina de vidro tinha outras implicações. Conforme os padrões de construção da época, as lajes de concreto não possuíam resistência nem constituição robustas. Eram feitas em parte com agregado de cinza nos trechos centrais e agregado de rocha nas bordas, correspondentes ao balanço de 75cm, onde os montantes originais eram estruturados.⁴⁰ A fraca constituição do concreto e as perfurações existentes no trecho de fixação levaram à decisão de desconsiderar a laje existente para fins de suporte e acrescentar uma série de estabilizadores estruturais fixados diretamente na estrutura metálica (Fig. 63.a; 63.c).⁴¹

Ainda como elemento da envoltória, as pedras em mármore Vermont foram todas verificadas quanto à fixação, realizado reforço nos casos necessários e passaram por um processo de limpeza superficial com jato de areia (Fig. 65.b).⁴² Um recurso implementado na construção inicial foi importante para evitar as variações bruscas de

³⁸ HEINTGES, 2008, "The United Nations Secretariat Curtain Wall".

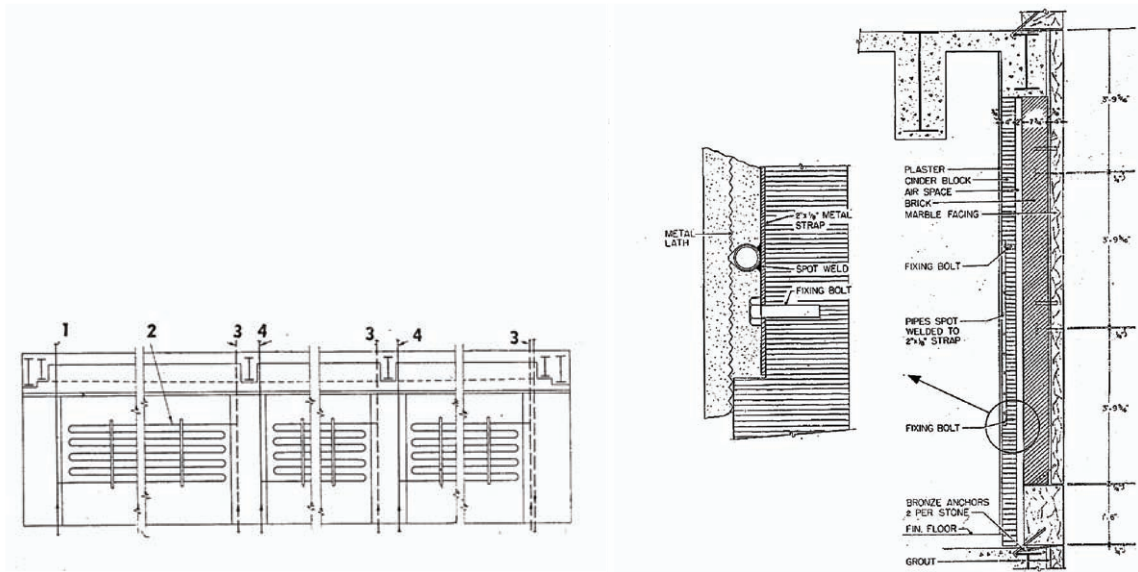
³⁹ Cf. FITZPATRICK, 2014, "The Nations Capital Master Plan".

⁴⁰ Cf. GERING, 2014, "Modernist Optimism Reconfigured for a New Century: The UN Secretariat Building".

⁴¹ Cf. UNITED NATIONS, 2013, "Eighth Meeting of the Advisory Board".

⁴² Cf. UNITED NATIONS, 2012, "Seventh Meeting of the Advisory Board".

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Secretariado



a) Sistema de aquecimento executado nas empenas, 1952

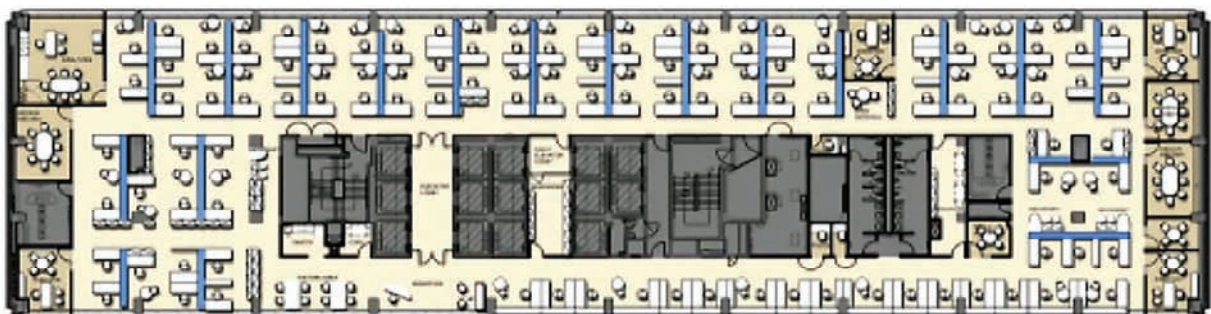


b) Restauração e limpeza do mármore, 2011

Figuras 65
Revestimentos em pedra
Fonte: UN Photo



Figura 66
Reformulação na configuração
dos pavimentos
Fonte: UN Photo



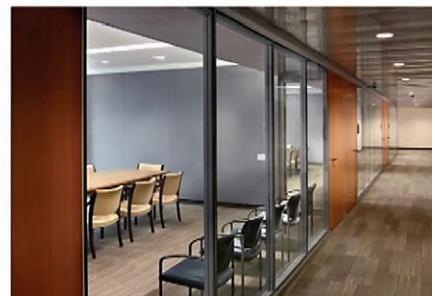
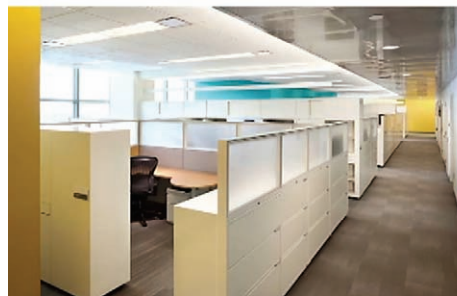
SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Secretariado



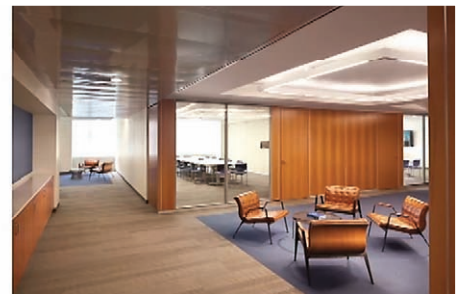
a) Construído, 1952



b) Após as obras, 2014



c) Ambientes de reuniões e escritórios, 2014



d) Hall de acesso e outros espaços, 2014

Figuras 67
Ambientes
Fonte: UN Photo

dilatação nas pedras das fachadas ao longo do tempo. Trata-se do sistema de aquecimento em serpentina que foi incorporado a todas as paredes das empenas (Fig. 65.a). Inicialmente previsto para aquecer os pavimentos no inverno, ele também serviu para reduzir a variação térmica sofrida pelo revestimento na parte de fora.

Além dessas intervenções na envoltória, houve mudança significativa na configuração do pavimento tipo. Toda a parte de infraestrutura foi revista, com definição de percursos horizontais e verticais que antes não existiam e promoveu-se alterações no núcleo que abrigava elevadores e serviços, com o intuito de melhorar a circulação, permitir entrada de luz natural e garantir acesso à vista.⁴³ Combinadas com o tratamento das cortinas de vidro, essas transformações nos ambientes internos hoje facultam aos usuários os benefícios que os arquitetos da equipe internacional preconizavam para os ambientes de escritório do Secretariado, locais de trabalho agradáveis e com o benefício da vista para o exterior (Fig. 67).

4.1.3.3 Conferências

No edifício das Conferências, além dos ambientes de escritórios, os espaços de reuniões plenárias representavam os maiores desafios, tanto em relação à transferência temporária, quanto no que se refere ao nível das intervenções. Como principais funções continuadas, o Conselho de Segurança foi transferido para um plenário interino construído logo abaixo da Assembleia Geral,⁴⁴ o Conselho de Tutela e o Conselho Econômico e Social foram transferidos para ambientes no Bloco de Transição Norte, conforme mencionado. Somente após esses remanejamentos as obras tiveram início.

No decorrer dos trabalhos, as decisões relacionadas a questões estruturais do edifício tiveram grande impacto no andamento das obras. Inicialmente pela constatação de problemas não previstos, uma vez que somente após as transferências e a realização das demolições, a condição das estruturas de concreto do edifício revelou a necessidade de reforços adicionais.⁴⁵ Mas a situação mais complexa enfrentada decorreu da engenhosa proposta dos arquitetos da equipe original de estender a plataforma do complexo sobre a Avenida Franklin D. Roosevelt (*FDR Drive*), combinada com o edifício que avançava em direção ao rio.

Após o início dos trabalhos de renovação, as obras foram interrompidas quando unidades da organização no mundo sofreram ataques e o nível de segurança foi

⁴³ Cf. GERING, 2014, “The United Nations Capital Master Plan”.

⁴⁴ Dada a importância e os riscos inerentes, o Conselho de Segurança não poderia ser transferido para o Bloco Temporário Norte. Isso resultou na construção de uma Câmara Temporária do Conselho de Segurança na sala de Conferências abaixo do plenário no edifício da Assembleia Geral. O mural do pintor norueguês Per Krohg foi reproduzido digitalmente, enquanto a mesa ferradura original foi transferida para o local.

⁴⁵ A composição do concreto das lajes utilizadas em Nova Iorque entre 1940 e 1950 representava desafio à parte para os engenheiros de estruturas. Essas lajes foram construídas antes que as barras corrugadas estivessem em uso e a prática comum era o emprego de telas metálicas sobre as quais era vertido o concreto.

umentado. Realizou-se um reestudo para implementação de medidas de segurança acrescidas ao trabalho que já estava em andamento. Como resultado dessas avaliações, as estruturas para todo o edifício foram significativamente reforçadas, com modificações para atender a requisitos de segurança contra potenciais explosões provenientes da avenida, que atravessa todo o campus e passa embaixo de três Salas de Conferência e das Câmaras dos Conselhos.

As principais preocupações estavam relacionadas ao grau de resistência que paredes e colunas poderiam suportar, nesse sentido, três iniciativas ocorreram para proteger o edifício. Em relação ao plano de transição foi necessário reforçar a laje de piso que passa sobre a via e uma nova laje de 60cm de concreto armado foi construída.⁴⁶ Fora do edifício foram acrescentadas 300 novas colunas de aços ao longo da via para melhor sustentação da laje em caso de explosão. Por fim, as Salas de Conferências foram invertidas, colocando a área de reunião para oeste e a galeria de público para leste, aproveitando a laje inclinada para criar um andar adicional de proteção no trecho (Fig. 68).⁴⁷ Esse complexo conjunto de mudanças para viabilizar a continuidade de uso do edifício ocasionou atraso de aproximadamente um ano no calendário.

Tal como ocorrera na construção original, na fase de renovação também houve esforço no sentido de permitir que os Estados Membros fizessem doações em conformidade com o caráter internacional da organização. Assim, arquitetos foram selecionados e colaboraram para fornecer contribuições de projeto para espaços específicos. A contrapartida era a mesma esperada naquela primeira ocasião, o apoio financeiramente através da doação do país representante.⁴⁸

Principais espaços da sede, junto com a Assembleia Geral, as Câmaras dos Conselhos mantiveram a vinculação com os países que originalmente contribuíram na construção.⁴⁹ Nesses locais, observa-se que a manutenção das características fundamentais e a recuperação de aspectos anteriormente modificados foram as principais preocupações, ainda que novos elementos tenham sido adicionados à restauração. Segundo Michael Adlestein, nesses plenários a maioria dos painéis originais e materiais de acabamentos existentes estão preservados e restaurados, depois de removidos e limpos ou recuperados, foram devidamente reinstalados.⁵⁰

Na Câmara do Conselho de Segurança, de Arnstein Arneberg, patrocinada pela Noruega procurou-se retornar os padrões ao seu estado original de cores quase claras, com iluminação e instalações melhoradas. Após as desmontagens e demolições, a câmara foi remontada com algumas mudanças pontuais - assentos foram renovados,

⁴⁶ Cf. UNITED NATIONS, 2012, "Tenth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan", A/67/350.

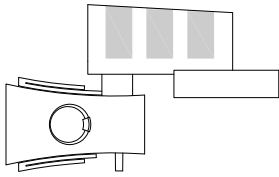
⁴⁷ Cf. FITZPATRICK. 2015, "Refurbishing Midcentury Icons".

⁴⁸ Embora significativa no edifício das Conferências, a iniciativa também ocorreu em diversas outras partes do conjunto.

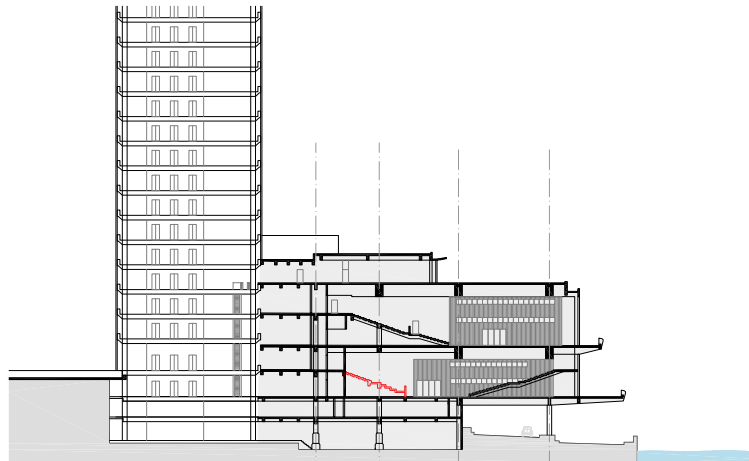
⁴⁹ Em outros casos, os espaços foram objetos de novas doações, tais como a Sala de Consultas do Conselho de Segurança (Federação Russa), o Salão Sul dos Delegados Sul (Turquia), o *Quiet Room* (Alemanha) e o novo Salão do Leste (Qatar).

⁵⁰ Cf. UNITED NATIONS, 2012, "Seventh Meeting of the Advisory Board".

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Edifício das Conferências



a) Corte esquemático com a inversão da galeria de público



b) Construído, 1952



c) Reforma com a inversão do leiaute, 2011



d) Galeria de Público finalizada, 2014

Figuras 68
Reforma das Salas de Conferências
Comparação entre períodos
Fonte: UN Photo

mármore foi lavado, tapeçarias e tecidos foram restaurados ou recriados. O mural do pintor norueguês Per Krohg foi limpo e a emblemática mesa em forma de ferradura foi restaurada. Nas paredes longitudinais, o papel de parede de seda-damasco azul original com motivos amarelos, projetado pela artista têxtil norueguesa Else Poulsson, resistiu ao tempo, mas encolheu em virtude do tratamento utilizado para resistência ao fogo na década de 1950, por isso foi substituído por uma nova versão em *Rayon* (Fig. 69).⁵¹

A Câmara do Conselho Econômico e Social, projetada por Sven Markelius, foi remontada com móveis, tapetes, piso de mármore e painéis de madeira da Suécia. Como destaque da sala, o forro foi recuperado e recebeu nova pintura. Outro elemento marcante era a grande cortina em tons quentes na frente da janela para o rio. A peça original em vermelho, laranja e violeta desenhada por Marianne Richter foi tratada à prova de fogo quando instalada em 1952, no entanto, após alguns anos, apresentava os efeitos do calor e da luz forte da janela, além de danos decorrentes do tratamento, uma vez que os sais do retardador de chama destruíram parte da matéria têxtil (Fig. 70).⁵²

Enviada de volta à Suécia para a conservação, a cortina Richter foi devolvida, mas logo voltou ao mesmo estado deteriorado. Em 1989, a peça original foi substituída por outra de Markelius, que também havia sido tratada com retardadores de chama na Suécia antes de ser instalada e teve o mesmo destino que a anterior, deterioração prematura. A renovação da Câmara foi oportunidade para solucionar o problema. Como parte da contribuição sueca, a artista Ann Edholm criou a nova cortina “Dialogos”, com grandes triângulos vermelhos, produzida em Estocolmo, em lã revestida com *Trevira*. O material passou por testes de incêndio e não precisou ser tratado com retardadores de chama (Fig. 70.c).⁵³

No Conselho de Tutela, a Dinamarca trabalhou com as Nações Unidas e supervisionou a renovação, mantendo a tradição do projeto original da sala segundo a criação do dinamarquês Finn Juhl. Após décadas de uso e alterações, a câmara foi renovada e os detalhes refletem o resultado de uma análise fundamentada no conceito original, caracterizado pelo jogo de cores e efeitos proporcionados pela combinação entre painéis de madeira nas paredes, elementos destacados no forro, cortinas e mobiliário especialmente fabricado (Fig. 71).⁵⁴

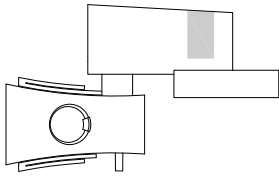
⁵¹ Cf. LEIMBACH, 2013, "The UN Security Council Chamber Reopens With a Touch of Class".

⁵² O *Swedish National Heritage Board* tinha experiência prévia de outras obras têxteis que haviam sido destruídas por retardadores de fogo e descobriu que o retardador de chama utilizado contribuiu para o mau estado da cortina. Cf. BERGSTRAND, 2013, "Fireproof Artwork in the UN Building in New York".

⁵³ Katherine Grenier lembra que a Suécia propôs substituir a cortina de Markelius por uma nova através de um concurso de projeto. No entanto a proposta original da artista tinha o desenho geométrico num padrão preto e branco. Além de inapropriado para fins de imagem gravada, o escritório do plano de renovação considerou de grande impacto. O projeto foi rejeitado e a versão foi modificada pela artista para adoção do vermelho, que remete aos tons quentes originais. Cf. UNITED NATIONS, 2012, "Seventh Meeting of the Advisory Board".

⁵⁴ Cf. LINDMAN *et* ISITT, 2016, "United Nations: The Story behind the Headquarters of the World".

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Edifício das Conferências



a) Construído, 1952



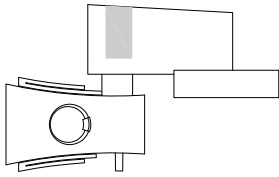
b) Durante as obras de renovação, 2012



c) Após as obras de renovação, 2014

Figuras 69
Câmara do Conselho de Segurança
Comparação entre períodos
Fonte: UN Photo

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Edifício das Conferências



a) Construído, 1952



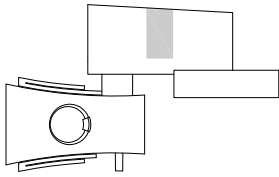
b) Durante as obras de renovação, 2012



c) Após as obras de renovação, 2014

Figuras70
Câmara do Conselho
Econômico e Social
Comparação entre períodos
Fonte: UN Photo

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Edifício das Conferências



a) Construído, 1952



b) Durante as obras de renovação, 2012



c) Após as obras de renovação, 2014

Figuras 71
Câmara do Conselho de Tutela
Comparação entre períodos
Fonte: UN Photo

Principal elemento de destaque, o forro original em cores foi completamente restaurado e recebeu nova pintura, também foram restaurados os painéis de madeira nas paredes. A empresa dinamarquesa *Onecollection*, que tem os direitos exclusivos de fabricar e comercializar os móveis da Juhl, foi responsável por recriar as poltronas dos Delegados. Além disso, o espaço atualizado também incluiu novas mesas e cadeiras desenhadas por Kasper Salto e Thomas Sigsgaard, ganhadores de um concurso patrocinado pela *Danish Arts Foundation*.⁵⁵

Nas Salas de Conferencias, apesar da inversão no leiaute, a proposta dos novos espaços se assemelha à aparência das antigas. Entretanto, conforme Kathy Farbod destaca, as intervenções nessas salas foram tomadas como readequação e não como restauração histórica.⁵⁶ Com essa visão, foram admitidas algumas modificações. As ripas originais das salas foram preservadas e reutilizadas, no entanto, aplicadas em outra configuração, uma vez que foram originalmente instaladas para redução de ruídos, mas com pouco efeito por causa dos espaços entre elas. Ainda que o esquema de cores do carpete marrom, dos móveis e das paredes amarelas tenha sido mantido, a iluminação melhorada afetou a percepção desses mobiliários, muitos deles reciclados.

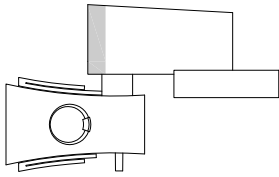
Outros espaços importantes do edifício são aqueles destinados aos encontros dos Membros de Estados, com destaque para o Estar Norte dos Delegados, que teve uma renovação substancial, como presente da Holanda. Hella Jongerius redesenhou o salão em colaboração com Rem Koolhaas, Irma Boom, Gabriel Lester e Louise Schouwenberg (Fig. 72). A equipe manteve alguns dos objetos referenciais escandinavos e preservou as obras de arte existentes, além de propor nova paleta de cores e seleção de móveis. Uma das principais mudanças foi a remoção do mezanino na fachada leste, restaurando o espaço aberto e liberando a vista para o rio. Nesse trecho Jongerius projetou a cortina dos “Knots & Beads”, com cordas e grânulos de porcelana, que potencializam o efeito na vista liberada.⁵⁷

⁵⁵ Uma vez que nenhuma das cadeiras originais estava disponível, a empresa tinha apenas os desenhos e confiou a tarefa de fabricação à empresa japonesa *Asabi Sofu Manufacturing Co.*

⁵⁶ Cf. UNITED NATIONS, 2012, "Fifth Meeting of the Advisory Board".

⁵⁷ Segundo Jaime Zettel as mudanças seriam mais radicais, mas foram adequadas à intenção de respeito à importância histórica e diplomática do espaço. Cf. ZETTEL, 2017, "Depoimento oral".

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Edifício das Conferências



a) Construído, 1952



b) Após as obras de renovação, 2014



c) Vista da cortina no trecho leste, 2014

Figuras 72
Estar Norte dos Delegados
Comparação entre períodos
Fonte: UN Photo

4.1.3.4 Assembleia Geral

Uma vez concluídas as obras e a reocupação do edifício das Conferências, iniciou-se a reconfiguração do Bloco Temporário Norte para criar a sala provisória da Assembleia Geral. No prédio de transição, os espaços destinados anteriormente às duas câmaras foram unidos e transformados no plenário provisório. Assim como no edifício dos Conselhos, o trabalho na Assembleia Geral foi cuidadoso no sentido de preservar os materiais e as características existentes no prédio mais importante do complexo, onde a quantidade dos detalhes da concepção original é considerável.

Adlerstein destaca que um dos pontos de referência para as obras era restituir a aparência do original da década de 50, com inovações tecnológicas e sistemas mais eficientes para aquecimento e ar condicionado, bem como melhores características de segurança e de ajustes para as demandas atuais.⁵⁸ Essa intenção fica clara em todos os demais espaços dos edifícios, incluindo a Sala de Conferências logo abaixo da Assembleia Geral, o Salão de Público na parte norte e o Salão dos Delegados na parte sul, que recebeu o mural de Portinari após sua volta do Brasil, para onde havia sido enviado visando trabalhos de recuperação.⁵⁹

Toda a riqueza de detalhes previstas por Harrison está presente e renovada, incluindo os pisos com padrões de pavimentação xadrez que alterna placas claras e escuras, revestimentos diversos e os pilares com iluminação incorporada. Também foram mantidas as soluções que, ainda hoje, causam surpresa. Nas discussões do Conselho Consultivo, Barwick lembrou que seria desejável uma solução mais grandiosa ao espaço configurado pela entrada norte do edifício, ao que Adlerstein lembrou que os sistemas mecânicos visíveis no teto, assim como adotados na Câmara do Conselho Social e Econômico de Markelius, são manifestação simbólica de que, tanto na época da construção, quanto agora, nações unidas é uma tarefa ainda inacabada (Fig. 73).⁶⁰

Desses espaços mencionados, o interior do plenário era e continua sendo o mais importante e as obras de renovação levaram em conta essa relevância. Na avaliação do acabamento em ripas douradas, que tanto caracteriza o parlamento, observou-se que algumas foram danificadas com o tempo e, após avaliações, chegou-se à conclusão que seria difícil achar material que fosse igual ao existente.⁶¹ Diante disso, todas as ripas foram numeradas, removidas, limpas, receberam nova pintura e recolocadas, após a retirada do amianto do fundo das paredes.

O revestimento folheado a ouro atrás do púlpito da mesa do Secretário Geral e que recebe o emblema da ONU também foi substituído por um novo, uma vez que estava impregnado de alcatrão e nicotina acumulados ao longo de décadas de fumaça de cigarro e charuto. Os murais de Leger foram protegidos durante a obra e permaneceram no local. O carpete, desbotado e parcialmente danificado, foi

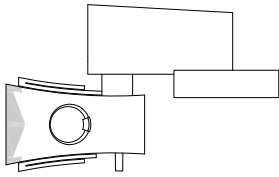
⁵⁸ Cf. ADLERSTEIN, 2017, "Depoimento oral".

⁵⁹ Cf. UNITED NATIONS, 2015, "The United Nations at 70".

⁶⁰ Cf. UNITED NATIONS, 2013, "Eighth Meeting of the Advisory Board".

⁶¹ *Ibidem*.

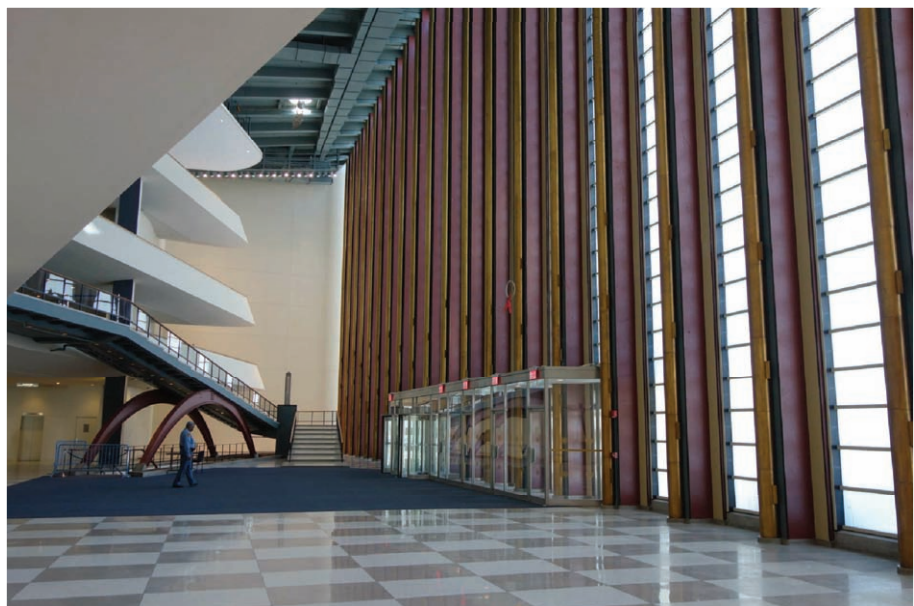
SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Edifício da Assembleia Geral



a) Construído, 1952



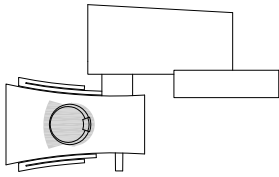
b) Durante as obras de renovação, 2013



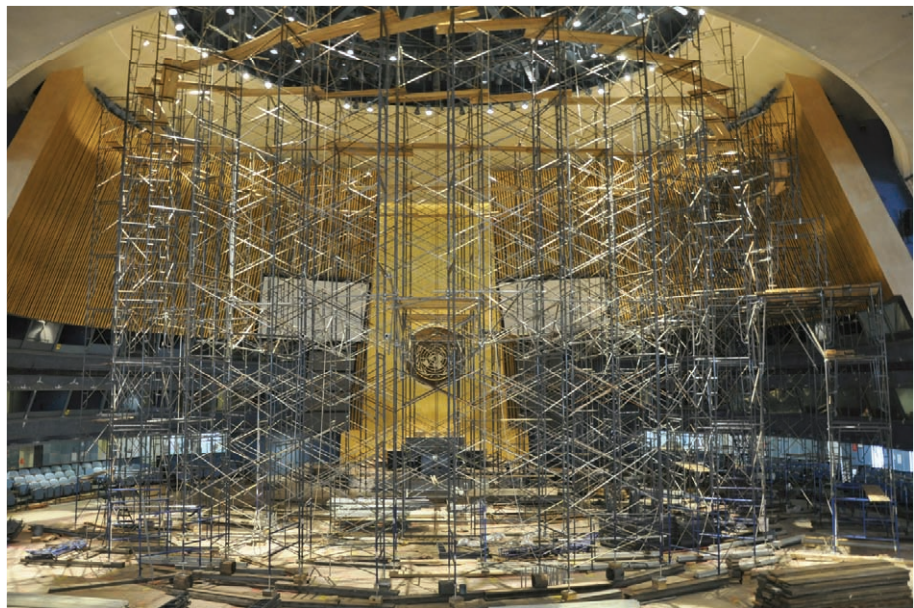
c) Após as obras de renovação, 2014

Figuras 73
Salão de acesso do público
Comparação entre períodos
Fonte: UN Photo

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Edifício da Assembleia Geral



a) Construído, 1952



b) Durante as obras de renovação, 2013



c) Após as obras de renovação, 2014

Figuras 74
Plenário da Assembleia Geral
Comparação entre períodos
Fonte: UN Photo

substituído para se restituir a cor verde original. O couro de mesas e cadeiras, também foi renovado em busca da forma e cores referenciadas na construção inicial. O teto aparente, com as estruturas metálicas e as instalações que marcam a cúpula, recebeu tratamento e novas pinturas, mantendo a imagem marcante, como um proscênio (Fig. 74).⁶²

Na parte externa do edifício, as esquadrias no Salão dos Delegados foram substituídas pelo padrão adotado no Secretariado e na fachada norte os vidros, que se alternam com as faixas de pedra, também foram substituídos por outros de mesmo padrão do original existente. Os revestimentos de pedras com juntas alternadas e cuidadosa modulação evidenciada ao longo do edifício se encontrava em bom estado, foi necessária apenas limpeza, nesse caso, sem uso de jato de areia.

Cúpula e cobertura mereceram cuidado especial e acabaram por assumir uma nova leitura. Originalmente, a cúpula foi construída como uma estrutura de aço, coberta com uma laje de concreto que recebeu tratamento de impermeabilização em chumbo e revestimento de cobre. A combinação de diversas geometrias, os padrões estranhos de drenagem do telhado e a técnica de construção com costura defeituosa do chumbo haviam criado problemas de manutenção ao longo dos anos. Com o passar do tempo, a superfície do telhado recebeu proteção de betume modificado pintado na cor marrom.⁶³

De início, a intenção da equipe era restaurar a aparência do cobre e do correspondente tom esverdeado decorrente da oxidação própria do material, compreendida como intenção de projeto e que, de certa forma, remeteria aos acabamentos das cúpulas antigas. No entanto, outras investigações revelaram que a cúpula tinha originalmente sido projetada para ter aparência de revestimento na cor prata.⁶⁴ A partir dessa orientação, depois de substituído o tratamento de impermeabilização a cúpula recebeu chapas de alumínio composto e passou a ter brilho e destaque que nunca chegaram a existir como construído.

Como todos os demais edifícios, o prédio da Assembleia Geral foi objeto de cuidadoso estudo acerca das questões de segurança. Além de medidas como a remoção de estacionamento abaixo, houve também o reforço de elementos de construção específicos nas áreas adjacentes e o deslocamento da doca de descarga. A grande preocupação, além de reforços pontuais na edificação, estava vinculada à proximidade do prédio com a *First Avenue*. Uma vez que a via seria mantida no local, a solução

⁶² Vários Estados-Membros também contribuíram com obras do edifício da Assembleia Geral. Áustria no Café Áustria, China no segundo andar ao sul do plenário, Bangladesh com o fornecimento de mobiliário para área de estar e a Nova Zelândia com doações para o primeiro andar adjacente ao Salão dos delegados, bem como Finlândia e Tailândia que renovaram as doações de mobiliários.

⁶³ Cf. UNITED NATIONS, 2012, "Fifth Meeting of the Advisory Board".

⁶⁴ Cf. UNITED NATIONS, 2013, "Eighth Meeting of the Advisory Board".

vislumbrada procurou reforçar o perímetro por meio da contenção e da instalação de barreiras.⁶⁵

Desse modo, com intenção de proteger o edifício foram instalados totens de contenção ao longo da calçada, também foram acrescentados outros postes de bandeiras no alinhamento das existentes e barreiras que se estendem em todas as direções do perímetro do lote voltado para a cidade. Além disso, foram construídos dois blocos de triagem a sul e a norte do edifício da Assembleia.⁶⁶ Adlerstein destaca a preocupação que houve com o bloco de triagem norte, que foi planejado de maneira que fosse quase transparente, a fim de não bloquear a vista do conjunto edificado original (Fig. 75).⁶⁷

Não há dúvidas de que esse conjunto de medidas em relação às áreas circundantes é resultado direto da preocupação com os usuários e representantes de Estados. Nesse sentido, o desafio de equacionar segurança necessária para o uso, diante da percepção simbólica da instituição que se pretende proteger, pode ser considerado representativo. No caso do parlamento internacional, para garantir a continuidade e a permanência das funções de modo seguro, os percursos e a utilização dos espaços externos, terraços e jardins no terreno passaram a ser limitados e restritos.⁶⁸

4.1.3.5 Biblioteca e Anexo Sul

No cronograma de projetos, os edifícios da Biblioteca e do Anexo Sul estavam definidos para a última etapa, assim como as respectivas obras. Conforme mencionado, logo após o início dos trabalhos no edifício das Conferências, foram realizados estudos adicionais para melhorar a proteção do complexo contra ameaças provenientes das quatro vias adjacentes ao sítio. Enquanto os prédios originais da sede foram considerados aceitáveis do ponto de vista de segurança, feitas as intervenções específicas para cada caso, os prédios da Biblioteca e do Anexo Sul não atendiam a requisitos mínimos de proteção.⁶⁹

A estrutura original relativamente leve, como seria de se esperar de edifícios de pequeno porte, e, principalmente, a proximidade com a rampa de saída da *FDR Drive*, foram pontos críticos considerados quanto à capacidade de resistência à explosão de veículos (Fig. 76). A constatação resultou, num primeiro momento, na suspensão

⁶⁵ Inicialmente estava previsto o uso de mobiliário urbano, canteiros de plantas e bancos, o que não se viabilizou por determinação da prefeitura de Nova Iorque.

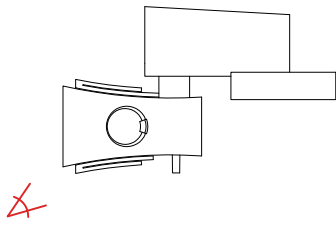
⁶⁶ Os Blocos de Triagem faziam parte de uma previsão inicial para melhorar a recepção de visitantes ao complexo das Nações Unidas. Cf. UNITED NATIONS, 2001, "Proposal for enhancing the United Nations experience for visitors".

⁶⁷ Cf. UNITED NATIONS, 2012, "Seventh Meeting of the Advisory Board".

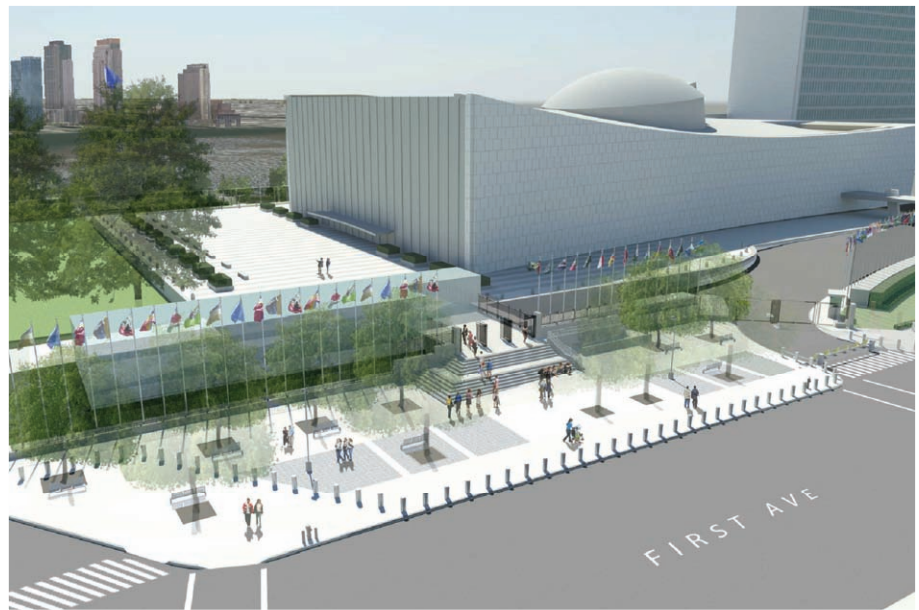
⁶⁸ Cf. UNITED NATIONS, 2010, "Second Meeting of the Advisory Board".

⁶⁹ Cf. UNITED NATIONS, 2012, "Tenth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan", A/67/350.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Edifício da Assembleia Geral



a) Construído, 1952



b) Proposta para a construção do bloco de triagem de visitantes, 2012



c) Bloco de triagem construído, 2015

Figuras 75
Fachada oeste do conjunto
Proposta e execução do
Bloco de Triagem Norte
Fonte: UN Photo

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Biblioteca e Anexo Sul

Biblioteca, 1961
Rampa de saída da
FDR Drive
Anexo Sul, 1976



a) Conjunto original com os edifícios construídos no perímetro sul, 1985



b) Biblioteca, 1961



c) Salão de leitura, Biblioteca, 2017

Figuras 76
O problema da renovação
nas ampliações
Biblioteca e Anexo Sul
Fonte: UN Photo

temporária dos trabalhos de projetos e diversas opções sobre o futuro desses edifícios foram discutidas ao longo dos anos seguintes.⁷⁰

Uma delas passava por alterações na via da rampa, o que resultaria em grande impacto sobre o tráfego no centro de Manhattan. Também foi cogitada a reconstrução dos edifícios, mas com custo exorbitante no contexto do plano de renovação. Em determinado momento, cogitou-se a ideia de transferir todas as funções para o Bloco de Transição Norte, com as devidas adaptações. Nesse caso, um bloco idealizado como temporário se tornaria permanente no sítio. Por fim, restava assumir que nenhuma solução seria encontrada e demolir os edifícios, o que não só exigiria um novo local, mas também seria uma perda simbólica e histórica para as Nações Unidas.⁷¹

Uma vez que nenhuma das soluções era viável, as intervenções foram retiradas do escopo do plano. No entanto, simplesmente fechar a Biblioteca e o Anexo Sul também representaria impactos operacionais. As funções precisariam, portanto, de alternativa em curto prazo e de uma previsão de acomodação definitiva. Como medidas imediatas optou-se por uma ocupação limitada, que consistia em deslocar as atividades, a fim de preservar funcionalidade mínima e assegurar a continuidade parcial de uso. Foi construída uma parede em concreto que divide longitudinalmente os edifícios e a presença de pessoal é restrita aos locais no lado norte, enquanto o lado sul, mais vulnerável, é reservado para armazenamento de equipamentos e de materiais.⁷²

Segundo o planejamento das Nações Unidas, o conceito de ocupação limitada é considerado uma solução provisória. A resposta definitiva ao problema seria incluir os espaços originalmente locados na Biblioteca e no Anexo Sul como parte do programa de uma nova edificação de escritórios. Seja no contexto de curto prazo ou nessas previsões em longo prazo, dificilmente as funções retornarão ao edifício como originalmente idealizado. Hoje, por exemplo, a ocupação limitada impede o uso do auditório e da cafeteria, bem como a realização de grandes reuniões no terraço do quarto andar da Biblioteca.⁷³

⁷⁰ Cf. UNITED NATIONS, 2013, "Eleventh annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan", A/68/352.

⁷¹ Cf. UNITED NATIONS, 2012, "Seventh Meeting of the Advisory Board".

⁷² Cf. UNITED NATIONS, 2016, "Fourteenth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan", A/71/309.

⁷³ Cf. LINDMAN *et* ISITT, 2016, "United Nations: The Story behind the Headquarters of the World".

4.1.3.6 Realizações Alcançadas

A conclusão substancial do plano de renovação ocorreu por volta de setembro de 2014 e pode ser considerada uma conquista significativa, dada a complexidade do projeto, o longo período de planejamento e o difícil início das obras (Fig. 77). O custo resultante final de todas as intervenções foi de US \$ 2.4 bilhões, ao invés dos US\$ 964 milhões das primeiras previsões, e do cronograma estimado para a Estratégia IV Acelerada, a obra sofreu atraso de quase um ano (Fig. 78). Os objetivos gerais foram cumpridos nos principais edifícios originais do complexo, com exceção da Biblioteca e do Anexo Sul, conforme verificado.

Das metas de renovação, segurança foi crucial sob dois aspectos. Um relacionado às preocupações com ataques terroristas, com a instalação de elementos contra explosões e reforço de sistemas construtivos com o intuito de resistir a destruições.⁷⁴ Outro se refere à segurança para o trabalho dos usuários, onde a eliminação de todo o amianto, retirada de materiais perigosos do campus e a modernização de todas as instalações, por certo criou um ambiente mais seguro, mais saudável. Também nesse contexto, insere-se a instalação de sistemas completos de detecção, alarme e extinção de incêndios.⁷⁵

As metas de sustentabilidade permearam todas as decisões. Meios de execução mais rentáveis e tecnologicamente viáveis foram priorizados na execução da obra e todo o conjunto de iniciativas implementadas após a finalização resultou em redução de 40% do consumo de água e numa redução de 56% do consumo de energia. As reduções do consumo de água foram obtidas através do reaproveitamento de águas pluviais, da instalação de novos sanitários de baixo fluxo e de fluxo medido, bem como de um novo sistema de irrigação de paisagismo de consumo controlado.⁷⁶

As reduções no consumo de energia foram obtidas por intermédio de iniciativas específicas. A principal, do ponto de vista da envoltória, foi a substituição das cortinas de vidro, ação também vinculada às metas de segurança. Em relação às instalações, contribuíram a substituição de equipamento de resfriamento, a instalação de novo sistema de iluminação de alta eficiência e a implementação de novos sistemas eletrônicos para a gestão de edifícios, que controlam a utilização de energia com redução dos desperdícios.⁷⁷

O conjunto renovado foi avaliado em relação a vários sistemas de classificação que medem o nível de sustentabilidade de projetos imobiliários.⁷⁸ Em termos de referência, o complexo, como um todo, foi avaliado como equivalente à certificação "Gold" sob

⁷⁴ Cf. UNITED NATIONS, 2015, "The United Nations at 70".

⁷⁵ Cf. FITZPATRICK, 2014, "The Nations Capital Master Plan".

⁷⁶ Cf. UNITED NATIONS, 2016, "Fourteenth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan", A/71/309.

⁷⁷ Cf. GERING, 2014, "The United Nations Capital Master Plan".

⁷⁸ *Ibidem*.

a metodologia LEED, e o edifício do Secretariado foi classificado como "Platinum". Os edifícios da Sede também receberam menções equivalentes às seguintes classificações: "Very Good" segundo a metodologia BREEAM, "A" segundo a metodologia CASBEE e "Quatro estrelas", segundo a metodologia Green Star.⁷⁹

Curiosa a ressalva, feita pela equipe de projetos de que, no caso específico, não existe uma correlação linear entre a redução do consumo e economia de custos globais. Embora os edifícios recém-renovados exijam menos esforços de manutenção e de reparo, os sistemas e equipamentos sofisticados instalados requerem manutenção mais consistente e mais cara, por exigir elevados níveis de conhecimentos técnicos e serviços de fornecedores especiais. Além disso, os novos sistemas exigem verificações periódicas mais robustas e frequentes, com base nos cronogramas estabelecidos nos manuais de operação e manutenção e não apenas em caso de falhas ou mau funcionamento.⁸⁰

Para as metas de acessibilidade, houve melhorias consideráveis no conjunto. Redimensionamento dos vãos de acesso e circulação, onde as portas foram reformuladas com espaçamento e pressão adequadas.⁸¹ Revisão dos equipamentos de transporte vertical, com elevadores acessíveis e controles situados em alturas apropriadas. Execução de instalações sanitárias totalmente acessíveis. Disposição de sistemas de segurança sonoros e visuais, além de sinalização braile em inglês e francês para as informações cruciais. Por fim, os plenários receberam comutadores que permitem a transmissão a aparelhos auditivos assistidos. Nesses espaços também foram feitas adaptações nas tribunas, com vãos ajustados para permitir a execução das rampas de acesso.⁸²

⁷⁹ LEED-*Leadership in Energy and Environmental Design* é um sistema de certificação para edificações criado nos Estados Unidos pelo U.S. Green Building Council. Classificações: Certified (40–49 pontos) / Silver (50–59 pontos) / Gold (60–79 pontos) / Platinum (80 pontos ou mais).

BREEAM-*Building Research Establishment Environmental Assessment Method* é o sistema criado na Inglaterra e foi desenvolvido pelo BRE - *Building Research Establishment*. Classificações: Pass / Good / Very Good / Excellent / Outstanding.

CASBEE-*Comprehensive Assessment System for Built Environment Efficiency*, foi desenvolvida no Japão pelo JSBC-*Japan Sustainable Building Consortium* e é aplicada em edifícios diversos. Classificações: classe C (fraco) / classe B- / classe B+ / classe A / e classe S (excelente).

Green Star é a certificação criada pelo *Green Building Council*, da Austrália. Classificações: 4 Estrelas (45-59 pontos) / 5 Estrelas (60-74 pontos) / 6 Estrelas (75-100 pontos).

Cf. ICLEI, 2011, "Instrumentos de Classificação e Certificação de Edifícios".

⁸⁰ UNITED STATES, 2012, "Renovation Best Practices Could Enhance Future Cost Estimates", GAO-12-795.

⁸¹ Cf. UNITED NATIONS, 2015, "Thirteenth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan", A/70/343*.

⁸² Cf. UNITED NATIONS, 2016, "Towards the full realization of an inclusive and accessible United Nations for persons with disabilities", A/71/344.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Plano de Renovação

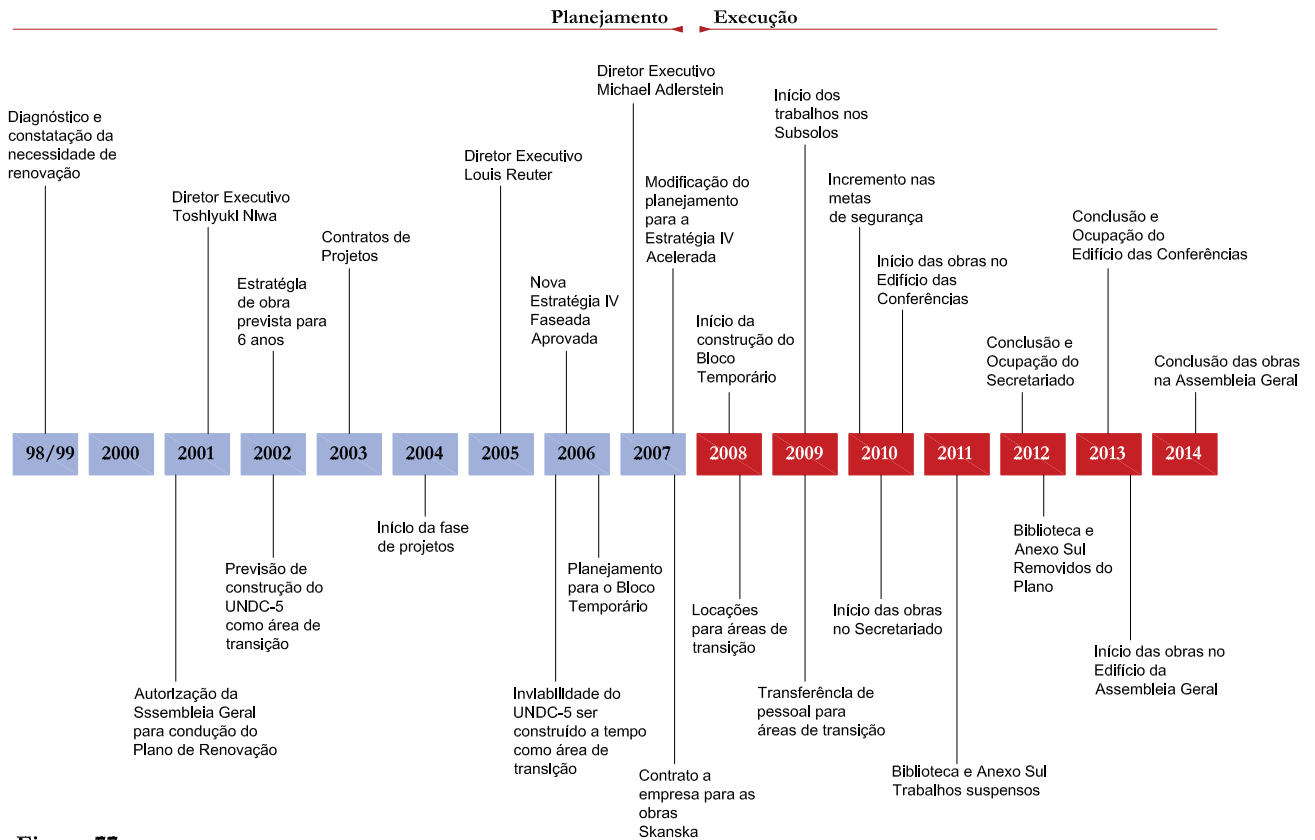


Figura 77
Linha do tempo - Principais eventos

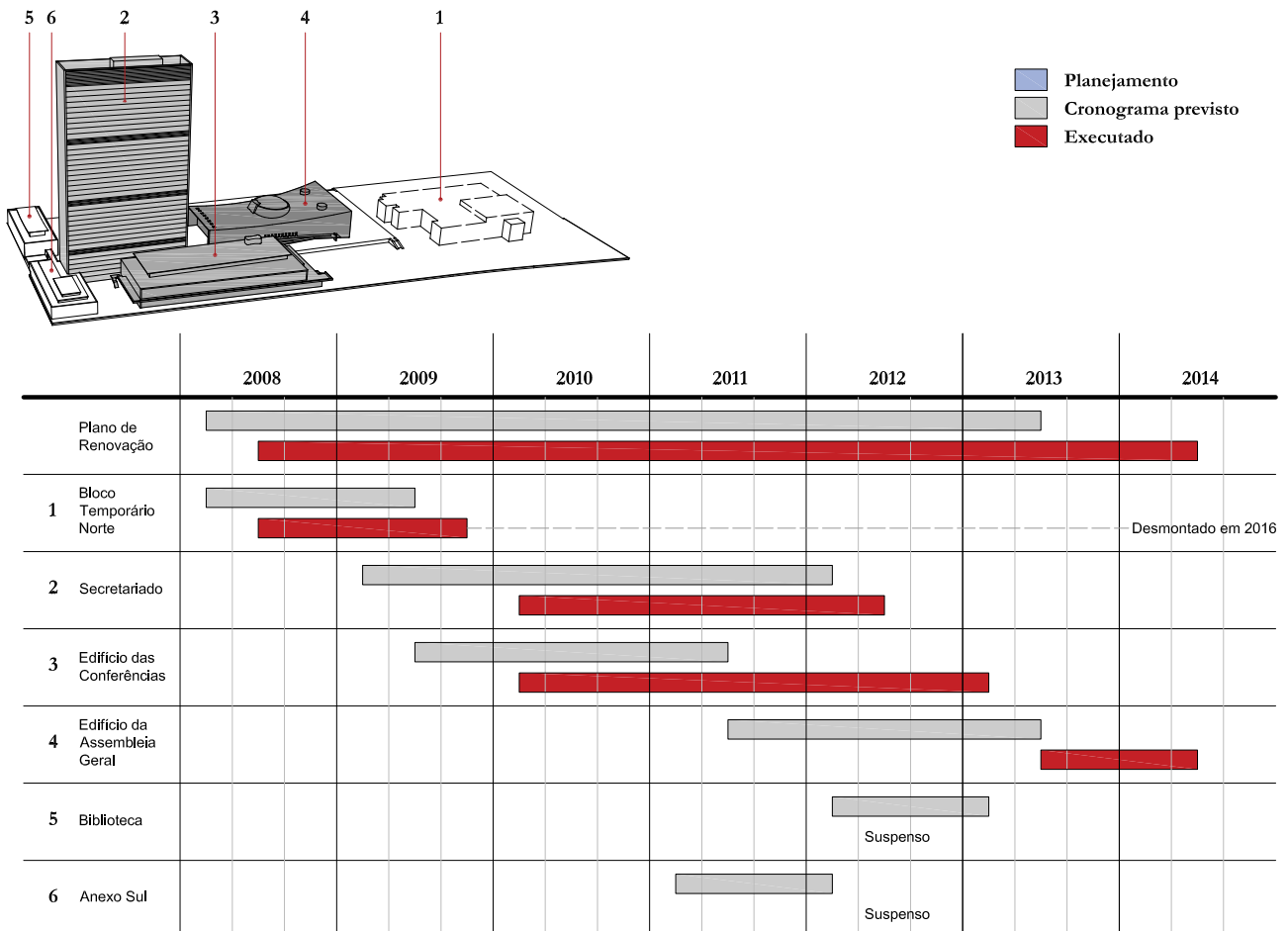


Figura 78
Cronogramas previsto e executado

4.1.4 PRESERVAÇÃO

Se as metas de renovação foram alcançadas, resta analisar em que medida as principais intervenções conseguiram conciliar o atendimento dos escopos com premissas de preservação relacionadas à integridade e a autenticidades.⁸³ Tomando como referência os valores identificados no capítulo anterior para os agrupadores de atributos e vistos, neste capítulo, os principais eventos no planejamento e na execução do plano convêm avaliar em que medida a renovação garantiu a capacidade de transmitir esses valores e em que proporção as decisões guardam relação com o percurso histórico do patrimônio.

4.1.4.1 Composição

No interior do sítio, ainda se encontra presente a leitura de arranjo dos edifícios de modo a permitir a expressão clara de seus volumes individuais. A relação de ocupação e a existência dos vazios também se mantêm definidas pela concentração de construções a sul, sem novos acréscimos, e o vazio na face norte que constitui a praça com o paisagismo consolidado ao longo dos anos. Praça presente em vários dos estudos da equipe de concepção e que teve maior ênfase no esquema que Niemeyer havia imaginado em sua proposta.

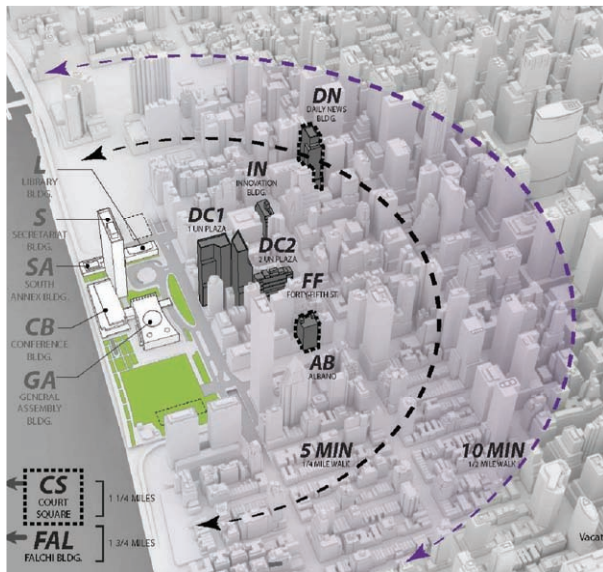
Embora assim caracterizada, ao longo do processo de renovação, essa área livre chegou a ser considerada como possível utilização para atender necessidade de espaços em dois momentos. O primeiro deles é derivado da presença do Bloco Temporário Norte. Numa ocasião foi cogitada sua permanência para suprir a demanda por áreas no complexo, em outra, como visto, foi cogitado como alternativa para abrigar as funções da Biblioteca e do Anexo Sul, não reformados. Por fim, a permanência do temporário também chegou a ser proposta com a finalidade de gerar economia, com a intenção de reduzir os custos da obra, economizar o que seria gasto com a desmontagem e utilizar o espaço para abrigar escritórios espalhados na cidade.⁸⁴

O segundo momento é decorrente dos estudos para expansão do complexo principal nas imediações, projetando um crescimento para vinte e cinco anos (Fig. 79). Dentre as diversas alternativas, retomou-se, de início, a previsão original da equipe de concepção, de 1947, para uma torre de escritórios na parte norte, originalmente destinada a Delegações. Mesmo que a ideia tivesse precedente nos projetos originais,

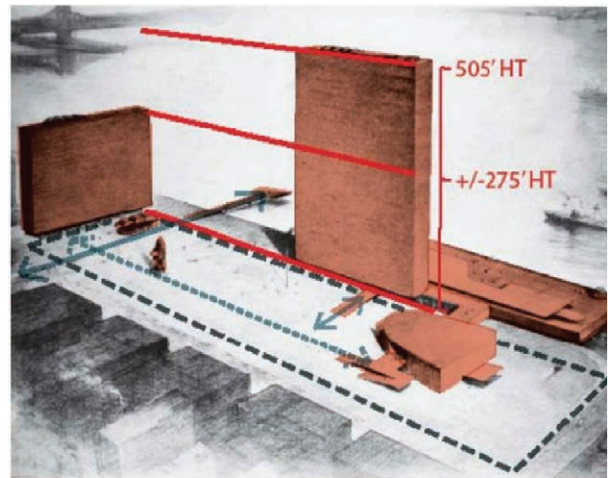
⁸³ As bases teóricas que fundamentam parte das decisões são apresentadas com referência em partes específicas da Carta de Atenas. Dos conceitos, integridade possui várias passagens na documentação oficial do plano de renovação, autenticidade, por sua vez, tem poucas citações. Embora a ênfase sempre tenha sido a manutenção de materiais originais, as substituições inevitáveis eram frequentemente associadas a intenções de projeto. Cf. UNITED NATIONS, 2014, “Study on the long-term accommodation needs, Report of the Secretary-General”, A/68/734.

⁸⁴ Cf. UNITED NATIONS, 2012, “Tenth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan”, A/67/350.

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS
Planejamento para expansão



a) Estudo de zoneamento da ocupação ideal em Manhattan



SCHEME 32, OSCAR NIEMEYER

d) Retomada da ideia de construção do bloco originalmente previsto para as Delegações, na parte norte do sítio



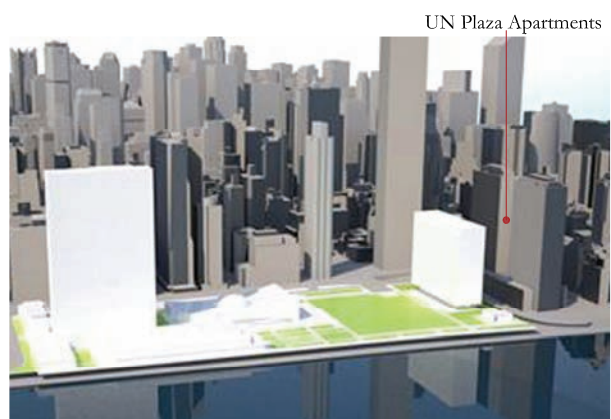
b) Simulação de um novo edifício na parte norte do sítio



e) Representação da possibilidade do edifício em lote contíguo



c) Simulação do edifício no lote contíguo e a situação de proximidade com o Secretariado



f) Simulação do edifício na parte norte e a questão de proximidade com o conjunto *UN Plaza Apartments*

Figuras 79
Alternativas de expansão
Dentro do sítio original ou em lote contíguo
Fonte: UN Archives

ela não se apresentava como solução adequada do ponto de vista da preservação. Por um lado, ainda que se valesse do prisma próximo do original, o volume não atenderia a área necessária, assim, proporção e relação entre as massas ficariam comprometidas.⁸⁵ Por outro, como bem lembrado por Kent Barwick, o próprio Harrison já havia solucionado a ausência do volume original e a delimitação da praça ao projetar o conjunto *UN Plaza Apartments* que, mesmo fora do lote, mantem a mesma relação de orientação e de arremate do vazio no trecho norte do terreno (Fig. 79.a; 79.b; 79.c).⁸⁶

Enquanto no interior do sítio houve poucas mudanças relevantes, a relação com o entorno imediato ficou parcialmente prejudicada. Principalmente na relação de equilíbrio que existia para a percepção do conjunto. Num sentido os vazios e os afastamentos contribuíam para certa monumentalidade, em outro, a permeabilidade do perímetro, os acessos e os eixos visuais que se estabeleciam na praça concorriam para uma integração com o local em que se insere.

A composição definida pelos volumes afastados do perímetro viário e combinada com a presença das generosas dimensões da *First Avenue*, sempre garantiu a leitura impactante do conjunto, mesmo com a presença de prédios nos arredores que superem a altura o Secretariado.⁸⁷ Nesse sentido, prevalecia a leitura do complexo como conjunto distinto da massa da cidade, devidamente marcado como sítio de exceção e como contraponto à malha fragmentada e regular do urbanismo.⁸⁸ No sentido oposto, a praça criada no terreno definia eixos visuais e de conexão entre a cidade e o rio (Fig. 80). Aspecto presente na proposta de Markelius e apropriada em outras versões de estudos, essa conexão permitia aproximação até a margem, num dos poucos pontos em Manhattan, ao estender o terreno do lote sobre a avenida (Fig. 81).

Ainda que o vazio tenha sido preservado como praça, a relação do lote com o rio também se mantenha a mesma, as relações do sítio com a cidade e os eixos de visibilidade e de conexão restam comprometidos por questões de segurança. Convém lembrar que, desde sua inauguração, o cercamento dos limites do lote paulatinamente comprometeu essas relações. No entanto, no recente processo de renovação, em função das metas de segurança estabelecidas, mais complexas e rígidas, houve perda parcial na autenticidade dos valores que se referem a esses atributos da composição.

⁸⁵ Cf. UNITED NATIONS, 2015, "Study on the long-term accommodation needs for the period from 2015 to 2034, Report of the Secretary-General", A/70/398.

⁸⁶ Cf. UNITED NATIONS, 2012, "Seventh Meeting of the Advisory Board".

⁸⁷ Considerando essas características dos afastamentos, a preocupação do Conselho Consultivo acerca da possibilidade de construção do UNDC 5 é pertinente, uma vez que o prédio está projetado para o terreno nas proximidades sul do terreno, com fachada voltada para o complexo e com impacto visual no campus. Ainda que as fachadas venham a ser discretas, o volume representará um contraponto e, conforme KT Ravindran do Conselho Consultivo alerta, poderá reduzir a presença da torre do Secretariado. Cf. UNITED NATIONS, 2012, "Fifth Meeting of the Advisory Board".

⁸⁸ Para considerações acerca dos aspectos de monumentalidade e urbanismo, ver: CALVINO *et al.*, 1984 "Monumentality and the City".

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

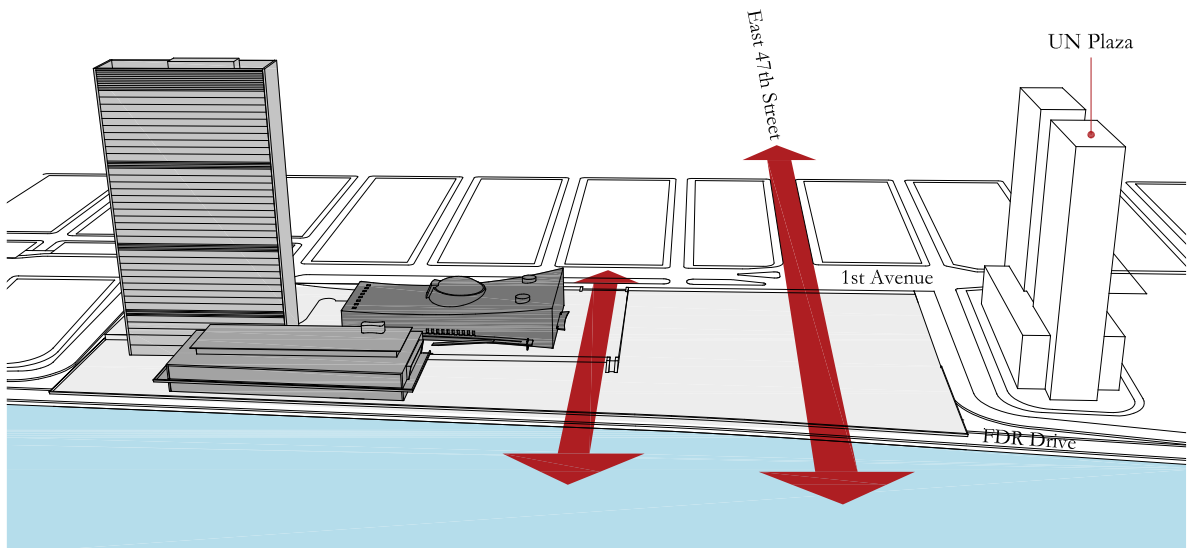
Relações entre o sítio e a cidade



a) Vista geral da praça e conexão urbana com o sistema viário existente
Fonte: UN Photo



b) Acesso de usuários na praça elevada
Fonte: UN Photo



c) Eixos de acesso dos usuário e principal eixo de conexão urbana com o sistema viário

Figuras 80
Integração e eixos de conexão

SEDE DAS NAÇÕES UNIDAS

Praça das Nações Unidas



a) Vista atual da praça, 2014



b) Vista da praça, 1960



c) Paisagismo e plataforma margeando o rio, 1960



d) Paisagismo e a vista do rio, 1960



e) Conjunto implantado sobre a plataforma e a praça, 1960

Figuras 81

Imagens da praça

Ligação com as margens do rio

Fonte: UN Photo

As intervenções que reforçaram barreiras e que criaram elementos adicionais reduziu, ainda mais, a permeabilidade que existia na face oeste do terreno (Fig. 75.c). Em certa medida, não se pode deixar de notar que se trata também de uma questão que afeta acessibilidade, no sentido abrangente de ser convidativo e aprazível, no lugar oposto de inacessível, opressor ou proibitivo.⁸⁹ Se nessa relação com a cidade, acesso franco e a leitura dos eixos visuais são os aspectos mais evidentes, as intervenções também atingem significados simbólicos vinculados à organização e que, de certo modo, também faziam parte da composição arquitetônica, como bem destacaram Anna Torriani e KT Ravindran do Conselho Consultivo.

[...] a relação do complexo com as ruas circundantes é muito importante, transparência visual torna-se uma questão crucial do projeto em termos de mensagem que a organização irá repassar à comunidade do entorno e ao mundo.

[...] as Nações Unidas se empenham para que a paz alcance o mundo, assim, segurança visível e aparatos que envolvem diversos níveis são contraditórios com essa ideia, pois transmitem mensagens de perigo iminente e de falta de controle, tais contradições devem ser contempladas nas soluções de projeto.⁹⁰

Cientes do impacto que essas transformações teriam, medidas mitigadoras foram tomadas para que o incremento de segurança fosse compatível com a ideia de manter o complexo o mais transparente possível, com o mínimo de visibilidade aos equipamentos e às medidas de segurança, conforme visto.⁹¹ Mas talvez o mais importante nessas intervenções é que, tanto por ser distinto em relação ao conjunto edificado, quanto pelas características físicas e construtivas, existe a possibilidade de reversibilidade. Quem sabe, num período futuro, de menos conflitos e disputas, no qual o objetivo de unir as nações esteja mais próximo, as barreiras físicas poderão ser suprimidas e as conexões com a cidade e o acesso franco aos espaços públicos devidamente restaurados. Como imaginado pelos arquitetos, como efetivamente construído e mais compatível com a missão da organização.

⁸⁹ Sobre o assunto, ver: FERRAZ, 2011, "Arquitetura conversável".

⁹⁰ UNITED NATIONS, 2011 "Fourth Meeting of the Advisory Board".

⁹¹ O conselho consultivo reconheceu o alcance, principalmente em relação aos blocos de triagem, onde procurou-se combinar controle com o centro de recepção de visitantes, numa proposta de experiência menos ostensiva. Cf. UNITED NATIONS, 2012, "Seventh Meeting of the Advisory Board"

4.1.4.2 Caracterização dos Espaços

Os principais espaços construídos e caracterizadores da função de parlamento estavam no centro das preocupações da equipe do plano de renovação. Embora as substituições de materiais tenham sido necessárias, as principais áreas que compõem a sede mantêm integridade e continuam caracterizadas como previsto. A principal referência para garantir o legado desses espaços estava relacionada à configuração espacial, ao uso e à função consolidados ao longo da história.

Os aspectos da restauração, que estão plenamente integrados com todas as melhorias necessárias à construção, serão especialmente evidentes nas áreas usadas pelos delegados e nas áreas abertas ao público dentro dos edifícios das Conferências e da Assembleia Geral, mas também contemplarão espaços significativos em todo o complexo, incluindo os espaços que foram doações dos Estados-Membros.⁹²

Nesse sentido, mesmo a alteração mais radical ocorrida com a inversão das salas de conferências acima da *FDR drive*, decorrente das questões de segurança, procurou resguardar a configuração espacial original. Tribunas de público, áreas dos delegados, espaços de jornalistas foram reposicionados, de acordo com a disposição previamente existente. Embora a transição com os espaços circundantes seja outra, a sala guarda relação com a solução interna idealizada.

Enquanto nas áreas de deliberação e nas áreas nobres a referência espacial era perseguida, nos andares do Secretariado a resposta aos problemas foi mais pragmática, voltada para melhorar as condições de ocupação dos escritórios. Assim, a partir de uma revisão para o núcleo de circulação vertical e áreas técnicas, todo o perímetro foi reformulado para permitir a ocupação mais eficiente e viabilizar iluminação e vista externa para os ambientes, conforme tratado. As mudanças consideráveis guardam relação com as previsões originais de projeto, no sentido de que flexibilidade para a organização dos espaços é uma das vantagens do conceito de planta livre, tão caro aos arquitetos do período de concepção.

Também como característica da arquitetura moderna, a conexão entre os espaços internos e a percepção de áreas externas a partir do edifício foi outra característica considerada.⁹³ As substituições das cortinas de vidro, com material mais adequado às variadas orientações, tinham também como foco aspectos de visibilidades interna e externa. O efeito mais evidente é na torre do Secretariado, onde antes esses aspectos não eram mais percebidos como imaginados, devido à sobreposição de películas e

⁹² Cf. UNITED NATIONS, 2016, “Fourteenth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan”, A/71/309.

⁹³ Cf. HEINTGES, 2014, “The United Nations Capital Master Plan”.

persianas para minimizar os efeitos do sol. Agora, além da visibilidade interna descortinada, na leitura externa é perceptível a expressão do que foi o avanço pioneiro do sistema, a cortina de vidro independente da estrutura principal, fixada nos balanços da laje de piso, com os pilares da estrutura devidamente recuados.⁹⁴

As grandes intervenções de instalações não afetaram sobremaneira os espaços, mesmo com mudanças de praticamente todos os sistemas, principalmente aqueles voltados para viabilizar as metas de sustentabilidade. As metas de acessibilidade também não representaram problemas que pudessem interferir consideravelmente, uma vez que os maiores desafios eram acessos por rampa, sempre executados quando os espaços existentes permitiram. Mais uma vez, foram as metas de segurança que produziram os maiores impactos nos espaços no que se refere à autenticidade de uso e função originalmente previstos, na arquitetura e no urbanismo.

Embora as áreas de reuniões e deliberações permaneçam com a organização espacial de antes, o acesso e a participação do público são restritos, praticamente inviáveis pelas regras de acesso vigentes, e as galerias, hoje, são destinadas somente a convidados e à imprensa. Também por questões de segurança, os terraços e espaços de uso comum também não são mais utilizados como áreas de convívio como antes. Se nos edifícios principais essas medidas podem um dia ser revertidas, na Biblioteca a perda foi considerável, sua utilização como espaço importante para a instituição não ocorre mais conforme o planejado e, ainda que o edifício esteja hoje exatamente como construído, a função não existe mais no local em sua plenitude.⁹⁵

4.1.4.3 Materiais

Externamente prevalecem como marcantes na visão do complexo a sobriedade da visão contemporânea alicerçada na tradição de monumentos antigos. Materializada pela cortina de vidro, atributo da arquitetura moderna, e pela pedra como revestimento aplicado à fachada, com o desenho das juntas desencontradas. Enquanto os revestimentos de pedra puderam ser mantidos sem grandes intervenções, as mudanças na cortina de vidro, conforme relatado, foram radicais. No entanto, função e aspecto foram as premissas para garantir a relação com o projeto de referência na substituição completa do tecido original. Nesse caso específico, pode-se considerar que o cumprimento das metas de sustentabilidade e de segurança foram habilmente equacionados com a preservação que se pretendia.

⁹⁴ Em 2016 as Nações Unidas receberam reconhecimento do DOCOMOMO_US pelos alcances na renovação das fachadas dos edifícios da sede. Cf. DOCOMOMO, 2016, "United Nations Renovation of Campus Facades". *DOCOMOMO Citation of Technical Achievement*.

⁹⁵ Cf. LINDMAN *et ISITT*, 2016, "United Nations: The Story behind the Headquarters of the World".

Evidente que uma das características representadas pela cortina de vidro era também o trabalho pioneiro de projetistas, fabricantes e dos agentes construtores da época. Aspectos impossíveis de serem preservados no local, em vista do necessário desempenho que o sistema deveria alcançar e das condições estruturais essenciais. Cientes desses valores, os responsáveis pela renovação encontraram uma alternativa para garantir o testemunho histórico desse legado e hoje um trecho representativo da cortina de vidro original faz parte do acervo permanente do Museu de Arte Moderna da cidade de Nova Iorque - MoMA.⁹⁶

Internamente, as decisões também guardam relação com o percurso histórico dos edifícios. Ainda que tenha havido substituição de materiais originais, decorrentes da inviabilidade de permanência, quer por degradação, quer por outras necessidades, as substituições foram feitas observando-se critérios estabelecidos na época da construção. Assim, permanecem evidentes as soluções vinculadas à vertente norte-americana para a arquitetura moderna, em especial aquelas provenientes de intenções do arquiteto Wallace Harrison, como a riqueza de detalhes e a variedade de materiais.⁹⁷ Aspectos marcantes das intenções do arquiteto e que se mantem com leitura presente em todos os locais do complexo, principalmente no edifício da Assembleia Geral.

Tão importante quanto os traços definidores de Harrison, é o registro da cooperação internacional nos espaços adotados pelos Estados Membros.⁹⁸ Por certo, a retomada dessa participação foi uma iniciativa importante do plano de renovação, novamente motivada pela contrapartida financeira. Nesse contexto, as Câmaras dos Conselhos talvez correspondam aos exemplos mais significativos. Devidamente atribuída aos países originais, a renovação preservou boa parte dos materiais e as substituições foram feitas seguindo orientações dos projetos de concepção e com o mesmo espírito da época. Assim, materiais, mobiliário, revestimentos e obras de arte seguiram os princípios de procurar manter o registro das culturas de origem e de promover uma participação democrática de seus talentos, como aconteceu nos concursos para mobiliário na Câmara de Tutela e para o painel cortina na Câmara do Conselho Econômico e Social.

Em linhas gerais, o difícil equilíbrio entre a garantia da permanência de valores a serem preservados e as necessidades reais de se manter um edifício em funcionamento talvez seja emblemático no caso das renovações ocorridas nas Nações Unidas (Tab. 3). De um lado, os únicos locais onde os materiais originais foram preservados na sua

⁹⁶ Cf. ADLERSTEIN, 2017, "Depoimento oral".

⁹⁷ De modo abrangente, a construção de toda a sede está intimamente ligada com a arquitetura norte-americana, particularmente com a vertente instituída para representação modernista calcada na ideologia das grandes corporações. Sobre o assunto, ver: FIELD, 2012, "United Nations Headquarters, New York: The Cultural-Political Economy of Space and Iconicity".

⁹⁸ Cf. GLAMBEK, 2005, "The Council Chambers in the UN Building in New York".

totalidade foi onde o uso e a função não mais puderam atender à instituição, segundo exigências específicas. De outro, nos prédios onde foram garantidas as condições para o funcionamento pleno, nem sempre foi possível garantir a permanência de materiais originais.

Nesses últimos, o foco foi o atendimento às metas de renovação, em primeira instância, com a primazia da manutenção dos materiais originais. Quando esta não era possível, a referência de preservação passava a ser a correlação com as intenções de projeto. Dessa forma, nos principais edifícios, cada espaço foi trabalhado com vistas a um cuidadoso tratamento dos elementos. Todas as mesas de madeira, cadeiras, batentes, guarnição e outros objetos foram desmontados, tratados e, em seguida, receberam novo acabamento. Anos de sujeira foram removidos de todas as superfícies e, não há como negar, alguma parcela de valores históricos também, conforme destaca Ake Lindman.

[...] a pátina de um edifício possui um valor próprio, e a biblioteca equilibra-se perfeitamente no lado aceitável da deterioração. Seus contornos são mais suaves, suas cores mais ricas e suas superfícies mais vivas do que nos outros edifícios das Nações Unidas, e é impossível não desejar a mesma autenticidade nas outras estruturas. Sabemos, por exemplo, que no Conselho de Segurança Adlai Stevenson, então embaixador dos Estados Unidos, confrontou seu colega soviético Valerian Zorin durante a Crise de Mísseis de Cuba, mas nossa apreciação da sala hoje seria potencializada se os vestígios tivessem permanecido, se pudéssemos estar no mesmo lugar, no mesmo tapete onde Stevenson colocou seu cavalete e pendurou as fotografias de mísseis que abalaram o mundo. Se fosse possível ainda correr as mãos sobre a mesma mesa em que Nikita Khrushchev bateu tão forte que seu relógio quebrou, ou tocar o mesmo couro do púlpito de onde discursaram Nelson Mandela, Indira Gandhi e Margaret Thatcher.⁹⁹

⁹⁹ LINDMAN *et* ISITT, 2016, "United Nations: The Story behind the Headquarters of the World", p. 215.

ATRIBUTOS		AVALIAÇÃO - PRESERVAÇÃO		
AGRUPADORES		INTEGRIDADE	AUTENTICIDADES	
Atributos	Conjunto de valores - Significância		Material	
COMPOSIÇÃO			Intenções de Projeto	
Permeabilidade no sítio (localização e implantação) Os principais volumes da composição são organizados em torno de um plano aberto no sítio, com as áreas ajardinadas situadas entre os edifícios e uma maior área verde aberta na porção norte caracterizando uma <u>praça</u>		Sim	Sim	Parcial, as medidas de segurança adotadas comprometem a percepção do espaço aberto, mas existe a possibilidade de reversão.
Eixos de visibilidade e de conexão (sítio e entorno) As vistas são desimpedidas entre o sítio e seus arredores, incluindo o <i>East River</i> e as ruas circunvizinhas de Manhattan		Sim	Sim	Parcial, as barreiras e as contenções no limite do lote comprometem a integração com a cidade, mas com possibilidade de reversão.
Zonas de acesso e ligações (Implantação e interfaces) O local mantém os principais pontos de acesso e ligação/transição/continuidade com o entorno a partir do perímetro oeste		Sim	Sim	Parcial, os acessos existem, mas estão limitados, também com possibilidade de reversão.
Distinção dos volumes arquitetônicos (forma e concepção - imagem) Os edifícios são arranjados para permitir a expressão clara de seus volumes individuais e uma sensibilidade legível de como esses volumes estão visual e funcionalmente ligados		Sim	Sim	Parcial, mas já estava comprometida anteriormente com as novas construções no trecho sul - Biblioteca e Anexo Sul
ESPAÇOS				
Espaços caracterizadores Plenário da Assembleia Câmaras dos Conselhos Espaços Públicos e Áreas Nobres		Sim, tanto no conjunto principal, quanto na Biblioteca	Sim, essa sempre foi uma preocupação. Mesmo nas mudanças mais radicais como a inversão das Salas de Conferência	Parcial, as áreas de público
Uso e Função Espaços de Reuniões e Deliberações - Parlamento Acesso e participação do público Áreas de apoio - administrativas e do Secretariado		Sim, no conjunto principal. Parcial na Biblioteca e no Anexo Sul, em função do acréscimo da parede de concreto dividindo os prédios.	Sim, guarda relação com o original.	Parcial. Nos plenários, embora permaneça com a função para deliberações, o público não é mais permitido. Na Biblioteca e no Anexo Sul as funções foram comprometidas .
Interconexão e interpenetração Entre interior e exterior Espaços externos e internos são vistos simultaneamente - domínio dos vazios sobre o cheio. A predominância das áreas abertura cria leveza e possibilita a contemplação da paisagem, bem como a iluminação natural.		Sim. Assembleia - Hall público e Hall dos Delegados Conferência - Lobby restaurado Câmaras - mantida a relação	Sim, a substituição dos vidros não afetou a intenção prevista originalmente.	Parcial, pois os terraços estão com uso limitado.
MATERIAIS				
Externamente Sobriedade e visão contemporânea sinalizadas na Liga das Nações de Le Corbusier. Revestimento de Mármore - remete à tradição dos parlamentos. Cortina de vidro - atributo da arquitetura moderna		Sim	Parcial. A substituição da cortina de vidro foi significativa. Os revestimentos de pedras foram mantidas e tratadas.	Sim, função e imagem originais foram as referências principais e o conjunto guarda relação com as intenções de projetos identificadas.
Internamente Manifestação da cooperação internacional Qualidade de soluções e Riqueza de materiais Registro pessoal de Wallace Harrison		Sim	Parcial. Substituições, consideradas necessárias, foram feitas no intuito de buscar corresponder ao original construído.	Coerente com as intenções de projeto, como na preocupação de manter evidente a participação dos Estados-Membros
Técnica está também relacionada à mensagem Rapidez da construção visa mensagem de capacidade da instituição Linguagem do prédio com apropriação moderna refere-se à visão voltada para o futuro		Sim	Parcial, com substituição de materiais	Mais uma vez, Nações Unidas mostra força da instituição. Linguagem moderna como manifestação da imagem organizacional, devidamente adaptada para uso com visão a longo prazo.
Artes Integradas e Arte incorporada		Sim	Sim	Sim

Tabela 3

Resumo da avaliação sobre Integridade e Autenticidades nas intervenções
Impacto no conjunto de valores identificados

4.2 SUBSÍDIOS PARA O CONGRESSO NACIONAL

4.2.1 CONSIDERAÇÕES

O plano de renovação ocorrido nas Nações Unidas constituiu um grande e complexo programa de reforma de edifícios. A especificidade do cliente, os processos de planejamento da organização, o desafio de preservar o patrimônio edificado, as metas estabelecidas para a renovação, a necessidade de manter o parlamento funcionando e o trabalho em torno de atividades da instituição foram todos fatores que influenciaram a maneira como o plano foi gerido.¹⁰⁰

Ao perceber como as questões foram abordadas e como as decisões foram tomadas, ressaltam não só as práticas que viabilizaram a empreitada, mas também os problemas enfrentados. Compreender como os responsáveis lidaram com esses problemas pode fornecer subsídios e aprendizagens relevantes para futuros planos de intervenções em prédios institucionais. Lições que a própria organização reconhece como aplicável a outros programas de manutenção e de renovação, como no caso do Plano Estratégico do Patrimônio elaborado para o Palácio de Genebra.¹⁰¹

Para o caso específico do Congresso Nacional, às conexões identificadas para projetos e para a matéria do construído, se junta a constatação de que a realidade enfrentada para a renovação das Nações Unidas é muito próxima da atual situação dos edifícios do parlamento brasileiro. Entretanto, não se trata de buscar a aplicação irrestrita das medidas adotadas no parlamento mundial, tampouco de determinar um conjunto de ferramentas para intervenções de grande complexidade. Em vez disso, é possível destacar subsídios, ressaltadas no caso em estudo, como possíveis orientações para se levar a termo o futuro plano de intervenções necessário.¹⁰²

Destaca-se que os achados ocorreram a partir do estudo de casos das Nações Unidas. A eles tantos quanto possíveis provindos de outros casos, ou métodos distintos de investigação, poderão ser acrescentados. Para esses subsídios de agora, parte-se das seguintes premissas basilares: o Congresso Nacional deve permanecer no local, com garantia de uso e função do parlamento; deve ser preservado em seus valores essenciais, como objeto tombado; e as intervenções devem garantir prazo mínimo de alcance segundo o ciclo de vida das partes constituintes da edificação.¹⁰³ A partir dessas premissas, as orientações que constituem os subsídios podem ser agrupadas em quatro temas: manutenção; planejamento; metas e escopo; e preservação.

¹⁰⁰ Cf. UNITED STATES, 2015, "Reduced and Project Over Budget", GAO-15-414.

¹⁰¹ Cf. UNITED NATIONS, 2013, "Strategic heritage plan of the United Nations Office at Geneva - Report of the Advisory Committee on Administrative and Budgetary Questions", A/68/585.

¹⁰² A elaboração do Plano de Preservação para o Palácio do Congresso Nacional é uma atribuição conjunta das equipes técnicas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

¹⁰³ As premissas refletem uma condição vigente para o funcionamento do parlamento e para o tombamento do edifício que o abriga.

4.2.2 MANUTENÇÃO

Subsídio

Programar estratégia de manutenção do patrimônio que mantenha as condições atuais, que estabilize a degradação de sistemas e a deterioração de materiais. Identificar os objetivos do ciclo de vida para cada parte da edificação, incluindo sua longevidade esperada e o nível de investimento necessário ao longo do tempo.

Desde a década de 50, quando o campus se tornou operacional, a organização das Nações Unidas raramente investiu adequadamente nos edifícios ou em suas instalações, a não ser para realizar manutenção e reparos essenciais. A política de manutenção reativa não foi suficiente para acompanhar os desgastes causados, nem para as atualizações exigidas pelos aspectos normativos da edificação e pelas demandas dos usuários. A necessidade de um plano de remodelação tão intenso de U\$ 2.4 bilhões resultou, justamente, da ausência de uma manutenção planejada.

A contar de sua inauguração em 1960, o Congresso Nacional também tem adotado política essencialmente reativa, só recentemente registram-se esforços no sentido de uma estratégia da gestão do patrimônio considerando regime de manutenção planejada.¹⁰⁴ Com o passar do tempo, caso prepondere, a abordagem reativa, associada ao pouco investimento no patrimônio, poderá resultar na degradação dos sistemas e nos distanciamentos da conformidade legal e da confiabilidade. À medida que o tempo passa, a situação tende a piorar progressivamente, com prejuízos maiores e com incrementos na frequência e na intensidade dos trabalhos de reparação.

Em algum momento, tal como ocorreu nas Nações Unidas, o conjunto construído tende a se tornar inutilizável, exigindo total remodelação ou demolição e reconstrução, como se chegou a cogitar para o parlamento mundial. Convém destacar que a necessidade de se priorizar manutenção, neste atual momento, não prescindirá de um planejamento de grande intervenção no Congresso Nacional em futuro próximo, dado o período de existência dos prédios. No entanto, também conforme visto, um plano de intervenções de grande escala demanda tempo considerável de planejamento, durante o qual os problemas existentes podem se agravar ainda mais.

¹⁰⁴ Estudos para Planos de Manutenção estão em elaboração, tanto no âmbito da Câmara dos Deputados, quanto do Senado Federal.

4.2.3 PLANEJAMENTO

Subsídio

Caracterizar o plano de intervenções e de preservação do Congresso Nacional como um projeto estratégico da instituição. Reconhecer os papéis da equipe de projetos, corretamente dimensionada, o suporte de especialistas e os processos de governança eficientes como requisitos para que o projeto alcance os benefícios dos escopos, custos e cronogramas estabelecidos.

Nas Nações Unidas, desde as primeiras constatações de que um programa de renovação seria necessário até a conclusão das obras foram aproximadamente quinze anos, metade desse tempo correspondeu ao período de planejamento. Numa primeira impressão, parece se tratar de modelo exemplar na dedicação do tempo necessário para reflexão e amadurecimento das decisões. Mas, não foi esse o caso e os eventos constatados nesse período mostram que os desafios enfrentados no âmbito internacional são típicos de uma realidade que também se vivencia no parlamento brasileiro.

Em Nova Iorque, o planejamento teve um começo hesitante no fim da década de 90. Embora os diagnósticos apontassem para a necessidade de obras em grande volume, muito tempo foi gasto na escolha do caminho a seguir. Conforme foi verificado, havia multiplicidade de abordagens e, posteriormente, constatou-se que também havia deficiências na avaliação de riscos.¹⁰⁵ Viabilidades dos cronogramas e de custos também variaram consideravelmente desde o início dos estudos. A falta de decisões claras sempre deixava o projeto em situação aberta para mudanças dos usuários, com o conseqüente retrabalho para as equipes de planejamento.

O projeto sofreu com a falta de patrocínio da instituição, em boa parte como consequência de um programa não assumido como necessidade organizacional, para além das gestões do comando. A renovação passou por momento crítico na tomada de decisões justamente na transição de mandato do cargo de Secretário-Geral. Naquele período a instituição ainda não havia autorizado nenhuma das ações propostas, apesar do trabalho de mais de seis anos. Em que pese o momento delicado, a mudança foi positiva e graças às iniciativas de continuidade da nova gestão o plano avançou para execução.

Ainda que resultado tenha atendido ao esperado, os eventos preliminares nas Nações Unidas mostram a vulnerabilidade de ações desse porte sujeitas, com muita exclusividade, à visão das autoridades máximas dos órgãos. Ali as indefinições tiveram resultado em cadeia, onde a falta de governança e as renúncias sucessivas de diretores executivos se desdobraram na condução abaixo do esperado ao longo dos primeiros anos. No caso do Congresso Nacional a situação tende a ser mais delicada, uma vez

¹⁰⁵ Cf. UNITED NATIONS, 2016, “Concise summary of the principal findings and conclusions contained in the reports of the Board of Auditors”, A/71/558.

que, além de duas instituições, os presidentes da Câmara e do Senado têm mandatos de, no máximo, quatro anos.

Independente do comando incerto na fase de planejamento nas Nações Unidas, ressaltam-se a importância da estratégia assumida para a condução dos projetos, o suporte de consultores especializados e as contratações acertadas. A equipe do plano de renovação foi montada com pessoal do corpo técnico da instituição, um pequeno grupo de arquitetos e de engenheiros, com recursos para composição flexível e reforços pontuais, conforme as etapas e as especialidades demandadas. A constatação da necessidade de um Conselho Consultivo de Arquitetura esteve presente desde o início dos trabalhos e, embora só tenha se viabilizado no início das obras, foi de grande relevância para avaliar e, em muitos casos, validar as decisões tomadas.¹⁰⁶

Diante das dificuldades inerentes ao planejamento para promover reformas em edifícios permanentemente ocupados, a contratação de uma construtora para gestão e execução foi uma decisão acertada. No lugar da instituição lidar com vários contratos de fornecedores distintos para cada um dos edifícios, uma empresa contratada era responsável por negociar os serviços diretamente junto aos fornecedores com base na modalidade de preço máximo garantido, sob rigoroso controle da contratante. Em síntese, nesses casos, a construtora assume o contrato por um valor prévio, se o custo for ultrapassado ela arca com o prejuízo, se conseguir contratos com valores menores, recebe uma bonificação proporcional.

Subsídio

Prever e disponibilizar espaços de transição para desocupação da maior área possível no complexo, com vistas a viabilizar as obras e reduzir as interferências no trabalho continuado do parlamento.

Um grande problema enfrentado pela equipe de planejamento foi a necessidade de continuidade das atividades das Nações Unidas. Atividades de escritório e as reuniões dos delegados eram pontos-chaves a serem solucionados. Desde as primeiras abordagens, várias alternativas para áreas de transição foram cogitadas. Novas edificações, aluguéis de espaços e construções temporárias sempre estiveram presentes como possibilidades e a combinação de algumas delas foi o que tornou possível o trabalho realizado.

No caso do Congresso Nacional, vislumbra-se que, dada a crescente ocupação, hoje excessiva do palácio, essa é uma necessidade inescapável. Com agravante de que, ao contrário da Assembleia Geral das Nações Unidas que se reúne uma vez por ano, os plenários da Câmara e do Senado tem atividades constantes ao longo do ano, com poucas interrupções. Nesse sentido, a construção de novos edifícios, já previstos no planejamento de expansão de ambas as casas, pode ser alternativa para promover espaços de transição exigidos no plano de intervenções no palácio.

¹⁰⁶ Cf. UNITED NATIONS, 2010, "Terms of Reference and Working Procedures for the Advisory Board".

4.2.3 METAS E ESCOPOS

Subsídio

Estabelecer claramente quais as metas principais a que o conjunto edificado deve atender e definir para cada meta os níveis de escopo essenciais a serem alcançados. Essas definições constituem, ao mesmo tempo, eixos motivadores e balizadores das intervenções a serem realizadas.

Em termos objetivos, as metas de renovação nas Nações Unidas foram definidas para garantir continuidades de uso e função do parlamento, segundo a necessidade dos usuários, as exigências normativas, os códigos de construções e o desempenho de edificações. Para o Congresso Nacional, essas metas são coincidentes e, mesmo que outras sejam acrescentadas, sustentabilidade e acessibilidade, além de serem imprescindíveis, são determinações legais no âmbito brasileiro.¹⁰⁷ Exigências referentes à segurança, por seu turno, ainda que em grau adequado a cada contexto, são tão importantes aqui quanto foram no caso das Nações Unidas.

Como segundo estágio dessas definições, no parlamento mundial, a indicação de escopos visava detalhar os objetivos específicos a serem alcançados para atender as metas. Para as Nações Unidas, optou-se por uma seleção de escopos de base, entendidos como essenciais, e escopos opcionais, desejáveis, ainda que com maior grau de dificuldades para alcance. Conforme visto, essas definições iniciais variaram ao longo do processo e boa parte do definido como escopo opcional foi efetivamente implementado nas reformas, principalmente no que se refere às metas de segurança.

Identificar as intervenções necessárias para atender aos escopos determinados é o estágio final em nível mais detalhado. Na sistematização dos resultados preliminares, o processo de escolhas funciona em dois sentidos. Num deles, a partir da constatação de que cada ação definida como escopo para o atendimento de metas afeta uma ou mais categorias de intervenções é possível perceber, no outro sentido, o que cada uma das intervenções diversas, em termos de projeto e de execução, deve atender para alcançar as metas previstas (Fig. 82).



Figura 82

Definições de Metas, Escopo e Intervenções

¹⁰⁷ As intervenções para promover acessibilidade nas edificações públicas, segundo o conceito de acesso universal, buscam alcançar a todos que possam se beneficiar das facilidades. As ações de sustentabilidade, voltadas para o equilíbrio de consumo de recursos na manutenção, estão diretamente relacionadas à intenção de preservar, no sentido de prolongar a vida útil dos prédios. Documentos relacionados: BRASIL, 2004, "Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade"; ABNT, 2004, "NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos"; BRASIL, 2014, "Instrução Normativa de Eficiência Energética"; e ABNT, 2013, "NBR 15575 - Edifícios Habitacionais - Desempenho".

4.2.4 PRESERVAÇÃO

Subsídio

Definir critérios para julgamento e para tomada de decisões acerca das intervenções, previamente identificadas como necessárias, à luz das premissas de preservação e dos valores que devem ser resguardados.

Segundo o estatuto intergovernamental e jurídico das Nações Unidas, a sede não é marcada por um único governo ou jurisdição. Por isso, a preservação do complexo foi uma decisão voluntária da Assembleia Geral, na visão de que o conjunto é uma realização importante e reconhecida da arquitetura moderna e que representa, portanto, legado a ser transmitido a gerações futuras.

Esforços consideráveis foram feitos para preservar e, em certa medida, restaurar características definidoras do caráter arquitetônico que melhor representam a essência da intenção do projeto em toda a sede.

O plano de renovação cumpriu os seus objetivos de honrar e preservar o desenho original do complexo, ao mesmo tempo em que modernizou as instalações de modo a satisfazer as atuais normas de acessibilidade, segurança e tecnologia.

De um modo geral, o esforço de renovação permitiu que a sede rerepresentasse a estética de seus criadores e o simbolismo do otimismo que acompanhou a fundação da organização, numa instalação plenamente funcional para uso contemporâneo.¹⁰⁸

Identifica-se que o que foi preponderante para as decisões nas Nações Unidas é que o conjunto edificado deveria funcionar para atender à instituição em todos seus sistemas e garantir ciclo de vida mínimo segundo o período considerado. As metas de renovação sintetizam esses propósitos. No que tange à preservação, grande preocupação foi dada à salvaguarda do caráter do edifício, com a manutenção dos materiais existentes e com a garantia de expressão das intenções de projetos, tanto as originais, quanto as consolidadas ao longo do percurso histórico.

Essencialmente, buscou-se o equilíbrio entre metas de renovação e princípios de preservação. Observa-se que o atendimento de um foi sempre condicionado pelo outro e, em certos casos, solução que contemplasse os dois, nem sempre foi possível. Nos casos onde as metas não foram viáveis, as intervenções de renovação não aconteceram, como verificado na Biblioteca. Em outros, viabilizar metas afetou valores que deveriam ser preservados, como visto para aqueles relacionados à composição. Nesse cenário, decisões foram tomadas e, no que tange às premissas de preservação, o

¹⁰⁸ UNITED NATIONS, 2010, “Eighth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan”, A/65/511. ; e UNITED NATIONS, 2016, “Fourteenth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan”, A/71/309.

saldo é favorável e o conjunto edificado original guarda boa parte dos principais valores identificados, ainda que tenha havido perdas parciais.

Em que pesem os resultados alcançados nas Nações Unidas, é preciso ressaltar que não se deve interpretar essas ações como licenças para escolhas apriorísticas. Não se trata de determinar opções de intervenção que representem impactos no tecido original, ainda que com o intuito de se restabelecer ou de viabilizar intenções consideradas ideais, mas que comprometam o testemunho histórico desses mesmos sistemas. No sentido oposto, tampouco deve ocorrer a escolha restrita ao restauro, mesmo que fundamentada nos princípios básicos de menor intervenção na matéria, autenticidade e reversibilidade, com peso preponderante sobre o desempenho a que deveriam atender os sistemas construtivos do edifício em uso.

Nesse sentido, a comparação entre a intervenção de maior impacto no arranha-céu do Secretariado das Nações Unidas e o trabalho realizado nas cortinas de vidro para o caso correlato do edifício da Pirelli, em Milão, pode ser esclarecedora sobre qual caminho seguir diante das difíceis tarefas de julgamento para a tomada de decisões. No Secretariado a opção foi pela reconstrução fiel, com substituição completa visando desempenho do sistema e com foco na retomada de uma condição estética pré-existente. Em Milão, a definição foi pelo restauro, preservando ao máximo, além da aparência, os elementos do sistema e boa parcela dos materiais originais.¹⁰⁹

Em comum, as decisões foram tomadas com base em detalhada pesquisa histórica, avaliações de riscos, testes, medições e diagnósticos. O que as distinguiu, no entanto, como fatores determinantes, foram as constatações acerca das condições para atender os objetivos pretendidos. Em Milão, a cortina de vidro apresentava boas respostas às exigências atuais de conforto, estanqueidade, segurança, bem como condição estrutural aceitável, graças à confirmação do bom estado dos materiais, à excelência da tecnologia empregada e à qualidade técnica com que foi construída.¹¹⁰ Exigências que foram justamente os pontos problemáticos para garantir a permanência da cortina original no Secretariado, mesmo diante da relevância do legado construtivo de vanguarda e pioneirismo que o sistema representava.

Observa-se, nesses exemplos, que se trata de julgamento crítico e de decisões fundamentadas, não só dos valores em jogo, mas também em avaliações científicas criteriosas para cada caso. Nesse contexto, embora as variáveis sejam muitas, os passos a seguir para o julgamento quanto ao grau de impacto no tecido original passam por verificações acerca da condição que ele faculta ao atendimento das metas estabelecidas. Evidentemente, quando se trata de bens tombados, se há condições de restauro, segundo a visão consolidada de mínima interferência, este é o caminho a ser seguido.

¹⁰⁹ Cf. SALVO, 2007, "Restauro e 'restauros' das obras arquitetônicas do século 20. Intervenções em arranha-céus em confronto"

¹¹⁰ As intervenções realizadas no edifício da Pirelli encontram-se bastante detalhadas em: SALVO, 2006, "Arranha-céu Pirelli: crônica de uma restauração".

Contudo, nem sempre essa situação se configura como realidade. Não é plausível justificar, de antemão, medidas rígidas em torno de uma única opção de tratamento ou de apego à manutenção do tecido existente diante da constatação de problemas que já se evidenciam. Problemas que comprometem o uso e a função do edifício, como no caso da ausência de sistemas de incêndio. Falhas que representam custos exorbitantes para restauro e posteriormente para manutenção, diante de um ciclo de vida desproporcional ao custo investido, como no caso de deterioração dos elementos de vedação (Fig. 83.a; 83.b). Degradação de suporte dos materiais, como os das placas de revestimento em pedra que se desprendem de alturas consideráveis nos edifícios (Fig. 83.c; 83.d). Sistemas com desempenho mecânico deficiente e cuja referência com original se perdeu ao longo do tempo, com alterações de material e até mesmo de aspectos preconizados nos projetos de execução (Fig. 83.e; 83.f).¹¹¹

Diante dessas constatações, além de uma hierarquia de valores, é inevitável a ponderação de perdas e ganhos entre as metas estabelecidas e as premissas de preservação.¹¹² Nesse cenário, num sentido, cabe avaliar o impacto que representa a perda de valores ou em que grau a perda constitui comprometimento significativo do objeto a ser preservado. Noutro, resta averiguar o atendimento parcial ou até mesmo o não atendimento de metas, em prol da preservação de valores essenciais. Observa-se, portanto, que se trata de investigações paulatinas que levam a identificar o que constitui a essência do que se deve preservar e, ao mesmo tempo, o que é imprescindível como melhorias.

Para o Congresso Nacional, além de também ser necessário viabilizar uso e função do parlamento, preservar o patrimônio tombado é uma exigência legal. Nesse sentido, integridade e autenticidades dos valores, conforme orientado pela UNESCO, devem ser avaliadas para cada uma das intervenções que visam o cumprimento das metas.¹¹³ Tarefa complexa, sujeita a muitas variáveis, que envolve conceitos diversos e que deve ser fundamentada em avaliações detalhadas dos sistemas, conforme tratado.

Nesse percurso, a identificação de valores e o estabelecimento de peso para esses valores na significância do objeto são etapas prévias e que foram apresentadas no capítulo anterior. Para a etapa sequencial da definição de metas e escopos toma-se por referência preliminar a sistematização ora identificada na renovação das Nações Unidas. Como visto, os passos sequenciais, para a elaboração de um plano propriamente dito, seriam a identificação pormenorizada de cada uma das intervenções

¹¹¹ Esses são alguns dos atuais problemas identificados no Palácio do Congresso Nacional e registrados em algumas produções do período recente, dentre elas: MACEDO, LIMA e SILVA, 2013, "Aço e alumínio nas fachadas na Câmara dos Deputados"; CARVALHO *et al*, 2014 "Da matéria à memória: a significância na definição de diretrizes para os panos de vidro do Anexo I do Senado Federal"; COSTA, 2014, "Identificação de Danos em Fachadas de Edificações"; e AMORIM *et al*, 2015, "Patologias Construtivas e Estruturais no Edifício do Congresso Nacional".

¹¹² Paula Silva considera que dentre os atributos, alguns carregam valores do bem que o leva a ser reconhecido como patrimônio, esses seriam os de maior peso, numa escala elaborada. Cf. SILVA, 2012, "Conservar, uma questão de decisão", p. 151.

¹¹³ Cf. UNESCO, 2005, "Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention".

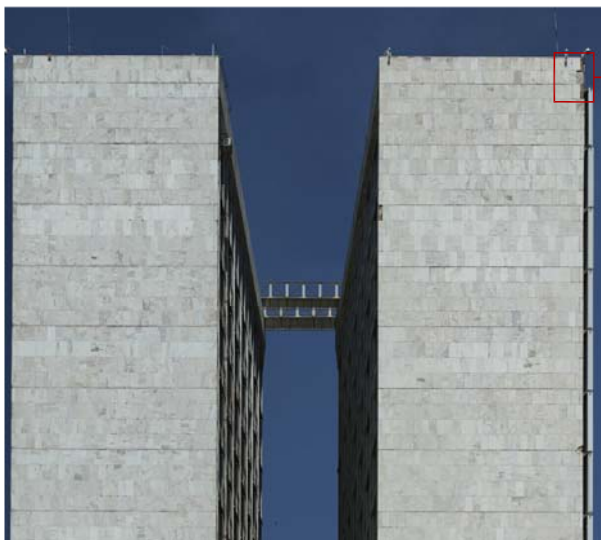
PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL
 Situação do construído



a) Cortina de vidro em aço das torres anexas, trecho



b) Cortina de vidro, montante e ancoragem



c) Revestimentos em mármore nas empenas
 Fonte: Costa 2014



d) Trechos com desprendimento de peças
 Fonte: Costa 2014



e) Revestimento em mármore de piso da plataforma



f) Trechos danificados por dilatação térmica do conjunto

Figuras 83

Registros da situação de alguns dos sistemas construtivos

Fontes não indicadas de modo diverso: Câmara dos Deputados

necessárias e a avaliação do grau de impacto de cada uma delas acerca da integridade e das autenticidades.

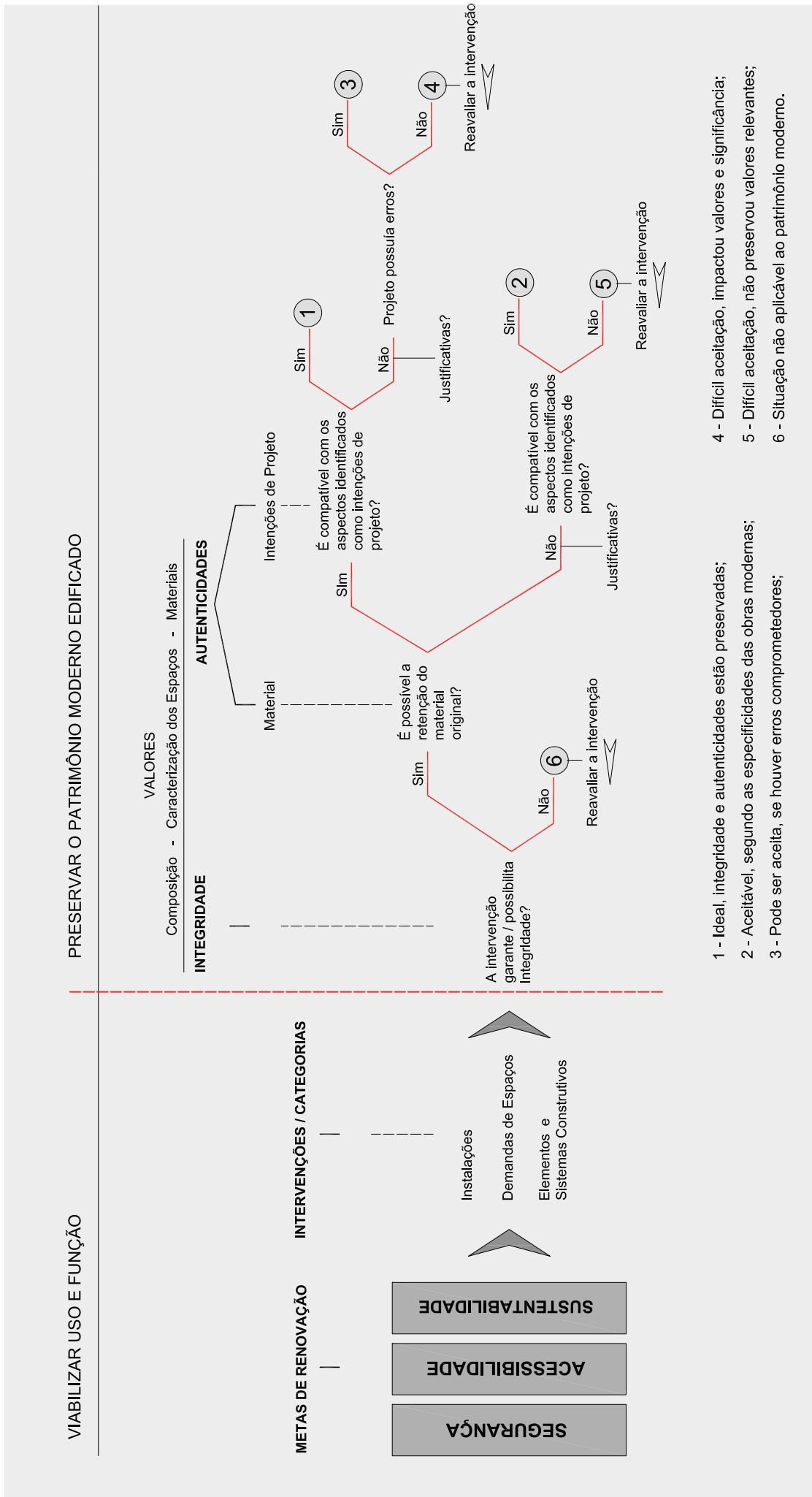
A partir das análises de intervenções nas Nações Unidas, dos parâmetros analíticos aqui utilizados e dessas etapas descritas é possível vislumbrar, de modo sintético, uma sequência de passos num fluxograma para avaliação das decisões para o futuro plano de intervenções e preservação do Congresso Nacional (Fig. 84). Com esse intuito, podem-se organizar esses passos numa estrutura básica de análise, uma árvore de decisões, com abrangência suficiente para abarcar as muitas variáveis envolvidas e flexibilidade necessária para adequação dos tipos de análises a serem realizadas. Segundo esse fluxograma, após identificadas as intervenções, cada uma delas deverá ser averiguada à luz de questões relativas à integridade e autenticidades dos valores fundamentais.

Como pode ser percebido na sequência das respostas possíveis, são consideradas, em linhas gerais, três situações válidas. A primeira, ideal, na qual a intervenção garante a coexistência dos princípios, mantendo integridade e as referências de autenticidades. Na segunda, a integridade foi possibilitada com a substituição de partes originais, o que afeta a autenticidade da matéria, no entanto, foram feitas segundo as intenções de projetos, situação aceitável em certos casos, conforme visto. Por fim, integridade e autenticidade material foram preservadas, mas houve a necessidade de alteração das intenções de projeto. Essa situação pode ser válida se forem identificados erros comprometedores de projeto.

Convém ressaltar duas observações para essas conclusões. Antes de tudo, ainda que apresente respostas plausíveis, trata-se de visão preliminar sujeita a análises científicas detalhadas para cada caso. Outra ressalva necessária é a de que, excetuada a situação ideal de atendimento pleno às premissas de preservação, as demais intervenções que afetam valores, a rigor, sempre deverão ser reavaliadas na tentativa de garantir o mesmo grau de atendimento. Em caso de impacto dos valores duas ações são necessárias. Avaliar em que grau as intervenções comprometem esses valores, explorando medidas mitigadoras a serem adotadas e, ao mesmo tempo, rever outras possibilidades de intervenção que não afetem significância ou que representem menor impacto.

A partir do mesmo fluxo de respostas, as situações que claramente comprometem e afetam os valores que constituem a significância do patrimônio também podem ser identificadas. Em uma delas, apesar de garantir integridade, nem a manutenção do tecido original, nem a garantia das intenções de projeto foram viáveis. Noutra, apesar da permanência da matéria existente, as intervenções modificam valores identificados, no percurso histórico, como intenções de projeto. Por fim, ainda existe o caso em que as intervenções afetam a integridade e a noção de completude dos valores. Em qualquer dessas situações, portanto, a revisão das intervenções é imprescindível.

Figura 84
 Árvore decisória
 Segundo o estudo de caso
 Plano de Renovação
 Sede das Nações Unidas



5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A difícil tarefa de proteger patrimônios edificados modernos, em consonância com preceitos da doutrina e das orientações da preservação, passa pelo enfrentamento de problemas comuns e por complexidades próprias de cada situação. As necessidades de modernizar sistemas construtivos e de atender a requisitos diversos para viabilizar o uso são realidades ordinárias presentes no trato de quase todas as edificações. Quando se trata de tipos específicos, somam-se ainda os desafios vinculados às particularidades do programa, à representatividade e à caracterização simbólica das funções que abrigam.

Diante desse contexto, ratifica-se nesta pesquisa a importância do estudo de caso para avaliação sobre como conceitos destacados da teoria da preservação foram tratados e para determinar se os resultados do caso podem ser, e em que medida, apropriados para o objeto principal. No que concerne aos parlamentos, observou-se que a investigação a partir da delimitação voltada para a função de assembleias deliberativas possibilitou apreciação mais acurada e objetiva das questões em pauta para o Palácio do Congresso Nacional.

O estudo das Nações Unidas e o exame minucioso das intervenções ocorridas no plano de renovação da sede possibilitou, num primeiro momento, identificar semelhanças e diferenças entre as instituições congêneres. A partir desses cotejamentos, foi possível obter algumas respostas com base na análise das experiências práticas oriundas de problemas correlatos. Contribuiu, nesse sentido, o estabelecimento prévio de parâmetros analíticos que pudessem fornecer bases comuns para o julgamento fundamentado das ações ocorridas.

Assim, a leitura histórica realizada segundo os parâmetros selecionados ratifica a Sede das Nações Unidas como precursora relevante na criação do Congresso Nacional. A síntese dos valores que constituem parte da significância dos objetos, por seu turno, serviu para reforçar a noção preliminar de conexões entre eles e possibilitou verificar aspectos comuns que validam a apropriação de lições aprendidas do caso. Um dos aspectos preponderantes corresponde à intenção de afirmar capacidade e força por meio da expressão da arquitetura nesses parlamentos. Nas Nações Unidas correspondia à materialização simbólica das pretensões da nova instituição que surgia. No Congresso Nacional, tratava-se de marco da determinação para a mudança da capital.

Nesse sentido, mesmo com a condução controlada dos empreendedores, ressalta-se o alcance da participação coletiva nos processos e como eles também contribuíram com os valores reconhecidos. É o que se nota tanto na atuação do comitê internacional de arquitetos nas Nações Unidas, quanto no concurso para o Plano Piloto. Esses períodos antecedentes e de gênese compartilhada apontam a importância de outras contribuições nos traços caracterizadores dos edifícios, para além das atuações dos autores de projetos usualmente destacados. No parlamento internacional, as relações

formais e o contexto urbano em que se inserem foram aspectos presentes desde as discussões iniciais nas propostas dos arquitetos do comitê, intenções estas que foram evidenciadas para o Congresso nas sugestões de Lucio Costa para a Praça dos Três Poderes.

Em ambos os objetos também a disciplina do tempo e as condições da técnica e da tecnologia construtiva foram determinantes. Se a situação da indústria da construção era francamente favorável no contexto norte americano, os eventos verificados no canteiro e nos edifícios prontos das Nações Unidas não se distinguem da realidade brasileira de obras protótipo, naquele caso, muito em função do pioneirismo com que se conduziram os serviços. É plausível considerar que as experiências de projeto e de construção ocorridas em Manhattan, naquele período, também constituíram referências na síntese projetual alcançada por Niemeyer para o Congresso, ponto importante de inflexão, não só na carreira do arquiteto, mas também no modo de conceber e de realizar monumentos em condições limitadas.

Observam-se ainda, como ocorrências comuns entre os parlamentos, o complicado desenvolvimento de projetos, que foram elaborados em concomitância com as obras, sujeitos a limitações diversas e a interferências variadas. Nas Nações Unidas o corte orçamentário determinado teve sérias conseqüências no construído, enquanto no Congresso, as modificações percebidas durante a execução estão no centro de alguns problemas hoje em evidência. Como característicos das realizações modernas, encontram-se os recursos de vanguarda relacionados à construção, a presença de soluções inovadoras não testadas e as decisões condicionadas ao curto prazo para as ocupações. Ainda que constituam parcelas a serem consideradas na valoração dos edifícios, esses recursos representam, como visto, os pontos mais complexos quanto à preservação do tecido original.

Nos períodos posteriores à inauguração, as modificações e os acréscimos mostraram o quanto são delicadas as questões relacionadas a demandas por espaços nos parlamentos. Tanto na assembleia mundial, quanto no caso brasileiro, constata-se que transformações e ampliações ao longo do tempo comprometeram valores dos projetos originais e atualmente representam aspectos de difícil solução no trato desses patrimônios.

Ao término dessa leitura e da sistematização dos atributos identificados, nota-se que, nas soluções de projetos e em boa parcela da execução, é possível distinguir traços comuns que constituem parte dos valores a serem considerados nas análises e no julgamento das intervenções.

No que tange aos atributos de composição arquitetônica, as relações plásticas e formais diretamente vinculadas ao sítio e ao contexto urbano em que se inserem reforçam os aspectos simbólicos dos parlamentos. Na caracterização dos espaços, se evidencia a ênfase que distingue os palácios de outros edifícios, com destaque para os plenários das deliberações, os salões nobres e as áreas de participação democrática do público, como peculiares de assembleias. Nos materiais, predomina a austeridade externa com

a apropriação de materiais consagrados combinados com aqueles que compõe a expressão da arquitetura moderna. Nos interiores, a riqueza de detalhes, marcante nas Nações Unidas desde a inauguração, também encontra paralelo com o palácio de Brasília, ainda que com outras intenções e construída ao longo do tempo, em função da conclusão em regime de urgência.

Diante dessas constatações de conexões, da leitura de valores comuns e da consciência de aspectos particulares, a compreensão do que ocorreu no plano de renovação das Nações Unidas possibilitou a análise crítica quanto às premissas preservação. Exame feito com foco nos possíveis subsídios que pudessem ser considerados para o enfrentamento dos desafios do Congresso Nacional. Nesse sentido, a renovação ocorrida no primeiro parlamento moderno se coloca como um caso representativo e com respostas pertinentes para questões próprias relacionadas à função de uma instituição representativa.

Destaca-se que, dada a complexidade envolvida na empreitada, esse agrupamento significativo de tarefas, por si só, constitui feito relevante para o estudo de intervenções em obras modernas. De modo geral, o conjunto de dados disponíveis e ora sistematizados possibilitou uma visão abrangente de todo o processo, o que ajuda a compreender as soluções para problemas enfrentados no campo da preservação. Em acréscimo, as questões relacionadas ao planejamento e às estratégias para execução de serviços com a instituição em funcionamento permitiram vislumbrar a real grandeza e o alcance de modificações que envolveram considerável área de construção.

No exame do que concerne à preservação, a leitura dos eventos e o escrutínio das intervenções mostraram que, das premissas consideradas, o complexo da sede mantém integridade e testemunhos para as gerações futuras, ainda que autenticidades de valores restem comprometidas. No entanto, mais importante nessa verificação, é notar que, mesmo com perda, na maioria das vezes não se trata de mera escolha a ser corrigida, mas sim de resposta decorrente do processo de avaliação científica amadurecida e fundamentada nos diagnósticos, nas ponderações de danos e riscos e na necessidade de viabilizar o uso. Entre perdas e ganhos, no que tange à permanência de valores, o resultado é positivo, o conjunto resguarda seus aspectos caracterizadores e as condições para a função de assembleia foram asseguradas.

Na discussão sobre os cuidados com o resguardo de valores relevantes algumas constatações são significativas para as discussões sobre o embate entre a garantia de autenticidades e as necessidades de manter o funcionamento dos prédios. Numa delas, ocorre a verificação de que a preservação preponderantemente com foco no tecido original, somente foi possível na parte que foi retirada do escopo do plano de renovação, em virtude da impossibilidade de assegurar o uso pleno. Outra constatação foi a de que, para salvaguardar valores relacionados ao pioneirismo da técnica construtiva empregada nas cortinas de vidro, consideradas inviáveis como sistema a ser mantido nos edifícios, um trecho original da vedação foi separado para constituir parte do acervo de museu.

Entre aspectos gerais e avaliações específicas, o estudo de caso das Nações Unidas reúne um conjunto de lições que podem ser apropriadas como subsídios para as diretrizes do plano de preservação do Congresso Nacional. Verifica-se que às conexões projetuais e construtivas se juntam longos períodos de manutenção reativa, bem como novas exigências de segurança e de desempenho dos prédios, também como evidências comuns entre os parlamentos. A esse respeito, os acontecimentos verificados na fase de planejamento do plano de renovações levado a termo em Nova Iorque e os desdobramentos que ali ocorreram servem como indicativo do grau complexidade dos obstáculos postos para o Congresso Nacional.

Ao detalhar a estrutura decisória das experiências nas Nações Unidas, observa-se que, no trato das premissas de preservação, o tempo de alcance do investimento e as metas estabelecidas constituíram talvez os maiores desafios enfrentados. Em Nova Iorque, optou-se por uma abordagem que buscava disponibilizar um conjunto funcionalmente adequado de prédios com duas principais vertentes. Numa, nota-se a predisposição pela manutenção do tecido original da construção, se os resultados de diagnósticos e de análise de danos se mostrassem compatíveis com os propósitos estabelecidos. Em outra, ressalta-se o foco declarado no restabelecimento dos aspectos de percepções visuais, identificados como originais da obra ou das intenções de projeto, principalmente diante das reformas que alteraram substancialmente feições dos edifícios ao longo do tempo.

Em que pese a visão típica de retorno a um estado anterior que se depreende do caso em estudo, opção que, como se sabe, encontra visões distintas na teoria da preservação, conclui-se que a apropriação desse método de análise para a tomada das decisões no Congresso Nacional reside em repostas a questões cruciais. Assim, em paralelo à observância das premissas da doutrina e das orientações normativas, as decisões devem ser fundamentadas em averiguação científica criteriosa das condições dos materiais, elementos e sistemas construtivos dos edifícios, na avaliação de riscos e no cotejamento entre ciclo de vida e investimento necessário. Somente de posse desse conjunto de dados é possível definir as diretrizes para intervenções e as opções de tratamento mais apropriadas.

O estudo de caso das Nações Unidas demonstrou validade para alcançar os objetivos propostos na pesquisa. No entanto, conforme mencionado no início do trabalho, trata-se de um caso dentre tantos outros possíveis e que também podem acrescentar orientações para as diretrizes do plano de preservação do Congresso Nacional. Assim, do mesmo modo que a função de parlamento foi determinante para a condução destas investigações, e ainda pode ser realizada para outros exemplares de assembleia, convém verificar, em trabalhos futuros, como os desafios da preservação têm sido enfrentados em outros edifícios que também apresentam conexões com o Congresso Nacional, como os prédios altos ou de programas complexos no âmbito do contexto e da realidade construtiva brasileira.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

- ACRÓPOLE. **Anteprojeto para o Senado Federal. Henrique E. Mindlin.** Ano 19, nº 217, novembro, 1956, p. 4-11.
- ADLERSTEIN, Michael. **Depoimento oral.** Depoimento ao autor em 28 de junho de 2017. Nova Iorque, 2017. Não publicado.
- AMORIM, Cristiane Victor; DORNELAS, Talitha Brinati; ARRAIS, Rodrigo de Sá. **Patologias Construtivas e Estruturais no Edifício do Congresso Nacional.** Parecer Técnico – Departamento Técnico da Câmara dos Deputados. Relatório Interno, 2015.
- ARCHITECTURAL FORUM. **Beating the leaks in a glass and metal wall like the UN - Technical Report.** In: Architectural Forum Vol. 95, June 1951, pp. 204-205.
- ARCHITECTURAL FORUM. **Builds a vast marble frame for two enormous windows.** In: Architectural Forum, Vol. 90, June 1950.
- ARCHITECTURAL FORUM. **Second Chance - Will UNO design Repeat Geneva Fiasco?** In: Architectural Forum Vol. 84, March 1946, p. 10.
- ARCHITECTURAL FORUM. **The Secretariat - A campanile, a Cliff of Glass, a Great Debate.** In: Architectural Forum Vol. 93, Nov. 1950, pp. 94-112.
- ARCHITECTURAL FORUM. **UN Assembly - How do architects like it? First reaction: most of them don't.** In: Architectural Forum Vol. 97, December 1952, pp. 114-115.
- ARCHITECTURAL FORUM. **UN Completes the link - Conference Building cleans up Manhattan's water front, gives Secretariat a base to stand on.** In: Architectural Forum Vol. 96, April 1952, pp. 104-111.
- ARCHITECTURAL FORUM. **UN General Assembly - Does it mean a turning point of modern architecture? Or is it the "bankruptcy of the international style"?** .In: Architectural Forum Vol. 97, October 1952, pp. 140-148.
- ARCHITECTURAL RECORD. **UN Headquarters revised for economy .**In: Architectural Record Vol. 102, Nov. 1947, pp. 69-73.
- ARCHITECTURAL RECORD. **United Nations, a description and appraisal .**In: Architectural Record Vol. 111, July 1952, pp. 105-112.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 15220 - Desempenho térmico de edificações.** Rio de Janeiro, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 15575 - Edificações Habitacionais – Desempenho – Partes 1, 2, 3,4 e 5.** Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2004. Disponível em: <www.mpdft.gov.br/sicorde/NBR9050-31052004.pdf>. Acesso em 12 mar. 2012.
- BACON, Mardges. **Le Corbusier in America: Travels in the Land of the Timid.** Cambridge, Mass: MIT Press, 2001.

- BERGSTRAND, Margareta. **Fireproof Artwork in the UN Building in New York**. Disponível em <<http://www.firesafetysearch.com/news/fireproof-artwork-in-the-un-building-in-new-york/>>. Acesso em 19 abril 2017.
- BRAGA, Milton. **O concurso de Brasília: sete projetos para uma capital**. São Paulo: Cosac&Naify. 2010. 288p.
- BRANDI, Cesare. **Teoria del Restauro**. Torino: Einaudi, 1963.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Câmara dos Deputados: instalações e serviços**. Centro de Documentação e Informação. Divisão de Publicações. Brasília: Câmara dos Deputados, 1995. 35p.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **GPR - Mudança para Brasília – Transferência da Câmara para Brasília**. Caixa 03/1959. Centro de Documentação e Informação. Divisão de Publicações. 1959.
- BRASIL. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO). **Manual para Etiquetagem de Edificações Públicas**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.pbeedifica.com.br/>>. Acesso em 10 jul. 2016.
- BRASIL. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO). **Regulamento Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos**. Portaria: nº 372/2013. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.pbeedifica.com.br/>>. Acesso em 10 jul. 2016.
- BRASIL. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO). **Requisitos de Avaliação da Conformidade para Eficiência Energética de Edificações**. Portaria 50/2013. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.pbeedifica.com.br/>>. Acesso em 10 jul. 2016.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Processo de Tombamento do Conjunto Arquitetônico de Oscar Niemeyer em Brasília**. Superintendência do Iphan no Distrito Federal. 2007.
- BRASIL. Ministério das Cidades. **Caderno de implementação de políticas municipais de acessibilidade**. 2004. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSEMOB/Biblioteca/BrasilAcessivelCaderno04.pdf>>. Acesso em 12 de março de 2016.
- BRASIL. Presidência da República. **Instrução Normativa de Eficiência Energética IN SLTI-MP N° 02-2014**. Brasília: Ministério do Planejamento, 2014.
- BRASIL. Presidência da República. **Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida**. DECRETO N° 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004. Brasília, 2004.
- BRASIL. Presidência da República. Práticas da SEAP. **Manual de Obras Públicas - Edificações. Construção e Manutenção de Edifícios Públicos Federais**. 2002. Disponível em:< www.comprasnet.gov.br>. Acesso em 12 ago. 2016.

- CALVINO, Italo *et all.* **Monumentality and the City** (Cambridge, MA: The Harvard architecture review. Vol IV, Spring 1984).
- CALVINO, Italo. **The Gods of the city**. In: Monumentality and the City (Cambridge, MA: The Harvard architecture review. Vol IV, Spring 1984).
- CAPLE, Chris. **Conservation Skills: Judgement, Method and Decision Making**. London and New York: Routledge – Taylor & Francis Group, 2000.
- CARVALHO, Claudia. **Preservação da arquitetura moderna: edifícios de escritórios construídos no Rio de Janeiro entre 1930 e 1960**. 2005. 448p. Tese (Doutorado em Arquitetura) Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, 2005.
- CARVALHO, Juliano *et all.* **Da matéria à memória: a significância na definição de diretrizes para os panos de vidro do Anexo I do Senado Federal**. Anais XII Congresso Internacional de Reabilitação do Patrimônio Arquitetônico e Edificado. São Paulo, 2014.
- CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução: Teresa Castro, Lisboa: Edições 70, julho de 2000.
- COLES, William. **Architecture in America; a battle of styles**. New York, Appleton-Century-Crofts, 1961.
- COMAS, Carlos Eduardo Dias. **Precisões brasileiras**. Sobre um estado passado da Arquitetura e Urbanismo modernos: a partir dos projetos e obras de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, MMM Roberto, Affonso Reidy, Jorge Moreira & Cia., 1936-45. 2002. 3 v. Tese (Doutorado) - Universidade de Paris VIII, Paris, França, 2002.
- COMAS, Carlos Eduardo Dias. **Reflexiones Recientes: Reforma, Reciclaje, Restauración**. In: Summa, 115. 2016. pp.56-61.
- COMAS, Carlos Eduardo Dias; ALMEIDA, Marcos Leite. **Brasília cinquentenária: a paixão de uma monumentalidade nova**. Arquitectos, São Paulo, 10.119, Vitruvius, abr. 2010
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/10.119/3362>> Acesso em 25 abr. 2010.
- COMPANHIA Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. **Elaboração de projeto de reforma no Palácio do Supremo Tribunal Federal, na Praça dos Três Poderes, em Brasília**. Processo n.º 4816/1976. Acervo Arquivo Público do Distrito Federal.
- COSTA, Lucio. **Arquitetura**. Rio de Janeiro: FENAME, 1980.
- COSTA, Lucio. **Registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.
- COSTA, Lucio. **Relatório do Plano Piloto de Brasília**. In: Módulo n° 8, 1957, "Edição Especial: Brasília".
- COSTA, Márcia Silva. **Identificação de Danos em Fachadas de Edificações por meio de Imagens Panorâmicas Geradas por Plataforma Robótica Fotográfica**. 2014. 184p. Dissertação (Mestrado em Estruturas e Construção Civil). Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Brasília, DF. 2014.
- CURTIS, William. **Arquitetura moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- CURTIS, William. **Modern Architecture, Monumentality, and the Meaning of Institutions: A reflection on Authenticity**. In: Monumentality and the City (Cambridge, MA: The Harvard architecture review. Vol IV, Spring 1984).

- CURY, Isabelle (Org.). **Cartas patrimoniais**. 3.ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. 408p.
- DOCOMOMO Internacional. **Eindhoven-Seoul Statement**. 1990. Disponível em: <<http://www.docomomo.com/eindhoven>>. Acesso em 16 set. 2016.
- DOCOMOMO International. **The Modern Movement in Architecture**. Selections from the DOCOMOMO Registers. SHARP, Dennis & COOKE, Catherine (ORG). Rotterdam: 010 Publishers Rotterdam, 2000.
- DOCOMOMO US. **United Nations Headquarters Campus Renovation of Facades**. DOCOMOMO Citation of Technical Achievement. Disponível em <<http://docomomo-us.org/register/united-nations-headquarters-campus-renovation-of-facades>> Acesso em 01 abr. 2017.
- DUDLEY, George A. **A workshop for peace: designing the United Nations headquarters**. New York, N.Y.: Architectural History Foundation ; Cambridge, Mass.: MIT Press, 1994.
- EL-DAHDAH, Fares. **The United nations Organization's Headquarters in New York**. In: Oscar 102 / Brasília 50: eight cases in Brazil's architectural modernity. Houston: Rice University, 2010.
- ENGLISH HERITAGE. **Sustaining the Historic Environment: New Perspectives on the Future. An English Heritage Discussion Document**. London: English Heritage, 1997.
- ESTEVES, Ana Paula da Conceição *et* LOMARDO, Louise Land Bittencourt. **O Retrofit de Edificações Tombadas: Possíveis Caminhos para a Atualização Tecnológica de Fachadas Modernistas e a Reforma do Edifício IRB**. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/153.pdf>>. Acesso em 25 jul. 2016.
- FERRARA, Alessandro. **Reflective Authenticity – Rethinking the Project of Modernity**. London: Routledge, 1998.
- FERRAZ, Marcelo. **Arquitetura conversável**. Azougue, Rio de Janeiro RJ Brasil, 2011.
- FERREIRA, Oscar. **Patrimônio Cultural e Acessibilidade**. As intervenções do Programa Monumenta, de 2000 a 2005. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- FERRISS, Hugh. **Power in buildings; an artist's view of contemporary architecture**. New York, Columbia University Press, 1953.1
- FICHER, Sylvia *et* MACEDO, Danilo Matoso. **Oscar Niemeyer, arquitetura narrada: Módulo 1ª Série 1955-1965**. In: BRONSTEIN, L.; OLIVEIRA, B. S. D., *et al* (Ed.). *Leituras em Teoria da Arquitetura*. Rio de Janeiro: Rio Book, v.4: autores, 2014.
- FICHER, Sylvia. **Edifícios altos no Brasil**. Boletim do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, nº 52, p.30-52, nov. 1991.
- FIELD, Jessica. **United Nations Headquarters, New York: The Cultural-Political Economy of Space and Iconicity**. *Journal of History and Cultures* (1), pp.19-36. University of Manchester, 2012.

- FITCH, James Marston. **Historic preservation: curatorial management of the built world**. Charlottesville: University Press of Virginia, 1990.
- FITZPATRICK, Keith. **Refurbishing Midcentury Icons**. New York, 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZEENZR1p4qY>>. Acesso em 25 nov. 2016.
- FITZPATRICK, Keith. **The United Nations Capital Master Plan**. Keith Fitzpatrick, Syska Hennessy Group, Inc. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3S80dS4xXrg>>. Acesso em 25 nov. 2016.
- FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GERING, John. **Modernist Optimism Reconfigured for a New Century: The UN Secretariat Building**. New York, 2014. CTBUH Awards 2014: Best Tall Building Featured Finalist. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FXXY9Uij3sM>>. Acesso em 25 nov. 2016.
- GERING, John. **The United Nations Capital Master Plan**. John Gering, HLW International. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bVNZlp6fR0o>>. Acesso em 25 nov. 2016.
- GIEDION, Sigfried. **Espaço, tempo e arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição**. Tradução: Alvamar Lamparelli. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- GIEDION, Sigfried. **The Need for a New Monumentality**. In: Monumentality and the City (Cambridge, MA: The Harvard architecture review. Vol IV, Spring 1984).
- GIEDION, Sigfried; LÉGER, Fernand; SERT, José Luis. **Nine Points on Monumentality**. In: Monumentality and the City (Cambridge, MA: The Harvard architecture review. Vol IV, Spring 1984).
- GLAMBEK, Ingeborg. **The Council Chambers in the UN Building in New York**. Scandinavian Journal of Design History, vol. 15, pp. 8-39. Copenhagen, 2005.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Arquivo Público do Distrito Federal. **Depoimento - Programa de História Oral**. Brasília, datas várias. Depoimentos vários.
- GUADET, Julien. **Éléments et théorie de l'architecture**. Tomo II. Paris, Librairie de la construction moderne [1905?]. 613p.
- HABITAT. **Senado Federal, Rio de Janeiro. Projeto de arquitetura Sérgio Bernardes**. 34, setembro, 1956. 32-39.
- HANHIMAKI, Jussi. **The United Nations: a very short introduction**. Oxford; New York: Oxford University Press, 2008.
- HEINTGES, Robert. **The United Nations Capital Master Plan**. R.A. Heintges, R.A. Heintges & Associates. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NCeewgnA1uI>>. Acesso em 25 nov. 2016.
- HEINTGES, Robert. **The United Nations Secretariat Curtain Wall. History, Current Condition, and Future Restoration**. In: DOCOMOMO Dossier 8 August 2008. pp. 37-48.
- HENKET, Hubert, TUMMERS, N. **Authenticity of the Modern Movement**. In: Nara Conference On Authenticity, 1994, Nara. Proceeding. Paris: UNESCO, 1995.

- HENKET, Hubert. **The icon and the ordinary**. In: CUNNINGHAM, Allen. *Modern movement heritage* London: E&FN Spon, 1998.
- HUNT, William Dudley. **The contemporary curtain wall: its design, fabrication, and erection** / William Dudley Hunt F.W. Dodge Corp New York 1958.
- ICLEI. **Instrumentos de Classificação e Certificação de Edifícios**. ICLEI - Local Governments for Sustainability, 2011. Disponível em: <http://www.iclei.org.br/polics/CD/P1/4_Lev_Inst_Certificacao/PDF7_Certificacoes_Port_27abr11.pdf>. Acesso em fev. 2017.
- ICOMOS. **Documento de Madri**. 2011. Disponível em: <<http://www.aeppas20.org/wp-content/uploads/2015/10/02-DM-esp%C3%B1ol.pdf>>. Acesso em 16 set. 2016.
- ICOMOS. **The Athens Charter for the Restoration of Historic Monuments**. 1931. Disponível em: <<http://www.international.icomos.org/>>. Acesso em 16 set. 2016.
- ICOMOS. **The Burra Charter**. 1980. Disponível em: <<http://australia.icomos.org/>>. Acesso em 16 set. 2016.
- ICOMOS. **The Nara Document on Authenticity**. 1994. Disponível em: <http://www.international.icomos.org/naradoc_eng.htm>. Acesso em 16 set. 2016.
- ICOMOS. **The Venice Charter**. 1964. Disponível em: <<http://www.international.icomos.org/>>. Acesso em 16 set. 2016.
- IPHAN. **Carta de Brasília**. 1995. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=265>>. Acesso em 16 set. 2016.
- JOKILEHTO, Jukka. **A History of Architectural Conservation**. Butterworth-Heinemann series in conservation and museology. Oxford, England: Butterworth-Heinemann, 1999.
- JOKILEHTO, Jukka. **Considerations on Authenticity and Integrity in World Heritage Context**. *City & Time*, vol.2, n.1, 2006. Disponível em: <<http://www.cecibr.org/novo/revista/docs2006/CT-2006-44.pdf>>. Acesso em 13 jul. 2016.
- KRAUS, Hans Felix. **The home of the United Nations; a story in 300 pictures**. New York, A. De Milly [1952?].
- KÜHL, Beatriz Mugayar. **Desconstruindo preconceitos contra a preservação**. In: *Revista Restauro*, Edição n.0 2016. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://web.revistarestauro.com.br/desconstruindo-os-preconceitos-contr-a-restauracao/>> Acesso em jan. 2017.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. **Restauração hoje: método, projeto e criatividade**. In: *Desígnio*, 2006 (2007), n. 6, pp. 19-34. São Paulo, 2006.
- L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. **Une lettre au Sénateur Warren Aystin de Le Corbusier a propos du gratte-ciel de L'ONU**. In: *L'Architecture d'Aujourd'hui* Vol. 21, Dec. 1950 - Jan. 1951, p. IX and XXIII
- LE CORBUSIER. **Projet pour le Palais des Nations à Geneve**. In: BOESIGER *et* STONOROV, CORBUSIER, LE *et* Pierre Jeanneret: *Oeuvre Complète 1910-1929*. Zurich: Les Editions d'Architecture, 1929, pp.160-173.

LE CORBUSIER. **UN Headquarters – practical application of a philosophy of the domain of building**. New York: Reinhold Publishing Corporation, 1947.

LEICH, Jean Ferriss. **Architectural visions: the drawings of Hugh Ferriss**. New York: Whitney Library of Design, 1980.

LEIMBACH, Dulcie. **The UN Security Council Chamber Reopens With a Touch of Class**. 2013. Disponível em <
<http://www.passblue.com/2013/04/29/the-un-security-council-chamber-reopens-with-a-touch-of-class/>>. Acesso em 19 abr. 2017.

LINDMAN, Ake E; ISITT, Mark. **United Nations: The Story behind the Headquarters of the World**. Stockholm: Bokforlaget Max Strom, 2016.

LIRA, Flaviana Barreto. **Patrimônio cultural e autenticidade: montagem de um sistema de indicadores para o monitoramento**. 247f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

MACDONALD, Susan. **Modern matters: principles and practice of conserving recent architecture**. Shaftesbury: Donhead, 1996.

MACDONALD, Susan. **Reconciling Authenticity and Repair in the Conservation of Modern Architecture**. In: MACDONALD, Susan (ORG). *Modern Matters. Principles and Practice in Conserving Recent Architecture*. Dorset: Donhead Publishing, 1996. p. 87-100.

MACDONALD, Susan; NORMANDIN, Kyle; KINDRED, Bob. **Conservation of modern architecture**. Shaftesbury: Donhead, 2007.

MACEDO, Danilo Matoso, LIMA, Bruna Barbosa *et* SILVA, Elcio Gomes. **Aço e alumínio nas fachadas na Câmara dos Deputados**. Anais IV Seminário DOCOMOMO Sul 2013.

MACEDO, Danilo Matoso. **As sedes do Parlamento Brasileiro**. In: Brasília, a idéia de uma capital: a legislação e o debate parlamentar: 1549-2010. São Paulo; Brasília: FAAP; Câmara dos Deputados, 2010. (Catálogo de exposição)

MACEDO, Danilo Matoso. **Da matéria à invenção: as obras de Oscar Niemeyer em Minas Gerais: 1938-1955**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2008. 528p.

MACEDO, Danilo Matoso; SILVA, Elcio Gomes da. **Brasília, the Palace of Congress and their urban changes**. In: DOCOMOMO Journal n°. 43. Barcelona: Igoprint, 2º sem. 2010, pp. 60-65.

MACEDO, Danilo Matoso; SOBREIRA, Fabiano José Arcadio (Org.). **Forma estática - forma estética: ensaios de Joaquim Cardozo sobre arquitetura e engenharia**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. 218p.

MACEDO, Danilo; LIMA, Bruna; SILVA, Elcio. **Aço e alumínio nas fachadas na Câmara dos Deputados**. In: Anais do IV Seminário Docomomo Sul. Porto Alegre: Propar - UFRGS, 2013.

MACIEL SILVA, Paula & ZANCHETTI, Sílvia Mendes. **O Julgamento das decisões na etapa de projeto e sua influência na conservação do valor de edifícios modernos**. In: V PROJÉTAR, 2011, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: 2011.

- MASON, Randall 2004. **Fixing Historic Preservation: A Constructive Critique of “Significance”**. Places: Forum of Design for the Public Realm, Califórnia, vol. 16, n. 1, 2004. Disponível em http://escholarship.org/uc/ced_places?volume=16;issue=1. Acesso em 2 jul. 2016.
- MAYERHOFER, Lucas. **Introdução ao estudo dos tetos abobadados: Sua origem e evolução na antiguidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1953. 132p.
- MEDEIROS, Valério, CUNHA, Izabela. **Plano diretor de uso dos espaços: Caderno Técnico 01 - Conceitos, ações e diretrizes preliminares sobre o planejamento dos espaços físicos Câmara dos Deputados**. Edições Câmara, 2014.
- MEDEIROS, Valério, CUNHA, Izabela. **Plano diretor de uso dos espaços: Caderno Técnico 02 - Pesquisa de Repertório: Análise Comparada entre Casas Legislativas**. Não publicado, 2016.
- MILLS, Edward. **Building maintenance and preservation: a guide for design and management**. Oxford; Boston: Butterworth-Heinemann, 1994.
- MIRES, Charlene. **Capital of the World: The Race to Host the United Nations**. New York: New York University Press, 2013.
- MÓDULO: Revista de arquitetura e artes visuais no Brasil. **Edição especial: Brasília**. [Projetos para o Concurso do Plano-Piloto de Brasília]. Rio de Janeiro, v. 3, n. 8, jul. 1957.
- MONNIER, Gerard. **O edifício-evento, a história contemporânea e a questão do patrimônio**. In: *Desígnio*, 2006 (2007), n. 6, pp. 11-18. São Paulo, 2006.
- MOREIRA, Fernando Diniz. **Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna**. In: *Revista CPC*, n. 11, nov. 2010/abr. 2011. São Paulo, 2011. p. 152-187.
- MOREIRA, Neiva. **Brasília: Hora zero - relatos sobre a transferência da Câmara dos Deputados, do Rio de Janeiro para a Nova Capital**. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2000. 117p.
- MORRIS, Willian. **The Manifesto of the Society for the Protection of Ancient Buildings**. 1877. Disponível em: <www.spabfim.org.uk>. Acesso em 10 ago. 2016
- MUMFORD, Lewis. **From the ground up; observations on contemporary architecture, housing, highway building, and civic design**. New York, Harcourt, Brace [1956].
- MUMFORD, Lewis. **A disoriented symbol**. 1951. In: MUMFORD, Lewis. *From the ground up; observations on contemporary architecture, housing, highway building, and civic design*. New York, Harcourt, Brace [1956].
- MUMFORD, Lewis. **A World Centre for the United Nations**. *Royal Institute of British Architects. Journal*, series 3, LIII, August 1946. Pp. 427-34.
- MUMFORD, Lewis. **Magic with mirrors**. 1951. In: MUMFORD, Lewis. *From the ground up; observations on contemporary architecture, housing, highway building, and civic design*. New York, Harcourt, Brace [1956].
- MURRAY, Scott. **Contemporary curtain wall architecture**. New York: Princeton Architectural Press, 2009.

- NEWHOUSE, Victoria. **Wallace K. Harrison, Architect**. New York: Rizzoli, 1989.
- NIEMEYER, Oscar. **As curvas do tempo: memórias**. Rio de Janeiro: Revan, 1998. 294p.
- NIEMEYER, Oscar. **Carta para Lucio Costa**. 1947 [Comentários sobre o processo de concepção das Nações Unidas e sobre o seu projeto que seria apresentado]. Nova Iorque, abr. 1947. Não publicado. Pertencente ao Acervo Casa de Lucio Costa.
- NIEMEYER, Oscar. **Carta para Lucio Costa**. 1975 [Comentários sobre o surgimento dos anexos aos palácios e sobre o futuro anexo do Palácio do Planalto]. Alger, Argélia, 22 set. 1975. Não publicado. Pertencente ao Acervo particular de Carlos Magalhães da Silveira.
- NIEMEYER, Oscar. **Depoimento**. Módulo, Rio de Janeiro, v. 2, n.º. 9, p. 3-6, fev. 1958.
- NIEMEYER, Oscar. **Minha arquitetura**. Rio de Janeiro: Revan, 2000. 112p.
- NIEMEYER, Oscar. **Minha experiência de Brasília**. Módulo. Rio de Janeiro, n.º. 18, pp.11-16, jun. 1960.
- NIEMEYER, Oscar. **Quase memórias: viagens – tempos de entusiasmo e revolta – 1961-1966**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- PAPADAKI, Stamo. **The work of Oscar Niemeyer**. New York, Reinhold, 1950. 220p.
- PHIPPS, Linda Sue. **Constructing the United Nations headquarters: modern architecture as public diplomacy**. 1998. 397f. Tese (Doutorado em Arquitetura). Harvard University, New York, 1998.
- PROGRESSIVE ARCHITECTURE. **UN Headquarters Progress Report**. In: Progressive Architecture Vol. 31, June 1950, pp. 57-68.
- PRUDON, Theodore. **Preservation of modern architecture**. Hoboken, N.J.: Wiley, 2008.
- ROSEBOROUGH, George *et* COLLINS, Christianne C. **Monumentality: A critical Matter in Modern Architecture**. In: Monumentality and the City (Cambridge, MA: The Harvard architecture review. Vol IV, Spring 1984).
- ROVIRA, Josep Maria. **Le Corbusier en el concurso del palacio de la S.D.N.** 3ZU: revista d'arquitectura, N.º. 1, Espanha, 1993.
- RUSKIN, John. **The Seven Lamps of Architecture**. New York: J. Wiley & Sons, 1883. Disponível em: <<https://archive.org>>. Acesso em 10 ago. 2016.
- SAINT, Andrew. **Philosophical Principles of Modern Conservation**. In: MACDONALD, Susan (ORG). Modern Matters. Principles and Practice in Conserving Recent Architecture. Dorset: Donhead Publishing, 1996. p. 15-28.
- SALVO, Simona. **Arranha-céu Pirelli: crônica de uma restauração**. In: *Desígnio*, 2006 (2007), n. 6, pp. 69- 86. São Paulo, 2006.
- SALVO, Simona. **Restauo e 'restauros' das obras arquitetônicas do século 20. Intervenções em arranha-céus em confronto**. In: *Revista CPC*, 2007, n. 4, pp. 139-157
- SANTOS, Cecília Rodrigues *et al.* **Le Corbusier e o Brasil**. São Paulo: Tessela/Projeto, 1987.

- SEGRE, Roberto. **Ministério da Educação e Saúde. Ícone urbano da modernidade brasileira (1935-1945)**. Romano Guerra Editora, 2013. 544p.
- SILVA, Elcio. **Os palácios originais de Brasília**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- SILVA, Elcio; MACEDO, Danilo. **Estruturas metálicas no concreto de Brasília**. In: Anais do IV Seminário Docomomo Sul. Porto Alegre: Propar - UFRGS, 2013.
- SILVA, Paula Maciel. **Conservar, uma questão de decisão: o julgamento na conservação da arquitetura moderna**. 2012. 236 f. Tese (Doutorado em Arquitetura). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE. 2012.
- SILVA, Roberto Toffoli Simoens. **Preservação e sustentabilidade: restaurações e retrofits**. 2013. 112p, Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU-USP, São Paulo, 2013.
- SIQUEIRA, Ailton *et al.* **Inspeção Predial - Check-Up Predial: Guia da boa manutenção**. Ibape-São Paulo, 2012.
- STOLLER, Ezra. **The United Nations / photographs by Ezra Stoller**. New York: Princeton Architectural Press, 1999.
- SUMMERSON, John. **A Linguagem clássica da arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- TAVARES, Jeferson Cristiano. **Projetos para Brasília e a Cultura Urbanística Nacional**. 2004. 546f. Dissertação (Mestrado - Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- THE NEW YORK TIMES. **Leaky U.N. windows proving a headache**. In: The New York Times, March 15, 1951, p.31. Disponível em <<http://www.nytc.com/>>. Acesso em 2 fev. 2017.
- THE NEW YORK TIMES. **Shadows Chased by U.N. architects - Planners build a mock-up façade of the secretariat building on east side**. In: The New York Times, November 1948, p.10. Disponível em <<http://www.nytc.com/>>. Acesso em 2 fev. 2017.
- THE NEW YORK TIMES. **U.N.'s Skyscraper Made Watertight - Architectural defect is fixed after six months battle to control weep holes**. In: The New York Times, September 28, 1953, p.3. Disponível em <<http://www.nytc.com/>>. Acesso em 2 fev. 2017.
- UNESCO, WORLD HERITAGE CENTRE. **Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention**. Paris, 2005. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/archive/opguide05-en.pdf>> Acesso em 11 ago. 2016.
- UNITED NATIONS. **Capital Master Plan - Phasing**. 2007. Disponível em <<http://www.un.org/wcm/content/site/cmp>> Acesso em ago. 2015.
- UNITED NATIONS. **Capital Master Plan - Plan Study - Report of the Secretary-General**. A/57/285. 2002. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Capital Master Plan - Proposed - Report of the Secretary-General**. A/55/117. 2000. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.

- UNITED NATIONS. **Capital Master Plan - Reference**. 2007. Disponível em <<http://www.un.org/wcm/content/site/cmp>> Acesso em ago. 2015.
- UNITED NATIONS. **Capital Master Plan - Timeline**. 2007. Disponível em <<http://www.un.org/wcm/content/site/cmp>> Acesso em ago. 2015.
- UNITED NATIONS. **Capital Master Plan**. New York, United Nations, 2008. Disponível em: <<http://www.un.org/wcm/content/site/cmp/home/about/pid/22407>> Acesso em 10 set. 2015.
- UNITED NATIONS. **Eighth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan - Report of the Secretary-General**. A/65/511. 2010. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Eighth Meeting of the Advisory Board of the United Nations Capital Master Plan**. 2013. Ata de Reunião. Não publicado.
- UNITED NATIONS. **Eleventh annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan - Report of the Secretary-General**. A/68/352. 2013. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Fifth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan - Report of the Secretary-General**. A/62/364. 2007. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Fifth Meeting of the Advisory Board of the United Nations Capital Master Plan**. 2011. Ata de Reunião. Não publicado.
- UNITED NATIONS. **First annual progress report on the implementation of Capital Master Plan - Report of the Secretary-General**. A/58/599. 2003. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **First Meeting of the Advisory Board of the United Nations Capital Master Plan**. 2010. Ata de Reunião. Não publicado.
- UNITED NATIONS. **Fourteenth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan - Report of the Secretary-General**. A/71/309. 2016. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Fourth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan - Report of the Secretary-General**. A/61/549. 2006. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Fourth Meeting of the Advisory Board of the United Nations Capital Master Plan**. 2011. Ata de Reunião. Não publicado.
- UNITED NATIONS. **Lessons from the United Nations Capital Master Plan - A paper by the United Nations Board of Auditors**. 2014. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Ninth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan - Report of the Secretary-General**. A/66/527. 2011. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Ninth Meeting of the Advisory Board of the United Nations Capital Master Plan**. 2013. Ata de Reunião. Não publicado.

- UNITED NATIONS. **Proposal for enhancing the United Nations experience for visitors.** A/55/835. 2001. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Second annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan - Note by the Secretary-General.** A/59/441. 2004. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Second Meeting of the Advisory Board of the United Nations Capital Master Plan.** 2010. Ata de Reunião. Não publicado.
- UNITED NATIONS. **Seventh annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan - Report of the Secretary-General.** A/64/346. 2009. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Seventh Meeting of the Advisory Board of the United Nations Capital Master Plan.** 2012. Ata de Reunião. Não publicado.
- UNITED NATIONS. **Sixth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan - Report of the Secretary-General.** A/63/477. 2008. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Sixth Meeting of the Advisory Board of the United Nations Capital Master Plan.** 2012. Ata de Reunião. Não publicado.
- UNITED NATIONS. **Strategic heritage plan of the United Nations Office at Geneva - Report of the Advisory Committee on Administrative and Budgetary Questions.** A/68/585. 2013. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Study on the long-term accommodation needs at United Nations Headquarters for the period from 2014 to 2034 - Report of the Advisory Committee on Administrative and Budgetary Questions.** A/68/798. 2014. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Study on the long-term accommodation needs at United Nations Headquarters for the period from 2014 to 2034 - Report of the Secretary-General.** A/68/734. 2014. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Study on the long-term accommodation needs at United Nations Headquarters for the period from 2015 to 2034 - Report of the Secretary-General.** A/70/398. 2015. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Tenth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan - Report of the Secretary-General.** A/67/350. 2012. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.
- UNITED NATIONS. **Terms of Reference and Working Procedures for the Advisory Board of the United Nations Capital Master Plan.** 2010. Ata de Reunião. Não publicado.
- UNITED NATIONS. **The Permanent Headquarters of the United Nations - Report to the General Assembly of the United Nations by the Secretary-General.** A/311. July 1947. Disponível em <<http://repository.un.org/handle/11176/160260?show=full>> Acesso em fev. 2016.

UNITED NATIONS. **The United Nations at 70: restoration and renewal: the seventieth anniversary of the United Nations and the restoration of the New York Headquarters.** New York, NY: Rizzoli, 2015.

UNITED NATIONS. **Third annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan - Report of the Secretary-General.** A/60/550. 2005. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.

UNITED NATIONS. **Third Meeting of the Advisory Board of the United Nations Capital Master Plan.** 2011. Ata de Reunião. Não publicado.

UNITED NATIONS. **Thirteenth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan - Report of the Secretary-General.** A/70/343*. 2015. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.

UNITED NATIONS. **Towards the full realization of an inclusive and accessible United Nations for persons with disabilities - Report of the Secretary-General.** A/71/344. 2016. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.

UNITED NATIONS. **Twelfth annual progress report on the implementation of the Capital Master Plan - Report of the Secretary-General.** A/69/360. 2014. Disponível em <<http://www.un.org/ga/acabq/>> Acesso em fev. 2016.

UNITED STATES. **Early Renovation Planning Reasonable, but Additional Management Controls and Oversight Will Be Needed.** Report to the Committee on Foreign Relations, U.S. Senate. GAO-03-566. 2003. Disponível em <<http://www.gao.gov>> Acesso em fev. 2016.

UNITED STATES. **Planning for Headquarters Renovation Is Reasonable; United States Needs to Decide Whether to Support Work.** Report to the Committee on Foreign Relations, U.S. Senate. GAO-01-788. 2001. Disponível em <<http://www.gao.gov>> Acesso em fev. 2016.

UNITED STATES. **Reduced and Project Over Budget, but Lessons Learned Could Improve Future Projects.** Report to the Committee on Foreign Relations, U.S. Senate. GAO-15-414. 2015. Disponível em <<http://www.gao.gov>> Acesso em fev. 2016.

UNITED STATES. **Renovation Best Practices Could Enhance Future Cost Estimates.** Report to the Committee on Foreign Relations, U.S. Senate. GAO-12-795. 2012. Disponível em <<http://www.gao.gov>> Acesso em fev. 2016.

UNITED STATES. **Renovation Planning Follows Industry Practices, but Procurement and Oversight Could Present Challenges.** Report to the Committee on Foreign Relations, U.S. Senate. GAO-07-31. 2006. Disponível em <<http://www.gao.gov>> Acesso em fev. 2016.

UNITED STATES. **Renovation Schedule Accelerated after Delays, but Risks Remain in Key Areas.** Report to the Committee on Foreign Relations, U.S. Senate. GAO-08-513R. 2008. Disponível em <<http://www.gao.gov>> Acesso em fev. 2016.

UNITED STATES. **Renovation Still Scheduled for Completion in 2013, but Risks to Its Schedule and Cost Remain.** Report to the Committee on Foreign Relations, U.S. Senate. GAO-09-870R. 2009. Disponível em <<http://www.gao.gov>> Acesso em fev. 2016.

- VALE, Lawrence. **Architecture, power, and national identity**. New Haven: Yale University Press, 1992.
- VARGAS, Milton (Org). **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo: Ed. Unesp, 1994. 412p.
- VIOLLET-LE-DUC, Eugène-Emmanuel. **Entretiens sur l'architecture**. Paris, Q. Morel et cie, 1863-72. Edition intégrale: tomes 1+2. Pierre mardaga éditeur. Bruxelles, 1986.
- VIOLLET-le-Duc, Eugène-Emmanuel. **On Restoration**. London: Sampson Low, Marston Low, and Searle, 1875. Disponível em: <<https://archive.org>>. Acesso em 10 ago.2016.
- ZANCHETTI, Silvio Mendes *et* HIDAKA, Lucia. **A Declaração de Significância de Exemplos da Arquitetura Moderna**. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada. Disponível em: <www.ct.ceci-br.org/ceci/br/informacao/acervo-para-download> Acesso em: 18 ago. 2016.
- ZANCHETTI, Silvio Mendes; HIDAKA, Lúcia Tone; RIBEIRO, Cecília; AGUIAR, Bárbara. **Judgment and Validation in the Burra Charter Process: Introducing Feedback in Assessing the Cultural Significance of Heritage Sites**. City & Time, vol.4, n.2, 2008. Disponível em: <<http://www.ceci-br.org/novo/revista/docs2009/CT-2009-146.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2016.
- ZETTEL, Jayme. **Depoimento oral**. Depoimento ao autor em 13 de março de 2017. Brasília, 2017. Não publicado.
- ZIPP, Samuel. **Manhattan projects: the rise and fall of urban renewal in cold war**. Oxford, New York, Oxford University Press, 2010.

APÊNDICES

FICHA TÉCNICA**Sede das Nações Unidas**

Identificação	
Denominação em projetos	United Nations Permanent Headquarters
Denominação oficial	United Nations Headquarters
Função	Sede da Organização das Nações Unidas
Empreendedor	
Período da encomenda	Organização das Nações Unidas - Secretário-Geral Trygve Lie Dezembro, 1946
Principais usuários	Delegados representantes dos Estados-Membros, funcionários e público
Projetos de arquitetura	
Estudos Preliminares	
Arquitetos	Fevereiro a junho de 1947 Ernest Cormier, Gaston Brunfaut, Gyle Soilleux, Howard Robertson, Julio Vilamajó, Le Corbusier, Nikolai Bassov, Oscar Niemeyer, Ssu-ch'eng Liang, Sven Markelius, Wallace Harrison
Desenvolvimento e Executivo	Wallace Harrison, Max Abramovitz, Louis Skidmore, W. Earle Andrews, Gilmore D. Clarke, Lawrence S. Waterbury, William Wilson
Obras de arte integradas à arquitetura	
Artistas plásticos	Barbara Hepworth Candido Portinari Fernand Léger Jacqueline de la Baume Dürrbach Marc Chagall Per Krohg
Construção	
Registros de pagamentos	1949 - 1952 (Secretariado ago/50; Conferências jul/51; Assembleia out/52)
Inauguração	1952
Construtoras	Slattery Contracting Company George A. Fuller Company Turner Constuction Company Walsh Construction Company
Fornecedores	
Estruturas metálicas	United States Steel Corporation
Mármore Vermont	Rutland Marble Company
Alumínio	Aluminum Company of America
Cortinas de vidro	General Bronze Corp. Pistsburgh Corning Corp.
Elevadores	Otis Elevator Co.
Área construída (m²)	
Área do lote	720.000
Construída	225.000
Secretariado	78.000
Assembleia	29.000
Conferencia	30.000
Subsolos	88000
Principais intervenções	
1960-1961	Biblioteca Dag Hammarskjöld
1976-1980	Reformas Plenários e Assembleia Ampliação Conferências Construção Anexo Sul Reformulação do Subsolo, trecho norte

PLANO DE RENOVAÇÃO**Sede das Nações Unidas**

Identificação	
Denominação Oficial	Capital Master Plan
Planejamento	1999-2007
Execução	2008-2014
Gerenciamento Institucional	
	Secretário-Geral Ban Ki-Moon
	Michael Adlerstein - Diretor executivo do CMP e Assistente do Secretário-Geral
	Office of the Capital Master Plan
Conselho Consultivo	
Presidente	Kent Barwick (Estados Unidos)
Membro <i>ex-officio</i>	Michael Adlerstein (Nações Unidas)
Membros Representantes	Susan Njeri Kibue (Quênia)
	Stefan Kurylowicz (Polônia)
	K.T. Ravindran (Índia)
	Anna Torriani (Suíça)
	Jayme Zettel (Brasil)
Órgãos de controle	
Interno	Advisory Committee on Administrative and Budget Questions (ACABQ)
	The United Nation's Office of Internal Oversight Services (OIOS)
Externo	The United Nation's Board of Auditors (BOA)
País anfitrião (Estados Unidos)	Government Accountability Office - GAO
Construtora principal	Skanska USA Building Inc.
Construtores associados	
Cortinas de vidro	R. A. Heintges Associates Consultants
Consultor Independente de Legislação	Rizzo Group
Gerenciamento de Relocações	Richard Hoffman & Associates
Paisagismo	Di Domenico & Partners
Secretariado e Anexo Sul	HLW International LLP
Biblioteca Dag Hammarskjöld	Helpem Architects
Segurança	Kroll Inc.
Gerenciamento Funcional	Perkins and Will
Infraestrutura	Syska Hennessy Group
Assembleia Geral e Conferências	Einhorn Yaffee Prescott
Outros	
	Weidlinger Associates, Inc.
	Einhorn Yaffee Prescott Architecture & Engineering, P.C.

FICHA TÉCNICA**Palácio do Congresso Nacional**

Identificação	
Denominação em projetos	Congresso Nacional
Denominação oficial	Palácio do Congresso Nacional
Função	
	Sede do Poder Legislativo
Empreendedor	
Período da encomenda	Juscelino Kubitschek Out. 1956 Mar. 1957 (Edital e resultado do concurso para Brasília)
Principais usuários	
	Senadores, Deputados Federais e servidores dos órgãos
Projetos de arquitetura	
Primeiro registro	[Mar. Jun. 1967] Estudos preliminares e primeiro Anteprojeto de arquitetura
Últimos registros (sequência regular)	Jul. 1961, Cf. APÊNDICE-B . DOSSIÊ PCN-06. Documento PR 053-1
Arquitetos	
Autor	Oscar Niemeyer
Responsáveis pelo desenvolvimento	Nauro Esteves / Sabino Barroso Machado / Hermano Montenegro
Engenharia de estruturas	
Concreto armado	
Primeiros registros	Nov. 1957, Cf. Processo 776/1957
Últimos registros (sequência regular)	Jun./Out. 1959, Cf. APÊNDICE-A . DOSSIÊ PCN-07. CN 440-1 e CN 039-1
Engenheiros	
Autor	Joaquim Cardozo
Responsável pelo desenvolvimento	Samuel Rawet
Paisagismo	
Implantação	NOCACAP
Obras de arte integradas à arquitetura	
Artistas plásticos	Alfredo Ceschiatti Athos Bulcão Di Cavalcanti Mariane Peretti
Construção	
Registros de pagamentos	Nov. 1957 - Jan. 1964
Inauguração	Abr. 1960
Construtoras	
Principal	Companhia Construtora Nacional S.A.
Outras relacionadas	Estacas Franki Ltda. Raymond Concrete Pile Company of the Americas / Construtora Planalto Ltda. Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - NOVACAP CEIBRASIL Cia Engenharia e Indústria EBE Empresa Brasileira de Engenharia S.A. Escritório Construtora Engenharia ECEL S.A.
Fornecedores identificados	
Revestimentos	Marmoraria Elite e Sociedade Marmífera Brasileira
Esquadrias	Alumínio Ferro Construtora S.A. e Polizotto S.A.
Elevadores	Elevadores Otis; Elevadores Atlas; e Elevadores Schindler do Brasil
Mobiliário	Móveis Pastore S.A.; e Móveis Teperman S.A.
Área construída	
Original	48.615m ² (Edifício Principal 21.270m ² ; Torres anexas 27.345m ²)
Atual	58.558m ² (Edifício Principal 31.213m ² ; Torres anexas 27.345m ²)
Principais intervenções	
1965	Ligação com o edifício Anexo II
1970	Ampliação do Edifício Principal
1971/1972	Reforma do plenário da Câmara dos Deputados
1974	Reforma do plenário do Senado Federal
1977/1978	Reambientação dos espaços nobres do palácio

ANEXOS

CORRESPONDÊNCIAS

Ao longo da pesquisa, as informações encontradas nas correspondências dos principais participantes na criação dos parlamentos foram reveladoras de parte do percurso histórico. Os documentos não oficiais ora reunidos resultam dos escritos de Le Corbusier e de Oscar Niemeyer que tratam de assuntos relacionados às Nações Unidas e ao Congresso Nacional, respectivamente. São correspondências que esclarecem eventos, ratificam relatos e constituem fonte que podem se desdobrar em outras investigações sobre os mesmos objetos.

No caso das Nações Unidas, não são raros na historiografia os registros de uma linha de abordagem que tende a colocar Le Corbusier e seu esquema 23, como preteridos em favor de uma solução menor, tal como ocorrera no período do concurso da Liga das Nações.¹ Como visto, os registros oficiais apontam que não foi esse o caso e o conjunto de correspondências iniciadas por Le Corbusier reforçam e deixam clara a postura aguerrida do arquiteto em torno de suas convicções, já manifestadas durante a fase de concepção junto à equipe internacional.

Esses documentos mostram que, ao lado de questões relevantes, como a preocupação com as soluções para a torre do Secretariado sem proteção, as argumentações do arquiteto possuem foco no sentido de se firmar como principal responsável pelo projeto. Com isso, tenta participar da continuidade do trabalho, questiona aspectos financeiros e apresenta registros datados em momentos posteriores.² Eventos que lembram aqueles ocorridos no episódio do Ministério da Educação e Saúde, no Rio de Janeiro, onde questionamentos parecidos e croqui realizado a posteriori com base em fotografia do prédio já construído, causaram uma triste impressão, segundo Lucio Costa.³

Nas cartas de Oscar Niemeyer, os escritos refletem dois momentos. O primeiro é o testemunho feito para Lucio Costa, ainda durante a estada junto à equipe das Nações Unidas. Um depoimento que ratifica os relatos divulgados pelo arquiteto em suas publicações que, como visto, são corroborados pelos registros oficiais da fase de concepção.⁴ O segundo momento é abrangido pelas correspondências trocadas durante o período da construção de Brasília. Nessas, as dificuldades da empreitada, o ritmo das decisões de projetos e as condições do canteiro de obras, determinando o regime de urgência, são colocações do principal partícipe e também contribuem para a compreensão dos eventos.⁵

¹ Cf. GIEDION, 2004, "Espaço, tempo e arquitetura"; e CURTIS, 2008, "Arquitetura moderna desde 1900".

² Cf. DUDLEY, 1994, "A workshop for peace: designing the United Nations headquarters".

³ Sobre o episódio ver: COSTA, 1995, "Registro de uma vivência"; e SANTOS *et al*, 1987, "Le Corbusier e o Brasil".

⁴ Cf. NIEMEYER, 1968, "Quase memórias: viagens"; e NIEMEYER, 1998, "As curvas do tempo".

⁵ Cf. NIEMEYER, 1960, "Minha experiência de Brasília".

Anexos A

Correspondências
Le Corbusier 1947-1948

UNITED NATIONS



NATIONS UNIES

HEADQUARTERS PLANNING OFFICE
1770 Avenue of the Americas
New York 20, N. Y.

REFERENCE:

Circle 6-4050

Le 7 mai 1947

Cher monsieur,

Inclus nous avons l'honneur de vous remettre notre Rapport, en date du 7 mai 1947, relatif au Projet No 23-32-K. Nous avons admis de ne pas lire ce Rapport en séance.

Veuillez agréer, cher monsieur, l'assurance de nos sentiments les plus dévoués,

Monsieur Wallace K. Harrison,
Directeur du Service des Plans
de Construction,
Edifice HCO, New York, N.Y.

Anexo - A1

Relatório do projeto 23-32

07 mai. 1947

Fonte: Avery Architectural & Fine Arts

1/6

Explica as modificações e o processo

de concepção conjunta do

Esquema 23-32.

NATIONS UNIES

SERVICE DES PLANS DE CONSTRUCTION DU SIEGE

RAPPORT PRESENTE PAR M. LE CORBUSIER, OSCAR NIEMEYER, ERNEST WEISSMAN et
VLADIMIR BODIANSKY RELATIF A L'AMENAGEMENT DU PROJET 23-32-K DELIVRE DES PROJETS

23-32

1. Le 30 avril 1947, au cours d'une séance du Service des Plans de Construction du Siège des Nations Unies, en réponse à la lecture du Memorandum du 30 avril, lu par M. Le Corbusier, M. Wallace K. Harrison, Directeur du Service des Plans de Construction du Siège des Nations Unies, a décidé entre autre . . .

"C'est le projet Le Corbusier transposé par Oscar Niemeyer sous le numéro 32 qui pourrait être utilisé comme base. On pourrait le développer en concentrant tous les efforts sur ce projet et le soumettre aux "MUSAGERS" (selon la demande du Memorandum de M. Le Corbusier). Dans ce cas on pourrait avoir ainsi trois solutions de la même idée. On pourrait discuter sur les trois projets-frères."

M. Harrison a ajouté:

"J'admets que c'est un compromis mais que c'est un bon moyen d'en sortir."

2. Nous avons travaillé depuis le vendredi, 1er mai, à pleines journées et avons mis sur le papier de nombreuses propositions: 23-32-A,B,C,D,E,F,G, H,I,J,K. Après quatre jours de travail nous sommes arrêtés au projet que nous baptisons Projet "23-32-K".

3. Nous avons été obligés de constater la manière absolument contradictoire dont les quarante projets antérieurs avaient été recherchés, à savoir: a) recouvrir le terrain presque entièrement de terrasses et de dallages;

b) Obtenir, au contraire, le plus grand possible au prix de superposer les divers éléments de l'Assemblée générale et des Auditoriums en deux étages et même davantage.

Ceci prouve que le problème n'était pas envisagé avec clarté.

4. Quel est le problème posé:

- SIÈGE DES NATIONS UNIES, QUARTIER GÉNÉRAL

- DE QUOI EST FAIT IL "UN" ?

1) Des Nations Unies en ASSEMBLÉE avec Conseils et Commission;

1 bis) La SALLE elle-même des Assemblées (Symbole de l'Assemblée);

2) Le SECRETARIAT;

3) Les ANNEXES (Agences spécialisées, Délégations, etc.).

Lorsqu'on arrive sur le terrain de l'East River, que devrait-on voir ?

1) Le Bloc des Nations Unies;

1 bis) La salle de l'Assemblée générale;

2) Le secrétariat;

3) Les Annexes,

dans cette hiérarchie et non dans une autre.

Le Projet No 23 offre la suite:

1 + 1 bis + 2 + 3

Le Projet No 32 offre la suite:

2 - 1 + 1 bis

où le Secrétariat domine et où le bloc des Nations Unies est dérobé aux regards.

5. Nous avons donc cherché et établi une proposition qui est un compromis amical fait pour apaiser toutes les susceptibilités de quelque nature qu'elles soient.

Les résultats sont les suivants:

M. Harrison et ses conseillers semblent reprocher au Projet No 23 sa grande unité. Un mot revient souvent: la FLEXIBILITE. Les recherches entreprises dans ces quatre derniers jours ont démontré que la flexibilité est dans la grande boîte pouvant contenir tous les éléments de l'Assemblée des Nations Unies où tout peut être placé et déplacé à volonté sans troubler l'ensemble et permettre ainsi une espèce de respiration des volumes à prendre en considération.

Au contraire, les projets d'apparence flexible, c'est-à-dire comportant des formes accidentées, impliquent une situation décisive des locaux et de grandes difficultés de changement.

Pour en finir avec le mot de FLEXIBILITE, le projet définitif devra tenir compte de la nécessité de pouvoir "encuisser", à l'occasion et dans l'avenir, et au fur et à mesure des besoins, de nombreux locaux complémentaires jusqu'ici imprévus et imprévisibles. Certaines formes architecturales accusées de simplicité sont précisément le fruit de la sagesse architecturale, le fruit d'une expérience du plan architectural.

6. Pour ne pas charger ce rapport, nous renvoyons à analyser les propositions "23-32", A,B,C,D,E,F,G,H,I,J et nous arrêtons au Projet No 23-32-K.

7. Il y aura à tenir compte également du volume bâti. Le Secrétariat, dans tous les Projets, est demeuré constant; les différences apparaissent, au contraire, dans le bloc de l'Assemblée des Nations Unies et l'examen de tous les Projets montre que, contrairement aux apparences, le volume le plus faible est fourni par le Projet No 23.

On peut tirer, désormais, certaines conclusions:

Le Projet No 32 est dérivé du Projet No 23. Le Projet No 23 a été établi en trois mois de travail avec l'aide de M. Dodiatsky, avec le bénéfice de toutes les discussions et mises au point présidées par M. Wallace K. Harrison et où ont pu s'ex primer des Membres du Secrétariat,

des techniciens de toutes sortes, les experts du Bureau des Experts-Consultants et l'effort assidu du personnel de l'Atelier de dessin.

Une remarque doit être faite ici: il faut souligner que M. Le Corbusier est venu participer aux travaux des Nations Unies depuis exactement une année - mai 1946 - et qu'il a fait partie pendant huit mois de la Headquarters Commission, puis, pendant trois mois, du Comité Du Siège Permanent des Nations Unies, qu'il a assisté, du 23 octobre au 19 décembre, à l'Assemblée Générale; que, parmi tous ceux qui sont ici à rechercher la solution des bâtiments du Siège, il est le seul à avoir

comme observé et

vécu cette importante expérience augmentée, d'ailleurs, des contacts personnels avec les chefs des Nations Unies. Qu'en conséquence, il connaît bien le mécanisme et les besoins des Nations Unies. Il a pu ainsi rédiger le rapport de minorité du 19 juin 1946, dont la publication, le 23 octobre de la même année, a permis de dénouer l'impasse des quarante milles carrés réclamés par la Commission officielle, autorisant ainsi les offres de terrains offerts à New York ou aux Etats-Unis et dont le choix du terrain Don Rockefeller a été l'aboutissement. (Voir sur cette question le livre "ON HEADQUARTERS" qui paraît cette semaine à New York, aux Editions Reinhold).

8. La proposition soumise aujourd'hui sous la forme du Projet No 23-32-R, dérivée des deux autres Projets, ne pourra être réellement appréciée définitivement qu'après être passée au crible définitif de l'usager, est usager étant les responsables des Nations Unies.

Les auteurs demandent donc, après le grand effort de bonne volonté dont ils viennent de donner la preuve, de pouvoir, conduits par M. Harrison, aller prendre les avis des Secrétaires Généraux des Nations Unies et de leur État-major, réunis en un Comité d'examen des Projets. Les conditions humaines pourront ainsi être discutées avec l'usager:

** added by phone (Thuis kenne) 5/13/47*

Contrôle du soleil
Qualité de la lumière
Circulation

Noblesse, beauté et grandeur,

selon la raison d'être des Nations Unies, qui est, l'amélioration de la condition humaine, programme qui constitue, en définitive, le postulat fondamental dont les bâtiments devront être la preuve vivante.

Dès que l'appréciation des usagers aura été formalisée, les auteurs demandent à pouvoir participer, sous la direction de M. Wallace K. Harrison, à la mise au point du projet définitif par les dessinateurs de l'Atelier de RKO.

9. A notre avis, le Projet devrait rester une oeuvre anonyme.

L. Le Corbusier
Le CORBUSIER

Oscar Niemeyer
Oscar NIEMEYER

Ernest Weissman
Ernest WEISSMAN

Vladimir BOULANSKY
V. Boulinsky

NEW YORK,
le 7 mai 1947

(/ml)

LE CORBUSIER

Paris, le 28 Août 1947

Monsieur Wallace HARRISON
45, Rockefeller Plaza
NEW-YORK

Mon Cher Harrison,

J'ai reçu votre aimable lettre du 8 Août qui
m'a fait très plaisir.

Je regrette de n'avoir pas pu profiter de ces
trois mois pour vous aider dans la recherche des brise-soleil.

J'ai reçu le rapport sur le projet du Quartier
Général, en anglais. Vous serait-il possible de m'en faire en-
voyer quelques uns en français et tout particulièrement un exem-
plaire que vous expédieriez directement à l'adresse suivante :
Mr. Vincent BROUSTERA, Ministre plénipotentiaire, Quai d'Orsay
Paris?

Vous me demandez ma réaction sur le rapport,
voici : sans avoir eu le temps de le lire, je trouve ce rapport
bien présenté, avec clarté et efficacité. Mon sentiment est que
le premier round est gagné, round de l'architecture moderne. On
nous annonce un projet d'architecture académique préparé pour
l'Assemblée Générale et destiné à faire un coup de théâtre. Je
pense que notre rapport sera solide sur ses jambes puisqu'il est
l'expression même des besoins de l'U.N. La même menace demeure,
c'est la mobilisation de l'opinion publique par les "Académiques"
d'Amérique et d'Europe.

Je trouve le rapport, avec tous ces dessins, excel-
lent et c'est naturel puisque j'ai trouvé en vous et en vos col-
laborateurs des amis véritables de l'architecture moderne.

...

35, RUE DE SEVRES, PARIS (8^e)

toutefois l'examen plus détaillé (coupes, projets de
salles, disposition réciproque des locaux, etc, etc...) laisse
deviner une incertitude, une insécurité, une ingénuité, une can-
deur qui témoignent d'une très jolie qualité d'intention mais d'un
manque de maîtrise. A l'heure de l'exécution ces défaillances ne
peuvent pas subsister et notre devoir est d'être solide à notre
place et de conjuguer nos efforts de façon à créer, non pas une
chose suffisante, mais une chose magnifique et indiscutable.

La situation est tout à fait favorable : échappés aux
chaos, aux contradictions, nous sommes tous du même bord, parta-
geant les mêmes idées, participant à la même esthétique, ayant des
qualités différentes et inégales. Il s'agit de concevoir ce qui
est la tâche véritable de demain.

Je n'hésite pas une minute à vous confirmer mon entre-
tien téléphonique de Juillet dernier, la veille de mon départ, à
mon retour de Colombie (je n'arrive pas à vous pardonner d'avoir
rendu impossible durant mon séjour, les conversations d'amis que
nous devons avoir entre nous et que nous devons avoir dans l'ave-
nir).

J'ai donc fait un schéma que vous trouverez inclus et
qui représente la tâche à accomplir. Ce schéma se passe de commen-
taires. J'ai situé votre place; j'ai aussi situé la mienne, la
mienne est limitée, la vôtre est entière. Je me situe où je dois
être et non pas ailleurs. Je n'ai aucune ambition personnelle,
mais je n'admets pas qu'on continue un travail de dessin aussi
passé que celui que nous avons connu au printemps; ce travail
doit être fait avec l'organisation nécessaire : si je suis manda-
té par l'U.N. pour être chef de l'atelier de dessin, je serais
aidé immédiatement par Oscar Niemeyer (Brésil), ^(le dessin vient) G. Gwistie (Angle-
terre), Weisman (Europe Centrale). Dans ce ^(le dessin vient) atelier de départ pourra
se recruter le nombre nécessaire de dessinateurs "nations unies"
de qualité et d'esprit enthousiaste (Américains d'U.S.A., du Mexique
ou du Sud, Européens, Africains, Asiatiques, Australiens, etc...)

C'est dans l'atelier de dessin d'exécution que les qua-
lités professionnelles locales se feront jour et qu'il sera fait
appel à la masse des dessinateurs de New-York connaissant bien
toutes les techniques d'exécution et les habitudes de New-York.

Mon Cher Harrison devant la tâche écrasante qui peut
vous échoir (et je fais tout pour vous aider) vous devez savoir
que vous avez et moi un ami qui n'a jamais fait défaut mais qui
à été parfois très profondément attristé.

Ni vous, ni moi, ne sommes encore chargés de quoi que
ce soit pour la réalisation du Quartier Général des Nations Unies.
L'Académie pourrait être forte si elle nous trouvait divisés; vous
seul vous n'erreriez pas; vous et moi ensemble nous gagnerons la
partie.

Nous serons aidés par tout le monde : à l'U.N. et dans
l'opinion mondiale.
Amicalement à vous.

Anexo - A2

Carta de Le Corbusier a Wallace Harrison, Proposta de Corbusier para uma
28 ago. 1947 | equipe de desenvolvimento do projeto
Fonte: Avery Architectural & Fine Arts | das Nações Unidas.

1/3

2/3

(Unofficial translation)

Paris, 7 November 1947

Mr. Wallace Harrison
45, Rockefeller Plaza
New York

My dear Harrison,

1.- DATE

I have written you, on 26 August, a very important letter to which was annexed a scheme which explained in an incontestable way the small task I was desirous to assume concerning the question of the Headquarters of the United Nations. This letter was of capital importance; I have received no answer from you to this letter.

I have received, under date 25 October, from the Headquarters Planning Office, the Third printed Report, showing, without comments, the modified plans, dated 8 September ("Plan of Revised Scheme"). This was accompanied by the Summary Records of four Meetings of the Ad Hoc Committee on Headquarters.

On 16 July, upon my return from New York to Paris, I had written proposing to continue the very important study of the "Prise-Soleil" of the Secretariat building so as to permit you to advance negotiations with the United Nations with complete technical security. By your letter dated 8 August, received on 25 August, you told me that the project was completed and that you did not have credit to proceed with new studies.

A chance (as life offers some at times) put into my hands, last Thursday, 20 October, large photographs of the model which you had had prepared with extreme care and in detail, as per the schematic plans of 8 September (Third Report of the Headquarters). In seeing these two photographs I can hence deduct that you are actively working on the project; but these two photographs have incited me to come out of my immobility. It is possible that the French Delegation to the United Nations will ask questions as to the origin of the plans that are actually in the hands of the Committee of 16 (Headquarters Advisory Committee).

I submit for your information copy of the document which I have prepared to that effect (Note of 3 November).

2.- LE CORBUSIER'S ROLE

In 1927, I was a victim in Geneva of the academic coalition. I had been designated as winner of the first prize in a competition gathering 380 projects (the whole world).

1/5

Anexo - A3

Carta de Le Corbusier a Wallace Harrison, Argumentação de Corbusier diante da
07 nov. 1947 - Tradução não oficial | ausência de resposta à sua proposta
Fonte: Avery Architectural & Fine Arts para conduzir os projetos.

Paris le 28 nov 47

Harrison architect in chief

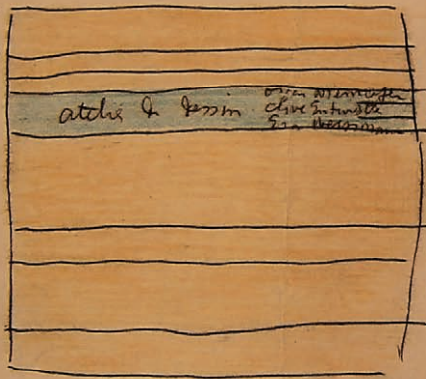
Relation administrative avec U N City N-Y Beangas

Question d'orientation

des

surveillance de travaux

verification des comptes



Copies pour les employés lettre L. C. a W. Harrison, du 28 nov 47

3/3

Anexo - A2

- 3 -

benefit of certain subtleties of proportion. I declare to you very sincerely that I consider that architecture is in danger in this case and that I will repeat it to anybody willing to listen to me. I specify: General dispositions are not at stake. You have now been able to take technical decisions such as framework principle, etc...; the buildings are lacking charm of architectural invention, all of which a work of art contains of subtlety. I have spent 40 years and more of my life in researches which have put me in the first plan of modern architecture. I am not taking any pride in it, but I measure the sense of my responsibilities; everywhere in the whole world it is known that I have had the occasion to share in the responsibilities involved in the construction of a headquarters for the United Nations. These words which I am pronouncing here will be read by those responsible for the final outcome of the gigantic work undertaken in the name of 60 Nations. My dear Harrison, you cannot persist in a personal, intransigent attitude. You must remember that during the two months (very painful to me) I have not left the RMO building workshop - May and June - and where I have worked under the very hard and humiliating control of your subordinates, I have, nevertheless, never ceased to personally eclipse myself, to proclaim the anonymity of our work, to refuse, during those six months, to give any interviews to the American Press and to avoid photographers. If I intervene today, it is because my duty forces me to do it.

4.- MY PART IN THE ACTIVITIES

The scheme annexed to my letter dated 28 August had specified that part (the scheme is again enclosed), it was a feeble fraction of the prerogatives, due to your relationship to Mr. Rockefeller, which suddenly were granted you in December 1946. It is not much, as you see. I was simply asking to help you in the achievement of the "plans de finition", helped by Oscar Niemeyer, Entwistle and Weismann. I still maintain this pretension. If, by a very unforeseen destiny you judge it necessary to refuse this demand, I would then be obliged to explain to the public opinion that which, 20 years after 1927 in Geneva, would repeat itself in New York.

I have enough experience in the establishment of plans to affirm that those which I am asking to complete are not coming into conflict with your ideas, nor with your technical, financial, political reports, etc... I repeat it: the construction of the headquarters of the United Nations is the enterprise of 60 Nations; France has furnished to that enterprise the architectural and urbanistic principles, nobody wishes to shout it on the rooftops, and I, for the first one! but the appearances are such today that the evolution of the work might impose on public opinion and even to the United Nations itself the idea that the enterprise henceforth in progress is a pure New York enterprise, independent from the rest of the world.

- 2 -

From 1927 to 1947 the architectural chess-board is not modified in a very perceptible way; I can say, without modesty, that my reputation is becoming more and more world-wide and indisputable. In 1946 France sends me to New York to defend modern architecture against the Academicians. While I am working at the Commission presided by Sir Angus Fletcher you are secretly working to the Flushing Meadows plans which were revealed to public opinion and to the delegations of the world on 24 October 1946. I had, as an expert to the 54 Nation Commission, advised the rejection of the project. At that time, you were not pleased with me.

Following a dinner you had with Dr. Zuleta, the East River idea appears. You submit, together with Mr. Moses, your Zeckendorf plan. You declare to the sub-Committee of the 54: "It is Le Corbusier's architecture and urbanism". As an expert of that sub-Committee I had accepted the East River site as headquarters of a "Combat Post" for the United Nations (and not as a world capital). I had thus worked to the installation of the headquarters from 1st May to 20 December, namely during eight months. You, at that moment, step in, in the eighth month only, and, this time, as a relative of Mr. Rockefeller, as a modern American architect and as a very dignified and appreciated representative of the American society. You are invited to submit a plan with the advice of ten international experts. You are kind enough to designate me first. I started working with you as early as 28 January 1947. You know that I have not left the workshop for four and a half months, working day and night on the whole and on details of all the plans. You know that it is the first time that such architecture is introduced in the United States. A prototype of it had been created before, on my plans, in Rio de Janeiro, provoking admiration from all the visitors.

My dear Harrison, I repeat to you, once more, that I have never been an usurper, but that I am beginning to feel slightly "usurped". Your silence to all my precise questions increases my anxiety. I do not cease trying to find an understandable ground with you, an easy thing if good will, loyalty and friendship are taken into account. I am sending a copy of this letter to Mr. Nelson Rockefeller, to Mr. Irving Lise, to Dr. Zuleta, to His Excellency Mr. Henri Bonnet, Ambassador, to Mr. Henri Langier, Assistant Secretary-General, to Mr. Vincent Broustra (Minister Plenipotentiary to the United Nations at this year's General Assembly).

On the other hand, I am also sending a copy of this letter to Mr. Jose Luis Sert who has just been appointed World President of CIAM at the Bridgewater Congress. All this, my dear Harrison, to make peace and not war. I am telling it to you very sincerely.

3.- DESTINY OF THE UNITED NATIONS PALACE ON THE EAST RIVER

The two photographs of the model that I have in hand reveal, to an extent of 100%, Le Corbusier's architecture and urbanism, but with weaknesses due to uncertainty and insecurity. The Committee and Commission room facades on the East River are absolutely inadmissible as an architectural solution. The large General Assembly Conference Room is not dignified enough compared with the role it is called to play. The skyscraper should

My dear Harrison, I am very sorry to be so concise and maybe sharp in my letters. It is to be clear and to act quickly. I have never had the pleasure, consolation or comfort of a verbal or written reply from you to my friendly questions placed before you nearly a year ago. I will summarize in one word the paradoxical situation in which we find ourselves:

You are the creator of the 1946 Flushing Meadow plan with cupolas, fountains, etc.; I am the author of the East River plan, as you had it modeled. I do not wish my name to be mentioned, but I wish that architecture be conducted to a good end. I really hope to have a friendly reply to this letter. I rely on you, in the name of our friendship as well as on behalf of our respective duty towards modern architecture.

Very cordially yours,

(signed) Le Corbusier

P.S. Between other things, I draw your attention to this: the 8 large Museums of the United States: Boston, New York, Chicago, Cleveland, Sainto Louis, San-Francisco, Los Angeles have organized a very large Le Corbusier exhibition; architecture and urbanism, paintings and sculptures. It will open in Boston shortly. To this end Reynal & Hitchcock are publishing a book of mine entitled "Space beyond the words" with two hundred large pages of stereotypes representing my forty years of plastic research. American opinion will be kept informed of the part I have played in the birth of the Headquarters of the United Nations on the East River.

Annexes: one note dated 3 November 1947
one scheme dated 28 August 1947

Translation:

Mr. Secretary-General:

I have the honour to send you herewith a document concerning the enormous amount of work which I have accomplished faithfully and with real passion during 13 months, in New York for the good of the U.N.

My attitude is twofold:

Positive side: my proposal to be mandated with Mr. Harrison by the U.N. with a mission to bring final corrections to plans now revealed by the report of September 8 and the photos of the model in my position. My draft being actually used, I wish that the U.N. agrees to the payment of an average fee based on those paid in the different countries (or in U.S.A.).

Negative side: If there were further silence after I have sent my documentation to my friend M. Harrison, I should be compelled to ask my country to take step to defend my rights in the U.N.

I am sorry to have to bother you when we have worked in such good understanding. Geneva 1927 has committed an unlawful act. I bring for the U.N. in this matter a simple case of fundamental honesty, free of any juridical discussion.

I am,

Yours obedient servant

Le Corbusier (s)

- 2 -

This method is the one I invented in 1929 for the Palace of the Ministry of Light Industry (Centrosyus) in Moscow, process called "neutralizing wall" and which was rejected by the Soviet authority, (the building I designed being, however, constructed without it) but being to accommodate 3,500 employees. (1) This process drew a lot of attention at that time; it was published in all the important architectural periodicals; it was completely described, with explanatory architectural drawings, in my book entitled "PROBLEMS".

The Paris physicist, Mr. Gustave Lyon, called this idea, "a genial idea, capable of entirely revolutionizing modern architecture". I had invented it for the Moscovito Winter. By misunderstanding and a complete lack of reasoning, I declared at that time, very prematurely, that this "neutralizing wall" would be useful in summer against the solar heat; it was a plain mistake on my part. Mr. Harrison makes exactly the same mistake today after a lapse of eighteen years. Since then I have utilized "glass walls"; I even live behind a "glass wall" that I have erected myself. I have made daily experiences on this matter. In 1933 I proposed the "Prise-soleil" for Algeria; in 1936 I planned it for the Ministry of National Education and Public Health in Alg. This building has become famous the world over. In Algiers, construction work according to my plans was stopped on account of the war and its consequences, (Business City Skyscraper) but during a period of ten years I have improved one of these solutions is applied in the construction of a large "Unité d'Habitations" in Marseille, of which I have laid down the first stone on 14 October, and which constitutes the first prototype of this kind in the field of community development; this work has awakened the interest of specialists of the whole world.

I assert this, Mr. Senator, it seems absurd to me to erect in New York, where the climate is terrible in summer, "glass walls" not provided with "Prise-soleil". I say very seriously "Beware".

I must add that upon my arrival in Paris, I had, on 16 July, written to Mr. Harrison, offering him to study the question with the help of my engineer Bodiansky, who has taken such a brilliant part in the preparation of the plans during the months of April and May, at the RMO Building, in New York. Mr. Harrison replied that he did not have the funds and could not make a decision about what could be done concerning the study of the "Prise-soleil".

(1) In 1928, I was called upon to design the largest building by the Regins, which they had undertaken, but since 1933 my ideas were completely opposed, and my architecture treated as a capitalist one. The Russian evolution in "architecture-urbanism" follows, at present, a path totally contrary to mine.

Paris, 19 November 1947

Honorable Senator Warren Austin
President of the Headquarters
Advisory Committee
Planning Committee in LAKE SUCCESS
NEW YORK

Dear Senator Austin,

The absolute silence in which Wallace Harrison has left me since 1st July concerning the development of the plans of the Headquarters of the United Nations, has compelled me to write him another letter under date of 7 November. I gave him notice that I was sending a copy of this letter to you as well as to Mr. Trygve Lie, Mr. Nelson Rockefeller, Dr. Zuleta, His Excellency Henri Bonnet, Mr. Henri Lauzier, Mr. Vincent Broustra, who have direct interest in the best realization of the plans.

Mr. Wallace Harrison's silence is extremely alarming for me and I judge it unfair. Last week I received from London one page of the "ARCHITECTURAL FORUM", this page containing ten small photographs of the model and of a text. These pictures show that the model is entirely a Le Corbusier's conception, architecture and urbanism, but I repeat that there are architectural weaknesses which cannot be tolerated and against which I will always protest, even publicly if necessary. The United States is only one Nation amongst sixty others and among the architects who have been called upon to collaborate to the plans, I have a very particular standing with a professional background of forty years of doctrinal, aesthetic and plastic research work in the field of architecture and urbanism, which have rendered me extremely well prepared to resolve problems of an importance such as the one involved.

The text in the "ARCHITECTURAL FORUM" states that Mr. Harrison has contemplated that the building would be provided with large glass windows (glass walls) set in aluminum frames. There would be two glass walls, one foot one from the other; in the space between, warm air would circulate in winter and cold air in summer, a procedure which would prevent the heat in summer and would permit the penetration of solar heat in winter.

Anexo - A4

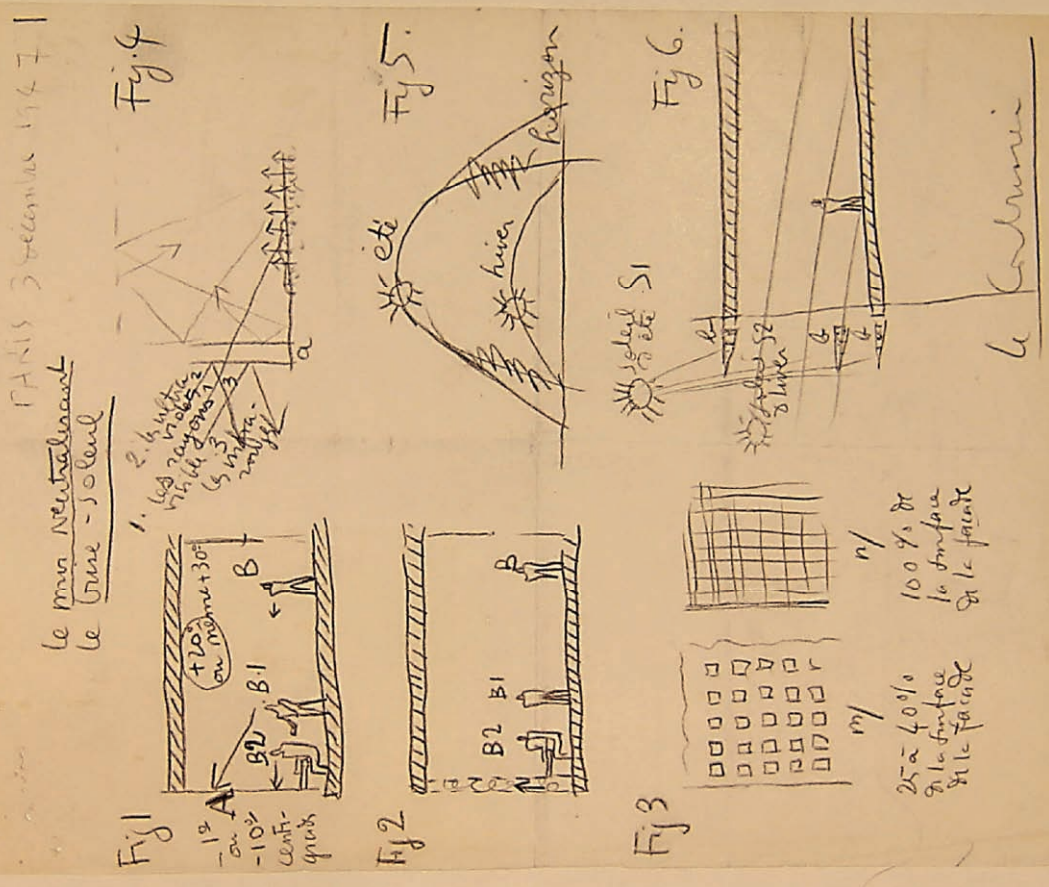
Carta de Le Corbusier a Austin Warren,
19 nov. 1947
Fonte: Avery Architectural & Fine Arts

1/4

Preocupação com o desenvolvimento
do projeto e com as implicações do
Secretariado sem proteção solar.

2/4

soleil", even though glass reflecting infra-red rays are utilized.



I received, this very day, a letter from one of my former collaborators, Alfred Hotli, who tells me that he is actually constructing for the Swiss authorities, one of the buildings of the Polytechnic School in Zurich, equipped with "Brise-soleil". If the Swiss Polytechnic School adopts the "Brise-soleil" it means that this device is starting to command respect.

Mr. Senator, at the same time, I am sending copy of this letter to Mr. Harrison so he will know that I am acting in all loyalty. But his estimate silence extremely alarms me. You will understand, you who have been to judge the enormous part I have taken in the establishment of the plans for the Headquarters since May 1st, 1946, during 18 months, first for the site, then for the planning of the buildings.

You know that I brought into this work a real passion and a complete self-devotion. I will not conceal from you, on the other hand, that the professionals, the whole world over, are aware of the work I have done in New York and that a lack of vigilance on my part would be bitterly resented. I have said more than this: namely, that two main errors should be avoided here: one in the technical field, the other on the aesthetic ground. It would mean for me a very great responsibility towards my country. It has to be on the watch. Mr. Harrison, who is a very good friend of mine, has done splendid work during those last ten months. It is necessary that he as well as myself understand the burden of the task.

I am now obliged to take a position. This position presents two aspects.

Positive aspects: to be charged by the United Nations to achieve, near to Mr. Harrison, my collaboration in the refining work, my project being, in some way, carried out on the East River; recognition by the United Nations of the obligation to give me a fee in accordance with the average and current fees in the different countries.

Negative aspects: If, after the forwarding of my documentation to my friend Mr. Harrison, silence should persist, I should be obliged to ask my country to officially intervene at the United Nations to defend my rights.

Please believe, Dear Senator Austin, that I only wish one thing: a wonderful building being erected on the East River; this achievement will demonstrate American power and strength. It would give Europe its due for its capital in the field of ideas. This work of cooperation will give to the world a striking proof of the American order, strength, discipline as well as unity, loyalty and fair-play.

Please accept.....

(signed) Le Corbusier

P.S. I had an interview with Mr. Misonnard, Engineer and Physicist, Vice-President of the French Institute for Human Researches (President, the late Dr. Carrel), specialist on breathing, heating and refrigeration problems. I am ready to give you a very precise report of this important specialist who considers, in the same way as I do, that the building of the East River is a very important project.

Letter mailed 12/17/47 after approval by Mr. Feller
and Mr. Rockefeller

December 9, 1947.

Dear Mr. Corbusier:

Your notes have remained unanswered for
reasons which you understand perfectly.

I am delighted that you feel that you
are the one who designed the United Nations Head-
quarters. It pleases me equally that other
members of the Board have that same satisfaction.
After all, the combined work was to be symbolic
of the unity and selflessness of the United Nations.

The decision as to how the building of the
Headquarters is to be carried on is in the hands of
the United Nations. Whatever they decide, I will
abide by.

Believe me,

Yours respectfully,

Wallace K. Harrison
Director of Planning

M. Charles Le Corbusier
35 rue de Sevres
Paris 6, France

WMH:J

CC - Trygve Lie, Senator Austrin, Nelson A. Rockefeller

Anexo - A6

Resposta de Wallace Harrison

09 dez. 1947

Fonte: Avery Architectural & Fine Arts

Mr. Harrison

December 3, 1947

My dear Mr. Le Corbusier:

Thank you for your letter of November 19.

Mr. Harrison has frequently mentioned to me your great
talents and the contribution you have made, together with
colleagues from a number of other countries, to the develop-
ment of plans for the United Nations Headquarters on the
East River in New York.

I also, of course, have the very greatest respect for
your sincerity and devotion to the ideal of constructing
a Headquarters for the United Nations which will be a monu-
ment not only to the purposes and principles of the Charter
but also to the cultural heritage shared by all of the
Members of the United Nations. I am entirely confident,
therefore, that you will loyally support Mr. Lie and
Mr. Harrison in their efforts to achieve this high ideal
realistically within the framework of practical limitations
imposed by circumstances.

As to the technical matters discussed in your letter
I must confess very frankly that I unfortunately do not have
the experience or training which would qualify me to express
an opinion.

As you doubtless know, on November 20, 1947 the General
Assembly of the United Nations unanimously approved the plans
for the Headquarters and authorized Secretary General Lie to
execute them. It is therefore the responsibility of Mr. Lie
and of the Director of Planning, Mr. Harrison, to determine
the manner in which the plans should be further developed and
carried out. You, of course, will understand that it would
not be proper for me as the Representative of only one of the
57 Members of the United Nations to intervene in the matter of
whether or on what basis you should continue to be associated
with this project.

Sincerely yours,

Mr. Le Corbusier,
35 rue de Sevres,
Paris 6, France.

JCR:rs:ref Copies to: Ref. Section

Anexo - A5

Resposta de Austin Warren a Le Corbusier,

03 dez. 1947

Fonte: Avery Architectural & Fine Arts

Page 2

I appreciate the valuable contribution which you made to the plan and I am certain that it must be a great satisfaction to you, as it has been to me, that architects of so many nationalities could work together for a common purpose and achieve so harmonious a result.

Trygve Lie,
Secretary-General,
United Nations.

1/2

December 8, 1947.

Dear Mr. LeCorbusier:

I am in receipt of your letter in which you propose to be associated with Mr. Wallace Harrison in making corrections to the plans for the Headquarters of the United Nations, and in which you ask that the United Nations agree to pay you a fee.

In the enclosure, which is a copy of a letter from you to Mr. Harrison, dated November 7, you set forth the part which you have played in the development of the plan.

In the exercise of the authority which was conferred on me by the General Assembly, I appointed Mr. Wallace Harrison as Director of Planning, and provided that he should be assisted by a Board of Design consultants. You were designated as a member of this Board and on _____ received a contract stipulating that you be paid _____ for your services, for a period until _____, 1947. The plan on which you and other members of the Board of Design consultants had advised the Director of Planning was accepted by the Headquarters Advisory Committee on 3 July 1947.

On 17 June 1947, the Headquarters Advisory Committee approved a proposal by the Secretary-General that the further refinement of plans and preparation of detail drawings for construction should be carried forward by the Director of Planning, without a Board of Design. The plan was approved by the AD Hoc Committee on Headquarters of the General Assembly on 13 November 1947 and by the General Assembly on 20 December 1947.

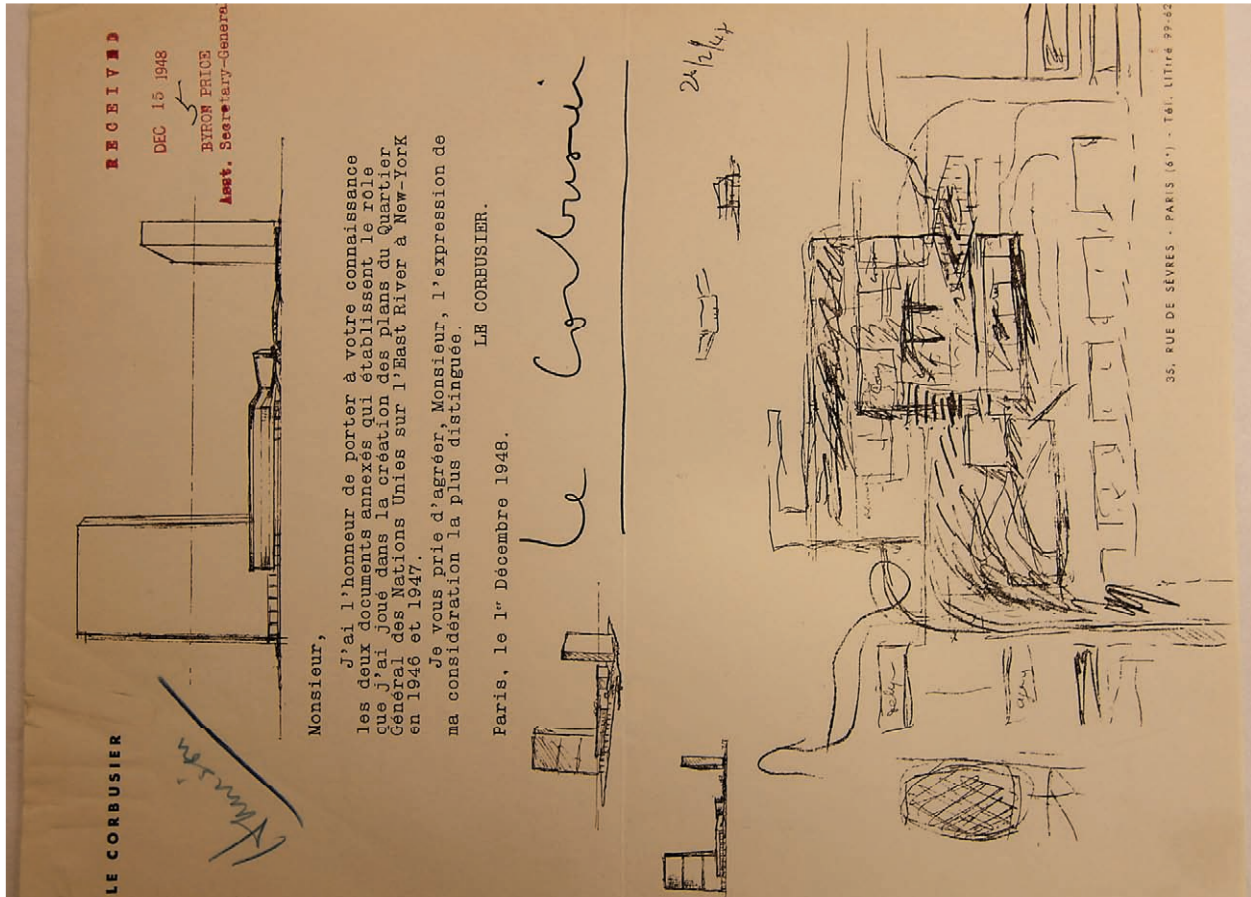
By this action the General Assembly authorized me to proceed with the negotiation of the loan from the United States Government for the cost of construction and with the construction of the Headquarters. I have authorized Mr. Wallace Harrison as Director of Planning to proceed with further work on the planning and eventually with construction. No provision has been made for a Board of Design. I must therefore regretfully inform you that I see no possibility of associating you with Mr. Harrison in the future work. You will understand that since the project is now passing from the stage of design to that of practical execution it is necessary that the work be carried on by persons who have specialized in the local conditions in New York.

1/2

Anexo - A7

Resposta de Trygve Lie a Le Corbusier
08 dez. 1947

Fonte: Avery Architectural & Fine Arts



Anexo - A8

Carta de Le Corbusier às Nações Unidas,

28 nov. 1948

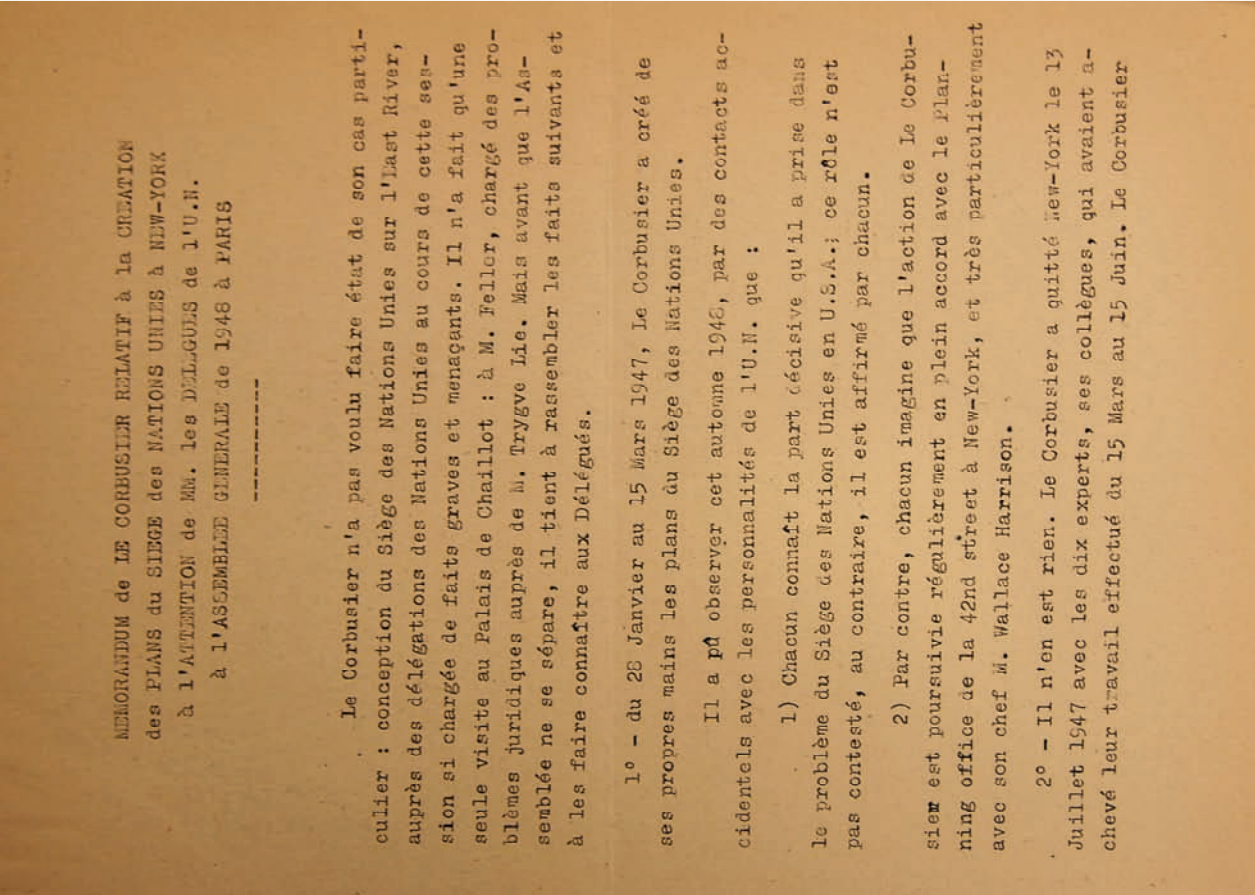
Fonte: Avery Architectural & Fine Arts

Argumentação sobre o processo de

concepção, questões de autoria e

honorários na visão Le Corbusier.

1/9



2/9

(2)

pensait être appelé, dès le mois de Septembre 1947, à New-York pour poursuivre sa tâche. Aucun contact ne fut pris avec lui à cette occasion, malgré les nombreuses lettres et notes qu'il envoya à M. W. Harrison, puis en fin de compte, à Mm. Trygve Lie, Warren Austin, Nelson Rockefeller. Il ne reçut de réponses efficaces qu'à fin Décembre 1947 de ces diverses personnalités, réponses arrivées le même jour à Paris bien que datées fort différemment; le 15 Janvier 1948 il recevait une lettre de M. Byron Price comme suite à l'entretien qu'il avait eu avec M. Trygve Lie au passage de celui-ci à Paris, à l'hôtel Crillon.

Ces quatre lettres (Trygve Lie, Warren Austin, Nelson Rockefeller et Wallace Harrison) étaient parfois pleines d'amabilités mais privées de toute réponse consistante à la question que Le Corbusier avait posée, à savoir :

qu'il lui apparaissait indispensable, techniquement et esthétiquement - et aussi en droit - d'être appelé aux côtés de M. W. Harrison, ce dernier étant maintenu, bien entendu, dans la totalité de ses droits de Directeur du Planning Office, pour mettre au point définitivement les plans qui venaient d'être adoptés par l'Assemblée Générale de 1947.

Depuis, le silence le plus total régna. La session des Nations Unies fut ouverte au Palais de Chaillot cet automne 1948 sans que, qui que ce soit du personnel des Nations Unies, ait été mandaté pour prendre le moindre contact avec Le Corbusier. M. W. Harrison, de passage à Paris ne vint pas voir Le Corbusier qui ne connut son séjour que trop tard.

3° - A la suite des dix huit mois que Le Corbusier avait passés aux Etats-Unis en 1946 et 1947 occupé au problème du Siège des Nations Unies, huit des plus grands Musées des Etats-Unis désirent organiser une grande exposition de son oeuvre d'architecte, d'urbaniste et de peintre, exécutée pendant ces trente dernières

(3)

années. Un livre extrêmement soigné patronné par ces Musées sert de grand catalogue à cette exposition contenant plus de 400 reproductions de Le Corbusier : "New World of Space" (Reynald & Hitchcock) (Institute of Contemporary Art de Boston, Museum of Modern Art de New-York, Musée de Philadelphie, de Washington, City Art Museum de St-Louis, Museum of Art de Cleveland, Museum of Art de San Francisco et de Los Angeles). La première de ces expositions circulantes se tint à Boston en Mars de cette année 1948, la seconde qui devait aller à New-York n'eut pas lieu, mais fut dirigée sur Détroit et San Francisco, de l'autre côté de l'U.S.A. Très particulièrement, une salle devait être consacrée aux propres dessins faits à New-York de la main de Le Corbusier du 28 Janvier à Mai 1947 pour l'U.N., documentation exceptionnelle personnelle confiée par les 61 pages du "Carnet de poche" de Le Corbusier qui montraient la totale évolution de la création du Siège de l'U.N. sur l'East River. Ce carnet d'une valeur significative et même irremplaçable, avait été placé au coffre de l'Institute of Contemporary Art à Boston. La salle consacrée aux plans de l'U.N. ne fut pas réalisée et par un malheur extraordinaire le "Carnet de poche" a disparu du coffre de l'Institut de Boston, ce qui prive Le Corbusier d'une pièce à sensation et constitue pour lui un grave préjudice. Il ne demeure qu'une description succincte du contenu du Carnet, faisant partie du programme d'exposition envoyé par Le Corbusier à l'Institute of Contemporary Art de Boston par lettre au 1er Novembre 1947.

4° - Le raisonnement de la personnalité de l'U.N. rencontré au sujet de ce problème est le suivant :

a) Tout travail entrepris par les Nations Unies est fait par une équipe;

b) Dans toute équipe il est toujours quelqu'un qui invente, qui défend et qui obtient gain de cause pour une idée ou pour la solution proposée;

(5)

n'a rien de commun avec celui actuellement en réalisation sur l'East River; il est utile de faire, au passage, cette constatation décisive. Le Corbusier a donc, par son action obstinée, et en luttant contre presque tous, évité un désastre pour l'O.N.U. Ce sont ses idées qui ont apporté la solution qui triompha aujourd'hui et, suivant son expression, la création d'un "poste de combat" (Battle Post) était décidée à la séance des Nations Unies de fin Décembre 1946, sur l'East River et non pas à Flushing Meadows sur un terrain impossible où seuls des intérêts privés trouvaient leur compte.

6° - Un mois plus tard, Le Corbusier était appelé par M. Tryevec Ilic à la demande de M. Wallace Harrison comme expert pour aider à la confection des plans des bâtiments du Siège. Il se rendait à New-York le 23 Janvier 1947, prenait contact avec M. W. Harrison dès le lendemain et le 28 Janvier, après s'être rendu sur le terrain de l'East River, il commençait l'élaboration de ses plans, lesquels, avec le concours de dessinateurs du Planning Office qui était en cours d'installation au R.K.O. Building, 21ème étage, furent mis au point en six semaines, aboutissant à la maquette dénommée 23 A, maquette qui constitue le point d'articulation même de toute la discussion en cours. Ce travail se faisait en plein accord avec M. W. Harrison et ses services qui désiraient que cette naissance architecturale eût lieu avant l'arrivée des experts afin d'éviter de disperser les discussions inévitavelmente longues que provoqua toujours la réunion d'une dizaine de techniciens. Désormais, le Siège des Nations Unies était né architecturalement.

7° - Une telle oeuvre est une innovation architecturale complète aux Etats-Unis - et très particulièrement à New-York où elle apporte des éléments de transformation architecturale et urbanistique catégorique. Cette oeuvre architecturale ne fut jamais discutée par les experts, mais au contraire, prise amicalement en considération par eux et conduite petit à petit - et grâce à quel

(4)

c) Néanmoins c'est l'équipe qui signe et le travail four-ni est anonyme;

d)... "Concernant les plans faits pour les Nations Unies, dix experts internationaux ont été désignés dont vous fûtes l'un et ont siégé du 15 Mars au 15 Juin 1947. Ce sont ces experts qui ont discuté et adopté les plans et qui, en définitive, devant l'opinion, se sont portés garants..."

5° - Les faits sont les suivants :

Le 1er Mai 1946 Le Corbusier a été envoyé à New-York par la France "pour défendre l'architecture moderne à l'occasion de la construction du Siège des Nations Unies". Durant six mois il a lutté inlassablement dans la "U.N. Headquarters Site Commission" - contre les errements de cette Commission formée en grande partie de personnalités étrangères aux problèmes d'urbanisme. Son rapport de minorité - annexe n° 1 du rapport officiel de l'Headquarters Site Commission à l'Assemblée générale d'Octobre 1946 a, d'un coup, brisé l'impasse où s'était enfoncée la Commission : 40 miles carrés (26.500 acres) considérés comme devant être achetés par l'O.N.U., avaient provoqué une véritable campagne contre l'O.N.U. dans le Connecticut et le Connecticut : des affiches sensationnelles avaient été apposées par la population. Le Corbusier déclarait que, pour un même programme, 1 mile carré suffisait (660 acres).

En Décembre 1946, en tant qu'expert de la sous-Commission de "U.N. Headquarters Permanent Commission", Le Corbusier faisait un rapport favorable sur l'offre de Rockefeller de 17 acres sur l'East River, démontrant qu'on pouvait créer une cité administrative (à battle post) verticale de type "VILLE RADieuse" à installer sur l'East River. Il avait, devant la même Commission et à titre d'expert, déconseillé l'achat des terrains de Flushing Meadows. Ceux-ci avaient motivé la présentation d'un projet architectural du Siège des Nations Unies par M. Wallace Harrison, projet qui

(7)

quel soient nés et puissent subsister Les Nations Unies : l'Honnêteté fondamentale. Le Corbusier ne brandit aucun autre texte de loi ou de règlement.

La réalisation de l'oeuvre est actuellement engagée, depuis juillet 1947, à son insu et dans le silence le plus total sans qu'il ait jamais été consulté et sans même que compte ait été tenu des avertissements techniques adressés solemnellement par lui à M. Warren Austin, président de la Planning Commission.

Le Corbusier émet une protestation contre un procédé si contraire à l'équité et il dégage toutes responsabilités sur la réalisation de son projet par d'autres et sans son contrôle.

Ce ne sont pas des intérêts matériels qui sont en jeu. Mais, dans les circonstances évoquées ici et dans l'équivoque qui les domine, Le Corbusier joue sur l'East River son crédit international. Si, un jour, le Siège des Nations Unies devait se révéler défectueux par suite de maléfactions, personne alors ne lui en discutera plus la paternité!!!

Conclusion :

A la clôture des travaux de la session d'automne de 1948, alors que les Délégués de l'U.N. semblent toutes persuadés que Le Corbusier travaille en plein contact à l'heure actuelle avec les forces réalisatrices de New-York pour la construction du Siège de l'U.N., la Franco ~~ambassade~~ - par les soins de ~~sa délégation~~ ^{de Charles E. Snow} l'U.N. - ~~se soumette~~ le diffère aux autorités responsables de cette Organisation

La conclusion de Le Corbusier peut être la suivante :

1° - Qu'il soit tenu compte des observations et des mises en garde de Le Corbusier pour ce qui concerne les travaux du Secrétariat actuellement engagés;

8/9

(6)

gaspillage ! - aux amodiations (hélas!) toujours inévitables en telles circonstances puisqu'il s'agit d'illusionner tout le monde, en donnant à chacun, démocratiquement, sa petite satisfaction. A fin des travaux des experts, l'expert belge déclarait à Le Corbusier : "Nous, les experts, vous avons laissé carte blanche pour que vous puissiez faire triompher l'architecture moderne. Vous devez le savoir et vous devez le reconnaître."

Au point de vue de Le Corbusier, une telle oeuvre ne pouvait être assurée d'une exécution sérieuse que par la collaboration intime, naturelle et parfaitement amicale de l'auteur Le Corbusier et de Wallace Harrison, chargé par l'U.N. de la réalisation de l'oeuvre.

8° - Une telle oeuvre (architecture)

Une telle adoption unanime par l'Assemblée générale (une réussite spirituelle) impliquent fondamentalement :

a) le principe de la PROPRIÉTÉ INTELLECTUELLE ET ARTISTIQUE universellement reconnu et indiscutable, reconnu en tous pays par les conventions internationales

9° - Nier la propriété intellectuelle d'un artiste, laisser entendre au monde que la réalisation du Siège des Nations Unies est une manifestation heureuse due à la puissance américaine, peut paraître aisé et indiscutable. La dialectique juridique résumée brièvement par les faits et le courrier évoqué plus haut, questionne: "Le Corbusier avait-il un contrat en règle le chargeant de cette besogne?" - "Non!". - "Il a donc fait tout ceci de sa propre initiative? Donc l'U.N., qui l'a payé comme expert (20 dollars par jour en 1946 avec charge à lui de subvenir à son logis et à son entretien), (5.000 dollars en 1947 avec les mêmes charges), "en bonne justice" ne doit rien à Le Corbusier...."

Le Corbusier répond en opposant à cette dialectique juridique le seul argument qui est, en fait, l'unique principe sur le-

Anexo - A8

7/9

(8)

2° - Pour ce qui reste à construire en dehors des travaux du Secrétariat actuellement engagés, Le Corbusier demande qu'on confie à celui qui a apporté l'idée de l'oeuvre, le soin d'en conduire les plans définitifs.

3° - Si l'intention de l'U.N. est d'en agir autrement elle aurait dû, dès le début, suivre une route différente.

Fait à Paris le 28 Novembre 1948

LE CORBUSIER

35, rue de Sevres - Paris (VI°)
Littre 99-62

Pièce annexée :

2 pages imprimées, tirées à part, 109 et 110 du deuxième numéro spécial de "L'Architecture d'aujourd'hui" consacré à l'oeuvre de Le Corbusier, paru ce printemps à Paris en 1948. Ces deux pages fournissent les documents suffisants pour éclaircir la présente note.

Anexos B

Correspondências
Oscar Niemeyer 1947-1960

Prezado amigo Lucio

Aguardava que o trabalho se definisse para lhe escrever. Até a semana passada, depois de um mês de Nova York - estive parado, sem trabalhar. O Corbusier ~~apresentou~~ me havia pedido para não apresentar nenhuma sugestão pois seria perigoso, criando confusão. Entretanto, o Harrison continuava a insistir comigo para que apresentasse um plano e eu sempre recusando-me, mas já sem saber o que fazer. Por um lado tinha vontade de tentar qualquer coisa e por outro, não queria fazer nada que pudesse contrariar ou prejudicar o Corbusier. Isso tudo vinha me fazendo nervoso e numa situação falsa no escritório, onde só falava - nada produzindo.

Mas agora a situação ficou mais tensa. Chegaram outros arquitetos (Markelius, Weissmann etc) e todos apresentaram projetos. A confusão foi tal que o próprio Corbusier aconselhou-me a fazer uma sugestão. Estou trabalhando há uma semana, e hoje terminei o estudo, que parece ficou muito bom.

Todos gostaram muito e comecei a acreditar que estava bom mesmo, quando o Bodiansky, engenheiro que trabalha junto com o Corbusier, em Paris, declarou que achava o melhor. Hoje, ele veio com o Corbusier ver o trabalho. O Corbusier ficou até um pouco surpreso e disse-me, que por questão de estar presente na reunião de sexta-feira na qual vou apresentar o projeto, para declarar que é preciso uma solução final e que os únicos projetos que são realmente coisa de arquitetura - são os nossos.

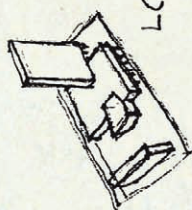
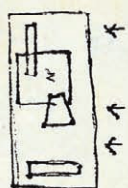
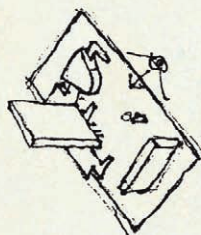
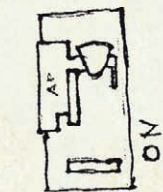
Pela primeira vez desde que cheguei estou satisfeito, estou quase esquecendo as dificuldades que tenho aí no Rio.

Essas são as notícias boas que posso lhe mandar - e o resto você tem aí diariamente lendo o Globo e ouvindo os discursos do pessoal do PSD.

Um abraço do Oscar.

Sinto que estou muito pouco modesto - mas você vai me desculpar porque estou mesmo satisfeito com o trabalho.

Ai estão as duas soluções.



Anexo - B1

Carta de Oscar Niemeyer para Lucio Costa, Comentários sobre os eventos que
Abril, 1947 | antecederam a apresentação do
Fonte: Casa de Lucio Costa | Esquema 32.

Prezado amigo Lucio,

Aguardava que o trabalho se definisse para lhe escrever. Até a semana passada, depois de um mês de Nova York - estive parado, sem trabalhar.

O Corbusier me havia pedido para não apresentar nenhuma sugestão pois seria perigoso, criando confusão.

Entretanto, o Harrison continuava a insistir comigo para que apresentasse um plano e eu sempre recusando-me, mas já sem saber o que fazer. Por um lado, tinha vontade de tentar qualquer coisa e, por outro, não queria fazer nada que pudesse contrariar ou prejudicar o Corbusier. Isso tudo vinha me fazendo nervoso e numa situação falsa no escritório, onde só falava - nada produzindo.

Mas agora a situação ficou mais tensa. Chegaram outros arquitetos (Markelius, Weissmann, etc) e todos apresentaram projetos. A confusão foi tal que o próprio Corbusier aconselhou-me a fazer uma sugestão. Estou trabalhando há uma semana e hoje terminei o estudo, que parece ficou muito bom.

Todos gostaram muito e comecei a acreditar que estava bom mesmo, quando o Bodiansky, engenheiro que trabalha junto com o Corbusier em Paris, declarou que achava o melhor. Hoje, ele veio com o Corbusier ver o trabalho.

O Corbusier ficou até um pouco surpreso e disse-me que faz questão de estar presente na reunião de sexta-feira, na qual vou apresentar o projeto, para declarar que é preciso uma solução final e que os únicos projetos que são realmente coisa de arquitetura - são os nossos.

Pela primeira vez desde que cheguei estou satisfeito, estou quase esquecendo as dificuldades que tenho aí no Rio.

Essas são as notícias boas que posso lhe mandar. O resto você tem aí diariamente lendo O Globo e ouvindo os discursos do pessoal do PSD.

Um abraço do Oscar.

Sinto que estou muito pouco modesto, mas você vai me desculpar porque estou mesmo satisfeito com o trabalho.

Ai estão as duas soluções.

Amigo
Lucio.

Confor me o Sr. Moraes lhe explicou
fui obrigado a mudar para Brasília.

Como v. sabe, o prazo para a
terminação das construções é muito
curto - acho mesmo difícil realizá-las
dentro do período previsto - e isso
consegue a me inquietar.

Por outro lado o Sr. Vesel não
tem podido suprir as obras devidida-
mente (ferro, concreto, etc) provocando
interrupções e atrasos que muitos
vícios nos são atribuídos (falta
de detalhes de arquitetura).

No caso do Congresso, o problema
econômico então carater mais sério,
foi sem a conclusão dessa obra
não haver a possibilidade de mudança.

Dos v. sem preocupação muito o
fomeleiro, que apelo para a multa
ida para Brasília, afin de que
cessassem os dividos, as consultas e
as viagens de cochecimento, que
tragem atrasos contínuos e irreparáveis
para as construções.

Anexo - B2

Carta de Oscar Niemeyer para Lucio Costa, Brasília, preocupação com prazo das
obras, dificuldades com material e a
importância do Congresso Nacional.

Fonte: Casa de Lucio Costa

II

Estou convencido, inclusive, que o trabalho
que fizemos - dedicado a Brasília -
no 'sex' prob. se a obra for realmente
bem realizável, o que - com relação
aos prédios - em uma assistência
pessoal e continue me parece impossível.

Acho que vale a pena um esforço
maior, uma tentativa para não perder
esta última oportunidade e isso, pre-
cisamente, foi o que me levou a
desair o Rio.

Na verdade não houve mudança
do separamento, pois ficamos aqui,
além do urbanismo, os casos de projetos,
separação, materiais, etc. As discussões
de arquitetura, instalações e concreto
também não foram completamente
sem divisões. ~~Além disso, das~~ de forma a melhor atender
às exigências de economias.

Na minha opinião, por exemplo,
manter no Rio o Flávio e mais
umco companhias que se indubias
dos contratos, de orgaos de projeto
mas, importantes, etc.

Mais creio que a discussão de urbanismo
deva seguir para Brasília. Sua presença
nencia no Rio me parece mais
útil e lógica, pelos contatos necessários,

Anexo - B2

Carta de Oscar Niemeyer para Lucio Costa, Brasília, preocupação com prazo das
obras, dificuldades com material e a
importância do Congresso Nacional.

Fonte: Casa de Lucio Costa

III

principalmente em relação aos problemas de água, fôcea, luz, etc. Já sei talvez convenientemente que v. envidasse uma ou duas passadas para Brasília, com o objetivo de manter a par do andamento das obras, mas duvido, se v. quiser, poderemos nos ocupar.

Pensei em separá-lo para delí-berar, mas como não sabia ao certo quando v. sairia e não desejasse perturbar sua viagem, como consultei, decidi resolvê-lo logo, uma vez que a solução era urgente e em nada alte-rou o desenvolvimento e o ritmo do nosso trabalho e da situação de urbanismo.

Espero que v. tenha feito uma boa viagem e que convalesça como as

sações que me levaram para São Paulo - e um dia destes, para minha alegria - lá compareço a fim de juntos percorreremos a capital que v. com tanta simpatia de projeção e que em me empenho por não desmerecer, agradeço a carta e o esforço que v. com a bondade de sempre compartilhou, 3/7/1958
um abraço a todos de
Darcy

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

Brasília, 13-8-58

Lucio.

Acabo de ler a sua carta e pelo
mensagem verifico que v. sota' mal
imprimado nos jornais. Não me
damos o dep. DAV, nem mesmo a
sua de arquitetura, fotos, etc. etc.,
obrigado a vir para Brasília e ficar
de acabar com uma série de perfidias
do P. T. S. S.

Como o sabe o Congresso é a obra
baseada na a mudança de Capital e o
Brasil a trata com a maior duplicação
apenas de sobra que tem somente dois
anos pela frente. Não a esqueça dos
eventos mais penosos e fundos em
uma fase para onde se põe em
detalhe. Isso é um erro não de
mercado e não de lá, a norma de
de vir para Brasília. Não lhe
soubem os ocários porque em
que se cria a ideia de (a obra não pode)
deceia uma carta dirigida a v. com
o Brasil (a informação que tem
de de que v. não esqueça nos próximos
dias de trabalho). Na qual tudo
se lance.

Apresento - em Brasília - sobre que
tudo tem no momento. Assim
Folha de trabalho em grupo de trabalho
para a obra do Congresso. Na a história

totalmente e não como nunca.
Com a minha presença, com a minha presença
total e absoluta. Com a minha presença
mesmo e à tarde elebra nos os detalhes
em função da urgência.
Não consigo por enquanto e' de ~~uma~~
e energia a ty, um lado de outro.
Como o sabe pela carta que recebi
com o encaminhamento mais recente em termos
um tempo a dar. Entretanto também
e dois de caráter e notadamente também
prezamos Rio e o Ceará e o Espírito
após criação uma série em Brasília)
Que o que sempre lá ~~se encontra~~.

Uma abraço de Oscar

Deixe a certeza de que em todo o Brasil
pedindo lá que ~~seja~~ ~~seja~~ ~~seja~~ ~~seja~~
a obra que v. ~~está~~ ~~está~~ ~~está~~ ~~está~~ ~~está~~
uma obra de arte. S

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
SEDE - BRASÍLIA
ESCRITÓRIO NO RIO: AV. ALMEIDA BRANCO, 61 - 18 ANDAR

Brasília, 6 de abril de 1960.

Lucio,

Estive revendo o projeto do Ministério do Exterior que desejo modificar. Acho - e esse me parece também seu ponto de vista - que deveríamos manter em todos os prédios ministeriais o mesmo critério de simplicidade, com as fachadas envidraçadas e as esquadrias de ferro pintadas, deixando, apenas, na Praça dos Três Poderes os revestimentos de mármore branco e as estruturas aparentes e movimentadas que a caracterizam. Isso daria ao conjunto da Praça dos Três Poderes o destaque desejado e aos edifícios ministeriais a sobriedade que o Plano Piloto previa. Sob essa orientação estou elaborando os projetos do Ministério do Exterior e Ministério da Justiça.

Hoje fui procurado pelo Noel que me comunicou ir amanhã ao Rio para falar com você sobre os postes de iluminação previstos no Eixo Monumental que a seu ver apresentavam muitos inconvenientes. Como me parece que o Noel tem razão, pedimos ao Afânio que suspendesse a colocação desses postes até amanhã, enquanto aguardamos sua palavra definitiva.

Um abraço.

Oscar Niemeyer

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
SEDE - BRASÍLIA
ESCRITÓRIO NO RIO: AV. ALMEIDA BRANCO, 61 - 18 ANDAR

Brasília, 6 de fevereiro de 1960.

Lucio,

Estamos agora na etapa final da mudança e o trabalho assume ritmo acelerado. As obras "parcem" correr bem, apesar os serviços de água e de arruamentos não serem em forma equilibrada. Cada dia surge um novo desvio nas estradas e valas inesperadas passam a interromper o tráfego. Tudo isso deve ser normal dentro do sistema de urgência obrigatório, mesmo assim, irrita um pouco, não permite que os jardins se completem e que os prédios apresentem o aspecto definitivo.

Com relação aos nossos trabalhos, tudo vai bem e cada vez mais se convergem de que ajudamos a construir uma cidade necessária, cheia de atrativos e beleza. As pequenas falhas - inevitáveis, tanto no urbanismo quanto na arquitetura - desaparecem no conjunto que se afirma e valoriza à proporção que as obras se completam.

Estou certo que você gostaria de ver a cidade que projetou. Sua surpresa começaria na chegada - no próprio avião - quando Brasília, já cercada pelo lago, surge como um belo oásis no meio desse imenso, e antes abandonado, sertão. Depois, se emocionaria, também, percorrendo o eixo monumental e a plataforma que abre sobre o primeiro esplêndida perspectiva. E sentiria, com prazer, que os volumes projetados e os espaços livres que os cercam são justos e que as quadras de habitação vão permitir uma vida mais humana e saudável.

É claro que ficaria um pouco deprimido visitando as zonas operárias e as cidades provisórias, pelo contraste social que estabelecem, mas, contra isso basta-nos a certeza de que a solução virá mais rápida do que muitos pensam, como medida justa e inevitável.

Não sei por que lhe escrevo sobre tudo isso. Simão quer uma carta desnecessária. Deve ser, talvez, a nossa boa amizade e o prazer que me dá o êxito do meu trabalho.

*Um abraço
Oscar*

Anexo - B4

Carta de Oscar Niemeyer para Lucio Costa, Impressões sobre a finalização dos trabalhos na capital em regime de urgência.
08 fev. 1960
Fonte: Casa de Lucio Costa

Anexo - B5

Carta de Oscar Niemeyer para Lucio Costa, Nas explicações sobre o Ministério do Exterior, as escolhas que distinguem os palácios da Praça dos Três Poderes.
6 abr. 1960
Fonte: Casa de Lucio Costa